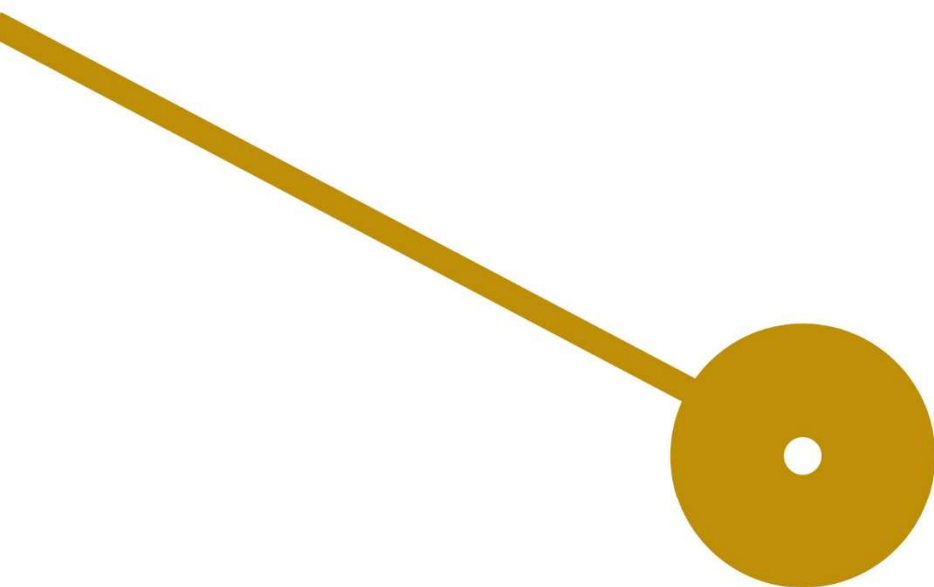




A Arte de Tocar Trompa: autonomia no estudo como ferramenta para alcançar a mestria musical

Joana Tereso Faria

12/2020





A Arte de Tocar Trompa: autonomia no estudo como ferramenta para alcançar a mestria musical

Joana Tereso Faria

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo e à Escola Superior de Educação como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, especialização Instrumento, Trompa.

Professor Orientador
Bohdan Sebestik

Professor Cooperante
Bruno Rafael

Dedico este trabalho à minha maravilhosa família. Sem vocês, nada daquilo que sou hoje seria possível. Obrigada.

Agradecimentos

Ao professor Bruno Rafael por toda a disponibilidade, amizade e abertura para a partilha de conhecimentos que me fizeram crescer muito a nível pessoal e profissional.

Ao professor Bohdan Sebestik por todo o conhecimento que me transmitiu ao longo dos últimos 5 anos e por todas as vivências que guardo na memória.

Ao professor Paulo Perfeito por todo o carinho, flexibilidade e amparo que me levaram a ultrapassar as dificuldades que encontrei no meu caminho nos últimos 2 anos.

A todos os docentes com quem tive o prazer de me cruzar durante este mestrado e que contribuíram muito para a minha formação como docente.

Ao Conservatório de Guimarães pela receção calorosa e consideração demonstrada por todos os professores, alunos e funcionários.

Ao professor Nelson Braga por me fazer apaixonar pela trompa e por ter sempre visto o meu sucesso como um sucesso dele próprio.

Ao professor José Bernardo Silva pela disponibilidade mostrada.

À minha família a quem devo tudo o que sou, em especial à minha mãe, ao meu pai e à minha irmã.

Ao meu namorado, por toda a sinceridade, apoio, dedicação, amizade e amor.

Muito obrigada!

Resumo

O estudo aprofundado de um instrumento musical é um compromisso para a vida. Existem incontáveis obstáculos pelo caminho que podem fazer-nos perder o rumo. Para garantir que cheguemos da melhor forma e o mais rápido possível à nossa meta, que gosto de chamar de mestria musical, precisamos de caminhar com a motivação ao nosso lado. O problema é que facilmente a perdemos, especialmente quando não a sabemos manter e quando não sabemos qual o caminho correto ou o destino que nos espera. A autonomia é uma ferramenta que nos vai auxiliar nisto. Se soubermos como manter a motivação, qual o caminho que devemos seguir e o destino que nos espera, podemos fazer este árduo caminho da forma mais eficiente para termos a certeza de que vamos conseguir alcançar a mestria musical.

Neste Relatório de Estágio, para além do desenvolvimento do tema acima referido que inclui a elaboração de um manual, está caracterizada a Instituição onde decorreram as atividades do Estágio Profissionalizante realizado, bem como apresentadas detalhadamente as atividades decorridas no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada.

Palavras-chave

Trompa; estudo; autonomia; motivação; ensino; música; contributo.

Abstract

The in-depth study of a musical instrument is a lifetime commitment. There are countless obstacles along the way that can make us lose track. To ensure that we reach our goal as quickly as possible, which I like to call musical mastery, we need to walk with motivation by our side. The problem is that we easily lose it, especially when we do not know how to keep it and when we do not know which is the correct path or the destination that awaits us. Autonomy is a tool that will help us with this. If we know how to maintain motivation, which path we should follow and the destination that awaits us, we can make this arduous endeavour in the most efficient way to make sure that we will achieve musical mastery.

In this Internship Report, in addition to the development of the aforementioned theme, which includes the creation of a manual, the Institution where the activities of the Professional Internship carried out is characterized, as well as being presented the activities within the scope of the Supervised Teaching Practice in detail.

Keywords

French horn; practice; autonomy; motivation; teaching; music; contribution.

Índice

Índice	v
Índice de Figuras	viii
Índice de Tabelas	x
Introdução	1
Capítulo I	2
Guião de Observação da Prática Musical	2
1. SMG - Conservatório de Guimarães	3
1.1. Enquadramento Histórico e Caracterização	4
1.2. Missão e Valores	7
1.3. Currículo	8
1.3.1. Ateliê Musical (Pré-escolar)	8
1.3.2. Iniciação Musical (1º Ciclo)	9
1.3.3. Curso Básico (2º Ciclo)	10
1.3.4. Curso Básico (3º Ciclo)	11
1.3.5. Curso Secundário de Música	13
1.3.6. Regimes de Frequência: Articulado e Supletivo (Artigo 25º)	14
1.3.7. Curso Livre	15
1.4. Admissão ao Conservatório	15
1.5. Espaço Físico	16
1.5.1. Em Guimarães	16
1.5.2. Em Vieira do Minho	17
1.6. Órgãos de Gestão Educativa e Pedagógica	17
1.7. Caracterização da População Escolar	18
1.7.1. Corpo Discente	18
1.7.2. Corpo Docente	19
1.7.3. Pessoal Não Docente	19

1.7.4. Estruturas Representativas.....	19
1.8. Projetos e Atividades Extracurriculares.....	20
1.9. Análise SWOT.....	21
Capítulo II.....	24
Prática de Ensino Supervisionada.....	24
2. Prática de Ensino Supervisionada.....	25
2.1. Caraterização das Disciplinas de Trompa e Música de Câmara.....	26
2.1.1. Disciplina de Trompa	26
2.1.2. Atividades Realizadas no Âmbito da Disciplina de Trompa.....	36
2.1.3. Disciplina de Música de Câmara.....	37
2.1.4. Atividades Realizadas no Âmbito da Disciplina de Música de Câmara ..	42
2.2. Contextualização da Prática de Ensino Supervisionada	43
2.2.1. Professor Cooperante (Biografia).....	43
2.2.2. Professor Cooperante (Método).....	45
2.2.3. Professor Supervisor (Biografia).....	47
2.2.4. Caraterização dos Alunos e Grupos de Música de Câmara.....	52
2.2.5. Cronograma de Estágio (2019/2020).....	70
2.2.6. Registo das Aulas Observadas.....	71
2.2.7. Registo das Planificações e Reflexões das Aulas Lecionadas.....	75
2.2.8. Parecer do Professor Cooperante.....	88
2.2.9. Parecer do Professor Supervisor.....	90
2.3. Reflexão sobre a Prática de Ensino Supervisionada.....	93
Capítulo III	94
Projeto de Investigação.....	94
3. Autonomia como ferramenta para alcançar a mestria musical	95
3.1. Tema e Questão de Investigação	95
3.2. Estado da Arte.....	99

3.3. Metodologia e Métodos	101
3.4. Análise e Discussão dos Dados	105
3.5. Conclusão.....	112
Reflexão Final	113
Referências Bibliográficas.....	114
Anexos	116
Anexo A.....	117
Programas das Audições Escolares no Conservatório de Guimarães.....	117
Anexo B.....	122
Planificação da Testagem (Formulários Diários entre 27 de maio e 7 de junho).....	122
Excertos dos Formulários Enviados à Aluna que Testou Conteúdos do Manual.....	122
Índice de Ilustrações	124
Anexo C	133
Pareceres de Professores sobre o Manual.....	133
Anexo D.....	137
Relatórios de Observação e Planificações das Aulas do Estágio	137
Anexo E	359
Relatórios de Observação do Estágio (online)	359
Anexo F	367
Manual: “Por trás da Arte de Tocar Trompa”	367

Índice de Figuras

Figura 1 - SMG - Conservatório de Guimarães.....	3
Figura 2 - "Aqui Nasceu Portugal" (Centro Histórico de Guimarães)	5
Figura 3 - Castelo de Guimarães	6
Figura 4 - SMG - Conservatório de Guimarães (logotipo).....	7
Figura 5 - Matriz Curricular - Ateliê Musical	8
Figura 6 - Matriz Curricular - Iniciação Musical (1º Ciclo).....	9
Figura 7 - Matriz Curricular - Curso Básico (2º Ciclo).....	10
Figura 8 - Matriz Curricular - Ensino Básico (3º Ciclo)	11
Figura 9 - Matriz Curricular - Curso Secundário de Música.....	13
Figura 10 - Estrutura Organizacional (Organograma).....	18
Figura 11 - Análise SWOT do Conservatório de Guimarães	23
Figura 12 - Plano Curricular de Trompa (1º Ciclo).....	26
Figura 13 - Programa da Prova Trimestral de Trompa (1º Ciclo).....	27
Figura 14 - Programa da Prova Trimestral de Trompa (1º Ciclo).....	27
Figura 15 - Plano Curricular de Trompa (2º Ciclo).....	27
Figura 16 - Programa da Prova Trimestral de Trompa (2º Ciclo).....	28
Figura 17 - Plano Curricular de Trompa (3º Ciclo, 7º ano).....	28
Figura 18 - Programa da Prova Trimestral de Trompa (3º Ciclo, 7º ano).....	29
Figura 19 - Plano Curricular de Trompa (3º Ciclo, 8º e 9º anos)	29
Figura 20 - Programa da Prova Trimestral de Trompa (3º Ciclo, 8º e 9º anos)	30
Figura 21 - Plano Curricular de Trompa (Secundário, 10º e 11º anos).....	31
Figura 22 - Programa da Prova Trimestral de Trompa (Secundário, 10º e 11º anos)	32
Figura 23 - Plano Curricular de Trompa (Secundário, 12º ano).....	33
Figura 24 - Programa da Prova Trimestral de Trompa (Secundário, 12º ano).....	33
Figura 25 - Avaliação Formativa na Disciplina de Trompa	34
Figura 26 - Competências Gerais a considerar na Disciplina de Trompa	35
Figura 27 - Competências Específicas para a Disciplina de Trompa (e outras).....	35
Figura 28 - Avaliação Sumativa da Disciplina de Trompa	35
Figura 29 - Avaliação e Classificação Final da Disciplina de Trompa	36
Figura 30 - Avaliação Formativa da Disciplina de Música de Câmara.....	41
Figura 31 - Competências Gerais e Específicas da Disciplina de Música de Câmara ...	41
Figura 32 - Avaliação e Classificação Final da Disciplina de Música de Câmara.....	42

Figura 33 - Tabela de Estudo proposta por Froydis Ree Wekre	99
Figura 34 - Tabela de Estudo proposta por Philip F. Farkas	100
Figura 35 - ‘ <i>Research onion</i> ’ com indicação dos métodos de investigação utilizados	102

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Programa trabalhado pelo Aluno A (nov19-mar20).....	54
Tabela 2 - Programa trabalhado pela Aluna B (nov19-mar20)	56
Tabela 3 - Programa trabalhado pela Aluna C (nov19-mar20)	58
Tabela 4 - Programa trabalhado pelo Aluno D (nov19-mar20).....	60
Tabela 5 - Programa trabalhado pelo Aluno E (nov19-mar20).....	62
Tabela 6 - Programa trabalhado pelo Grupo A (nov19-mar20)	66
Tabela 7 - Programa trabalhado pelo Grupo B (nov19-mar20).....	69

Introdução

O presente Relatório de Estágio foi elaborado no âmbito do Mestrado em Ensino da Música, ramo instrumento/trompa como requisito necessário à sua conclusão e inserido na Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionada.

A par da elaboração deste documento, foi realizado um Estágio Profissionalizante que decorreu no ano letivo de 2019/2020, no Conservatório de Guimarães, sob a cooperação do professor Bruno Rafael e a supervisão do professor Bohdan Sebestik.

Como forma de apresentar em profundidade todo o trabalho desenvolvido neste estágio, foram-lhe dedicados dois capítulos neste documento.

O 1º Capítulo, denominado de “Guião de Observação da Prática Musical”, contém uma apresentação da instituição escolhida para a realização do estágio, bem como do seu enquadramento histórico e caracterização; missão e valores; currículo dos vários cursos; processo de admissão; descrição do espaço físico; especificação dos órgãos de gestão educativa e pedagógica; caracterização da população escolar; projetos e atividades extracurriculares; e uma análise SWOT da instituição, elaborada por mim como forma de avaliar a mesma. Esta análise foi feita com base nos documentos orientadores da instituição, no site da mesma e ainda através da observação feita no decorrer deste estágio.

O 2º Capítulo é denominado de “Prática de Ensino Supervisionada”, e contém a caracterização das disciplinas que foram alvo de observação, trompa e música de câmara; e a contextualização desta Prática de Ensino Supervisionada, na qual faço referência tanto ao professor cooperante e professor supervisor como aos alunos que acompanhei, bem como ao cronograma de estágio, pareceres dos professores responsáveis e ainda uma reflexão final.

O 3º Capítulo corresponde à componente de investigação requerida neste Relatório de Estágio. Denomina-se por isso de “Projeto de Investigação”. Neste, apresento o tema e questão de investigação; o estado da arte; a metodologia e métodos utilizados na investigação; uma análise e discussão dos dados; e ainda uma conclusão.

Após a reflexão final, ainda apresento alguns anexos, dos quais destaco a totalidade dos relatórios de observação e planificações das aulas no âmbito do estágio e ainda um Manual com o título “Por trás da Arte de Tocar Trompa” e com o subtítulo “Esboço de Mestria Musical”, que foi especialmente desenvolvido no âmbito do meu Projeto de Investigação.

Capítulo I

Guião de Observação da Prática Musical

1. SMG - Conservatório de Guimarães

A instituição que escolhi para o meu estágio foi o Conservatório de Guimarães (ver Figura 1), devido a várias razões. Em primeiro lugar pela proximidade com o meu local de residência, ajudando a despender menos tempo em deslocações. Em segundo lugar, esta é uma escola bastante conceituada em Portugal, tanto na sua antiga nomenclatura de Academia Valentim Moreira de Sá como na mais recente, de SMG - Conservatório de Guimarães. E por último, o professor do meu instrumento nesta escola é um excelente profissional, reconhecido no panorama musical nacional pelo seu mérito, como intérprete e como docente, e mostrando sempre muita disponibilidade para ajudar a formar jovens professores de trompa como eu. Por todas estas razões, fiquei muito confiante pela minha escolha.

Reparei, durante o meu estágio no Conservatório, que havia também outros alunos a estagiar lá, o que mostra a abertura que a escola tem a colaborações com instituições de ensino superior, revelando assim bastante receptividade para com os futuros profissionais da área em que investem.

Neste capítulo, farei uma descrição pormenorizada da instituição, tendo em conta a minha observação e os respetivos documentos orientadores.



Figura 1 - SMG - Conservatório de Guimarães
(SMG-CG, 2019)

1.1. Enquadramento Histórico e Caracterização

Guimarães (Figuras 2 e 3) é uma cidade portuguesa situada no Distrito de Braga, região norte e sub-região do Ave (CIM III). É sede de um município com 241,05 km² de área e cerca de 160 000 habitantes, subdividido em 48 freguesias, sendo que a maioria da população reside na cidade e na sua zona periférica. O município é limitado a norte pela Póvoa de Lanhoso, a leste por Fafe, a sul por Felgueiras, Vizela e Santo Tirso, a oeste por Vila Nova de Famalicão e a noroeste por Braga (SMG-CG, 2018).

Culturalmente, Guimarães é, no contexto nacional, uma autarquia com um conjunto diversificado de intervenções de carácter cultural, tendo-se verificado, desde o final dos anos oitenta, um crescendo de iniciativas a esse nível, que foi manifestamente acompanhada do interesse e adesão dos seus cidadãos (SMG-CG, 2018).

Com efeito, o grande número de associações de carácter cultural e especificamente musical (coros, bandas filarmónicas, grupos musicais diversificados...) proporcionou a adesão e aceitação de uma política de investimento público na área cultural. O ano de 2012, em que a cidade foi Capital Europeia da Cultura, potenciou a criação de uma Orquestra que, embora hoje com uma estrutura diferente, a cidade ainda possui (SMG-CG, 2018).

Guimarães, localizada num meio onde existe um elevado número de Bandas Filarmónicas, teve em funcionamento um Conservatório Regional de Música, que, em meados da década de oitenta, foi encerrado. Isto criou, durante alguns anos, uma lacuna no ensino da música neste concelho, lacuna essa que veio a ser atenuada com a criação da Academia Valentim Moreira de Sá, que hoje tem a designação de Conservatório de Guimarães (SMG-CG, 2018).

O Conservatório faz parte da Associação Cultural “Sociedade Musical de Guimarães”, que foi criada no ano de 1903, como entidade vocacionada para a divulgação e ensino da música. Após várias tentativas de criar uma instituição dedicada ao ensino da música, surge em 1992 a Academia de Música Valentim Moreira de Sá, à qual foi concedida autorização de funcionamento em 1994, pelo Ministério da Educação. A sua denominação atual de Conservatório de Guimarães surgiu apenas em dezembro de 2016 (SMG-CG, 2018).

Como a escola era a única dedicada ao ensino especializado da música, não só em Guimarães como em muitos concelhos vizinhos, esta alargou-se e criou polos em Vieira do Minho e Vila da Ponte (SMG-CG, 2018).

No ano letivo de 2007/2008 a Academia abriu, após solicitação das bandas filarmónicas concelhias, e com o apoio da Câmara Municipal, o polo em Vieira do Minho, para a iniciação musical e cursos livres de instrumento, permitindo, assim, dotar uma região isolada e carenciada do interior com uma oferta de ensino artístico especializado. No ano letivo de 2010/2011 obteve autorização para o funcionamento dos cursos básicos de música. Vieira do Minho é um concelho do Distrito de Braga, região Norte e sub-região do Ave, com 14 700 habitantes, 220 km² de área e subdividido em 21 freguesias. O município é limitado a norte por Terras de Bouro, a norte e leste por Montalegre, a sudeste por Cabeceiras de Basto, a sul por Fafe, a sudoeste por Póvoa de Lanhoso e a noroeste por Amares. Vieira do Minho insere-se numa região do interior com um parco acesso à cultura, tendo o Conservatório como missão proporcionar à população iniciativas culturais, assim como estabelecer protocolos e criar sinergias que permitam a realização de espetáculos culturais multidisciplinares. A região possui duas bandas filarmónicas e, ao nível de infraestruturas, possui um Auditório Municipal e a Casa de Lamas (SMG-CG, 2018).

No ano letivo 2014/2015, a oferta educativa foi alargada à Vila de Ponte, do concelho de Guimarães, democratizando assim o acesso a uma oferta que até então estava circunscrita à sede do concelho (SMG-CG, 2018).



Figura 2 - "Aqui Nasceu Portugal" (Centro Histórico de Guimarães)
(VagaMundos, 2019)



Figura 3 - Castelo de Guimarães
(Portugal Live, 2011)

1.2. Missão e Valores

Esta instituição é uma escola de Ensino Artístico Especializado de Música, que possui autonomia pedagógica e tem celebrado, com o Ministério da Educação, um contrato de patrocínio (SMG-CG, 2018). O ensino da música de elevado nível de exigência técnica e artística é o objetivo primordial da escola, desde o pré-escolar ao curso secundário. Paralelamente, a escola pretende contribuir para uma formação cultural e cívica dos seus alunos e da comunidade escolar, assim como promover o desenvolvimento da vida cultural em Guimarães e em Vieira do Minho, através da realização de concertos, atividades circum-escolares, cursos, concursos e outras atividades (SMG-CG, 2017).

Assim, o Conservatório de Guimarães (ver logotipo na Figura 4) ocupa um papel de elevada relevância no tecido cultural não só regional, mas também nacional, como é facilmente comprovado pelo extenso Plano Anual de Atividades, que ultrapassa largamente a centena de iniciativas e que procura dar resposta às inúmeras solicitações das mais diversas instituições. Neste sentido, a Sociedade Musical de Guimarães/Conservatório de Guimarães tem celebrado protocolos de colaboração institucional e artística com diversas entidades, entre as quais a Universidade do Minho, Universidade Católica Portuguesa, Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco, Sociedade Martins Sarmiento, Escola de Música de Kaiserslautern “*Der Emmerich-Smola-Musikschule der Stadt Kaiserslautern*”, na Alemanha, entre outras (SMG-CG, 2018).



Figura 4 - SMG - Conservatório de Guimarães (logotipo)
(SMG-CG, 2019)

1.3. Currículo

No que diz respeito ao currículo, a escola oferece 4 tipos de cursos: Ateliê Musical (Pré-escolar), Iniciação Musical (1º Ciclo), Curso Básico (2º e 3º Ciclos) e Curso Secundário de Música. Além destes, oferece ainda cursos livres, destinados a qualquer pessoa que queira aperfeiçoar os seus conhecimentos musicais.

1.3.1. Ateliê Musical (Pré-escolar)

O curso de ateliê musical é destinado a alunos em idade pré-escolar. Tem a duração de 60 minutos semanais, e tem como primordial objetivo potenciar e desenvolver as capacidades artísticas e sensoriais das crianças, assim como proporcionar um primeiro contacto com a música. Este curso segue a matriz curricular apresentada na Figura 5 (SMG-CG, 2017).

COMPONENTES DO CURRÍCULO	
Áreas Disciplinares de Frequência Obrigatória	Blocos semanais
Ateliê Musical	1
TOTAL DE BLOCOS SEMANAIS	1

Figura 5 - Matriz Curricular - Ateliê Musical
(SMG-CG, 2017)

1.3.2. Iniciação Musical (1º Ciclo)

As iniciações musicais (1º ciclo) seguem as orientações e organização curricular constantes na Portaria 225/2012, como apresentado na Figura 6. São lecionadas as disciplinas de Formação Musical, Instrumento e Classe de Conjunto, em blocos de aulas de 60 minutos. A disciplina de instrumento é lecionada preferencialmente em grupos de dois alunos podendo, no entanto, ser lecionada em grupos de 3 ou 4 alunos. A disciplina de Classe de Conjunto lecionada neste ciclo é coro, agregando, dadas as características e especificidades da disciplina, alunos de vários graus de ensino (SMG-CG, 2017).

COMPONENTES DO CURRÍCULO	
Áreas Disciplin角度res de Frequência Obrigatória	Blocos semanais
Instrumento	1
Formação Musical	1
Classe de Conjunto	1
TOTAL DE BLOCOS SEMANAIS	3

Figura 6 - Matriz Curricular - Iniciação Musical (1º Ciclo)
(SMG-CG, 2017)

1.3.3. Curso Básico (2º Ciclo)

O 2º ciclo do curso básico de música é lecionado em regime articulado e em regime supletivo, de acordo com as orientações da Portaria 225/2012. A lecionação das disciplinas da componente de Formação Vocacional é realizada nas instalações do Conservatório, ou em salas devidamente preparadas para o efeito nas escolas de ensino regular com protocolo. Neste ciclo de ensino são lecionadas as disciplinas de Formação Musical, Instrumento e Classe de Conjunto com a Matriz Curricular apresentada na Figura 7 (SMG-CG, 2017).

COMPONENTES DO CURRÍCULO	
Áreas Disciplinares de Frequência Obrigatória	Blocos semanais
Instrumento	2
Formação Musical	3
Classe de Conjunto	2
TOTAL DE BLOCOS SEMANAIS	7

Figura 7 - Matriz Curricular - Curso Básico (2º Ciclo)
(SMG-CG, 2017)

No segundo ciclo, os blocos de aulas são organizados em períodos de 45 minutos. De acordo com a portaria 225/2012, a disciplina de Instrumento do Curso Básico de Música pode ser organizada para que metade da carga horária semanal atribuída seja lecionada individualmente, podendo a outra metade ser lecionada em grupos de dois alunos ou repartida entre eles. Ou a totalidade da carga horária semanal atribuída é lecionada a grupos de dois alunos, podendo, por questões pedagógicas ou de gestão de horários, ser repartida igualmente entre eles. A disciplina de Classe de Conjunto lecionada neste ciclo é coro, e pode integrar alunos de vários graus e regimes de ensino, consoante as suas características e especificidades. A disciplina de Formação Musical contempla um reforço de 45 minutos (SMG-CG, 2017).

Os alunos deste curso têm a sua formação geral em agrupamentos de Escolas, com os quais o Conservatório de Guimarães tem protocolo, como por exemplo: Agrupamento de Escolas João de Meira, Agrupamento de Escolas Santos Simões, Agrupamento de Escolas Arqueólogo Mário Cardoso, e Agrupamento de Escolas Vieira de Araújo. Estes protocolos abrangem também os alunos do 3º ciclo.

1.3.4. Curso Básico (3º Ciclo)

O 3º ciclo do curso básico de música é lecionado em regime articulado e em regime supletivo de acordo com as orientações da Portaria 225/2012. De acordo com o definido no Decreto-Lei 344/90, de 2 de Novembro, no que diz respeito à educação artística vocacional da dança e da música - que propõe uma redução progressiva do currículo geral e um reforço do currículo específico - considera a nova forma de organização e gestão curriculares subjacentes ao currículo nacional do ensino básico - designadamente no que se refere ao princípio da gestão flexível do currículo, da diversidade das ofertas educativas e do reconhecimento da autonomia das escolas na definição do seu projeto educativo. A carga horária do 3º ciclo é reforçada e diversificada progressivamente, nomeadamente na disciplina de Classe de Conjunto (SMG-CG, 2017).

A lecionação das disciplinas da componente de Formação Vocacional é realizada nas instalações do Conservatório, ou em salas devidamente preparadas para o efeito nas escolas de ensino regular com protocolo. Neste ciclo de ensino, são lecionadas as disciplinas de Formação Musical, Instrumento e Classe de Conjunto, com a Matriz Curricular apresentada na Figura 8 (SMG-CG, 2017).

COMPONENTES DO CURRÍCULO	
Áreas Disciplin角度res de Frequência Obrigatória	Blocos semanais
Instrumento	2
Formação Musical	2
Classe de Conjunto	3
TOTAL DE BLOCOS SEMANAIS	7/8

Figura 8 - Matriz Curricular - Ensino Básico (3º Ciclo)
(SMG-CG, 2017)

No 3º ciclo, os blocos de aulas são organizados em períodos de 45 minutos. De acordo com a portaria 225/2012, a disciplina de Instrumento do Curso Básico de Música pode ser organizada para que metade da carga horária semanal atribuída seja lecionada individualmente, podendo a outra metade ser lecionada a grupos de dois alunos ou repartida entre eles. Ou a totalidade da carga horária semanal atribuída é lecionada a grupos de dois alunos, podendo, por questões pedagógicas ou de gestão de horários, ser repartida igualmente entre eles (SMG-CG, 2017).

As disciplinas de Classe de Conjunto lecionadas neste ciclo são coro e orquestra, podendo agregar, dadas as características e especificidades da disciplina, alunos de vários graus e regimes de ensino. A disciplina de Classe de Conjunto contempla um reforço de 45 minutos em virtude da não existência da disciplina de oferta complementar (SMG-CG, 2017).

No polo de Vieira do Minho, dada a menor dimensão e a dificuldade da implementação desta tipologia de ensino, e com vista a reforçar os níveis de motivação e os consequentes resultados artísticos e académicos, são proporcionados, de acordo com a portaria em vigor, 45 min de oferta facultativa que são usados na disciplina de Classe de Conjunto, com o objetivo primordial de construção de projetos artísticos (SMG-CG, 2017).

1.3.5. Curso Secundário de Música

O curso secundário de música é lecionado em regime articulado e em regime supletivo, de acordo com as orientações da Portaria 243b/2012. A lecionação das disciplinas da componente de Formação Vocacional é realizada nas instalações do Conservatório, ou em salas devidamente preparadas para o efeito nas escolas de ensino regular com protocolo. Neste ciclo de ensino estão previstas duas variantes de curso, a saber: Curso Secundário de Formação Musical e Curso Secundário de Instrumento (SMG-CG, 2017).

São lecionadas as disciplinas de Formação Musical, Instrumento e Classe de Conjunto, História da Cultura e das Artes, Análise e Técnicas de Composição, Educação Vocal e uma Disciplina de Opção, com a Matriz Curricular apresentada na Figura 9 (SMG-CG, 2017).

COMPONENTES DO CURRÍCULO			
Áreas Disciplinares de Frequência Obrigatória	Blocos Semanais		
	10º	11º	12º
Instrumento / Educação Vocal	2	2	2
Formação Musical	2	2	2
Classe de Conjunto Coro	3	3	3
Classe de Conjunto Coro de Câmara / Classe de Conjunto Orquestra	2	2	2
História da Cultura e das Artes	3	3	3
Análise e Técnicas de Composição	3	3	3
Disciplina de Opção (Baixo Continuo / Instrumento de Tecla)	--	1	1
TOTAL DE BLOCOS SEMANAIS	15	16	16

Figura 9 - Matriz Curricular - Curso Secundário de Música (SMG-CG, 2017)

No Curso Secundário, os blocos de aulas são organizados em períodos de 45 minutos. As disciplinas de classe de conjunto lecionadas neste ciclo são coro, orquestra e música de câmara, podendo agregar, dadas as características e especificidades da disciplina, alunos de vários graus e regimes de ensino. A disciplina de Classe de Conjunto

contempla um reforço de 90 minutos, em virtude da não existência da disciplina de oferta complementar (SMG-CG, 2017).

Os alunos deste curso têm a sua formação geral, tal como os alunos dos restantes cursos, em agrupamentos de escolas com os quais o Conservatório tem protocolos. No caso do ensino secundário, esses agrupamentos são: Agrupamento de Escolas Francisco de Holanda, Agrupamento de Escolas Santos Simões e Escola Secundária Martins Sarmiento (SMG-CG, 2017).

Para além destes cursos, a escola oferece também cursos livres, sem limite de idade, e com currículos adaptados a cada aluno, que permitem atingir os mais variados objetivos (SMG-CG, 2017).

De seguida, apresento as características de cada regime de frequência (básico e articulado) em cada curso.

1.3.6. Regimes de Frequência: Articulado e Supletivo (Artigo 25º)

Os alunos dos cursos básico e secundário poderão, dentro dos condicionantes legais, frequentar o Conservatório em Regime Articulado ou Supletivo que se encontram legislados na Portaria no 223/2018 e Portaria 229/2018.

Básico (Articulado): Apoiado pelo Ministério da Educação, é direcionado para alunos que frequentem o 2º e 3º ciclo do Ensino Básico em escolas que estabeleceram um protocolo de articulação com a Sociedade Musical de Guimarães. Rege-se pela Portaria 223-A/2018 e a sua conclusão confere o nível 2 do Quadro Nacional de Qualificações e o Diploma do Curso Básico de Música (SMG-CG, 2019).

Básico (Supletivo): Apoiado pelo Ministério da Educação, é direcionado para alunos que frequentem o 2º e 3º ciclo do Ensino Básico e rege-se pela Portaria no 223-A/2018. A sua conclusão com aproveitamento confere o direito ao Diploma de Curso Básico de Música (SMG-CG, 2019).

Secundário (Articulado): Apoiado pelo Ministério da Educação, é direcionado para alunos que frequentem o Ensino Secundário. Rege-se pela Portaria no 229-A/2018. Com um currículo adaptado à tipologia específica de ensino, permite uma formação abrangente

que terá como objetivo o prosseguimento dos estudos no Ensino Superior. A sua conclusão com aproveitamento confere o direito ao Diploma de Curso Secundário de Música (SMG-CG, 2019).

Secundário (Supletivo): Apoiado pelo Ministério da Educação, é direcionado para alunos que frequentem o Ensino Secundário. Rege-se pela Portaria 229-A/2018. Tem como principal objetivo fornecer aos alunos que não escolham a área musical como prioritária para prosseguir os estudos, as bases de conhecimento musicais sólidas que advêm da conclusão de quatro disciplinas que constam do plano curricular, nomeadamente a disciplina de instrumento, formação musical, classe de conjunto e história da cultura e das artes. A avaliação sumativa e os conteúdos das disciplinas frequentadas no curso supletivo segue os mesmos princípios dos alunos do mesmo curso, em regime articulado, adaptados de acordo à carga horária constante na matriz curricular do curso. A admissão à frequência do Conservatório nos diversos regimes está dependente da existência de vagas (SMG-CG, 2019).

À escola reserva-se o direito de, no caso de alunos não financiados, não abrir turma quando exista um número inferior a 10 alunos (SMG-CG, 2019).

1.3.7. Curso Livre

Além destes cursos, a escola oferece ainda um curso livre, dirigido a todos os públicos, independentemente da sua formação musical. Este destina-se a alunos que queiram adquirir e aperfeiçoar os conhecimentos técnicos e musicais. Tratando-se de uma opção letiva, os cursos livres não obedecem a critérios de avaliação de acordo com as regras institucionais (SMG, 2020).

1.4. Admissão ao Conservatório

A admissão dos alunos a cada um destes cursos acontece através da realização de provas de acesso, que têm lugar quando um aluno se inscreve pela primeira vez no Conservatório, num determinado grau do Curso Básico ou Secundário. Estas provas serão realizadas segundo estipulado no calendário escolar do Conservatório, aprovado pelo

Conselho Pedagógico no início de cada ano letivo, e são realizadas na presença de um júri nomeado para o efeito (SMG-CG, 2019).

Após o sucesso nesta prova, o aluno deverá proceder à inscrição no conservatório, para efetivar a sua inscrição na instituição (SMG-CG, 2019).

1.5. Espaço Físico

Abaixo apresento a descrição do espaço físico do Conservatório de Guimarães, tanto no Pólo de Guimarães, como no de Vieira do Minho.

1.5.1. Em Guimarães

O Conservatório encontra-se instalado num edifício com dois pisos, situado em pleno centro histórico da cidade de Guimarães, no qual foram feitas adaptações para o seu efetivo funcionamento. De momento estão aprovadas 15 salas de aula, com equipamentos adequados nas salas de formação prática e teórica, nomeadamente com computadores, videoprojetor e aparelhagem de reprodução áudio, piano, secretárias, cadeiras, estantes e equipamentos musicais. Todas as salas dispõem de climatização (aquecedores a óleo e ventiladores portáteis). Todas as salas do Conservatório têm incidência de luz natural do exterior. O Conservatório dispõe ainda de sala de reuniões de professores, de direção, de instrumentos e de espaço de convívio para os alunos, de secretaria e de biblioteca/centro de recursos (SMG-CG, 2018).

De referir que uma parte das disciplinas da área vocacional ministradas pelo Conservatório são lecionadas nas escolas de ensino regular protocoladas, devidamente equipadas para o efeito (SMG-CG, 2018).

O Conservatório possui também um auditório, com 60 lugares. Para a realização de concertos de maior dimensão que constam no Plano Anual de Atividades do Conservatório, este recorre a salas exteriores, ao abrigo de protocolos. De entre essas salas destacam-se a Sociedade Martins Sarmento, Paço dos Duques, Museu Alberto Sampaio, Igreja de S. Francisco e Centro Cultural Vila Flor (SMG-CG, 2018).

Está previsto para o ano letivo de 2020/2021 a transferência para novas instalações, no edifício do Teatro Jordão, após a sua recuperação, através de uma parceria com a Câmara Municipal de Guimarães (SMG-CG, 2018).

1.5.2. Em Vieira do Minho

Atualmente o Polo de Vieira do Minho encontra-se instalado num edifício no centro da Vila, estando o mesmo dotado de 6 salas de aula, com equipamentos adequados e 1 auditório com 50 lugares. Possui ainda uma secretaria, sala de reuniões, sala de direção e sala de professores. À semelhança da sede, uma parte das disciplinas da área vocacional ministradas pelo Polo são lecionadas na escola de ensino regular protocolada. Todas as salas dispõem de climatização, como aquecedores a óleo e ventiladores portáteis (SMG-CG, 2018).

Para complementar as suas instalações físicas, o Conservatório possui ainda equipamentos destinados à utilização por parte dos alunos, tais como: instrumentos musicais, equipamentos auxiliares (como por exemplo equipamento informático), e ainda material didático (disponível no Centro de Recursos/Biblioteca) (SMG-CG, 2018).

1.6. Órgãos de Gestão Educativa e Pedagógica

A estrutura organizacional do Conservatório (Figura 10) organiza-se em diversas partes, no entanto, podemos agrupá-las em 3 grandes secções: a Comissão Permanente, a Gestão de Projetos e a Direção Pedagógica SMG-CG (2019).

Da primeira secção fazem parte os Serviços Administrativos, os Auxiliares da Ação Educativa e Vigilância e o Corpo Discente. Já a responsabilidade da Gestão de Projetos da escola está entregue a um gestor de projetos artísticos, nomeado pela Direção Pedagógica. Desta, fazem parte o Conselho Pedagógico (órgão de supervisão pedagógica e orientação educativa) e o Corpo Docente, que contém os Diretores de Turma e todos os Departamentos Curriculares, cada um com o seu Coordenador SMG-CG (2019).

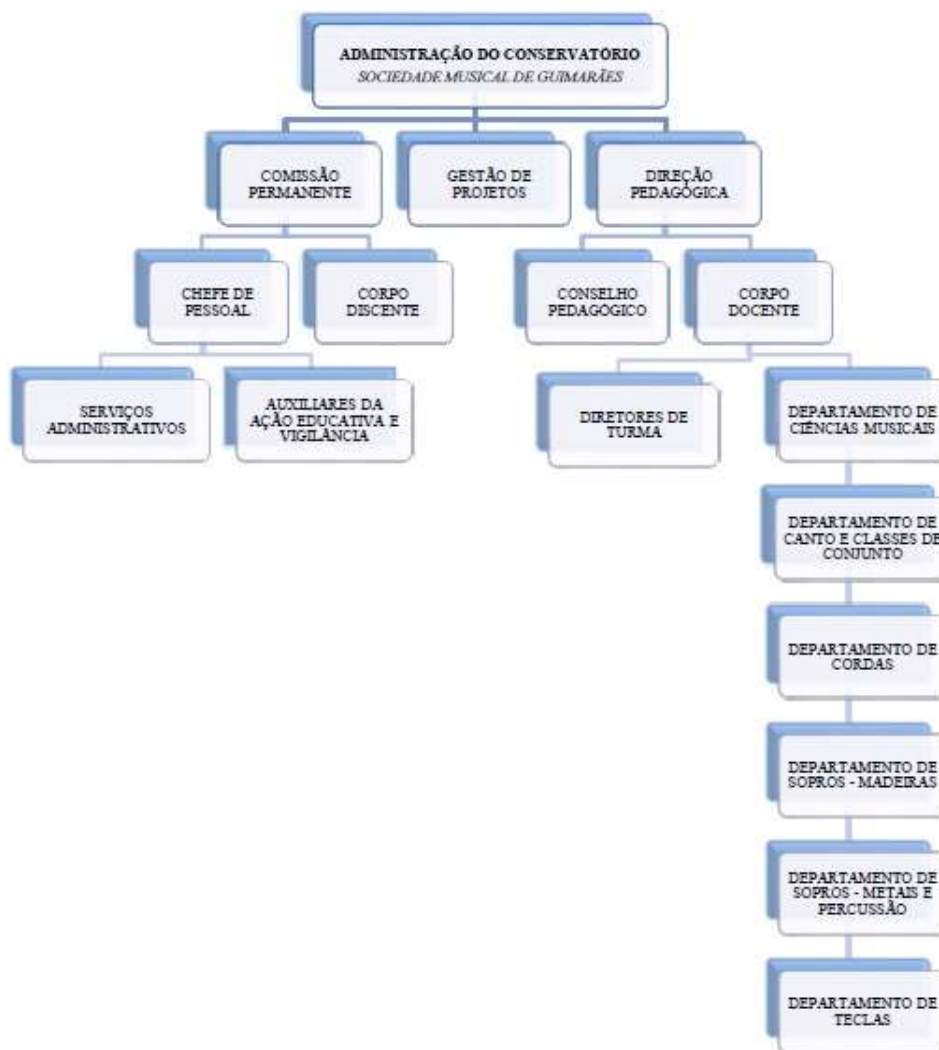


Figura 10 - Estrutura Organizacional (Organograma)
(SMG-CG, 2019)

1.7. Caracterização da População Escolar

De seguida, apresento uma caracterização do Corpo Discente, Docente, Não Docente e Estruturas Representativas do Conservatório de Guimarães.

1.7.1. Corpo Discente

No ano letivo 2017/2018 frequentavam o Conservatório 440 alunos. Quanto à proveniência territorial, verifica-se um alargado leque de origens, devendo, porém, distinguir-se os dados exclusivos da sede dos dados do Polo instalado em Vieira do

Minho. No que respeita à constituição de turmas, o Conservatório cumpre os normativos estabelecidos pelo Ministério da Educação (SMG-CG, 2018).

1.7.2. Corpo Docente

O corpo docente do Conservatório era, no ano letivo de 2017/2018, de 51 professores, 45 deles com vínculo permanente, e 6 professores contratados. O corpo docente tem um vínculo contratual estável, com habilitação adequada para o exercício das funções docentes. A direção do Conservatório promove a atualização e formação contínua do seu corpo docente (SMG-CG, 2018).

1.7.3. Pessoal Não Docente

O corpo de pessoal não docente integra oito elementos, dos quais seis elementos na Secretaria, assumindo um deles a função de chefe de pessoal. Colaboram ainda dois auxiliares de ação educativa. Os serviços de manutenção e limpeza são contratados a uma entidade externa. Já a contabilidade e gestão financeira da escola é assegurada por um gabinete de contabilidade externo, com o qual o Conservatório tem um contrato de avença pelos serviços prestados (SMG-CG, 2018).

De relevar o papel desempenhado pelos Serviços de Psicologia e Orientação, que têm um importante papel no desempenho dos alunos e, portanto, do Conservatório. Se o aluno frequenta uma escola do ensino regular, procurar-se-á agir em colaboração com os Serviços de Psicologia e Orientação da Escola. Em outras situações, o Conservatório tem recorrido à colaboração de técnicos externos (SMG-CG, 2018).

1.7.4. Estruturas Representativas

A Associação de Pais e Encarregados de Educação do Conservatório e a Associação de Estudantes do Conservatório foram criadas no ano letivo de 2009/2010 (SMG-CG, 2018).

1.8. Projetos e Atividades Extracurriculares

O Conservatório proporciona regularmente a possibilidade de os alunos frequentarem projetos de grande dimensão artística, em parceria com a Orquestra de Guimarães e o Centro Cultural Vila Flor, dos quais realço diversas óperas, a estreia nacional de uma versão encenada, em português, da Paixão segundo São João de Bach e também a participação na ópera Amhal e os visitantes da noite de Menotti. Paralelamente, a escola organiza com regularidade cursos de aperfeiçoamento musical e colabora com inúmeras iniciativas da sociedade (SMG-CG, 2017).

Tem sob sua organização, em parceria com a Câmara Municipal de Guimarães e o Auditório da Catalunha, o projeto CANTANIA, que existe há 28 anos em diversos países, unindo milhares de crianças em torno da música. Guimarães é a única cidade portuguesa a acolher esta iniciativa (SMG-CG, 2017).

Os alunos/encarregados de educação e a comunidade são ainda convidados a frequentar o coro de pais e amigos do Conservatório e podem realizar provas de acesso ao projeto de referência coral e artística: Jovens Cantores de Guimarães.

Em 2017 foi criada, no âmbito dos 25 anos do Conservatório, a Sociedade de Concertos Valentim Moreira de Sá, que organiza concertos regulares em diversos locais da região (SMG-CG, 2017).

Os alunos são ainda incentivados a criar e integrar diversos projetos de Música de Câmara. Dentro da escola, os alunos participam ainda em audições de classe e existem diversas orquestras, organizadas pelos anos de escolaridade, tanto de sopros como de cordas. Para além disso, a escola promove a realização de masterclasses para diversos instrumentos, bem como a realização de concursos, estando previstos para o presente ano letivo de 2019/2020 concursos internos, tanto para instrumentos de corda como de sopros (madeiras) (SMG-CG, 2019).

1.9. Análise SWOT

A análise SWOT (*Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats*) é uma ferramenta que permite analisar uma organização e o seu envolvimento, e é muitas vezes usada para conhecer a posição de partida, antes de definir uma estratégia de atuação (Romão, 2019). Tem como objetivo determinar as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças de uma determinada organização ou instituição.

As forças e as fraquezas são variáveis internas e controláveis, sendo que as forças propiciam uma condição favorável para a organização, em relação ao seu ambiente, enquanto que as fraquezas provocam uma situação desfavorável para a organização, em relação ao seu ambiente. Já as oportunidades e as ameaças são fatores externos e não controláveis pela organização. As oportunidades podem criar condições favoráveis, desde que a organização tenha condições e/ou interesse em usufruir delas, enquanto que as ameaças podem criar condições desfavoráveis para a mesma (Romão, 2019).

Para a realização desta análise SWOT (ver Figura 11) foram utilizadas várias fontes, tais como: os documentos orientadores da instituição, a observação institucional (na sede do Conservatório em Guimarães, onde estive a realizar o meu estágio), bem como o site oficial da Sociedade Musical de Guimarães.

Após a minha análise, destaco como **forças** do Conservatório de Guimarães a competência de todos os seus trabalhadores, desde os órgãos de gestão educativa e pedagógica até ao corpo não-docente. Destes, detaco especialmente a formação e competência do corpo docente com quem tive a oportunidade de contactar. Isto porque, numa escola de ensino especializado, é importante que os professores tenham um excelente nível artístico e pedagógico, podendo assim ensinar e auxiliar os seus alunos da melhor forma. Ainda no campo das forças, quero referir o benefício que os alunos têm em trabalhar em diversas formações de conjunto, como orquestra de sopros, orquestra de cordas, grupos de música de câmara, etc., que contribuem para a sua versatilidade como músicos. Além disso, é de realçar o empenho da instituição em proporcionar aos seus alunos a participação em atividades de enriquecimento artístico e humano, através da organização de masterclasses e concursos, bem como colaborações com outras instituições de ensino, e instituições profissionais, como a Orquestra de Guimarães. Estas atividades em muito contribuem para o crescimento dos alunos a todos os níveis. Outro ponto positivo é o facto de todas as salas estarem bem equipadas, com piano, estantes, e

outros materiais necessários à realização das aulas. Ainda acrescento que a particularidade de ser uma escola mais pequena em relação a outras, pode ajudar a criar um ambiente mais familiar entre toda a comunidade escolar.

Em relação às **fraquezas**, penso que a maior se prende com o facto de o espaço físico da instituição não ser o melhor para uma escola de ensino especializado da música, visto que tem poucas salas e pouca insonorização, resultando, por vezes, em que algumas aulas com sons mais fortes perturbem outras. Além disso, os corredores e espaços de passagem de pessoas são estreitos, o que torna difícil a circulação fluida dos membros da comunidade escolar. Outro ponto negativo é o facto de não existirem salas destinadas apenas ao estudo individual dos alunos, o que pode fazer com que aqueles que não conseguem estudar em casa não possam fazê-lo de todo. Ainda é importante referir que os alunos não permanecem muito tempo na escola, devido à inexistência do ensino em regime integrado. Todos os alunos têm o ensino regular noutras instituições, vindo apenas para o Conservatório para as aulas do ensino especializado. Isto faz com que, por vezes, alunos do mesmo instrumento raramente se vejam e não toquem muitas vezes juntos, o que torna difícil a criação de um espírito de classe.

A nível externo, devo dizer que a escola possui algumas **oportunidades** que pode e deve aproveitar. Uma delas é a sua localização central, o que faz com que tenha acessos fáceis a partir de todos os pontos da cidade, tanto de carro como de autocarro ou a pé. De destacar também a sua proximidade com o Centro Cultural Vila Flor, uma das maiores salas de espetáculos do norte do país. Além disto, a escola tem protocolos celebrados com diversas instituições, tanto nacionais (incluindo escolas superiores e universidades), como internacionais, o que lhe dá condições para a receção de estagiários e docentes convidados a lecionar masterclasses, criação de diversos eventos, e realização de atividades que valorizem a aprendizagem dos alunos. Está também prevista uma mudança das instalações do Conservatório no próximo ano letivo, o que pode impulsionar o seu crescimento no panorama musical português, tanto em termos de número de alunos, como em qualidade de ensino.

Quanto às **ameaças**, é de referir a existência de escolas com regime articulado e supletivo, localizadas em concelhos próximos, e ainda algumas com o acrescer da oferta do regime integrado, onde os alunos têm as aulas específicas da parte musical no mesmo espaço onde têm as aulas de formação geral, podendo assim frequentar estes dois cursos distintos no mesmo espaço físico, como é o caso, por exemplo, do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga.



Figura 11 - Análise SWOT do Conservatório de Guimarães

Capítulo II

Prática de Ensino Supervisionada

2. Prática de Ensino Supervisionada

A Prática de Ensino Supervisionada é parte integrante do Mestrado em Ensino de Música - Ramo Instrumento, e pretende proporcionar aos estudantes deste curso a oportunidade de contactarem diretamente com a prática letiva do ensino específico do seu instrumento, bem como de uma atividade contemplada na disciplina de Classes de Conjunto, tanto por meio da observação das aulas dadas pelo(s) professor(es) cooperante(s), como por meio da lecionação de algumas dessas mesmas aulas. Desta forma, os estudantes adquirem experiências num contexto real de sala de aula, desenvolvendo, através da orientação do professor cooperante, os seus próprios métodos e estratégias de ensino.

Assim, a minha Prática de Ensino Supervisionada foi realizada no Conservatório de Guimarães, após as propostas feitas tanto ao professor cooperante como à instituição, e respetiva aceitação das mesmas. O protocolo feito abrange então a minha presença em algumas das aulas lecionadas pelo professor de trompa da escola: aulas de 5 alunos de trompa (3 do ensino básico e 2 do ensino secundário) e aulas de 2 grupos de música de câmara (1 quinteto de metais e 1 trio de trompa, violino e piano).

Neste capítulo, descreverei então vários aspetos relativos à prática de ensino, com os quais tive um contacto próximo neste ano letivo. Assim, apresentarei as matrizes das disciplinas de Trompa e Música de Câmara, bem como as atividades nelas desenvolvidas, de modo a perceber a sua organização e capacidade de garantir aos alunos uma boa aprendizagem. Irei ainda incluir uma biografia e reflexão sobre o método do Professor Cooperante, uma biografia do Professor Supervisor, e uma apresentação de todos os alunos e grupos com os quais trabalhei ao longo do ano letivo. Além disso, estão também incluídos neste capítulo o cronograma do estágio, alguns exemplos de planificações e relatórios das aulas lecionadas e supervisionadas (estando a totalidade destes documentos anexados a este Relatório de Estágio), bem como os pareceres do Professor Cooperante e do Professor Supervisor quanto ao trabalho que desenvolvi. Farei ainda uma reflexão sobre a Prática de Ensino Supervisionada.

2.1. Caracterização das Disciplinas de Trompa e Música de Câmara

De seguida, apresento uma caracterização das disciplinas a que assisti durante o Estágio.

2.1.1. Disciplina de Trompa

Para ajudar a perceber como está organizada esta disciplina no Conservatório de Guimarães, introduzo aqui o Plano Curricular da Disciplina de Instrumento - Trompa, bem como a sua avaliação final, metodologias e estratégias pedagógicas, avaliação formativa, competências gerais e específicas, avaliação sumativa e avaliação e classificação finais (ver Figuras 12 a 29), disponibilizados pela Instituição (SMG-CG, 2018).

CURSO BÁSICO DE MÚSICA		
1º CICLO INICIAÇÃO – 1º, 2º e 4º ANOS		
Programa Mínimo Anual	Competências Específicas	Conteúdos Programáticos
✓ 6 Unidades	Postura ao instrumento Respiração	<ul style="list-style-type: none"> • Adoção de uma postura correta e confortável de acordo com o crescimento do aluno. • Aperfeiçoamento da respiração diafragmática
	Capacidade de reprodução do texto musical: - Coordenação - Perceção e técnica musical	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento da leitura da clave de sol; • Coordenação entre o movimento do ar e a articulação da língua. • Perceção e execução correta das obras aprendidas;
	Capacidade de apreensão e auto correcção	<ul style="list-style-type: none"> • Aprendizagem de organização e método de estudo individual; • Desenvolvimento da autonomia na leitura das obras;
	Segurança na execução musical	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento da capacidade de memorização e apresentação em público;
	Adequação ao estilo e estética musical	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento e execução de diferentes tipos de articulação e de dinâmica; • Desenvolvimento do sentido frásico e rítmico;
	Conhecimento das diferentes potencialidades tímbricas do instrumento	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento do instrumento e desenvolvimento da qualidade do som produzido;

Figura 12 - Plano Curricular de Trompa (1º Ciclo)
(SMG-CG, 2018)

PROVAS TRIMESTRAIS: 100%

1º Período	2º Período	3º Período
2 Unidades: 50% + 50%	2 Unidades: 50% + 50%	2 Unidades: 50% + 50%
<p>- A classificação da prova de avaliação trimestral tem um peso de 15% na nota final do período.</p> <p>N.B.: Os alunos estão dispensados da prova trimestral de avaliação à disciplina de instrumento, no primeiro período que frequentam o curso, independentemente do período e ano em que se inscrevem.</p>		

Figura 13 - Programa da Prova Trimestral de Trompa (1º Ciclo)
(SMG-CG, 2018)

PROVAS TRIMESTRAIS: 100%

1º PERÍODO	- 1 Unidade	50%
	- 1 Unidade	50%
2º PERÍODO	- 1 Unidade	50%
	- 1 Unidade	50%
3º PERÍODO	- 1 Unidade	50%
	- 1 Unidade	50%
<p>- A classificação da prova de avaliação trimestral tem um peso de 15% na nota final do período.</p> <p>N.B.: Os alunos estão dispensados da prova trimestral de avaliação à disciplina de instrumento, no primeiro período que frequentam o curso, independentemente do período e ano em que se inscrevem.</p>		

Figura 14 - Programa da Prova Trimestral de Trompa (1º Ciclo)
(SMG-CG, 2018)

2º CICLO – 5º e 6º ANOS

Programa Mínimo Anual	Competências Específicas	Conteúdos Programáticos
<p>✓ <i>Escalas maiores até 2 alterações,</i></p> <p>- <i>Relativas menores</i></p> <p>- <i>Arpejos maiores e menores</i></p> <p>✓ <i>9 Estudos</i></p> <p>✓ <i>3 Peças</i></p>	Postura ao instrumento Respiração	<ul style="list-style-type: none"> • Adoção de uma postura correta e confortável de acordo com o crescimento do aluno. • Aperfeiçoamento da respiração diafragmática
	Capacidade de reprodução do texto musical: - Coordenação - Perceção e técnica musical	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento da leitura da clave de sol; • Coordenação entre o movimento do ar e a articulação da língua. • Perceção e execução correta das obras aprendidas;
	Capacidade de apreensão e auto correção	<ul style="list-style-type: none"> • Aprendizagem de organização e método de estudo individual; • Desenvolvimento da autonomia na leitura das obras;
	Segurança na execução musical	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento da capacidade de memorização e apresentação em público;
	Adequação ao estilo e estética musical	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento e execução de diferentes tipos de articulação e de dinâmica; • Desenvolvimento do sentido frásico e rítmico;
	Conhecimento das diferentes potencialidades tímbricas do instrumento	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento do instrumento e desenvolvimento da qualidade do som produzido;

Figura 15 - Plano Curricular de Trompa (2º Ciclo)
(SMG-CG, 2018)

PROVAS TRIMESTRAIS: 100%

	5º ANO / 1º GRAU		6º ANO / 2º GRAU	
1º PERÍODO	- 1 Escala Maior ou exercício equivalente	25%	- 1 Escala maior até 2 alterações	25%
	- 1 Estudo	25%	- Relativa menor	
	- 1 Peça	50%	- Arpejo maior e menor	
	* Prova com facultativo		- 2 Estudos dos quais será sorteado 1	25%
			- 1 Peça	50%
2º PERÍODO	- 1 Escala Maior ou exercício equivalente	25%	- 1 Escala maior até 2 alterações	25%
	- 1 Estudo	25%	- Relativa menor	
	- 1 Peça	50%	- Arpejo maior e menor	
			- 2 Estudos dos quais será sorteado 1	25%
			- 1 Peça	50%
3º PERÍODO	- 1 Escala Maior ou exercício equivalente	25%	- 1 Escala maior até 2 alterações	25%
	- 1 Estudo	25%	- Relativa menor	
	- 1 Peça	50%	- Arpejo maior e menor	
			- Escala cromática	
			- 2 Estudos dos quais será sorteado 1	25%
			- 1 Peça	50%

- A classificação da prova de avaliação trimestral tem um peso de 20% na nota final do período.
No 3º período será realizada uma Prova Global à disciplina de Instrumento para os alunos do 6º ano de escolaridade/2º grau. O peso desta prova é de 20% da nota final da disciplina.

Figura 16 - Programa da Prova Trimestral de Trompa (2º Ciclo)
(SMG-CG, 2018)

3º CICLO – 7º ANO

Programa Mínimo Anual	Competências Específicas	Conteúdos Programáticos
✓ Escalas maiores até 3 alterações, - Relativas menores - Arpejos maiores e menores - Escalas cromáticas - Inversões de 3 sons ✓ 9 Estudos ✓ 3 Peças	Postura ao instrumento	<ul style="list-style-type: none"> Reforço de uma postura correta e confortável de acordo com o crescimento do aluno. Aperfeiçoamento da respiração diafragmática
	Respiração	
	Capacidade de reprodução do texto musical: - Coordenação - Perceção e técnica musical	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento da agilidade e velocidade; Coordenação entre a velocidade do ar e a língua. Perceção e execução correta das obras aprendidas; Conhecimento das tonalidades maiores, menores e respetivos acordes e arpejos;
	Capacidade de apreensão e auto correção	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento da autonomia na organização e método de estudo individual; Desenvolvimento da autonomia na leitura das obras;
	Segurança na execução musical	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento da capacidade de memorização e apresentação em público;
	Adequação ao estilo e estética musical	<ul style="list-style-type: none"> Conhecimento e execução dos vários tipos de articulação e sua relação com a dinâmica, de acordo com o estilo e compositor; Conceito de frase e forma musical – reconhecimento nas obras aprendidas; Consciencialização das diferenças de género, estilo e compositor;
	Conhecimento das diferentes potencialidades tímbricas do instrumento	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento de uma relação mais íntima com o instrumento e suas possibilidades sonoras;

Figura 17 - Plano Curricular de Trompa (3º Ciclo, 7º ano)
(SMG-CG, 2018)

PROVAS TRIMESTRAIS: 100%

7º ANO / 3º GRAU		
1º PERÍODO	<ul style="list-style-type: none"> 1 Escala maior até 3 alterações sorteada no momento da prova - Relativas menores - Arpejos maiores e menores - Escala cromática - Inversões de 3 sons 	25%
	<ul style="list-style-type: none"> 2 Estudos dos quais será sorteado 1 	25%
	<ul style="list-style-type: none"> 1 Leitura à 1ª vista 	10%
	<ul style="list-style-type: none"> 1 Peça 	40%
2º PERÍODO	<ul style="list-style-type: none"> 1 Escala maior até 3 alterações sorteada no momento da prova - Relativas menores - Arpejos maiores e menores - Escala cromática - Inversões de 3 sons 	25%
	<ul style="list-style-type: none"> 2 Estudos dos quais será sorteado 1 	25%
	<ul style="list-style-type: none"> 1 Leitura à 1ª vista 	10%
	<ul style="list-style-type: none"> 1 Peça 	40%
3º PERÍODO	<ul style="list-style-type: none"> 1 Escala maior até 3 alterações sorteada no momento da prova - Relativas menores - Arpejos maiores e menores - Escala cromática - Inversões de 3 sons 	25%
	<ul style="list-style-type: none"> 2 Estudos dos quais será sorteado 1 	25%
	<ul style="list-style-type: none"> 1 Leitura à 1ª vista 	10%
	<ul style="list-style-type: none"> 1 Peça 	40%

- A classificação da prova de avaliação trimestral tem um peso de 25% na nota final do período.

Figura 18 - Programa da Prova Trimestral de Trompa (3º Ciclo, 7º ano)
(SMG-CG, 2018)

3º CICLO | 8º e 9º ANOS

Programa Mínimo Anual	Competências Específicas	Conteúdos Programáticos
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Escalas maiores até 6 alterações, preferencialmente em 2 oitavas. - Relativas menores - Arpejos maiores e menores - Arpejo de 7ª dominante - Escalas cromáticas - Inversões de 3 sons - Inversões de 4 sons ✓ 9 Estudos ✓ 3 Peças ✓ 3 Andamentos de Concerto ou Sonata 	Postura ao instrumento	<ul style="list-style-type: none"> Reforço de uma postura correta e confortável de acordo com o crescimento do aluno. Aperfeiçoamento da respiração diafragmática
	Capacidade de reprodução do texto musical:	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento da agilidade e velocidade; Coordenação entre a velocidade do ar e a língua. Perceção e execução correta das obras aprendidas; Conhecimento das tonalidades maiores, menores e respetivos acordes e arpejos;
	Capacidade de apreensão e auto correcção	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento da autonomia na organização e método de estudo individual; Desenvolvimento da autonomia na leitura das obras;
	Segurança na execução musical	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento da capacidade de memorização e apresentação em público;
	Adequação ao estilo e estética musical	<ul style="list-style-type: none"> Conhecimento e execução dos vários tipos de articulação e sua relação com a dinâmica, de acordo com o estilo e compositor; Conceito de frase e forma musical – reconhecimento nas obras aprendidas; Consciencialização das diferenças de género, estilo e compositor;
	Conhecimento das diferentes potencialidades tímbricas do instrumento	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento de uma relação mais íntima com o instrumento e suas possibilidades sonoras;

Figura 19 - Plano Curricular de Trompa (3º Ciclo, 8º e 9º anos)
(SMG-CG, 2018)

PROVAS TRIMESTRAIS: 100%

	8º ANO / 4º GRAU		9º ANO / 5º GRAU	
1º PERÍODO	<ul style="list-style-type: none"> • 1 Escala maior até 4 alterações sorteada no momento da prova, preferencialmente em 2 oitavas. - Relativas menores - Arpejos maiores e menores - Escala cromática - Inversões de 3 sons • 2 Estudos dos quais será sorteado 1 • 1 Leitura à 1ª vista • 1 Peça 	25% 25% 10% 40%	<ul style="list-style-type: none"> • 1 Escala maior até 5 alterações sorteada no momento da prova, preferencialmente em 2 oitavas. - Relativas menores - Arpejos maiores e menores - Arpejo de 7º dominante - Escala cromática - Inversões de 3 sons - Inversões de 4 sons • 2 Estudos dos quais será sorteado 1 • 1 Leitura à 1ª vista • 2 Peças das quais será sorteada 1. 	25% 25% 10% 40%
2º PERÍODO	<ul style="list-style-type: none"> • 1 Escala maior até 4 alterações sorteada no momento da prova preferencialmente em duas oitavas. - Relativas menores - Arpejos maiores e menores - Escala cromática - Inversões de 3 sons • 2 Estudos dos quais será sorteado 1 • 1 Leitura à 1ª vista • 1 Peça 	25% 25% 10% 40%	<ul style="list-style-type: none"> • 1 Escala maior até 6 alterações sorteada no momento da prova, preferencialmente em duas oitavas. - Relativas menores - Arpejos maiores e menores - Arpejo de 7º dominante - Escala cromática - Inversões de 3 sons - Inversões de 4 sons • 2 Estudos dos quais será sorteado 1 • 1 Leitura à 1ª vista • 2 Peças das quais será sorteada 1 	25% 25% 10% 40%
	<ul style="list-style-type: none"> • 1 Escala maior até 4 alterações sorteada no momento da prova, 	25%	<ul style="list-style-type: none"> • 1 Escala maior até 6 alterações sorteada no momento da prova, 	25%
3º PERÍODO	<ul style="list-style-type: none"> preferencialmente em duas oitavas. - Relativas menores - Arpejos maiores e menores - Escala cromática - Inversões de 3 sons • 2 Estudos dos quais será sorteado 1 • 1 Leitura à 1ª vista • 1 Peça 	25% 10% 40%	<ul style="list-style-type: none"> preferencialmente em duas oitavas. - Relativas menores - Arpejos maiores e menores - Arpejo de 7º dominante - Escala cromática - Inversões de 3 sons - Inversões de 4 sons • 2 Estudos dos quais será sorteado 1 • 1 Leitura à 1ª vista • 2 Peças das quais será sorteada 1. 	25% 25% 10% 40%
<p>- A classificação da prova de avaliação trimestral tem um peso de 25% na nota final do período.</p> <p>- No 3º período será realizada uma Prova Global às disciplinas de Instrumento e de Formação Musical para os alunos do 9º ano de escolaridade/5º grau. O peso desta prova é de 30% da nota final da disciplina. Para os alunos que completam o Curso Básico em regime articulado no Conservatório, a prova global substitui a prova de acesso ao Curso Secundário de Música.</p>				

Figura 20 - Programa da Prova Trimestral de Trompa (3º Ciclo, 8º e 9º anos) (SMG-CG, 2018)

CURSO SECUNDÁRIO - 10º e 11º ANOS

Programa Mínimo Anual	Competências Específicas	Conteúdos Programáticos
<p>✓ Escalas maiores até 7 alterações, preferencialmente em 2 oitavas</p> <p>- Relativas menores</p> <p>- Arpejos maiores e menores</p> <p>- Arpejo de 7ª dominante</p> <p>- Escalas cromáticas</p> <p>- Escalas por terceiras</p> <p>- Inversões de 3 sons</p> <p>- Inversões de 4 sons</p> <p>✓ 9 Estudos</p> <p>✓ 3 Excertos orquestrais</p> <p>✓ 6 Peças (1 das quais será a solo)</p>	Postura ao instrumento	<ul style="list-style-type: none"> Reforço de uma postura correta e confortável de acordo com o crescimento do aluno. Aperfeiçoamento da respiração diafragmática
	Capacidade de reprodução do texto musical:	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento da agilidade, velocidade e resistência; Desenvolvimento da técnica digital; Desenvolver as capacidades técnicas e de afinação; Perceção e execução correta e segura das obras aprendidas;
	Capacidade de apreensão e auto correcção	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento da autonomia na organização e método de estudo individual; Desenvolvimento da autonomia na leitura e interpretação musical nas obras aprendidas; Desenvolvimento da autonomia na resolução de problemas que se colocam à execução pianística; Aprofundamento e enriquecimento do espírito crítico; Estímulo da criatividade na procura de mecanismos para resolução dos diversos desafios que as obras apresentam;
	Segurança na execução musical	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento da capacidade de memorização e apresentação em público;
	Adequação ao estilo e estética musical	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento do conhecimento e execução dos vários tipos de articulação e sua relação com a dinâmica, de acordo com o estilo e compositor; Conceito de frase, forma e estrutura harmónica - reconhecimento nas obras aprendidas; Capacidade de análise e contextualização das obras; Consciencialização das diferenças de género, estilo e compositor;
Conhecimento das diferentes potencialidades tímbricas do instrumento	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento de uma relação mais íntima com o instrumento e suas possibilidades sonoras; Desenvolvimento da qualidade do som produzido; 	

Figura 21 - Plano Curricular de Trompa (Secundário, 10º e 11º anos)
(SMG-CG, 2018)

PROVAS TRIMESTRAIS: 20 Valores				
	10º ANO / 6º GRAU		11º ANO / 7º GRAU	
1º PERÍODO	• 1 Escala maior com 0, 2 ou 4 alterações sorteada no momento da prova, preferencialmente em duas oitavas	3	• 1 Escala maior com 0, 2 ou 4 alterações sorteada no momento da prova, preferencialmente em duas oitavas	3
	- Relativas menores		- Relativas menores	
	- Arpejos maiores e menores		- Arpejos maiores e menores	
	- Arpejo de 7ª dominante		- Arpejo de 7ª dominante	
• 2 Estudos dos quais será sorteado 1	3	• 2 Estudos dos quais será sorteado 1	3	
• 1 Leitura à 1ª vista	2	• 1 Excerto orquestral	2	
• 2 Peças	12	• 2 Peças	12	
2º PERÍODO	• 1 Escala maior com 1, 3 ou 5 alterações sorteada no momento da prova, preferencialmente em duas oitavas	3	• 1 Escala maior com 1, 3 ou 5 alterações sorteada no momento da prova, preferencialmente em duas oitavas	3
	- Relativas menores		- Relativas menores	
	- Arpejos maiores e menores		- Arpejos maiores e menores	
	- Arpejo de 7ª dominante		- Arpejo de 7ª dominante	
• 2 Estudos dos quais será sorteado 1	3	• 2 Estudos dos quais será sorteado 1	3	
• 1 Leitura à 1ª vista	2	• 1 Excerto orquestral	2	
• 2 Peças	12	• 2 Peças	12	
2º PERÍODO	• 1 Escala maior com 2, 5 ou 6 alterações sorteada no momento da prova, preferencialmente em duas oitavas	3	• 1 Escala maior com 2, 5 ou 6 alterações sorteada no momento da prova, preferencialmente em duas oitavas	3
	- Relativas menores		- Relativas menores	
	- Arpejos maiores e menores		- Arpejos maiores e menores	
	- Arpejo de 7ª dominante		- Arpejo de 7ª dominante	
• 2 Estudos dos quais será sorteado 1	3	• 2 Estudos dos quais será sorteado 1	3	
• 1 Leitura à 1ª vista	2	• 1 Excerto orquestral	2	
• 2 Peças	12	• 2 Peças	12	
3º PERÍODO	• 1 Escala maior com 2, 5 ou 6 alterações sorteada no momento da prova, preferencialmente em duas oitavas	3	• 1 Escala maior com 2, 5 ou 6 alterações sorteada no momento da prova, preferencialmente em duas oitavas	3
	- Relativas menores		- Relativas menores	
	- Arpejos maiores e menores		- Arpejos maiores e menores	
	- Arpejo de 7ª dominante		- Arpejo de 7ª dominante	
• 2 Estudos dos quais será sorteado 1	3	• 2 Estudos dos quais será sorteado 1	3	
• 1 Leitura à 1ª vista	2	• 1 Excerto orquestral	2	
• 2 Peças	12	• 2 Peças	12	

- A classificação da prova de avaliação tem um peso de 30% na nota final do período.

Figura 22 - Programa da Prova Trimestral de Trompa (Secundário, 10º e 11º anos) (SMG-CG, 2018)

CURSO SECUNDÁRIO 12º ANO		
Programa Mínimo Anual	Competências Específicas	Conteúdos Programáticos
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Escalas maiores até 7 alterações, preferencialmente em 2 oitavas - Relativas menores - Arpejos maiores e menores - Arpejo de 7ª dominante - Escalas cromáticas - Escalas por terceiras - Inversões de 3 sons - Inversões de 4 sons ✓ 9 Estudos ✓ 6 Excertos orquestrais ✓ 6 Peças (1 das quais deverá ser de autor Português) ✓ 3 Andamentos de Sonata ou Concerto 	Postura ao instrumento	<ul style="list-style-type: none"> • Reforço de uma postura correta e confortável de acordo com o crescimento do aluno. • Aperfeiçoamento da respiração diafragmática
	Capacidade de reprodução do texto musical: - Coordenação - Percepção e técnica musical	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento da agilidade, velocidade e resistência; • Desenvolvimento da técnica digital; • Desenvolver as capacidades técnicas e de afinação • Percepção e execução correta e segura das obras aprendidas;
	Capacidade de apreensão e auto correcção	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento da autonomia na organização e método de estudo individual; • Desenvolvimento da autonomia na leitura e interpretação musical nas obras aprendidas; • Desenvolvimento da autonomia na resolução de problemas que se colocam à execução pianística; • Aprofundamento e enriquecimento do espírito crítico; • Estímulo da criatividade na procura de mecanismos para resolução dos diversos desafios que as obras apresentam;
	Segurança na execução musical	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento da capacidade de memorização e apresentação em público;
	Adequação ao estilo e estética musical	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento do conhecimento e execução dos vários tipos de articulação e sua relação com a dinâmica, de acordo com o estilo e compositor; • Conceito de frase, forma e estrutura harmónica – reconhecimento nas obras aprendidas; • Capacidade de análise e contextualização das obras; • Consciencialização das diferenças de género, estilo e compositor;
Conhecimento das diferentes potencialidades timbricas do instrumento	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de uma relação mais íntima com o instrumento e suas possibilidades sonoras; • Desenvolvimento da qualidade do som produzido; 	

Figura 23 - Plano Curricular de Trompa (Secundário, 12º ano)
(SMG-CG, 2018)

PROVAS TRIMESTRAIS: 20 Valores

12º ANO / 8º GRAU		
PROVA GLOBAL	- Recital com programa à escolha, de carácter e estilo contrastante, com duração aproximada de 30 minutos.	20
- A classificação da Prova Global tem um peso de 40%.		

Figura 24 - Programa da Prova Trimestral de Trompa (Secundário, 12º ano)
(SMG-CG, 2018)

Metodologias e Estratégias Pedagógicas:

1. Utilizar metodologias didático-pedagógicas adequadas;
2. Demonstrar capacidade de adaptação e de adequação da planificação e das estratégias de ensino e aprendizagem à situação em sala de aula;
3. Promover a aquisição integrada de métodos de estudo e estimular o trabalho autónomo e cooperativo dos alunos;
4. Cumprir com o máximo rigor os objetivos propostos;
5. Desenvolver uma relação afetivo-pedagógica;
6. Estabelecer relações positivas com os alunos, proporcionando um ambiente favorável ao seu bem-estar e ao seu desenvolvimento afetivo, emocional e social;
7. Demonstrar capacidade de comunicação;
8. Proporcionar aos alunos iguais oportunidades de participação, facilitando a sua integração e prevenindo situações de isolamento ou desmotivação;
9. Promover a adaptação de regras de convivência, colaboração, respeito solidário e trabalho colaborativo entre todos os alunos;
10. Desenvolver ações adequadas para a manutenção da disciplina na sala de aula;
11. Sensibilizar os alunos para a importância do conhecimento e cultura numa futura integração profissional no desempenho de capacidades.

(SMG-CG, 2018)

AValiação Formativa
<ol style="list-style-type: none">1. A avaliação formativa configura-se num processo de verificação continua e sistemática dos domínios cognitivo e socio afetivo dos alunos.2. A avaliação formativa visa a regulação de todo o processo de ensino e aprendizagem. Como tal, recorre-se a uma variedade de instrumentos de recolha de informação, conforme a natureza das aprendizagens e dos contextos em que estas se desenvolvem.

Figura 25 - Avaliação Formativa na Disciplina de Trompa
(SMG-CG, 2018)

Competências Gerais	
Domínios	Indicadores
<p>DOMÍNIO COGNITIVO <i>Conteúdos programáticos</i> (competências específicas)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Resultados em momentos de avaliação; • Resultados dos trabalhos propostos; • Desempenho em contexto de aula; • Perceção e técnica musical; • Coordenação motora; • Capacidade de auto regulação; • Transferir e aplicar conhecimentos adquiridos a novos contextos; • Criatividade.
<p>DOMÍNIO SÓCIO AFETIVO (atitudes e valores)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Sentido de organização e responsabilidade; • Interesse, empenho e participação do aluno; • Relação interpessoal; • Cooperação e dinâmica de grupo; • Cumprimento das normas e regulamento estipulado; • Autonomia e aplicação dos métodos de estudo.

Figura 26 - Competências Gerais a considerar na Disciplina de Trompa (SMG-CG, 2018)

Competências Específicas	
Instrumento	
Percussão	Metais
<ul style="list-style-type: none"> • Postura ao instrumento; • Afinação; • Sonoridade; • Segurança na execução musical; • Adequação ao estilo e estética musical; • Capacidade de reprodução do texto musical. 	<ul style="list-style-type: none"> • Postura ao instrumento; • Respiração; • Afinação; • Sonoridade; • Segurança na execução musical; • Adequação ao estilo e estética musical; • Capacidade de reprodução do texto musical.

Figura 27 - Competências Específicas para a Disciplina de Trompa (e outras) (SMG-CG, 2018)

AVALIAÇÃO SUMATIVA
<ol style="list-style-type: none"> 1. A avaliação sumativa incide sobre as aprendizagens e competências musicais dos alunos e tem como referência os planos curriculares de disciplina; 2. No 3º período será realizada uma Prova Global à disciplina de Instrumento para os alunos do 6º ano de escolaridade/2º grau. O peso desta prova é de 20% da nota final da disciplina; 3. No 3º período será realizada uma Prova Global às disciplinas de Instrumento e de Formação Musical para os alunos do 9º ano de escolaridade/5º grau. O peso desta prova é de 30% da nota final da disciplina; 4. No 3º período será realizada uma Prova Global às disciplinas de Instrumento (no Curso de Instrumento) ou Formação Musical (no Curso de Formação Musical) para os alunos do 12º ano de escolaridade/8º grau. O peso desta prova é de 40% do cálculo da classificação de frequência da disciplina; 5. Os alunos de iniciação realizam provas de avaliação nos 3º e 4º anos. Os alunos estão dispensados da prova trimestral de avaliação à disciplina de instrumento, no primeiro período que frequentam o curso, independentemente do ano em que se inscrevem.

Figura 28 - Avaliação Sumativa da Disciplina de Trompa (SMG-CG, 2018)

Avaliação e Classificação				
Nível de Ensino		Níveis de classificação		
Iniciação Musical – 1 ciclo		Classificação Qualitativa		
Curso Básico – 2º e 3º ciclo		Classificação de 1 a 5		
Curso Secundário		Classificação de 0 a 20		
Nomenclatura de Classificação				
Percentagem	Classificação Qualitativa	Níveis	Valores	
0 – 19%	Fraco	Nível 1	0 – 7	
20 – 49%	Não Satisfaz	Nível 2	8 – 9	
50 – 69%	Satisfaz	Nível 3	10 – 13	
70 – 89%	Satisfaz Bastante	Nível 4	14 – 17	
90 – 100%	Excelente	Nível 5	18 – 20	
Domínios	Percentagem			
	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário
Domínio cognitivo	55%	65%	70%	85%
Atitudes e Valores	45%	35%	30%	15%

Figura 29 - Avaliação e Classificação Final da Disciplina de Trompa (SMG-CG, 2018)

2.1.2. Atividades Realizadas no Âmbito da Disciplina de Trompa

O Conservatório de Guimarães e os professores do departamento de metais e percussão promovem a realização de audições regulares, onde os alunos se possam apresentar publicamente, e o público possa conhecer o trabalho das várias classes do Conservatório. Trata-se não só de um momento de avaliação, mas também de uma preparação dos alunos para o seu possível futuro na área da música, onde terão de se apresentar publicamente inúmeras vezes. Realizaram-se, durante o meu tempo de estágio, 3 audições onde se apresentaram alunos da classe de trompa, seja a solo ou com acompanhamento de piano.

Para além das audições, a instituição realizou também diversas *masterclasses* com professores convidados. Neste ano letivo, não estava prevista a realização de nenhuma *masterclass* de trompa, no entanto, o professor incentivou sempre os alunos a procurarem este tipo de atividade, ainda que fora do Conservatório. Por exemplo, 2 alunos da classe de trompa participaram numa *masterclass* na Universidade do Minho, em Braga, com o trompista Luís Duarte Moreira.

Esta disciplina pretende ainda preparar os seus alunos para o ingresso no ensino superior, bem como para uma carreira bem-sucedida na música, seja como intérpretes, professores de instrumento, ou outras atividades profissionais na área.

2.1.3. Disciplina de Música de Câmara

No âmbito da Prática de Ensino Supervisionada, assisti ainda a aulas de Música de Câmara, como parte da minha formação como docente de Música de Conjunto. Estas foram orientadas pelo mesmo professor da disciplina de trompa, o professor Bruno Rafael. No Conservatório de Guimarães, a música de câmara está inserida nas Classes de Conjunto, pelo que deixo aqui a sua organização, objetivos gerais, metodologias e estratégias pedagógicas e ainda o Plano Curricular específico da disciplina de Música de Câmara (SMG-CG, 2019).

Organização das Classes de Conjunto

A disciplina de Classes de Conjunto é organizada de acordo com os planos de estudos definidos na legislação em vigor: Portaria 225/2012 de 30 de julho e Portaria 243-B/2012 de 13 de agosto. A maior novidade dos atuais currículos refere-se a uma maior flexibilidade na organização das atividades e tempos letivos, que passa a ser gerida de forma flexível, ficando a definição da duração das aulas ao critério de cada escola, estabelecendo-se um mínimo de tempo por disciplina e um total de carga curricular a cumprir (SMG-CG, 2019).

De acordo com o Projeto Educativo, o Departamento de Canto/Classes de Conjunto responde ao reforçar dos laços de colaboração com o meio sociocultural, contribuindo para consolidar parcerias e outras formas de colaboração com as entidades locais. Para isto, apresenta regularmente o trabalho desenvolvido pelas diversas formações corais e instrumentais a toda a Escola (audições) e à comunidade (audições de final de período e concertos). Assim, consolida as Orquestras e Coros criados nos diversos agrupamentos protocolados, respeitando a sua função pedagógica e preparatória, como forma de cada escola usufruir dessas valências no seu projeto educativo, e cria agrupamentos estruturantes e de referência com os alunos finalistas do 3º ciclo e do Curso Secundário, nomeadamente um Coro Misto, uma Orquestra de Cordas e uma Orquestra de Sopros (SMG-CG, 2019).

Considerando que a prática da música coral é essencial na aquisição de competências múltiplas (musicais, mas também interpessoais e sociais) os alunos frequentam, desde os primeiros anos, as disciplinas de Classe de Conjunto/Coro, mantendo-se esta como disciplina estruturante no currículo até ao fim do Curso

Secundário, à qual se acrescenta (no 3º ciclo do Ensino Básico) a Classe de Conjunto/Orquestra (SMG-CG, 2019).

Correspondendo a uma evolução progressiva, no 1º ciclo do Ensino Básico (1º ao 4º ano), a Classe de Conjunto/Coro tem uma carga letiva de 60 minutos semanais. No 2º ciclo do Ensino Básico (1º e 2º grau/5º e 6º ano) a Classe de Conjunto/Coro tem uma carga horária semanal de 100 minutos. Neste ciclo existe ainda um reforço de 50 minutos destinado à Prática Instrumental em grupo, na qual são desenvolvidas metodologias experimentais de prática musical coletiva (*soundpainting, música colaborativa, composição em tempo real, etc*). No 3º ciclo do Ensino Básico (3º e 4º grau/7º e 8º anos), a Classe de Conjunto/Coro é complementada pela Classe de Conjunto/Orquestra em regime preparatório (3º e 4º grau /7º e 8ª anos). Os alunos do 5º grau/9º ano integram os agrupamentos estruturantes da escola, consoante a sua especialidade. A carga horária semanal é de 100 minutos, à qual são acrescidos 45 minutos. De acordo com o projeto educativo e com a legislação em vigor, a Oferta facultativa contemplada para o 3º ciclo do Ensino Básico, integra-se na disciplina de classe de conjunto, da seguinte forma (SMG-CG, 2019):

- Instrumentistas de Orquestra de Sopros e/ou Cordas: 90 minutos de orquestra + 45 minutos de coro;
- Instrumentistas de Teclas, Guitarra e canto: 135 minutos de coro.

No curso secundário, a disciplina de Conjuntos Vocais e Instrumentais engloba as disciplinas de Coro, Orquestra de Sopros e Orquestra de Cordas, contemplando uma carga horária de 135 minutos semanais, perfazendo um total de 405 minutos por ciclo. De acordo com o projeto educativo, os alunos do Curso Secundário de Instrumentista frequentam obrigatoriamente ambas as disciplinas - Orquestra e Coro - como complemento da sua formação artística/vocacional (SMG-CG, 2019).

Complementarmente, existem também diversas formações de Música de Câmara instrumental e vocal (SMG-CG, 2019).

Objetivos Gerais das Classes de Conjunto

Tomando por base as normativas do documento *Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória*, a disciplina de Classes de Conjunto orienta os alunos para uma

formação assente no saber e na aprendizagem, estando aberta à flexibilidade e articulação coerente dos conteúdos, aberta à ousadia e adaptabilidade (SMG-CG, 2019).

São objetivos gerais das diversas disciplinas de classes de conjunto:

- Motivar o aluno para a expressão musical através da prática da música de conjunto;
- Promover a consciência do grupo, a interação musical e a capacidade de trabalhar cooperativamente;
- Desenvolver a capacidade auditiva;
- Desenvolver o sentido rítmico;
- Promover a compreensão auditiva de organizações melódicas e harmónicas;
- Desenvolver a leitura musical;
- Desenvolver a capacidade de memorização;
- Desenvolver a capacidade de improvisação;
- Fomentar o pensamento estético e artístico;
- Compreender a música nos diferentes contextos sociais, culturais e musicais;
- Fomentar a autonomia do aluno e a sua capacidade criativa;
- Desenvolver o sentido de responsabilidade e boas práticas de postura e comportamento em conjuntos vocais e instrumentais;
- Contribuir para o desenvolvimento social e afetivo dos alunos;
- Articular a música de conjunto com as restantes disciplinas científicas e artísticas;
- Adquirir saberes que permitam um melhor entendimento e sentido apreciativo, assimilado pela vivência na prática letiva e pela partilha com os outros, como contributo para o fomento e aproximação de novos públicos à música.

(SMG-CG, 2019).

Metodologias e Estratégias Pedagógicas das Classes de Conjunto

- Utilizar metodologias didático-pedagógicas adequadas;
- Demonstrar capacidade de adaptação e de adequação da planificação e das estratégias de ensino e aprendizagem à situação em sala de aula;

- Promover a aquisição integrada de métodos de estudo e estimular o trabalho autónomo e cooperativo dos alunos;
- Cumprir com o máximo rigor os objetivos propostos;
- Desenvolver uma relação afetivo-pedagógica;
- Estabelecer relações positivas com os alunos, proporcionando um ambiente favorável ao seu bem-estar e ao seu desenvolvimento afetivo, emocional e social;
- Demonstrar capacidade de comunicação;
- Proporcionar aos alunos iguais oportunidades de participação, facilitando a sua integração e prevenindo situações de isolamento ou desmotivação;
- Promover a adaptação de regras de convivência, colaboração, respeito solidário e trabalho colaborativo entre todos os alunos;
- Desenvolver ações adequadas para a manutenção da disciplina na sala de aula;
- Sensibilizar os alunos para a importância do conhecimento e cultura numa futura integração profissional e no desempenho de capacidades.

(SMG-CG, 2019).

Plano Curricular da Disciplina de Música de Câmara

Conteúdos programáticos:

- Exercícios de grupo integrando o corpo na performance fomentando o desenvolvimento da empatia, o desenvolvimento do sentido rítmico e da pulsação em grupo, do som e da afinação do grupo, visando a expressividade e sensibilidade musical do grupo bem como da atitude, desinibição e segurança em palco;
- Abordagem de repertório de música de câmara – duos, trios, quartetos, quintetos, de cordas e/ou de sopros (madeiras e metais), com piano e/ou voz.

(SMG-CG, 2019).

Critérios de Avaliação (Figuras 30 a 32)

AVALIAÇÃO FORMATIVA	
1.	A avaliação formativa configura-se num processo de verificação contínua e sistemática dos domínios cognitivo e socio afetivo dos alunos.
2.	A avaliação formativa visa a regulação de todo o processo de ensino e aprendizagem. Como tal, recorre-se a uma variedade de instrumentos de recolha de informação, conforme a natureza das aprendizagens e dos contextos em que estas se desenvolvem.

Figura 30 - Avaliação Formativa da Disciplina de Música de Câmara (SMG-CG, 2019)

Competências Gerais	
Domínios	Indicadores
DOMÍNIO COGNITIVO <i>Conteúdos programáticos</i> (competências específicas)	<ul style="list-style-type: none"> • Resultados em momentos de avaliação; • Resultados dos trabalhos propostos; • Desempenho em contexto de aula; • Perceção e técnica musical; • Coordenação motora; • Capacidade de auto regulação; • Transferir e aplicar conhecimentos adquiridos a novos contextos; • Criatividade.
DOMÍNIO SÓCIO AFETIVO (atitudes e valores)	<ul style="list-style-type: none"> • Sentido de organização e responsabilidade; • Interesse, empenho e participação do aluno; • Relação interpessoal; • Cooperação e dinâmica de grupo; • Cumprimento das normas e regulamento estipulado; • Autonomia e aplicação dos métodos de estudo.
Competências Específicas	
Classe de Conjunto	
Coro	Orquestra / Música de Câmara
<ul style="list-style-type: none"> • Afinação; ➢ Postura; ➢ Domínio da respiração; ➢ Emissão vocal; ➢ Dicção e correção fonética; ➢ Aquisição e aplicação de conceitos; ➢ Desenvolvimento de atitude performativa em grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> ➢ Afinação; ➢ Postura; ➢ Qualidade de som; ➢ Articulação; ➢ Leitura; ➢ Expressão e interpretação musical; ➢ Desenvolvimento de atitude performativa em grupo.
<small>A avaliação das Classes de Conjunto é realizada de forma contínua e sistemática em contexto de sala de aula e apresentações públicas.</small>	

Figura 31 - Competências Gerais e Específicas da Disciplina de Música de Câmara (SMG-CG, 2019)

Avaliação e Classificação				
Nível de Ensino	Níveis de classificação			
Iniciação Musical – 1 ciclo	Classificação Qualitativa			
Curso Básico – 2º e 3º ciclo	Classificação de 1 a 5			
Curso Secundário	Classificação de 0 a 20			
Nomenclatura de Classificação				
Percentagem	Classificação Qualitativa	Níveis	Valores	
0 – 19%	Fraco	Nível 1	0 – 7	
20 – 49%	Não Satisfaz	Nível 2	8 – 9	
50 – 69%	Satisfaz	Nível 3	10 – 13	
70 – 89%	Satisfaz Bastante	Nível 4	14 – 17	
90 – 100%	Excelente	Nível 5	18 – 20	
Domínios	Percentagem			
	1º Ciclo	2º Ciclo	3.º Ciclo	Secundário
Domínio cognitivo	55%	65%	70%	85%
Atitudes e Valores	45%	35%	30%	15%

Figura 32 - Avaliação e Classificação Final da Disciplina de Música de Câmara (SMG-CG, 2019)

2.1.4. Atividades Realizadas no Âmbito da Disciplina de Música de Câmara

Para além das aulas regulares, são dadas aos alunos de música de conjunto, mais concretamente de música de câmara, que acompanhei mais de perto, várias oportunidades para se apresentarem em concerto. A escola promove audições regulares de música de câmara, e alguns grupos são convidados para participar em atividades fora do contexto escolar, na cidade de Guimarães. Por exemplo, um dos grupos que eu acompanhei neste ano letivo deu um pequeno concerto na rua, a propósito de um evento organizado pela Câmara Municipal de Guimarães.

Penso que a música de conjunto em geral e a música de câmara em particular são uma parte fundamental do currículo de qualquer aluno de música, e é bom ver que o Conservatório de Guimarães tem isto em consideração e dá aos seus alunos a oportunidade de conhecer as diversas formações, repertório, e o tipo de trabalho que se desenvolve ao tocar em conjunto.

2.2. Contextualização da Prática de Ensino Supervisionada

Neste subcapítulo, faço uma contextualização da Prática de Ensino Supervisionada, apresentando uma biografia e método do professor cooperante, uma biografia do professor supervisor, uma caracterização dos alunos e grupos de música de câmara envolvidos no estágio, o cronograma de estágio, exemplos de alguns registos das aulas observadas, das planificações e reflexões das aulas lecionadas, e ainda o parecer dos professores cooperante e supervisor.

2.2.1. Professor Cooperante (Biografia)

No Conservatório de Guimarães, o docente encarregue da disciplina de trompa é o professor Bruno Rafael, sendo também ele que leciona as aulas dos dois grupos de música de câmara escolhidos para a Prática de Ensino Supervisionada, como já tinha referido anteriormente. Sendo ele um professor reconhecido pelo seu mérito, e tendo eu tido contacto com a sua forma de ensinar, tanto em *masterclasses* em que participei, como durante este estágio, sinto que fazer o meu estágio sob a sua coordenação fez todo o sentido. Não só para aumentar e aperfeiçoar os meus conhecimentos, mas também para perceber e refletir acerca dos seus métodos e estratégias, que devido ao nível elevado de muitos dos seus alunos, só podem ser eficazes. Acrescento em seguida a sua biografia.

Nasceu a 23 de maio de 1980, na freguesia de Azurém, Guimarães.

Iniciou os seus estudos musicais em 1992 na Escola Profissional Artística do Vale do Ave - ARTAVE, na classe de trompa do Professor Bohdan Sebestik, com o qual terminou o Curso Básico de Instrumentista de Sopro.

Prosseguiu os seus estudos no curso de Instrumentista com os professores Ivan Kucera e Philip Maguire.

Em música de câmara trabalhou com os professores Aldo Salvetti, Paulo Silva, Mirko Capra, Bohdan Sebestik, Luís Carvalho, António Saiote, entre outros.

Enquanto membro das Orquestras Sinfónica Artave, Sopros Artave, Nacional dos Templários, Orquestra das Escolas Portuguesas de Música (OPEM), Sinfonieta, Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, Filarmonia das Beiras, Orquestra Gulbenkian, Orquestra de Câmara do Minho e Remix Ensemble teve a oportunidade de

trabalhar com vários maestros dos quais se destacam António Saiote, Christophe Millet, Ernst Schelle, Manuel Ivo Cruz, Omri Adari, Florian Totan, Marc Tardue, Michael Zilm, Martin Andre, Peter Rundel, Andris Nelsons, Emilio Pomàrico, Simone Young, entre outros.

Participou em vários cursos de aperfeiçoamento e *masterclasses* com os professores Adam Frederich, Zdenek Tylsar, Stefan Dohr, Froydis Ree Wekre, Ab Koster, Javier Bonet, Will Sanders, Hermann Baumann, Bruno Schneider.

Foi admitido na Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo do Porto (ESMAE) como sobredotado, na classe do Professor Bohdan Sebestik, com o qual terminou o 4º ano do grau de Licenciatura.

Participou em 2004 no 36º Congresso Internacional de Trompas, em Valência (Espanha), onde teve oportunidade de trabalhar com os trompistas Hermann Baumann e Bruno Schneider.

É membro fundador do Quarteto Trompas Lusas, e em 2010 atuou a solo com a Orquestra de Pontevedra, interpretando o Concerto para Quatro Trompas e Orquestra, op. 86 de Robert Schumann. No âmbito deste projeto, organizou o I, II e III Festival Trompas Lusas. Inserido no III festival, realizou-se o I Concurso Trompas Lusas - Modalidade Solista, em que participou como membro do Júri.

Em 2019 foi convidado a participar como Júri Convidado nos concursos Terras de La Salette e Concurso de Sopros do Alto Minho.

No ano de 2012, o grupo Quarteto Trompas Lusas editou o seu primeiro trabalho discográfico denominado de “Trompas Lusas”. Em 2016 saiu o segundo, denominado de “The Eternal City”.

Já se apresentou a solo em várias salas do país e estrangeiro, mas durante o ano de 2014 reserva-se o momento mais especial da sua carreira, ao participar ativamente no 46º *International Horn Symposium*, que decorreu em Londres (Inglaterra).

Como formador, tem orientado nos últimos anos vários cursos de aperfeiçoamento.

Atualmente leciona no Conservatório de Música de Guimarães e na Universidade do Minho.

2.2.2. Professor Cooperante (Método)

O professor Bruno Rafael é um ótimo professor de trompa. Assenta grande parte do seu método de ensino naquilo que foi a sua experiência e que já conta com quase 30 anos. Ele tem contacto com alunos desde a formação primária até ao mestrado. Sendo esta uma janela gigantesca de idades, desenvolveu também uma excelente forma de comunicar e de se relacionar adequadamente com todos os seus alunos. Este é um dos pontos que prioriza por saber que é essencial para conseguir passar a sua mensagem da melhor forma.

Para além de excelente para os alunos, as suas boas capacidades sociais são também uma excelente característica para lidar com os colegas, de forma a promover um ambiente saudável de trabalho dentro da escola e também, como é o meu caso, com os estagiários. Nunca senti qualquer problema em dar a minha opinião, mesmo que em forma de discordância, sendo esta sempre considerada. Além disso, também não tive dificuldades em aproximar-me dos seus alunos, em pedir ajuda e em colocar questões ou dar as minhas sugestões.

Em relação à trompa e considerando a enorme faixa etária com que tem contacto, o professor Bruno tenta sempre ter como princípio base a música como sendo uma forma de arte, e como tal, uma forma de expressão. Nos alunos mais novos, o contacto com esta ideia é bem mais reduzido do que nos alunos mais velhos, pois tem plena consciência dos pontos fortes do ensino por fases/pequenas tarefas. Por ser impossível ensinar tudo de uma vez só, opta por tentar utilizar sempre obras que sejam interessantes para eles e que ajudem a manter a motivação. Quando os alunos já são mais velhos e dotados de mais experiência, começa a introduzir o repertório mais *standard* do instrumento, de forma a prepará-los para uma vida profissional na área.

Nas aulas dos alunos mais velhos, há sempre uma tentativa de priorizar a agógica musical. Para que isto aconteça, o professor é bastante exigente com o estudo em casa por parte dos alunos. Aliás, a falta dele, que se verifica na maioria dos alunos, deixa mesmo o professor desanimado. Sinto que, para ele, significa que durante essa aula será muito difícil poder partilhar as suas ideias musicais. Ao contrário de alguns professores, o professor Bruno Rafael tem um gosto enorme por tocar trompa e fá-lo profissionalmente sempre que tem oportunidade.

Apesar de gostar de ensinar aspetos técnicos do instrumento, os quais domina por completo, gosta também de partilhar este gosto pela parte mais prática de tocar trompa.

Nas aulas dos alunos mais novos, tem sempre o cuidado de começar com um aquecimento. Com os alunos mais velhos, incentiva-os a fazerem isto antes da aula, por achar que existe pouco tempo na aula para esse efeito. No entanto, se isto não for possível, dá-lhes um pouco de tempo para o fazer. Com isto, procura promover a saúde deles e aproveita também para conhecer melhor as suas rotinas. Está sempre atento, a pensar em correções ou sugestões que depois transmite aos alunos. Procura ainda dar-lhes a conhecer vários exercícios de aquecimento e de treino de bases, tocando aqui na questão do como estudar, que é muito importante para eles.

A única sugestão que tenho para lhe dar seria que fizesse também este trabalho em relação ao resto do estudo dos seus alunos em casa. Isto acontece com a maioria dos professores, que dizem: “Estuda esta peça e este estudo em casa”. Muitos alunos têm dificuldade em saber concretamente o que devem fazer para cumprir com esta tarefa um pouco ambígua. Perder um pouco mais de tempo de aula para ajudá-los a perceber exatamente que tarefas devem cumprir em casa, na minha opinião, a médio ou longo prazo traria melhores resultados. Por achar isto e por ter já verificado a recorrência desta problemática, irei desenvolver um pouco mais sobre este tema no meu Projeto de Investigação presente neste Relatório de Estágio.

Em termos mais práticos, o professor utilizou nas suas aulas recursos como a trompa, uma trompa natural, muitas vezes só o bocal (tentando fazer exercícios que ajudassem a desenvolver a embocadura dos alunos), variados exercícios de respiração, lenços de papel para o mesmo efeito, muito material escrito bastante didático, entre outros. Para ajudar os alunos a fazer melhor os exercícios, utilizou muito o metrónomo, o bater do pé, o piano e, para os ajudar a perceber melhor frases musicais, a voz e os gestos com os braços. Como canta bastante bem, isso foi sempre uma ajuda preciosa para os alunos.

Mais sinteticamente, o professor, durante as suas aulas, incide em exercícios de aquecimento, exercícios de bases, leitura e interpretação do repertório que consta do programa para apresentação no final do período, aspetos que têm a ver com a parte mais musical da aprendizagem, a criação de um bom ambiente de trabalho, o incentivo da responsabilidade e do gosto pela trompa e pela música. Uma das vivências que mais estimei durante o meu estágio foi a conversa que o professor teve com uma das alunas. Ela não tinha praticamente motivação nenhuma para a aprendizagem da trompa, e ele achou por bem dizer-lhe o que pensava. Disse-lhe, entre outras coisas, que ninguém é ou deveria ser obrigado a gostar de determinada atividade e que percebia perfeitamente se

esse fosse o caso dela. Posteriormente disse-lhe para pensar se queria ou não continuar no Conservatório e que não havia mal nenhum se ela decidisse sair, pois isso seria para o bem dela. O apoio que ele lhe ofereceu, a meu ver, fez com que ela mudasse de atitude perante ele, e ajudou a melhorar o ambiente nas suas aulas.

2.2.3. Professor Supervisor (Biografia)

O professor Bohdan Sebestik foi o Professor Supervisor da minha Prática de Ensino Supervisionada, bem como o Orientador deste Relatório de Estágio. Para além disso foi também meu professor de trompa durante o meu percurso como aluna na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo (ESMAE), tanto na Licenciatura como no Mestrado em Ensino. O professor Bohdan contribuiu, assim, imenso para o meu percurso a todos os níveis, sendo uma das minhas referências, tanto na performance como no ensino da trompa. Foi importante para mim que ele pudesse também acompanhar-me no mestrado, ajudando-me a desenvolver diversos aspetos relacionados com o ensino do meu instrumento. Apresento em seguida a sua biografia:

Nasceu na Checoslováquia (atual República Checa), na cidade de Kromeriz.

Iniciou o estudo da música pelo piano, ao qual se dedicou durante sete anos, seguindo-se depois o estudo do Trompete durante três anos.

Em 1972 ingressou na Escola Secundária de Música de Kromeriz (Conservatório), onde estudou Trompa, Percussão e Piano, assim como Direção de Orquestra, durante dois anos, tendo terminado o curso em 1978.

Em 1976 representou a Checoslováquia como 1^a Trompa na Orquestra do Conservatório de Kromeriz, no Concurso Mundial de Orquestras organizado por Herbert von Karajan, em Berlin Ocidental, e onde a orquestra ganhou o 3^o lugar. Resultante disso, foi um dos três convidados da orquestra a visitar o Ministro da Cultura da Checoslováquia.

No Conservatório, liderou o Quarteto de Trompas e fez parte do Quinteto Clássico durante três anos.

No concerto final dos estudos no Conservatório tocou a solo com a orquestra da escola o *Concerto n.º 1* de R. Strauss.

Na sequência dos excelentes resultados como percussionista, foi convidado para o lugar de timpanista na Orquestra Filarmónica de Olomouc. No entanto, não aceitou devido à vontade de continuar os estudos na Escola Superior de Música JAMU, em Brno.

Durante os anos de 1977 e 1978 ensinou em tempo parcial nas Escolas Básicas de Bystrice p.Hostýnem e Zdounky (na atual República Checa).

De 1978 a 1982 frequentou a Academia de Música Janacek de Brno (Escola Superior), onde estudou Trompa com o professor Frantisek Solc, tendo recebido o Diploma de Graduação MgA Mestrado.

Participou em vários concursos nacionais, como: Competição Nacional de Kraslice, Competição Nacional de Quartetos de Trompa em Kraslice, Competição da JAMU Brno onde ganhou o 1º lugar, e também internacionais, como: na República Democrática Alemã em Markneukirchen, e na Checoslováquia em Praga (Praga Spring). Em 1980 ganhou o concurso para reforço da Orquestra Filarmónica de Brno, onde tocou 3º Trompa durante 2 anos.

Durante os anos de 1978 e 1982 tocou em Quinteto Clássico, Quarteto de Trompas e Quinteto de Metais.

Ganhou os concursos para 1º Trompa na Orquestra Filarmónica de Hradec Králové, Orquestra Filarmónica de Gottwaldov (Zlin), Orquestra Filarmónica de Bratislava, Orquestra Filarmónica da Ópera de Brno e Orquestra Filarmónica das Forças Armadas de Praga.

Entre 1982 e 1983, ocupou um lugar como trompista na Orquestra das Forças Armadas de Praga, após ter cumprido serviço militar.

Entre 1983 e 1986, fez parte da Orquestra de Ópera de Brno, passando em seguida para chefe de naipe da Orquestra Filarmónica de Brno.

Durante este período na Ópera e Orquestra Sinfónica tocou com maestros como Václav Neumann, Jirí Belohlávek, Caetano Delogu, Genaddy Rozhdestvensky, Jirí Pinkas, Petr Vronský, entre outros, bem como com cantores e solistas instrumentistas mundiais. Durante o período na Ópera tocou cerca de 60 Óperas e Bailados de compositores como G. Puccini, G. Verdi, W. A. Mozart, P. I. Tchaikovski, L. Janáček, B. Martinu, A. Dvorák, B. Smetana, entre outros.

Em 1988, ganhou o lugar de 1ª e 2ª trompa na Orquestra “Nova Filarmonia Portuguesa” de Lisboa, onde permaneceu até agosto de 1989. Aqui tocou em vários concertos a solo, como por exemplo, o *Concerto nº2 em Mib Maior para Trompa e Orquestra* de W. A. Mozart.

Em 1989, ganhou o lugar de chefe de naipe na Régie Cooperativa Sinfonia, no Porto, onde permaneceu até 1992.

Em 1991, tocou 6 concertos a solo com a orquestra, como o *Concerto n.º3 em Mib Maior para Trompa e Orquestra* de W. A. Mozart.

Em 1994, ingressou na Orquestra Clássica do Porto, que alterou de nome para Orquestra Nacional do Porto em 1997, passou a ser de formação sinfónica em 2000, e ainda alterou mais uma vez de nome em 2010, depois de se ter juntado à Fundação Casa da Música em 2006, e passando-se a chamar Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música (OSPCdM). Permanece aqui como 1ª trompa, na função de solista A desde 2003.

Durante estes anos, trabalhou com maestros como: J. L. Koenig, V. Fedoseyev, J. Krenz, Neville Marriner, M. Tang, M. Tardue, M. Zilm, V. Petrenko e A. Casuto. Acompanhou cantores como L. Pavarotti, J. Carreras, M. Caballé, T. Bergansa, e instrumentistas como o violoncelista M. Rostropovich, H. Schiff, fagotista M. Maisky, trombonista C. Lindberg, violinista V. Hudecek, G. Ribeiro, pianista M. J. Pires, entre outros. Tocou repertório de obras de orquestra clássica, de compositores como W. A. Mozart, L. v. Beethoven, J. Brahms, F. M. Bartholdi, J. S. Bach, J. Haydn, entre outros; e de repertório de grande orquestra sinfónica, de compositores como G. Verdi, G. Puccini, G. Mahler, R. Wagner, R. Strauss, J. Sibelius, A. Dvorák, P. I. Tchaikovski, A. Schoenberg, F. Schubert, R. Schumann, F. Chopin, C. Franck, A. Bruckner, entre outros.

Em abril de 1998 tocou o *Concerto em Fá maior para duas Trompas* de A. Vivaldi, com o trompista Abel Pereira, acompanhados pela Orquestra Nacional do Porto (com trompas naturais).

Em maio de 1998 estreou em Portugal o Trio para violino, trompa e piano de G. Ligeti e tocou a solo a *Sonata em Fá Maior, op. 17 para trompa e piano* de L. v. Beethoven (com trompa natural).

No ano de 2008 integrou e atuou num concerto com um Ensemble de Metais composto por músicos da OSPCdM, com a direção do professor de trombone e solista Christian Lindberg.

Durante o período da sua atividade artística em orquestras em Portugal desde 1988 até 2010 participou em 22 temporadas com cerca de 1900 concertos.

De 1992 a 1994 trabalhou como professor de Trompa na ARTAVE (Escola Profissional Artística do Vale do Ave) e na Escola Profissional de Música de Viana do Castelo, onde também dirigiu várias orquestras e grupos de música de câmara.

De 1995 a 1998 trabalhou como professor de Trompa na Escola Profissional de Música do Porto.

Desde 1995 é professor de Trompa e AIKIDO na ESMAE (Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Porto), onde também dirigiu vários grupos de música de câmara.

Com o seu ensino nas escolas profissionais de música e na ESMAE, deu início ao crescimento de dezenas de trompistas, atualmente colocados nas principais orquestras e escolas superiores de música em Portugal.

Foi convidado a lecionar Trompa na *Hornclass* de 1997, 1998, 2002, 2007 e 2012 (Curso Internacional de Interpretação) em Praga (antigamente em Nové Strasecí), República Checa, onde deu aulas com professores como H. Baumann, Z. Tylsar, F. R. Wekre, B. Tylsar, P. Damm, F. Orval, A. Friedrich, S. Zemleni, entre outros.

Desde 1995 que organiza e leciona regularmente Seminários de Trompa na ESMAE, juntamente com professores convidados, como J. Petras (República Checa), B. Schneider (Suíça), J. Bonet (Espanha), A. Friedrich (Hungria), F. R. Wekre (Noruega), David Johnson (Suíça), Jeff Nelsen (Canadá), Jasper de Waal (Holanda), Arkady Schilkloper (Rússia), Rodolfo Epelde (Espanha) e Thomas Hauschild (Alemanha).

Em 2001, dirigiu *masterclasses* de Trompa, na Escola Profissional de Música de Mirandela (também em 2003), na Escola Profissional de Música de Viana do Castelo e na Escola Profissional de Música de Espinho.

Em junho de 2002 dirigiu um Seminário de Trompa em Vigo (Espanha).

Em 2003 e 2012 foi convidado a lecionar Trompa numa *masterclass* na *Nagoya University of Arts*, no Japão.

Em outubro de 2007 deu aulas de trompa no 1º Congresso Nacional de Trompa na Casa da Música, no Porto, com a participação de 92 alunos.

Em 2009 foi convidado pela prof. Froydis Ree Wekre para dar aulas de trompa no programa Erasmus em Oslo (Noruega).

Em 2016 e 2019 foi convidado pelo prof. Thomas Hauschild para dar aulas de trompa na Escola Superior de Música de Leipzig (Alemanha), ao abrigo do programa de Erasmus.

Em agosto de 2019 foi convidado para dar aulas de trompa e música de câmara na Academia de Música de Verão em Kromeriz (República Checa) com o trompista Radek Baborák, onde tocou no concerto inicial com o Ensemble Baborák.

Entre os anos de 2000 e 2002, estudou direção de orquestra em Brno com o professor da JAMU e maestro da Orquestra de Ópera de Brno, Jan Zbavitel (República Checa).

Em agosto de 2002 participou na *masterclass* de direcção de orquestra com os maestros prof. Tsung Yeh, K. Travor e J. Schaepli, em Kromeriz (República Checa). Aperfeiçoou a direcção de orquestra com maestros como N. Marrinner, M. Tardue e M. André.

Desde 1999 que coopera com o fabricante de Trompas Musik Alexander (Alemanha) e Jiracek and Sohn (República Checa) para comprar os instrumentos para os seus alunos e beneficiar da aprendizagem da manutenção da trompa.

Desde 1992 que é membro de IHS (*International Horn Society*, com sede nos EUA) e recebe regularmente a revista da IHS "*Horn Call*". Na IHS, permaneceu como representante de Portugal até 2017. Várias vezes foram publicados nesta revista artigos seus sobre a atividade dos trompistas em Portugal.

Com a Orquestra Nacional do Porto gravou 3 CDs.

Participou no júri do concurso nacional Prémio Jovens Músicos.

Em julho de 2004 realizou filmagens para uma reportagem da RTP 1 sobre a sua atividade profissional nas áreas de Ensino na ESMAE, Orquestra Nacional do Porto, AIKIDO e o voo de demonstração com Moto planador DG-400 G-BYTG no aeródromo de Bragança.

Além da sua atividade na Música na OSPCdM e na ESMAE, Bohdan Sebestik pratica a arte marcial japonesa AIKIDO. Começou a praticar a arte marcial em 1991 na FPA (Federação Portuguesa do Aikido) em Lisboa com o prof. Luís Antunes. Em fevereiro de 2020 foi graduado para GODAN (5ºDAN) internacional AIKIKAI. Desde o início desta atividade, todos os anos participa em estágios com mestres mundialmente reconhecidos como Sensei Tamura 8ºDAN SHIHAN, Sensei Sugano 8ºDAN SHIHAN, Sensei Iwagaki 7ºDAN AIKIKAI, Sensei L. Antunes 7ºDAN, Sensei C. Pelerin 7ºDAN, entre outros. Desde 1995 que dá aulas de AIKIDO no Clube de Judo do Porto e na ESMAE. Bohdan é também piloto de Planadores desde 1972. Atualmente é piloto e instrutor de Planadores e piloto de Motoplanadores com um total de 2.200 horas de voo. Atingiu 3 Insígnias de Diamante de Voo a Vela homologadas pela Federação Internacional Aeronáutica. Detém vários recordes em Portugal com o planador como 7.000m de altitude atingidos QNH (acima do nível do mar), 760km de distância e o 1º lugar na competição mundial *Online Contest* de planadores, em 29 de julho de 2008, onde estavam inscritos 742 participantes.

2.2.4. Caracterização dos Alunos e Grupos de Música de Câmara

No sentido da realização das observações e planificações necessárias para a Prática de Ensino Supervisionada, foram selecionados 5 alunos de trompa e dois grupos de música de câmara.

A minha frequência a estas aulas começou no dia 5 de novembro de 2019, e decorreu até ao dia 5 de março de 2020. Posteriormente, não foi possível continuar a assistir às aulas devido à pandemia do Coronavírus (SARS-COV-2). O plano inicial seria o meu estágio terminar a 26 de março de 2020. A razão que me levou a planear um estágio relativamente curto prende-se com as dificuldades que tive em marcar o mesmo, que começou bastante tarde, por razões externas ao Conservatório de Guimarães.

De forma a conseguir dar resposta ao tempo sugerido de estágio, optei por assistir a aulas de 3 alunos do ensino básico, 2 do ensino secundário e a 2 grupos de música de câmara. Apesar do normal ser apenas seguir 1 aluno do básico, outro do secundário e apenas 1 grupo de música de câmara, considero que foi uma mais valia o trabalho acrescido realizado. A enorme diversidade de alunos com que tive contacto, ao todo 11 alunos, permitiu-me ter uma experiência muito mais envolvente e refletir sobre o ensino da música de uma forma diferente, que a meu ver é ainda mais interessante.

De seguida, apresento uma caracterização detalhada de todos os alunos de trompa, bem como dos alunos dos grupos de música de câmara, tendo em conta a observação feita durante a Prática de Ensino Supervisionada.

Aluno A – Ensino Básico

O aluno A tem 13 anos de idade e frequenta o 7º ano. Iniciou os seus estudos musicais no Conservatório de Guimarães, com 10 anos.

O aluno é empenhado, concentrado e gosta muito de tocar trompa. Não estuda muito, mas tira sempre um bocadinho de tempo para isso. Tem diabetes tipo 1 e também por isso é bastante protegido pelos pais; penso que eles o ajudam bastante em casa. Foi quase sempre pontual e assíduo, é bem-educado, boa pessoa e honesto. Mais para o meio do ano letivo começou a desleixar-se um pouco e a ter menos interesse pela trompa e pelo estudo em casa, talvez devido ao cansaço, que é normal nessa altura do ano, especialmente para crianças que têm muitas atividades e pouco tempo para brincar e descansar. Nas aulas é esforçado e mostra gosto pelas mesmas e por aquilo que eu e o professor sugerimos. Sempre foi muito responsável em termos de apresentações públicas, tentando pelo menos nessas semanas estudar um pouco mais para estar melhor preparado. Na audição do 2º período, esteve um pouco relaxado demais, o que prejudicou um pouco a sua *performance*.

Como trompista tem um bom som com boa estabilidade, respira relativamente bem, tem uma postura e embocadura razoáveis, tem boa leitura, e bom registo para o nível, no entanto, é pouco cuidadoso a interpretar características como dinâmicas e articulações.

O trabalho feito ao longo do ano foi no sentido de o fazer melhorar todos os aspetos técnicos relativos ao instrumento, pois o aluno, no geral, tem bastante talento. Também se tentou introduzir algumas questões mais musicais, embora muito ao de leve. Como é um aluno um pouco introvertido, investi algum tempo em tentar que estivesse à vontade comigo, o que se verificou ao fim de 2 ou 3 aulas. Também recebeu bastante apoio da minha parte e do professor, por causa da sua doença pois, às vezes, o aluno tinha de corrigir os seus valores de insulina (através de um aparelho que andava sempre com ele), devido a alterações do próprio corpo. Por vezes, a aula tinha de parar, e notava-se que o aluno tentava que esta situação passasse despercebida para não a interromper. Eu e o professor dizíamos sempre para ele avisar e apoiávamo-lo na resolução. Felizmente, nunca houve nenhum problema grave.

Se não fosse a distração que os jogos, dos quais gosta bastante, lhe provocam em casa, e o constante cansaço devido ao excesso de atividades, este aluno poderia evoluir

de uma forma muito mais impressionante, pois tem muito talento para o instrumento e para a música.

Na Tabela 1 encontra-se o programa trabalhado pelo aluno ao longo do ano letivo (novembro de 2019 a março de 2020).

Tabela 1 - Programa trabalhado pelo Aluno A (nov19-mar20)

	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.
Escalas:	Mib Maior	Lá Maior Láb Maior	Láb Maior Sol Maior	Fá Maior	Mi Maior
Estudos: M. Bots: <i>Apprenons à aimer le cor</i>	nº 8 nº 33 nº 34 nº 35	nº 35	nº 38	nº 40 nº 41	nº 42 nº 43
Peças:					
J. Kofron: <i>Marcha (Märchen)</i>	x				
Tradicional: <i>We wish you a Merry Christmas</i>	x	x			
A. Corelli: <i>Two Dances from the Violin Sonatas</i>			x	x	x
P. Proust: <i>Gamins d'Paris</i>			x	x	x

Aluna B – Ensino Básico

A aluna B tem 13 anos de idade e frequenta o 7º ano de escolaridade, no Conservatório de Guimarães, escola onde iniciou os seus estudos musicais com 10 anos.

A aluna é muito esperta e desenrascada, mas pouco estudiosa, pouco interessada pela trompa, propensa a picardias e por vezes um pouco desonesta. O seu empenho na disciplina de instrumento começou muito mal, e estendeu-se desta forma ao longo de quase todo o meu estágio. Felizmente consegui ver uma alteração tanto no seu empenho, como no interesse pela música e pela trompa já mais no final, por volta do mês de fevereiro. Na altura, houve uma audição e ela mudou completamente a sua forma de estar, passando de quase total desinteresse para um cuidado na preparação em casa e sentimento de orgulho na ultrapassagem de dificuldades. Infelizmente este empenho não se manteve em alta, mas penso que ela nunca voltou a ter atitudes tão extremistas e difíceis de lidar durante as aulas. Em relação à audição em específico, de todos os colegas (um de trompa e dois de oboé, todos do mesmo ano), ela foi a que demonstrou uma atitude mais responsável, o que me deixou a mim e ao professor muito surpreendidos e contentes. O seu desempenho neste momento de avaliação demonstrou isso mesmo. Na prova do 1º período teve uma atitude de desinteresse, mas penso que se chegasse a haver prova do 2º período, isto seria bastante diferente.

A nível técnico, a aluna tem boa capacidade para tocar numa dinâmica suave, tem boa leitura para quem quase não a treina, embora nem sempre respeite tudo o que está escrito, e tem relativa boa postura e boa embocadura para o nível. No entanto, toca com muito pouco ar, o que faz com que o seu som não seja cheio e que não consiga fazer grandes diferenças de dinâmicas ou sonoridades, respira muito pouco, tem bastantes dificuldades em acertar as notas à primeira (precisa de trabalhar bastante mais o ouvido), é pouco precisa com os ritmos e, a nível musical, não presta praticamente atenção a características expressivas para além das notas ou ritmo, o que empobrece bastante a sua forma de tocar.

A maior parte do trabalho feito com esta aluna foi sempre no sentido de lhe dar um pouco mais de responsabilidade e gosto pela trompa, bem como no sentido de a ajudar a perceber se valia ou não a pena o investimento na sua formação musical, pondo à prova o seu gosto por aquilo que está a fazer. A nível mais técnico, trabalhou-se bastante o aumento da capacidade de ar e de "sopro", o aumento do registo (especialmente o agudo) e a melhoria da sua sonoridade.

De todos os alunos, esta foi a que mais me surpreendeu pelo seu esforço em mudar de atitude perante a disciplina.

Na Tabela 2 encontra-se o programa trabalhado pela aluna ao longo do ano letivo (novembro de 2019 a março de 2020).

Tabela 2 - Programa trabalhado pela Aluna B (nov19-mar20)

	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.
Escalas:	Mib Maior	Mib Maior	Láb Maior	Láb Maior	Láb Maior Mi Maior
Estudos: M. Bots: <i>Apprenons à aimer le cor</i>	nº 7 nº 26	nº 26	nº 34	nº 34 nº 36 nº 38	nº 36 nº 38
Peças:					
P. Proust: <i>Aquarium</i> (do livro <i>Cor Solos</i>)	x	x			
L. v. Beethoven: <i>Marmotte</i> (do livro <i>The Horn Collection</i>)			x	x	x
J. Naulais: <i>Au fond des bois</i> (do livro <i>Cor solos</i>)			x	x	x

Aluna C – Ensino Secundário

Esta aluna tem 18 anos e frequenta o 12º ano. Iniciou os seus estudos musicais na instituição que ainda frequenta, o Conservatório de Guimarães. Participa regularmente em *masterclasses* e atividades semelhantes, quando sugeridas pelo professor.

A aluna é muito trabalhadora, honesta, humilde, organizada, ouve o que o professor e eu temos a dizer, chega sempre a horas e nunca faltou. No entanto tem pouca confiança, e podia ter mais aptidão para a trompa. Para além disso, tem dificuldade em confiar nas pessoas, sendo introvertida e muito defensiva. Nas aulas é muito empenhada e, como estuda muito, as questões de leitura estão quase sempre suficientemente bem para se poderem trabalhar outras questões nas aulas. Esta aluna foi com quem eu tive mais contacto, pois assisti às duas aulas por semana dela, à sua aula de música de câmara, posteriormente ao encerramento das escolas por causa da pandemia do SARS-CoV-2, permitiram-me escolhê-la para continuar a assistir às suas aulas e ainda fiz um plano de acompanhamento ao estudo personalizado para ela, no âmbito da Unidade Curricular de Metodologia e Didática dos Instrumentos II.

Ao nível da trompa em si, tem bastantes dificuldades técnicas que acabam por atrapalhar também o desenvolvimento das suas capacidades musicais. Tem muitas dificuldades com o registo agudo, podia desenvolver mais a sua capacidade de tocar diferentes dinâmicas e articulações, tem dificuldades em passagens mais técnicas ou virtuosas e poderia ter melhor embocadura. Utiliza pouco ar e, também devido a isso, podia ter uma sonoridade mais cheia de harmónicos e sustentada. No entanto, tem um bom registo grave e boa postura. Sendo que está a acabar o ensino secundário, seria desejável que estivesse mais avançada para não ter problemas em seguir para o ensino superior. Fiquei, no entanto, muito contente pela sua prestação durante o tempo que a estive a acompanhar à distância, e penso que, se continuar a estudar trompa, poderá conseguir resolver todas ou quase todas as dificuldades que tem neste momento. Não será um caminho fácil, mas penso ser possível e, como ela é muito trabalhadora, se tiver a ajuda certa, sinto que conseguirá alcançar um bom nível.

O trabalho feito com esta aluna ao longo do ano foi no sentido de a ajudar a ter mais confiança nas suas capacidades e de tentar livrar-se um pouco da sua tendência de pensar demasiado no que está a fazer, o que nunca a ajudou. Também se tentou ajudá-la a confiar mais nos meus conselhos e do professor, dada a nossa maior experiência na área (a minha é de 17 anos, a do professor ronda os 30).

A aluna destaca-se pela sua preocupação e gosto por trabalhar para atingir os seus objetivos.

Na Tabela 3 encontra-se o programa trabalhado pela aluna ao longo do ano letivo (novembro de 2019 a março de 2020).

Tabela 3 - Programa trabalhado pela Aluna C (nov19-mar20)

	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.
Escalas:	Todas as escalas				
Estudos:					
B. Müller: <i>34 Estudos para trompa op. 64 (Volume 1)</i>	nº 11 nº 14		nº 12		
J. F. Gallay: <i>22 Fantasias Melódicas</i>				nº 1 nº 2 nº 3	nº 1 nº 2 nº 3
Peças:					
W. A. Mozart: <i>Concerto nº3 para trompa K. 447</i>	x	x			
L. v. Beethoven: <i>Sonata para trompa e piano</i>			x	x	x
H. Neuling: <i>Bagatelle</i>				x	x
Excertos:					
L. v. Beethoven: <i>Sinfonia nº9 (4ª trompa)</i>	x				
G. Mahler: <i>Sinfonia nº 9 (4ª trompa)</i>	x				
R. Strauss: <i>Don Quixote (Variação VII – 2ª/4ª trompa e VIII – 6ª trompa)</i>	x				

Aluno D – Ensino Básico

O aluno D tem 15 anos e iniciou os seus estudos musicais no Conservatório de Guimarães, com 10 anos de idade. Neste momento frequenta o 9º ano de escolaridade.

O aluno é muito humilde, boa pessoa, muito preocupado com a pontualidade e assiduidade, gosta de tocar trompa e sempre que eu e o professor falamos, está muitíssimo atento. Nas aulas comporta-se de forma exemplar. No entanto, é um pouco distraído e desorganizado, não estuda muito e, no geral, é tecnicamente pouco dotado. Fica bastante nervoso com as apresentações, mas consegue controlar-se o suficiente.

Em relação à trompa, tem muitas dificuldades. Tem um som extremamente fechado e muito pouco definido, e uma postura e embocadura que não o ajudam, e que tem dificuldade em alterar. Para além disso, diz não gostar de tocar forte porque lhe “soa muito agressivo” e, por isso, não faz muitas dinâmicas.

O aluno toca com uma trompa simples, o que também não o ajuda visto já ser bastante pequena para ele. Talvez também devido a isso, tem bastante dificuldade em coordenar as dedilhações com o ar. Tem ainda alguns problemas nos registos e está bastante atrasado para o grau que frequenta. Para acrescentar a tudo isto, ainda tem um ouvido bastante mau, o que não o ajuda nada, especialmente num instrumento tão rico em harmónicos.

Embora tenha muitas dificuldades e seja difícil ultrapassá-las, nota-se que tocar trompa faz-lhe bem e que ele gosta imenso. Consigo reparar, por trás de todas as dificuldades técnicas, uma boa aptidão para a musicalidade, derivada da sua personalidade sensível.

O tipo de trabalho em que mais se investiu com este aluno foi na sua capacidade de ouvir intervalos de notas para que desenvolvesse um pouco mais o ouvido e, embora não seja o ideal, ajudá-lo a conseguir tocar o repertório necessário para as provas do final dos períodos, bem como incentivá-lo a estudar mais regularmente, pois ter a embocadura em forma iria ajudá-lo a melhorar o seu desempenho nas aulas. Falando especialmente do meu caso, tentei dar-lhe uma sensação de à vontade comigo e confiança nele mesmo.

Na Tabela 4 encontra-se o programa trabalhado pelo aluno ao longo do ano letivo (novembro de 2019 a março de 2020).

Tabela 4 - Programa trabalhado pelo Aluno D (nov19-mar20)

	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.
Escalas:	Si Maior	Réb Maior	Dó Maior Solb Maior	Solb Maior/ Fá# Maior	Solb Maior/ Fá# Maior

Estudos:					
R. Getchell: <i>First Book of Practical Studies for French Horn</i> (Volume 1)	nº 22				
M. Bots: <i>Apprenons à aimer le cor</i>	nº 62		nº 68 nº 69	nº 69	nº 69

Peças:					
G. P. Telemann: <i>Sonata em Sib menor</i>	x	x			
P. Proust: <i>Gamins d' Paris</i>			x	x	x
C. Saint-Saens: <i>Romance op. 36</i>			x	x	x

Aluno E – Ensino Secundário

O aluno E tem 17 anos de idade e frequenta o 11º ano. Iniciou os seus estudos musicais com 10 anos, no Conservatório de Guimarães. Este aluno participa regularmente em *masterclasses*, concursos e estágios de orquestra, o que a meu ver mostra dedicação para com a trompa, dando a entender que quer seguir esta área. O aluno participou em estágios como “Sopros do Minho”, diversas *masterclasses*, incluindo uma com o trompista Luís Duarte Moreira, já durante o período do meu estágio. Também durante este ano letivo estava a preparar-se para o concurso Prémio Jovens Músicos, que este ano iria contemplar a categoria de Trompa - Nível Médio.

O aluno gosta muito de música e de tocar trompa, estuda o suficiente, mas se estudasse mais conseguia evoluir muito mais, devido à grande aptidão que tem para o instrumento. Está sempre atento e respeita-me a mim e ao professor quando falamos, tentando maioritariamente ter em consideração as nossas correções e sugestões. Chega bastantes vezes atrasado, o que é maçador, pois vai almoçar com os amigos e a aula é logo a seguir à hora de almoço. É pouco organizado e um pouco teimoso.

Por vezes vem para a aula já cansado por ter estado a estudar trompa de manhã. Isto, na minha opinião, não pode acontecer numa aula, especialmente quando é com piano, pois é uma oportunidade demasiado boa para ser desperdiçada. Apesar da sua excelente aptidão, revela alguma falta de confiança. Nas apresentações públicas fica um pouquinho nervoso, mas consegue fazer um bom trabalho.

No que diz respeito à trompa propriamente dita, o aluno é muito bom. Tem um excelente registo agudo e médio, podendo, no entanto, melhorar um pouco o registo grave. Tem muito boa capacidade para tocar partes mais técnicas e virtuosas mesmo sem estudar, o que me indica que tem uma boa leitura à primeira vista. Respira bem, consegue emitir bem o ar, tem boa postura e uma embocadura bastante sólida, fazendo também boas diferenças de dinâmicas e articulações. Por vezes, poderia ser mais expressivo e desenvolver melhor as frases, para que a música ficasse com o carácter totalmente certo. Tem mais facilidade em tocar andamentos rápidos e em dinâmica *forte* do que lentos e em dinâmica mais reduzida, pelo facto de estes mostrarem mais as suas fragilidades. A meu ver, o aspeto que tem de trabalhar mais é a afinação. Desafinar algumas vezes é normal, mas quando isto acontece, ele não procura corrigir nem parece aperceber-se disso.

O trabalho feito com ele foi no sentido de o ajudar a ter o repertório pedido para o concurso Prémio Jovens Músicos pronto. Como eu só assisti às aulas dele com o piano,

nunca assisti a aulas em que o professor fala mais de técnica, mas sim mais de questões musicais. Quase todo o trabalho feito foi no sentido de o ajudar a dar uma ideia musical mais clara às obras que interpretava.

O aluno é extremamente dotado para a trompa e se se dedicar mais, pode chegar muito longe.

Na Tabela 5 encontra-se o programa trabalhado pelo aluno ao longo do ano letivo (novembro de 2019 a março de 2020).

Tabela 5 - Programa trabalhado pelo Aluno E (nov19-mar20)

	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.
Escalas:	Todas as escalas				
Estudos: J. F. Gallay: <i>Célèbres Études pour le cor</i>				nº 4 nº 9	
Peças:					
G. Vinter: <i>Hunter's Moon</i>			x	x	x
C. Saint-Saens: <i>Morceau de Concert</i>			x	x	x
A. Abott: <i>Alla Caccia</i>			x	x	x

Grupo A – Ensino Secundário

O primeiro grupo de música de câmara consiste num quinteto de metais, que é uma formação original com bastante repertório escrito para ela. Este grupo é formado por 4 alunos do 12º ano e um do 10º ano, com idades compreendidas entre os 16 e os 19 anos.

Devido à falta de alunos em certos instrumentos da família dos metais, o grupo adapta dois instrumentos que tem a mais para fazer partes de dois instrumentos que tem a menos. Neste caso, tem 2 eufónios a mais, instrumentos que não estão inseridos na formação original de quinteto de metais. Um deles faz o papel de 2º trompete e o outro de tuba. A distribuição seria então a seguinte: aluno de trompete - parte de 1º trompete; aluno 1 de eufónio - parte de 2º trompete; aluna de trompa - parte de trompa; aluno de trombone - parte de trombone; aluno 2 de eufónio - parte de tuba. Os alunos de eufónio trocaram de papel do 1º para o 2º período, para promover o seu conhecimento das diferentes partes e funções no grupo. Ainda não estava decidido qual seria a distribuição para o 3º período quando as escolas fecharam devido à pandemia. O grupo formou-se apenas neste ano letivo.

Estes alunos realizam alguns concertos e audições especialmente em datas especiais como o Natal, os Reis, o Aniversário do Conservatório, ou em eventos da cidade em que representam o mesmo. Estavam a preparar-se para participar num concurso de música de câmara em Espanha quando as escolas foram fechadas, evento que se iria realizar nas férias da Páscoa.

Irei agora falar um pouco de cada aluno e do seu papel no grupo, de modo a que se conheça o quinteto mais a fundo e se perceba o seu funcionamento como agrupamento de música de câmara. Irei também formar uma opinião geral sobre o grupo, no final.

Aluno de Trompete

Tem talento para tocar trompete, um som agradável, tem algum espírito de líder que pode perfeitamente ser muito mais desenvolvido. Nota-se que se esforça por ser musical, no entanto tem alguns problemas com a embocadura que por vezes o bloqueiam. Esteve a estudar noutra escola, onde o professor sugeriu que ele alterasse a sua embocadura, mas provavelmente não o acompanhou da melhor forma, pois o aluno deixou de conseguir tocar e não sentiu evolução nenhuma. Perdeu um ano na mudança para o Conservatório de Guimarães porque teve de fazer trabalho extra para voltar a conseguir tocar. Essa mudança de embocadura e o pequeno trauma que isso deixou nele,

por vezes, interferiram nas aulas, pois o aluno, especialmente quando tinha passagens mais exigentes ao nível do registo (agudo), frequentemente desistia de tocar, dizia não conseguir e mostrando-se frustrado. Apesar disso, notava-se bem o seu esforço por desfrutar da música que fazia em conjunto com os seus colegas.

Aluna de Trompa

Eu também acompanho esta aluna nas suas aulas de trompa, por isso conheço-a bem e já descrevi anteriormente as características dela. Resumindo, é uma aluna muito dedicada e empenhada, tem dificuldades com o registo agudo, com passagens mais técnicas, tem pouca confiança e costuma tocar de forma defensiva, tendo sempre receio de arriscar, e, por isso, não conseguindo ultrapassar as dificuldades técnicas. Também por isso, mostra-se um pouco limitada a nível musical. Tem um bom registo médio e grave, tem sempre o repertório estudado, é concentrada e tem muito boa postura a tocar.

Aluno de Trombone

É o mais novo do grupo e nota-se um pouco essa diferença de maturidade a tocar nas aulas. Tem jeito para o instrumento, faz boas diferenças de dinâmicas e tenta ser musical a tocar, embora as suas dificuldades técnicas, que provavelmente têm a ver com a dificuldade do repertório (pensado mais para o grau dos restantes colegas do grupo), nem sempre o deixem mostrar essa expressividade. Com o meu auxílio (tentei dar-lhe um apoio mais individualizado durante algumas aulas para ajudar o grupo a evoluir melhor) e do professor, ao fim de algumas aulas, a diferença de nível técnico dele para os restantes colegas já era praticamente nula. Tem também algumas dificuldades a nível das articulações, que se notavam quando tinha de tocar as mesmas articulações que os colegas. Isto pode no entanto ser justificado pela acrescida dificuldade que o instrumento tem em produzir as mesmas, devido à sua fisionomia.

Aluno 1 de Eufónio

Tem bastante jeito para tocar eufónio, um som agradável, tem boas capacidades técnicas no geral, um registo consistente e tenta quase sempre ser musical. É por vezes um pouco impaciente com o resto do grupo por ter mais facilidades a nível técnico, o que se nota especialmente nas primeiras leituras das obras que trabalharam. Mais para a frente isto deixa de acontecer porque os restantes membros do grupo começam a dominar melhor a técnica e em termos de trabalho a nível musical, tem sensivelmente as mesmas

capacidades e problemas dos restantes. Por vezes, a sua confiança a mais não o ajuda a cumprir com exatidão o que está escrito na partitura e não ajuda os colegas por os intimidar. Com o avançar das aulas ao longo do ano, este ponto menos forte dele foi ficando cada vez melhor, o que é excelente também para o seu trabalho individual do instrumento. Esteve bastante bem tanto no papel de 2º trompete (1º período) como no de tuba (2º período), o que demonstrou um bom domínio do registo do instrumento, bem como da mudança brusca de papel dentro do grupo.

Aluno 2 de Eufónio

Tem muito talento para o instrumento e é bastante consistente em todas as especificidades do mesmo. Tem bom registo, boa sonoridade, boa capacidade para tocar passagens técnicas, boa postura e boa embocadura a tocar, é muito humilde e tem uma excelente postura na sala de aula. É um pouco tímido, mas quando toca transforma-se e mostra-se confiante com o seu trabalho sem mostrar arrogância. Passa um pouco despercebido quando estão todos a tocar (em grupo), pois mantém sempre um bom desempenho. Está sempre atento ao que o professor e eu sugerimos durante as aulas e mostra que é empenhado em cumprir ao máximo as nossas sugestões para o máximo benefício do grupo. Estava sempre na sala de aula antes da hora e era a maior parte das vezes o responsável pela organização da sala antes do início da aula, muitas vezes em conjunto com o seu colega de eufónio e a colega de trompa. É muito bem-educado.

Grupo em Geral

Este grupo era, apesar das grandes diferenças entre os membros, bastante unido e nota-se que todos eles gostavam de participar na aula de música de câmara. No entanto, nem sempre estudavam as partes em casa, nem sempre ensaiavam juntos e, por vezes, alguns não traziam o material necessário. Além disso, perdia-se quase sempre tempo de aula por alguns alunos não chegarem com a antecedência necessária para se preparem para a aula, o que é normal para a idade, no entanto é algo que têm de trabalhar se quiserem ser músicos profissionais. Apesar da constituição um pouco diferente do grupo, a meu ver, este funcionava bastante bem e foi interessante ver as diferenças na forma como tem de se trabalhar um grupo constituído desta forma: muito mais instrumentos no registo médio ou médio-grave (4), apenas 1 no registo agudo e nenhum no registo grave. Foi uma pena as aulas terem sido interrompidas pela pandemia pois penso que eles, como grupo, iriam evoluir imenso até ao final do ano, pois estavam num bom caminho.

Ao longo do ano trabalhou-se muito o espírito de equipa, o ganho de confiança para alguns e a perda do excesso de confiança para outros, a musicalidade geral do grupo, com características consistentes como sonoridade, dinâmicas, articulações, pausas gerais, entre outras; o sentido de responsabilidade, com a insistência da minha parte e do professor em aumentar as sessões de estudo em conjunto e em tornar isso em blocos (obrigatórios) no horários dos 5, o sentido de amizade e entreajuda como forma de conseguirem chegar mais longe e partilhar os conhecimentos, e a capacidade de ter atenção a pormenores como a afinação, postura, empenho e dedicação ao grupo. Em apresentações públicas sempre se divertiram e deram o seu melhor mesmo quando não estavam com confiança de que conseguiam fazer um bom trabalho. Acontecia muito ao aluno de trompete por ter medo de que os seus problemas a nível da embocadura o impedissem de fazer um bom trabalho. A cada aula que passava, embora o professor se chateasse com a falta de ensaios em conjunto, para mim, havia sempre uma boa sensação de que o grupo estava a progredir, especialmente por irem melhorando o respeito e carinho uns pelos outros. Isto trazia uma certa unidade e algumas melhorias na forma de tocar, o que, talvez também por gostarem muito da obra do 2º período, se espelhava numa forma cada vez mais musical de a tocar. Notava-se que cada vez que tocavam, percebiam melhor a obra.

Na Tabela 6 encontra-se o programa trabalhado pelo grupo ao longo do ano letivo (novembro de 2019 a março de 2020).

Tabela 6 - Programa trabalhado pelo Grupo A (nov19-mar20)

Peças:	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.
George Gershwin: <i>Gershwin in Brass,</i>	x	x			
G. P. Palestrina: <i>Bonjesu</i>	x	x			
V. Ewald: <i>Quinteto n°1</i>			x	x	x

Grupo B – Ensino Secundário

O segundo grupo de música de câmara que acompanhei foi um trio de trompa, violino e piano, uma formação original bastante interessante para todos os instrumentistas envolvidos. Este grupo tem bastante repertório original escrito, inclusive de compositores reconhecidos como Johannes Brahms. O grupo é formado por alunos do 10º e 11º anos, com idades compreendidas entre os 16 e os 17 anos.

O grupo formou-se neste ano letivo e realizou uma audição no 1º período, sendo que estava outra marcada para o 2º, na semana em que as escolas fecharam, devido à pandemia.

Irei agora falar um pouco de cada aluno e do seu papel no grupo, de modo a que se conheça o trio mais a fundo e se perceba o seu funcionamento como agrupamento de música de câmara. Irei também formar uma opinião geral sobre o grupo no final.

Aluna de Piano

A aluna está num nível um pouco inferior ao seu grau de escolaridade. Inserida no grupo, nota-se bastante diferença na sua habilidade artística para a dos colegas, também pelo facto de ser um ano mais nova. Esta diferença era a característica que tornava este grupo um pouco difícil de trabalhar. No entanto, notei grandes melhorias na sua prestação nas aulas, ao longo do ano letivo. Ela começou, cada vez mais e proporcionalmente, a aumentar o seu nível de interesse pela aula. À medida que estudava mais, mais confiante se sentia no seu trabalho e, por consequência, mais vontade tinha de continuar a estudar. A bola de neve que isto se tornou ajudou-a muito a elevar o seu nível de desempenho como intérprete, o que saiu em grande benefício de todo o grupo. Algumas capacidades que sentia que lhe faltavam no início do ano foram melhoradas, tais como capacidade de leitura rápida, capacidade de tocar em conjunto, capacidade para fazer reduções (ainda durante o estudo) para melhor acompanhar a aula, capacidade de distinguir partes solo de partes de acompanhamento, e capacidade de utilizar o conhecimento geral da obra para se encontrar quando se perdia. A nível da sua postura na aula, melhorou também imensos aspetos, como: empenho, assiduidade, pontualidade, postura física ao tocar, concentração na aula, nível de humildade e perseverança.

Aluno de Violino

Este aluno tem boa aptidão para o violino, dá-se bem com os colegas, e tem boa capacidade para tocar passagens mais técnicas ou virtuosas. No entanto é pouco humilde, por vezes pouco educado, estando constantemente a estudar passagens ou a falar para o lado quando o professor está a explicar algum pormenor ou a trabalhar mais individualmente com um dos membros do grupo. No geral, toca com demasiado vibrato e demasiado forte, muitas vezes não respeitando partes em que deve fazer acompanhamento e não melodia. Apesar disto, a sua atitude foi melhorando um pouco ao longo do ano.

Aluno de Trompa

Tem, como já referi anteriormente, muita aptidão para tocar trompa. Tem um excelente registo, consegue tocar bem passagens virtuosas, tem boa postura na aula, consegue adaptar-se bem às mudanças entre solo e acompanhamento, tem uma boa relação com os colegas, é bem educado e nota-se o seu empenho durante as aulas. No entanto, tem alguns problemas com a afinação. A sua postura e empenho no grupo também melhoraram ao longo do ano.

Grupo em Geral

Este grupo, apesar da dificuldade derivada do facto de a aluna de piano estar bastante menos evoluída do que os colegas, e tendo em conta que neste grupo original é muito frequente a parte de piano ser a mais exigente, funcionou bem. O empenho, responsabilidade, postura dentro da sala de aula, preocupação com a preparação prévia da sala e do material necessário e respeito, melhoraram bastante, no geral, ao longo do ano. No entanto, alguns aspetos menos bons não os deixaram progredir ainda mais, como a falta de estudo individual e em grupo, a falta de mais entreajuda e a falta de interesse pela disciplina, o que, em alunos que estão a frequentar o ensino secundário de música, é bastante preocupante. O repertório que o professor escolheu para o grupo tocar no 2º período representou um grande crescer do interesse e conseqüentemente do empenho do grupo pela disciplina. Cada vez mais defendo a importância da escolha do repertório como fator de motivação para o estudo e evolução dos alunos de música.

Na Tabela 7 encontra-se o programa trabalhado pelo grupo ao longo do ano letivo (novembro de 2019 a março de 2020).

Tabela 7 - Programa trabalhado pelo Grupo B (nov19-mar20)

Peças:	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.
C. Koeschlin: <i>Quatre Petit Pieces</i>	x	x	x		
F. Duvernoy: <i>Trio</i> <i>nº1 para piano,</i> <i>violino e trompa</i>			x	x	x

2.2.5. Cronograma de Estágio (2019/2020)

	Aluno A	Aluna B	Aluna C	Aluno D	Aluno E	Grupo A	Grupo B
05/11/2019	1	2	3	4		5	6
12/11/2019	7	8	9	10		11	12
26/11/2019	13	14	15	16		17	18
03/12/2019	19	20	21	22		23	24
10/12/2019	25	26	27	28		29	30
17/12/2019	31	32	33	34		35	36
07/01/2020	37	38	39	40		41	42
09/01/2020			43		44		
16/01/2020			45		46		
21/01/2020	47	48	49	50		51	52
23/01/2020			53		54		
28/01/2020	55	56	57	58		59	60
30/01/2020			61		62		
04/02/2020	63	64	65	66		67	68
06/02/2020			69		70		
11/02/2020	71	72	73	74		75	76
13/02/2020			77		78		
18/02/2020	79	80	81	82		83	84
20/02/2020			85		86		
27/02/2020			87		88		
03/03/2020	89	90	91	92		93	94
05/03/2020			95		96		
10/03/2020	97	98	99	100		101	102
12/03/2020			103		104		
17/03/2020	105	106	107	108		109	110
19/03/2020			111		112		
24/03/2020	113	114	115	116		117	118
26/03/2020			119		120		

*Nos dias 29/10/2019, 19/11/2019 e 14/01/2020 não se realizaram as aulas devido à falta de comparência de todos os alunos ou do professor.

Aulas Observadas

Aulas Lecionadas

Aulas Supervisionadas

Aulas previstas, mas com impossibilidade de realização devida à pandemia do coronavírus SARS-CoV-2.

+ Aulas Planeadas para Lecionar

+ Aulas Planeadas para Lecionar Supervisionadas

Professor Cooperante

Bruno Rojas

2.2.6. Registo das Aulas Observadas

Nesta secção serão apenas apresentados três exemplos relativos ao registo das aulas observadas, dadas pelo professor Bruno Rafael. No Anexo D encontra-se a versão completa destes relatórios de observação bem como das planificações de aulas e posterior reflexão, por ordem cronológica.

Apresento então de seguida:

- Relatório de Observação da Aula nº 56, dada à Aluna B, no dia 28 de janeiro de 2020 (Ensino Básico)
- Relatório de Observação da Aula nº 43, dada à Aluna C, no dia 9 de janeiro de 2020 (Ensino Secundário)
- Relatório de Observação da Aula nº 6, dada ao Grupo B, no dia 5 de novembro de 2019 (Música de Câmara)

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Joana Tereso Faria	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 7º ano/ 3º grau
Escola Professor: SMG – Conservatório de Guimarães Bruno Rafael	Nº de aula: 56	Data: 28/01/2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Programa trabalhado na aula:

- Escala de Láb Maior
- L. van Beethoven – *Marmotte*

No início da aula, a aluna entusiasmada, diz ao professor que acha que durante o estudo da semana que passou, chegou à nota sol 4. O professor mostra também o seu entusiasmo, que penso que se deve mais ao facto de ter percebido que aluna estudou trompa desde a aula anterior. Posteriormente, têm uma pequena conversa sobre a importância de ela ter dado este passo, pois praticamente nunca mostrou interesse pela trompa nem por estudar em casa. A aluna chega mesmo a dizer que estudou todos os dias, mostrando-se pela primeira vez, realmente entusiasmada pelo progresso que conseguiu atingir.

Após isto, fazem uma pequena sessão de aquecimento com a escala que a aluna preparou em casa. De seguida, ela toca a obra *Marmotte* de Beethoven do livro *The Horn Collection*. A aluna mostra algumas dificuldades em tocar o registo acima de dó4. Para a ajudar, o professor fala de algumas questões relativas à embocadura e de como esta funciona no registo agudo: aborda a colocação correta dos lábios, a pressão certa de ar, a importância de não utilizar demasiada força do bocal contra os lábios, e pede também para ela tentar soprar mais. Apesar das dificuldades, demonstra bastante mais esforço e vontade de melhorar do que em aulas anteriores. No entanto, nota-se que o “ouvido” dela poderia ser mais trabalhado. Depois de ouvir a explicação do professor, a aluna coloca uma questão acerca da posição da mão direita na campânula e o professor procura ser muito claro na resposta. A seguir, o docente diz-lhe também que ela poderá ter alguma falta de coordenação entre os dedos (da mão esquerda) e da emissão do ar, fazendo com que as notas que toca sejam pouco precisas.

No final da aula, o professor relembra que a aluna irá tocar a peça que estiveram a trabalhar na audição da próxima semana, de memória. Tenta fazer um apanhado das questões que trabalharam, dizendo-lhe para não se esquecer de fazer mais diferenças de dinâmicas, de ter o cuidado de fazer todas as ligaduras escritas na obra e que a peça tem uma forma bastante repetitiva e por isso mesmo, ela não deverá ter dificuldades em a decorar.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Joana Tereso Faria	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 12º ano/ 8º grau
Escola Professor: SMG – Conservatório de Guimarães Bruno Rafael	Nº de aula: 43	Data: 09/01/2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Programa trabalhado na aula:

- **L. van Beethoven - Sonata (1º e 2º andamentos)**

O professor propõe começar a aula com uma pequena sessão de exercícios. Começam por tocar um exercício baseado na série dos harmónicos, em ligado, duas oitavas; seguem com exercícios de escalas, também em duas oitavas, com diferentes articulações; e, posteriormente, fazem um outro para treinar o registo grave, em graus conjuntos.

O pianista acompanhador chega e o professor apresenta-nos. De seguida, começam o ensaio com o 1º andamento da *Sonata* de Beethoven. Inicialmente não corre muito bem. A sonata em questão tem um nível de dificuldade médio para a trompa e para o piano tem um nível de dificuldade bastante alto. Para ajudar tanto a aluna como o pianista, o docente decide tocar um pouco da obra com ele. Pede à aluna que esteja com muita atenção. Durante a performance, consegue ajudar bastante o pianista a familiarizar-se com a música, demonstrando-lhe por vezes com o corpo as suas intenções a nível de fraseado. Sinto que uma boa relação entre os dois docentes é extremamente benéfica para os alunos, pelo que admiro muito a boa vontade do docente em ajudar o pianista acompanhador a perceber melhor a obra.

A seguir, a aluna recomeça a tocar o andamento. Desta vez, por estar mais elucidada e também pelo pianista já ter percebido alguns pormenores importantes da mesma, corre bastante melhor. O professor acompanha o ensaio de perto e tenta ajudar a aluna sem ter de parar para a corrigir. Apenas o faz quando sente ser necessário explicar-lhe algo mais pormenorizadamente. Acho que esta forma de ensaio é muito boa para uma primeira passagem, pois garante a ambos a possibilidade de conhecer melhor o panorama geral da sonata. A forma correta de trabalho, no seguimento desta, seria então a de trabalhar mais pormenorizadamente. O professor utiliza uma metodologia coerente, pedindo à aluna para passar o 1º andamento e o início do 2º.

No final da aula, o docente relembra a aluna de ouvir várias gravações da sonata e começar a trabalhá-la mais a fundo.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Joana Tereso Faria	Disciplina: Música de Câmara	Ano/Turma: 10º-11º anos/ 6º-7º graus
Escola Professor: SMG – Conservatório de Guimarães Bruno Rafael	Nº de aula: 6	Data: 05/11/2019

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Programa trabalhado na aula:

- Charles Koechlin - *Quatre Petites Pieces* (1ª e 2ª Peça)

O 2º grupo de música de câmara a que assisto é um trio de trompa, violino e piano, uma formação original bastante desafiante.

Os alunos entram na sala e, de seguida, o professor apresenta-me. Depois pede que os alunos se instalem e que afinem. A seguir, pede-lhes para apresentarem o 1º andamento da obra *Quatre Petites Pieces* de Charles Koechlin, que tinham estado a trabalhar na aula anterior. Nota-se que ainda está pouco trabalhada, porque os alunos perdem-se algumas vezes e esperam pela ajuda do professor para seguir. Esta pequena peça é já algo exigente, especialmente por ter partes bastante despidas em que o mínimo erro é audível. Além disso é bastante sensível a nível de afinação, especialmente entre a trompa e o violino e requer, a meu ver, que o grupo já esteja habituado a tocar em conjunto. Depois, o professor pede que comecem do início, e agora vai dando indicações e dirige quando acha necessário. Trabalham por exemplo as partes do violino e da trompa, tendo em conta o destaque que cada um deve ter em cada parte; a afinação em partes mais sensíveis; o professor trabalha individualmente com a aluna de piano; trabalham entradas; entre outras. No fim, passam todo o andamento. O conselho do professor foi que se focassem em seguir a obra e chegar ao fim, não desistindo quando encontrassem dificuldades. A diferença para a primeira vez que tocaram é notória. Esta deve-se especialmente ao facto do professor, desta vez, estar a puxar pelos alunos, transmitindo-lhe a paixão certa com que devem interpretar a obra.

Com a aula quase a terminar, o professor pede que passem uma vez a segunda peça, para a começarem a conhecer. A aluna de piano não conseguiu acompanhar, talvez por não ter ainda a sua parte bem estudada. No entanto, penso que foi positivo para o grupo ter este contacto com a obra que terão de preparar. Mesmo não havendo muito tempo, penso que um simples “experimentar da obra” pode ser uma excelente estratégia para motivar os alunos a ser mais curiosos e a trabalhá-la sozinhos ou mesmo em grupo antes da próxima aula e, assim, contribuir para uma evolução mais rápida da performance das obras que estão a trabalhar.

2.2.7. Registo das Planificações e Reflexões das Aulas Lecionadas

Nesta secção serão apenas apresentados três exemplos relativos ao registo das planificações e respetivas reflexões das aulas lecionadas por mim. No Anexo D encontra-se a versão completa destas planificações de aulas e posterior reflexão, bem como dos relatórios de observação, por ordem cronológica.

Apresento então de seguida:

- Planificação e Reflexão da Aula nº 58, dada ao Aluno D, no dia 28 de janeiro de 2020 (Ensino Básico)
- Planificação e Reflexão da Aula nº 57, dada à Aluna C, no dia 28 de janeiro de 2020 (Ensino Secundário)
- Planificação e Reflexão da Aula nº 60, dada ao Grupo B, no dia 28 de janeiro de 2020 (Música de Câmara)

PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 58

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: SMG – Conservatório de Guimarães

Data: 28/01/2020

Ano/Grau: 9º ano/ 5º grau

Duração da aula: 50 minutos

Regime de frequência: Regime Articulado

Número de alunos: 1

Estagiário(a): Joana Tereso Faria

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

1. Criar uma relação de confiança entre professora e aluno
2. Trabalhar a sensibilidade do aluno para o aspeto da afinação
3. Incentivar a confiança do aluno nas suas capacidades
4. Garantir um ritmo de aula que propicie uma boa aprendizagem
5. Ajudar a corrigir a dificuldade técnica do aluno em sincronizar a emissão do ar com as dedilhações pretendidas

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- Exercícios simples de aquecimento baseados nos harmónicos naturais da trompa
- Escala de Fá# Maior, arpejo, arpejo com inversão de 3 sons, escala cromática a partir de fá#, escala relativa menor natural (Ré# menor), harmónica, melódica, arpejo e arpejo com inversão de 3 sons (2 oitavas)
- Mario Bots - Estudo nº69
- Pascal Proust - *Gamins d'Paris*

DESENVOLVIMENTO DA AULA

A aula irá começar com um exercício simples de aquecimento, tendo por base os harmónicos naturais da trompa. Este exercício é simples para que o aluno, que não tem possibilidade de aquecer antes da aula, o possa fazer de uma forma segura de modo a não criar nenhuma lesão. Vou propor fazer esta série de exercícios conjuntamente com o aluno para que seja mais fácil ele seguir o andamento que eu pretendo (fluido). (cerca de 5 minutos)

De seguida vou pedir ao aluno que toque a escala de Fá# Maior, que levou na aula anterior para estudar em casa. A minha expectativa é que se note que ele a estudou e que apenas tenha alguns problemas de paragens na passagem por algumas das notas, provavelmente devido à sua dificuldade em sincronizar os dedos com o ar. Vou seguidamente pedir-lhe que volte a tentar após ajudá-lo a perceber onde errou e porquê. Mais tarde, vou sugerir que toque o resto da sequência de exercícios baseados nas escalas que irão ser pedidas na prova do final de período (descritos nos conteúdos programáticos). (cerca de 10 minutos)

Tendo em vista o que o professor pediu para o aluno estudar em casa, pretendo de seguida trabalhar com ele o Estudo nº 69 de Mario Bots. Este estudo explora principalmente a articulação curta, a diferença entre o forte e o piano e a destreza digital. Sendo que estas são, de um modo geral, questões em que o aluno deve melhorar, é excelente para ele. Pretendo por isso estar principalmente atenta a estas dificuldades, bem como para a questão da fluidez, andamento estável e controlado, e respirações bem feitas. (cerca de 15 minutos)

Seguidamente, iremos trabalhar uma das peças que o aluno tem visto nas aulas, o *Gamins d'Paris* de Pascal Proust. Ao contrário do estudo, esta peça explora um pouco mais ritmos distintos, musicalidade, alterações do andamento (com ritardandos, acelerandos, mudanças de andamento e uma cadência), construção de frases e um âmbito que já constitui um desafio para o aluno (especialmente na região do registo agudo). Vou propor aqui ao aluno que me mostre como estudou a peça em casa e, se existirem questões importantes a corrigir, pedir-lhe que pare um pouco e ajudá-lo a tocar melhor

aspectos que sinto que tenham ficado aquém. Para além deste trabalho na peça, vou também explicar melhor ao aluno o que é uma cadência e como deve ser tocada. Isto porque fiquei com a impressão de que ele não tem uma ideia clara acerca da sua natureza mais livre. (cerca de 15 minutos)

No final terei uma pequena conversa com o aluno sobre o trabalho que conseguimos ou não fazer durante a aula e também vou indicar-lhe da forma mais clara possível aquilo que deve estudar para a aula seguinte, mencionando o que espero que ele consiga atingir na mesma. (cerca de 5 minutos)

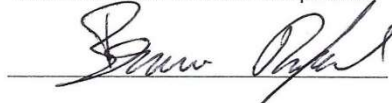
RECURSOS E FONTES

Trompa (minha), trompa do aluno, lápis, metrónomo, partituras do estudo e da peça, e sala de aula equipada com cadeiras, mesa, estante, espelho, piano, boa luz, boa acústica e tamanho suficiente para o bom desenrolar da aula.

AVALIAÇÃO

A avaliação da prestação do aluno nesta aula será feita com base no seu empenho e vontade em melhorar questões que pretendo incidir mais. Estas têm a ver com a sensibilidade para o aspeto da afinação, a autoconfiança a tocar e a melhoria da sincronização dos dedos com o ar. Também tenciono avaliar a sua capacidade em acompanhar o ritmo que planeei dar à aula. Para isto, ele terá de ser persistente, trabalhador, mostrar interesse pela mesma e ainda demonstrar confiança no meu trabalho.

Assinatura do Professor Cooperante



PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO**Aula nº 58****REFLEXÃO**

A aula correu muito bem. Todos os conteúdos programáticos foram introduzidos, os tempos para cada parte da aula encaixaram muito bem no seu decorrer, consegui fomentar logo desde início uma boa relação entre professora e aluno, o que o ajudou muito a confiar no meu trabalho. O aluno esteve à altura do desafio, tendo trazido todas os conteúdos estudados ao ponto que eu tinha previsto. É um aluno com bastantes dificuldades, mas extremamente empenhado, persistente e com vontade de aprender. Tem uma boa noção das suas limitações, o que às vezes lhe retira alguma autoconfiança. Isto aconteceu um pouco durante a aula, mas penso que consegui reestabelecer esta capacidade nele de forma a não deixar que ela interferisse com a sua aprendizagem. O ritmo de aula que tentei impor foi um pouco difícil no início, mas depois o aluno começou a engrenar, e quase sem pensar focou-se em responder a todos os desafios que lhe coloquei. Também graças a isso, penso que ele conseguiu esquecer um pouco as suas limitações e focar-se mais em aspetos melódicos, em detrimento de só pensar em questões técnicas. A aula passou muito rapidamente, e o aluno comentou isto também. No final, notava-se o seu entusiasmo para com aquilo que tinha conseguido alcançar durante a mesma. Sinto que ficou bem esclarecido quanto a todas as questões que colocou, bem como à minha explicação sobre a natureza mais livre de uma cadência. Penso que o aluno foi para casa mais motivado para trabalhar e empenhado em melhorar as suas dificuldades.

PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 57

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: SMG – Conservatório de Guimarães

Data: 28/01/2020

Ano/Grau: 12º ano/ 8º grau

Duração da aula: 50 minutos

Regime de frequência: Regime Articulado

Número de alunos: 1

Estagiário(a): Joana Tereso Faria

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

1. Proporcionar um ritmo de aula que favoreça a aprendizagem da aluna
2. Incentivar a aluna a confiar nas suas capacidades, para garantir o seu progresso na trompa
3. Motivar a aluna a explorar o registo agudo da trompa, com a ajuda de um bom suporte de ar
4. Auxiliar a aluna na criação de frases musicais coerentes, que favoreçam a sua expressividade

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- B. Eduard Müller – Estudo nº 12
- L. v. Beethoven - *Sonata para Trompa* (1º e 2º andamentos)

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Com os alunos do ensino básico, tenho por hábito começar sempre as aulas com alguns exercícios de aquecimento e também algum trabalho de bases, como por exemplo escalas. Os alunos de secundário, como é o caso desta aluna, já são responsáveis, sabendo a importância de aquecer bem antes das aulas. O professor deles deixou bem claro que é muito desejável que assim o seja para que o tempo de aula

seja o mais rentabilizado possível. Portanto, sabendo que a aluna já ia estar de aquecimento feito, decidi omitir essa parte da minha aula.

Nesta aula, vou primeiro trabalhar com a aluna o Estudo nº 12 de Müller. Este apresenta características como: dinâmicas muito fortes, saltos grandes em ligado, é bastante lento e praticamente todo em semínimas. Para a aluna, é um ótimo exercício para treinar todas estas características e ainda o registo médio-agudo, a afinação, a resistência (é extremamente cansativo) e a capacidade para manter a pulsação estável. São muitos aspetos a considerar, mas dado o nível já elevado desta aluna, aspetos que vou pedir-lhe que tenha atenção. Penso que ela trará este estudo já bem lido, pois é muito estudiosa, mas prevejo que terá algumas dificuldades em manter o tempo e em aguentar o estudo do início ao fim. Por isso, vou-lhe pedir que toque apenas as primeiras 3 frases, e se verificar que ela perde o tempo, peço-lhe que comece de novo e, desta vez, que toque com o metrónomo. Se ela estiver a ficar cansada, vou-lhe explicar como deve trabalhar melhor o estudo em casa, e digo-lhe para avançarmos. Isto porque não quero que ela se magoe e quero que tenha forças para tocar a peça que tenho planeada. (cerca de 20 minutos)

Posteriormente, iremos trabalhar o 1º andamento da *Sonata de Beethoven*. Pretendo incidir em algumas questões específicas, como: fazer grandes diferenças entre as partes mais femininas e as partes mais masculinas da obra, manter uma pulsação estável e leve para elevar o carácter brincalhão da obra, trabalhar as transições para o registo agudo, fazer grandes diferenças entre as notas em staccato e as notas em legato, e ainda trabalhar uma passagem eficaz da embocadura, do registo médio para o grave, de forma a que o registo grave tenha uma sonoridade cheia e estável. Vou, portanto, estar atenta a estes pormenores e corrigi-la especialmente nestes que são os meus objetivos principais neste andamento. (cerca de 20 minutos)

A seguir, iremos trabalhar também um pouco o 2º andamento da mesma obra, que é muito pequenino (tem apenas 3 linhas). Vamos fazer uma passagem completa durante a qual pretendo alertar a aluna

para questões importantes como a leveza a tocar, a construção de frases muito misteriosas e o cuidar das dinâmicas suaves. (cerca de 5 minutos)

Por fim, terei uma pequena conversa com a aluna sobre o trabalho desenvolvido no decorrer da aula, procurando indicar-lhe de forma clara quais os pontos mais positivos e negativos da mesma.

Posteriormente, vou indicar-lhe qual o trabalho que deve desenvolver em casa até à próxima aula, esclarecendo o que vai ser trabalhado na aula seguinte. (cerca de 5 minutos)

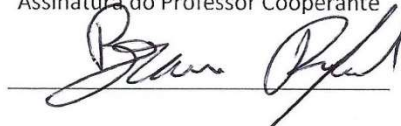
RECURSOS E FONTES

Trompa (pessoal), trompa da aluna, lápis, metrónomo, partituras dos estudos e da peça, e sala de aula equipada com cadeiras, mesa, estante, espelho, piano, boa luz, boa acústica e tamanho suficiente para o bom desenrolar da aula.

AVALIAÇÃO

A avaliação da aluna nesta aula será feita com base no seu empenho e exigência com ela mesma. Aspetos como a atenção a pormenores de fraseado, boa colocação da embocadura (especialmente para o registo agudo), boa resistência, empenho em fazer diferenças de dinâmicas e de articulações, predisposição para cuidar as frases melódicas de forma a não estragar o trabalho feito e ainda uma boa postura corporal e boa atitude durante a aula vão ser contabilizados. Espero também observar um aumento do seu nível de confiança nas suas capacidades a tocar.

Assinatura do Professor Cooperante



PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO**Aula nº 57****REFLEXÃO**

A aula correu bastante bem. A aluna apresenta muitas dificuldades, mas demonstra também muito empenho em melhorá-las. Eu procurei sempre ajudá-la, incentivando-a a confiar nas suas capacidades e tentei ao máximo que ela não pensasse em demasia antes de tocar, como tem por hábito fazer. Nem sempre foi possível e ela acabou por fechar muitas vezes a garganta quando eu a incentivava a explorar mais o registo agudo, que é uma das suas maiores dificuldades. Inicialmente não confiou muito na minha palavra, como já é habitual fazer com o professor, mas após algumas tentativas, mostrou-se capaz de ultrapassar as suas limitações. Penso que se deveu à insistência que fiz no sentido de que se sentisse à vontade para as trabalhar. O ritmo de aula que impus foi também muito importante para a questão do *overthinking* e permitiu-nos trabalhar tudo aquilo que tinha planeado. Especialmente na sonata, sinto que consegui auxiliar bem a aluna na criação de frases musicais coerentes, através de gestos com os braços. Normalmente ela não é muito expressiva e penso que já começa também a desabrochar neste parâmetro musical. No final da aula senti que ela estava mais motivada para trabalhar na sua evolução a tocar trompa.

PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 60

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: SMG – Conservatório de Guimarães

Data: 28/01/2020

Ano/Grau: 10º-11º anos/ 6º-7º graus

Duração da aula: 50 minutos

Regime de frequência: Regime Articulado

Número de alunos: 3

Estagiário(a): Joana Tereso Faria

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

1. Incentivar a entreajuda entre todos os elementos do grupo
2. Garantir um trabalho mais cuidado ao nível da afinação
3. Fomentar a importância da comunicação entre os elementos do grupo, para uma interpretação mais cativante das obras
4. Ajudar a desenvolver a capacidade do grupo em dar ênfase às partes solo
5. Favorecer a aprendizagem de todos os elementos do grupo, tendo em conta as suas diferenças de nível

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- F. Duvernoy – *Trio nº1* para piano, violino e trompa

DESENVOLVIMENTO DA AULA

A aula irá começar com a afinação dos instrumentos dos membros do grupo. A seguir, vou propor trabalharmos por secções o 1º andamento do *Trio nº1* de Frédéric-Nicolas Duvernoy. Durante isto,

pretendo estar atenta a questões como afinação, capacidade solística de cada aluno, alteração rápida de carácter quando necessário, o destaque das partes solo, o camuflar do acompanhamento, a difusão das sonoridades distintas do grupo, o encaixe correto de todas as partes, e o destaque para as diferenças de dinâmicas e de articulações. No final deste trabalho mais focado, pretendo fazer uma passagem completa do andamento. (cerca de 30 minutos)

Depois, pretendo trabalhar o 2º andamento com o grupo. Inicialmente vou fazer uma passagem geral para se relembrem da sonoridade geral, dirigindo-os. Depois vou trabalhar a secção inicial do 2º andamento. Quando perceber que se começam a perder paro o ensaio e vou ver com eles apenas a parte inicial. Este segundo andamento já é bastante virtuoso e por isso vai exigir trabalho individual. Vou alertá-los para questões como afinação, uso expressivo das dinâmicas, uma articulação bem curta e clara, para a leveza necessária para tocar a primeira parte do andamento, e para estarem atentos às partes uns dos outros. Como conheço bem a obra, vou poder ajudá-los ainda melhor a familiarizar-se com a mesma. (cerca de 15 minutos)

No final, terei uma pequena conversa com os alunos sobre o trabalho que conseguimos ou não fazer durante a aula e também vou indicar-lhes da forma mais clara possível aquilo que devem trabalhar para a aula seguinte, mencionando o que espero que eles consigam atingir na mesma. (cerca de 5 minutos)

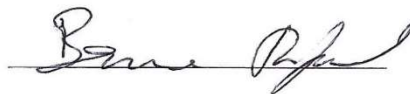
RECURSOS E FONTES

Trompa (pessoal), trompa e violino dos alunos, lápis, partituras da peça, e sala de aula equipada com cadeiras, mesa, estantes, espelho, piano, boa luz, boa acústica e tamanho suficiente para o desenrolar da aula.

AValiação

A avaliação da prestação dos alunos vai ser dividida em avaliação individual e em grupo. Ao nível individual pretendo ter em conta o empenho de cada um, o esforço, a concentração, a responsabilidade individual, o respeito pelo trabalho dos outros e a persistência em fazer com que o grupo evolua. A nível do grupo, irei avaliar a sua capacidade de tocar em conjunto, capacidade de fundir sonoridades, comunicação visual entre todos, capacidade para construir frases em conjunto e ainda capacidade de distinguir e agir de forma adequada a questões que têm a ver com partes solo e partes de acompanhamento.

Assinatura do Professor Cooperante



PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 60

REFLEXÃO

A aula correu bastante bem. Apesar de eu não estar muito familiarizada com a técnica do violino, o aluno tem boas capacidades. A aluna de piano atrasa um pouco a evolução do grupo devido à acrescida dificuldade da parte de piano neste grupo em concreto e também por ser mais nova do que os colegas. Apesar disso, nota-se uma boa dinâmica de grupo. Penso que todos tiveram em consideração os meus comentários e consegui auxiliar principalmente a aluna de piano, ajudando-a a perceber que dedilhações utilizar para cada acorde, que notas poderia cortar de forma a conseguir tocar sem parar ou sem se perder e também em que partes dar mais ênfase à sua linha melódica. Pedi-lhes várias vezes que escrevessem algumas indicações que eu dava. Nota-se que não têm muito o hábito de o fazer.

2.2.8. Parecer do Professor Cooperante



Supervisão da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Joana Tereso Faria	Disciplinas: Trompa e Música de Câmara
Professor Cooperante: Bruno Rafael	Escola: SMG – Conservatório de Guimarães

Comentário do Professor Cooperante

Numa primeira fase do estágio foi estabelecido um horário para a observação de aulas e foram fornecidos todos os documentos orientadores necessários à prática pedagógica (programas da disciplina e planificações). Posteriormente, foram caracterizados os alunos atribuídos à sua prática pedagógica.

Ao longo do estágio (aulas observadas e lecionadas) foi sempre mantido o diálogo com a estagiária para troca de informações, com a finalidade de melhorar a sua capacidade de observação e consequentemente de intervenção. Foi criado este momento para que a estagiária pudesse colocar as suas dúvidas e dificuldades, ao mesmo tempo que desenvolvia competências para a resolução das mesmas. Tendo mantido sempre uma atitude de abertura ao diálogo e à cooperação.

Ao longo do processo a estagiária demonstrou empenho, interesse, iniciativa, espírito colaborativo e recetividade, tendo cumprido com as suas obrigações de uma forma exemplar. A estagiária elaborou o registo das aulas observadas, que revelou um espírito (auto-)crítico e reflexivo que favoreceu positivamente o processo de ensino-aprendizagem aquando da leção das suas aulas.

Estas fases do estágio (aulas observadas, aulas lecionadas e aulas supervisionadas) estão descritas no cronograma de estágio. De ressaltar que devido à pandemia Covid-19, algumas das aulas previstas não se puderam realizar e as mesmas estão discriminadas no cronograma de estágio.

De acordo com o seu plano de intervenção, quando aplicável, usou-o como guião da sua ação, ajustando-o ao contexto da prática, revelando flexibilidade e adaptabilidade a situações imprevistas, tendo contribuído para o seu desenvolvimento profissional sem descuidar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos assim como os documentos reguladores.

Ao longo de todo o estágio a Joana revelou-se atenta ao contexto dos alunos, orientando a sua intervenção para o desenvolvimento e sucesso educativo, de forma motivadora e significativa, envolvendo os alunos numa prática (auto-)reflexiva, criativa estimulando para a vontade de aprender. Sendo ainda de referir que revelou conhecimentos técnicos e científicos para a prática pedagógica.

Por tudo o que foi descrito anteriormente, e face ao trabalho desenvolvido pela Joana Faria, classifico como “Excelente” (qualitativamente), atribuindo uma classificação de 19 (dezanove) valores.

Assinatura:



2.2.9. Parecer do Professor Supervisor

ESMAE ESCOLA SUPERIOR
DE MÚSICA E ARTES
DO ESPETÁCULO

P. PORTO

Supervisão da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiária: Joana Tereso Faria	Disciplina: Trompa M. Câmara	Ano/Turma: Alunos C e D: 12º e 9º ano Grupos A e B: 10º- 12º e 10º-11º ano
Professor Supervisor: Bohdan Sebestik		
Professor Cooperante: Bruno Rafael		
Escola: SMG - Conservatório de Guimarães	Nº de aula: 65, 66, 67, 68	Data: 04/02/2020

Comentário do Orientador/Supervisor

Aula nº 65 (Aluna C)

Resultado Positivo.

Durante esta aula a Joana detetou bem e corrigiu problemas com ritmo. Introduziu também importância da respiração e boa sonoridade, mostrando caminho mais correto para tocar obra. Aluna acabou aula motivada.

Aula nº 66 (Aluno D)

Resultado Positivo.

Durante esta aula a Joana conseguiu trabalhar com aluno problemas com postura e sonoridade. Abordou bem importância do trabalho regular para embocadura forte e boa sonoridade. Demonstrou que cantar é ferramenta importante para tocar com sucesso intervalos na peça.

Aula nº 67 (Grupo A)

Resultado Positivo.

Durante esta aula a Joana trabalhou com grupo problemas com afinação. Demonstrou bom conhecimento da peça e passou boas ideias a alunos. Explicou bem importância do trabalho em grupo e do 1º trompete ser líder de grupo.

Aula nº 68 (Grupo B)

Resultado Positivo.

Durante esta aula a Joana demonstrou capacidade de trabalhar trio com piano e violino. Geriu bem o ensaio e resolveu problemas de afinação. Conseguiu que grupo tocasse mais junto. Trabalho excelente.

Assinatura:

Professor Bohdan Sebestik
Porto, 01/06/2020



Supervisão da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiária: Joana Tereso Faria	Disciplina: Trompa M. Câmara	Ano/Turma: Alunos A, B, C e E: 7º, 7º, 12º e 11º ano Grupo A: 10º-12º ano
Professor Supervisor: Bohdan Sebestik		
Professor Cooperante: Bruno Rafael		
Escola: SMG - Conservatório de Guimarães	Nº de aula: 113, 114, 117, 119, 120	Data: 24/03/2020 e 26/03/2020

Comentário do Orientador/Supervisor
Aula nº 113 (Aluno A)

Não foi possível a realização da aula supervisionada devido à pandemia do coronavírus SARS-CoV-2.

Aula nº 114 (Aluna B)

Não foi possível a realização da aula supervisionada devido à pandemia do coronavírus SARS-CoV-2.

Aula nº 117 (Grupo A)

Não foi possível a realização da aula supervisionada devido à pandemia do coronavírus SARS-CoV-2.

Aula nº 119 (Aluna C)

Não foi possível a realização da aula supervisionada devido à pandemia do coronavírus SARS-CoV-2.

Aula nº 120 (Aluno E)

Não foi possível a realização da aula supervisionada devido à pandemia do coronavírus SARS-CoV-2.

Rubrica:


Comentário Final

A Joana demonstrou muita capacidade para lidar com alunos e resolver problemas. As aulas foram bem planeadas e foram trabalhadas questões importantes. Alunos saíram de aulas com motivação e perceberam bem mensagem que Joana queria passar. Nota-se muita capacidade em ensino de trompa. Teve resultado excelente.

Assinatura:

Professor Bohdan Sebestik
Porto, 01/06/2020



2.3. Reflexão sobre a Prática de Ensino Supervisionada

A minha experiência enquanto estagiária no Conservatório de Guimarães no ano letivo de 2019/2020 foi muito enriquecedora, tanto a nível profissional como a nível pessoal. Sinto que esta Unidade Curricular do curso de Mestrado em Ensino da Música, não é só importante, mas fundamental para a formação de professores de música competentes.

A disponibilidade e vontade em partilhar conhecimentos do professor Bruno Rafael foi também muito importante para que eu pudesse absorver todas estas vivências, de modo a criar ainda mais sustentação aos conhecimentos. De todas as ferramentas que consegui absorver, gostaria de destacar a grande importância de nós, professores, sermos flexíveis e conhecermos muito bem os nossos alunos. Lembro-me bem que um dos fatores que pesava mais na equação do meu gosto pelas disciplinas que tinha na escola, quando era mais nova, era a capacidade dos meus professores me cativarem. O professor Bruno Rafael consegue isto com a maioria dos seus alunos, pois ele próprio é um amante incondicional da música e da trompa.

A hospitalidade da instituição também ajudou muito a tornar o meu estágio ainda mais prazeroso, tendo até alguns professores chegado a fazer-me sentir como uma deles, por exemplo nas provas do final do 1º período, onde tive a oportunidade de assitir e dar a minha opinião, que foi poderada em conjunto com as dos outros professores.

É ainda de referir a importância de ter a presença do meu supervisor em algumas das aulas que lecionei, o que ajudou, após ouvir os seus comentários, a retificar os meus conhecimentos e intuições para o ensino da trompa.

Por fim, queria deixar uma pequena nota de agradecimento a todos os alunos que acompanhei. Foram incansáveis na sua abertura para a minha “intromissão” contínua nas suas aulas. Todos eles, sem exceção, mostraram carinho e compreensão pelo meu trabalho.

Capítulo III

Projeto de Investigação

3. Autonomia como ferramenta para alcançar a mestria musical

Ao refletir sobre aquilo que poderia ser o tema desta investigação, ponderei várias questões da minha experiência enquanto estudante de trompa. Durante esta reflexão, cheguei à conclusão de que gostava de poder marcar a diferença para os alunos que estão neste momento a passar por essa fase, contribuindo com soluções para algo com que sempre me debati, a falta de motivação para estudar trompa. A principal razão que me levou a escolher este tema foi, então, a vontade de ajudar os alunos de trompa a manterem ou aumentarem a sua motivação para o estudo, com o intuito de os ajudar a atingir os seus objetivos com mais eficiência e sucesso, mantendo sempre como base a paixão pela música e pela trompa.

Vou começar por elaborar um pouco mais sobre o tema que escolhi investigar, citando autores relevantes e concordantes com algumas ideias que apresento; de seguida vou fazer uma pequena análise do estado da arte, referindo alguns exemplos; depois irei referir as metodologias e métodos que utilizei na minha investigação; mais tarde ainda irei fazer uma breve análise e descrição do Manual inteiramente criado por mim que está no Anexo F e discussão dos dados obtidos; no final, irei elaborar uma conclusão onde apresento uma análise geral desta investigação e da importância que ela teve para a minha experiência como docente.

3.1. Tema e Questão de Investigação

Estudar sempre foi muito difícil para mim, porque nunca senti que sabia bem o que estava a fazer, com que objetivo, e de que forma o devia fazer. Hoje sei que existe uma lacuna no método de ensino de muitos professores, que é a falta de capacidade ou tempo para dar indicações concretas sobre o que os alunos devem trabalhar em casa, entre as aulas de trompa. A maior parte das vezes, estes apenas ouvem instruções deste tipo: “Estuda esta peça e este estudo para a próxima aula” (Johnston, 2007). Para além destas instruções serem muito vagas, são também irrealistas. É impossível para um aluno trabalhar todos os aspetos importantes de uma peça e de um estudo de uma aula para a outra. Este tipo de instruções vagas acaba por ser muito confuso. O que vai acabar por acontecer é que o aluno apenas irá tocar estas obras algumas vezes do início ao fim, e esperar que por milagre comecem a soar melhor. O problema é que esta forma de estudo

não só não é eficiente, como pode nem trazer qualquer tipo de melhorias. Para além da repetição ser apenas uma das variadíssimas técnicas de estudo que existem, esta não é boa para aplicar a qualquer situação, mas sim a situações específicas (Johnston, 2007).

Segundo Kish (2019), a maioria dos estudantes de música não sabe como estudar eficientemente. Podem ter algumas estratégias que os ajudam a tocar as notas e o ritmo certos, no entanto, para além disso, encontram pouco sucesso no estudo. O facto de os alunos perceberem como estudar é muito importante para o seu progresso. Quando estes estão em níveis mais iniciais, alguns professores preocupam-se bastante com o tema, até escrevendo para eles num caderno o que têm de estudar. No entanto, quando já estão em níveis mais avançados, não o fazem, e embora os alunos já tenham mais capacidades para resolver alguns problemas, o repertório que trabalham é bastante mais complexo, complicando também a resolução dos problemas que possam surgir (Hart Jr., 2014).

Outra situação com que me deparo tem a ver com algo que me incomoda bastante, que é ouvir os professores a dizer aos seus alunos que têm de estudar no mínimo x horas por dia. Os alunos acabam por pensar que nunca vão conseguir estudar esse tempo todo, até porque as cargas horárias dos jovens hoje em dia são absurdas. A longo prazo isto irá criar nos alunos a ideia de que nunca vão conseguir alcançar aquilo que lhes é pedido, acabando eventualmente por desistir. Esta situação é uma das grandes causadoras da falta de motivação (Johnston, 2007).

Ainda outra situação, também recorrente, é os alunos tentarem ao máximo cumprir com estes pedidos e começarem a reparar que esta forma de trabalho não é suficientemente eficiente. Acontece com frequência os alunos dizerem: “Eu estudei a peça e o estudo todos os dias durante 3 horas como o professor me pediu”. No entanto, devido aos ainda maus resultados, os professores não se mostram agradados, esquecendo-se muitas vezes de tentar perceber o quão produtivo foi o estudo dos seus alunos, e apenas se focando na questão do tempo estudado. Esta é mais uma das situações que causa uma enorme falta de motivação. Afinal os alunos cumpriram com todos os objetivos pedidos e, mesmo assim, não conseguiram sair-se bem (Johnston, 2007).

Johnston (2007) defende que o estudo deve ser feito por objetivos e não por tempo. Ou seja, se um aluno conseguir completar uma determinada tarefa em 20 minutos, porque é que vamos exigir que ele a faça em 30 minutos? Para além disso, não devemos dar como objetivo a um aluno estudar, por exemplo, 4 horas por dia, mas sim elaborar um plano que diga o que é que eles devem conseguir atingir até à próxima aula. O tempo que isso vai demorar depende de cada aluno.

E de quem é a culpa disto? Dos alunos, não pode ser! Dos professores? Por muito que seja fácil apontarmos o dedo, também é possível que não seja inteiramente culpa dos professores, pois no tempo de aulas que têm disponível por semana com cada aluno, têm de fazer escolhas. Muitos acabam por optar cumprir com os longos programas exigidos pelas escolas, não existindo muitas vezes tempo de aula suficiente para despender nestas questões (Ericson, 2012). E ainda, como se pode culpar um profissional que nunca foi ensinado a fazer isto?

Então de quem é a culpa? Se não é dos alunos nem dos professores, eu concluo que existe aqui uma lacuna e que é necessário começar a trabalhar para a resolver. O trabalho que desenvolvi e que está no Anexo F deste Relatório de Estágio, é portanto o meu contributo para ajudar a começar a resolver este problema recorrente no ensino da música, mais especificamente, e porque é a minha área profissional, no ensino da trompa.

Depois de chegar à conclusão de que existia uma lacuna e de perceber que não poderia intervir ativamente em todas as aulas de todos os alunos, ou alterar a forma de dar aulas e de pensar de todos os professores de trompa, cheguei à conclusão de que o melhor seria produzir algo físico com os pensamentos que queria partilhar. Daqui surgiu a ideia de criar um manual dedicado a alunos de trompa. Como era impossível abranger todas as idades, selecionei aquelas que sabia que poderiam tirar mais partido destas ideias, tendo escolhido por isso direccionar-me aos alunos de trompa do ensino secundário. A razão para isto prende-se com o facto de estes alunos serem os mais novos possível dentro daqueles que já têm a certeza que querem fazer da música a sua profissão. Normalmente, em Portugal, esta escolha é feita na transição do 9º para o 10º ano. Quanto mais cedo os alunos tiverem contacto com estas ideias mais realistas, mais probabilidade de sucesso vão ter.

No último semestre, na disciplina de Metodologia e Didática dos Instrumentos II, o professor pediu-nos para fazer um acompanhamento virtual individualizado a um aluno, e eu escolhi acompanhar uma aluna do 12º ano da escola onde realizei o meu estágio. A partir daí, comecei a ter uma ideia ainda mais clara daquilo que queria fazer: um manual que abordasse questões que considero essenciais para o domínio da trompa. Durante este acompanhamento, o qual o professor da minha disciplina elogiou bastante, procurei incidir sobre algumas questões que já estava a pensar em colocar no meu manual, como forma de retificar a sua eficácia. Devo dizer que, através das formas que utilizei para apurar isto, pude perceber que a aluna realmente achou uma ajuda muito importante para poder ter um estudo mais estruturado, mais elucidado e, como consequência, um estudo

feito com mais motivação. Claro que é impossível fazer um trabalho igual ao que fiz, pois tratava-se de um plano individual especialmente feito a pensar nela. No entanto, existem muitas ferramentas de estudo que funcionam com vários alunos.

A dificuldade neste ponto é a de perceber como os posso ajudar a saber se determinada estratégia vai resultar com eles para aquele problema em específico. Daí também surgiu a preocupação em ensiná-los a autoavaliarem-se e perceberem como podem resolver determinadas dificuldades que possam ter. A partir daí, é muito mais fácil decidirem sozinhos que ferramentas e métodos utilizar para resolver os seus problemas. Neste momento surgiu ainda outra questão que queria abordar e que percebi que iria completar a eficácia deste manual, que era a questão da autonomia. Nesta fase, completei a minha ideia geral de como abordar aqueles pensamentos todos que queria partilhar. Tinha de procurar ajudar os alunos de trompa a ser autónomos no seu estudo, através de lhes ensinar como estudar, dando-lhes assim a motivação e ferramentas necessárias para percorrerem da forma mais eficiente possível o difícil caminho até chegar à mestria musical.

O meu objetivo final com este relatório de estágio é alertar para a necessidade de se investir mais nas questões da motivação, saber estudar e autonomia no estudo dos alunos de música. É bom ter em mente que a qualidade do ensino da música tem ainda muita margem para melhorias, e que estas não aparecem do nada. É preciso investir mais nestas questões para que os professores e os alunos consigam também eles fazer um melhor trabalho. Este manual é o meu contributo e gostava muito que houvesse uma maior preocupação e investimento por parte de outros. Algo que me chocou imenso quando li o livro “The Practice Revolution” de Philip Johnston, foi quando reparei na data em que foi escrito. Já tem perto de 14 anos. A minha pergunta é: Como é possível que um livro tão inovador ainda não tenha espelhado as suas ideias na maioria dos professores do ensino da música? Provavelmente a resposta a esta pergunta tem a ver com o trabalho árduo que esta mudança vai requerer.

Segundo Kish (2019), ensinar os alunos a estudar é um dos aspetos mais importantes e subvalorizados do ensino da música. Já Jones (2009) defende que é preciso falar mais, discutir ideias, não é só dar exercícios e esperar que eles resolvam tudo. Os professores devem assegurar-se de que os alunos percebem porque é que o conteúdo é útil. E ainda Pinto (2004), refere que a motivação é algo que nós, professores, devemos ter sempre em conta, usando-a como estratégia de aprendizagem, não só para motivar os alunos a curto prazo, como também a longo prazo.

Eu, como aluna que sofreu bastante com esta lacuna, vou contribuir o máximo que eu conseguir para ver esta realidade alterar-se. Espero poder inspirar outros a fazerem o mesmo.

3.2. Estado da Arte

Acerca do estado da arte, devem ser referidos dois livros, que são os que mais se assemelham às ideias que eu proponho apresentar no meu manual. Um deles chama-se: *Thoughts on How to Play the Horn Well*, traduzido para português e publicado pela editora AVA, com o nome “Reflexões sobre como tocar bem Trompa”, da autoria da trompista norueguesa Froydis Ree Wekre. Neste livro, a autora aborda aspetos como o aquecimento, o trabalho dos músculos faciais, a dinâmica, a produção de som, a respiração, a afinação, a memorização, a resistência, entre outros. A autora fala sobre eles de uma perspetiva técnica, apresentando ao longo da obra diversos exercícios que testou ao longo da sua carreira. Para além disso, tece também algumas vezes a sua opinião acerca destas questões, transmitindo o que a experiência lhe ensinou ao longo dos anos, o que me parece importante.

	2ªfeira	3ªfeira	4ªfeira	5ªfeira	6ªfeira	Sábado	Domingo
Fazer vibração com os lábios							
Tocar no bocal							
Aquecimento com <i>legato</i>							
Escalas e Intervalos em <i>legato</i>							
Escalas e Intervalos em <i>Staccato</i>							
Trilos							
Flexibilidade							
Notas longas							
Fortissimo							
Tocar trompa natural							
Estudos							
Excertos de orquestra							
Lista pessoal							
Literatura solista							
Transposição							
Som <i>bouché</i>							
Leitura à primeira vista							
Ler a clave de fá							
Treino mental							
Exercícios de respiração							
Etc.							
TOTAL							

Figura 33 - Tabela de Estudo proposta por Froydis Ree Wekre (Ree Wekre, F., 2016)

Há ainda a sugestão da utilização de uma tabela de estudo, apresentada na Figura 33, onde, segundo a autora, é interessante ver como o tempo é usado e descobrir a quantidade de tempo que é necessário dedicar à prática (Ree Wekre, 2016). A meu ver, esta não é a melhor forma de estudar, porque ficamos muito presos à quantidade de tempo que devemos utilizar e não definimos os objetivos que queremos atingir nessa sessão de estudo, objetivos esses que tornam o estudo mais focado e produtivo. Segundo Kish (2019), quando os alunos têm técnicas eficientes de estudo individual, obtém um sentido de realização e eficácia que os leva a ter hábitos de estudo consistentes.

O outro livro de que pretendo falar, em língua inglesa, chama-se *The Art of French Horn Playing*, do trompista americano Philip F. Farkas. Neste, o autor fala de aspetos como: escolher a trompa e o bocal, a posição da mão direita, a manutenção da trompa, a respiração, as dinâmicas, os trilos, a transposição, etc. Farkas aborda estes aspetos de uma forma bastante completa e prática, definindo-os claramente e apresentando em alguns dos pontos exercícios para complementar a explicação. Tal como no livro referido anteriormente, aqui também é apresentada pelo autor uma tabela (ver Figura 34) em que os alunos registam o tempo que demoraram em cada parâmetro do seu estudo, o que não me parece ser a melhor forma de abordar a prática individual do instrumento, como já referi anteriormente.

Typical practice chart

	SUN.	MON.	TUE.	WED.	THU.	FRI.	SAT.
WARM-UP	20 min.	20 min.					
MISCELLANEOUS:							
pp attacks	5 "	5 "					
lip trills	5 "						
scales	15 "	15 "					
stopped notes	5 "						
transposition	5 "						
KOPPRASCH No. 15	15 "	20 "					
GALLAY, opus 27 No. 23	20 "	10 "					
MAXIME-ALPHONSE ^{Bk. 4} No. 17	25 "	30 "					
ORCHESTRAL EXCERPTS	20 "	20 "					
MOZART, Concerto No. 3	30 "	10 "					
SCHUBERT, Octet	10 "	20 "					
TOTAL	2 hr. 55 min.	2 hr. 30 min.					

Figura 34 - Tabela de Estudo proposta por Philip F. Farkas (Farkas, P., 1956)

Ambos os livros aqui referidos são excelentes métodos/manuais para trompa, e retirei deles muita informação útil que fui utilizando para a minha evolução como trompista. Na realidade, ainda hoje faço alguns exercícios destes livros. No entanto, penso que nem estes, nem nenhum método para trompa aborda as questões da motivação e autonomia, que para mim são muito importantes e que pretendo colmatar com o meu manual. Os autores apenas falam um pouco sobre estas questões, nunca chegando mesmo a explorá-las a fundo. Ao contrário destes, no meu manual pretendo então abordar questões que ajudem os alunos a saber como, para quê e o porquê de terem de estudar, dar-lhes a autonomia para conseguirem ser eficazes no seu estudo individual e, conseqüentemente, manterem ou elevarem a sua motivação para que consigam um dia tornar-se trompistas profissionais bem-sucedidos.

3.3. Metodologia e Métodos

Para descrever as metodologias e métodos utilizados nesta investigação irei basear-me no modelo criado por Saunders et al. (2019). A sua *research onion* ilustra, de uma forma clara, todas as fases envolvidas num projeto de investigação, através de uma divisão por camadas. No processo de investigação, a utilização de métodos de investigação é fundamental para o desenvolvimento de qualquer trabalho científico. Os métodos de investigação encontram-se inteiramente relacionados com as técnicas e os procedimentos utilizados para obter e analisar diferentes dados, a fim de se atingirem os objetivos finais, através da criação de conhecimento (Bryman, 2012).

Posto isto, utilizei a *research onion*, como se pode verificar pela Figura 35, e especifiquei quais os métodos e metodologias que utilizei para esta investigação:

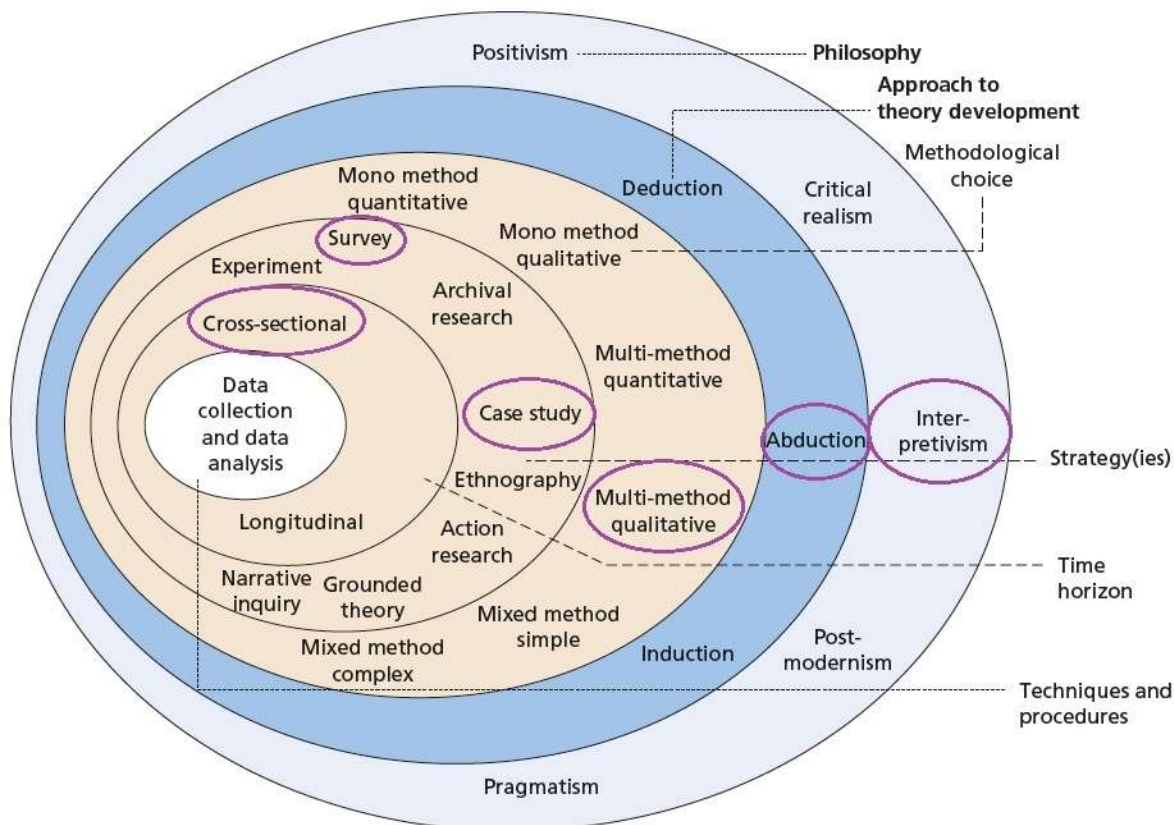


Figura 35 - 'Research onion' com indicação dos métodos de investigação utilizados
Adaptado de Saunders et al. (2019)

Como podemos observar, Saunders et al. (2019) divide o processo de investigação em 6 camadas, que se denominam:

1. Filosofia
2. Abordagem ao desenvolvimento da teoria
3. Escolha metodológica
4. Estratégia(s)
5. Horizonte temporal
6. Técnicas e procedimentos

Para cada uma destas camadas, escolhi qual o método que mais se adaptava ao trabalho desenvolvido.

Na 1ª camada, alusiva às filosofias, escolhi o Interpretativismo. Esta filosofia defende que os humanos são diferentes dos fenómenos físicos, pois estes criam um significado naquilo que fazem. Tendo isto em conta, os processos de investigação de fenómenos sociais têm de ser diferentes dos processos que estudam os fenómenos naturais. Ainda argumenta que diferentes pessoas em situações distintas criam significados diferentes umas das outras e, por isto, não se devem tentar criar leis que generalizem uma complexidade tão grande (Saunders et al., 2019). Penso que a minha investigação pode ser compatível com esta filosofia devido ao seu enorme envolvimento com as questões relativas às diferenças entre as pessoas. Um dos meus principais objetivos é sublinhar a importância de ver cada aluno como um indivíduo único e especial, tendo precisamente estas questões em consideração.

Na 2ª camada, sobre a abordagem ao desenvolvimento da teoria, selecionei a abdução. Segundo Saunders et al. (2019), a abdução é uma combinação entre a dedução (ir caminhando no sentido da teoria à prática) e a indução (ir caminhando no sentido da prática à teoria), e por isso, começa com a observação de um ‘facto surpreendente’, e anda tanto no sentido da indução como no da dedução, progredindo numa forma combinada. Relaciono isto com a forma como fiz a minha investigação, pois esta começou com a formação da ideia de que era necessário fazer algo para ajudar os alunos a estudar com mais motivação, e foi progredindo com a leitura de algumas obras literárias e científicas, depois passou pela observação de campo de algumas destas ideias durante o meu estágio, seguiu com várias discussões exatamente sobre a temática, nas aulas de Metodologia e Didática dos Instrumentos (cujo programa incidia quase na totalidade nestas questões), passou novamente pela leitura de mais material científico, depois pelo acompanhamento de perto de uma aluna em fase de testes destas ideias, entre outras.

Na 3ª camada, dedicada à escolha metodológica, optei pelo Método Múltiplo Qualitativo. Nesta camada existe uma distinção entre métodos quantitativos e métodos qualitativos. Os primeiros servem para recolher e analisar dados numéricos, ou seja, que se podem contar. Já os segundos servem para recolher e analisar dados qualitativos, que permitem representar emoções, sentimentos, gostos, etc. (Saunders et al., 2019). No caso desta investigação, os dados recolhidos e métodos utilizados são qualitativos, pois adequam-se mais aos objetivos traçados. A questão do múltiplo refere-se ao facto de eu ter utilizado múltiplos métodos de recolha de dados qualitativos, através de questionários feitos à aluna com a qual testei alguns dos métodos utilizados no manual que criei, bem

como através de 3 pareceres que pedi que fossem especialmente feitos por professores especialistas na área em estudo.

Na 4ª camada, referente às estratégias de investigação utilizadas, preferi o estudo de caso. O estudo de caso foi aplicado à aluna com quem testei os conhecimentos que queria posteriormente desenvolver. Um estudo de caso, segundo Saunders et al. (2019), é uma investigação a fundo relacionada com um tópico em específico, estudada na sua configuração na vida real, ou seja, eu fiz a minha investigação de recolha de dados através do pedido à aluna de que incluísse no seu plano de estudo algumas ferramentas, às quais queria testar a sua taxa de sucesso. De seguida desenvolvi questionários que enviei à aluna para ir recolhendo a informação sobre as suas perceções. Ela desenvolveu este trabalho sozinha e em sua casa, onde normalmente costuma estudar trompa. Além desta recolha de dados, também recolhi a opinião qualitativa de especialistas (professores) relativamente ao manual que desenvolvi.

Na 5ª camada, respeitante ao horizonte temporal, escolhi a opção de *cross sectional* (estudo transversal). Segundo Saunders et al. (2019), é provável que uma investigação feita no âmbito de um curso académico seja transversal. Esta é referente a um estudo de um fenómeno particular numa espaço de tempo específico. Ao invés desta, uma investigação longitudinal dá-se num espaço de tempo mais prolongado. Tendo em conta que esta investigação foi feita ao longo de poucos meses, não se pode dizer que houve uma recolha de dados longitudinal (onde normalmente há comparação de dados semelhantes em datas distintas).

Na 6ª camada, respeitante às técnicas e procedimentos, selecionei o questionário e o parecer (ou pergunta específica fechada). Estes não aparecem especificados na *research onion*, mas referem-se à forma como os dados foram recolhidos, ou seja, através de que técnicas e procedimentos. Com a aluna escolhida para testar os conteúdos que coloquei posteriormente no manual, foram várias vezes utilizados questionários aos quais as reações foram maioritariamente positivas, comprovando assim a pertinência das informações transmitidas. Coloquei no Anexo C alguns excertos deste acompanhamento que são relevantes para demonstrar este êxito. Outra técnica utilizada foi o pedido de leitura, análise e posterior elaboração de um parecer por parte de 3 professores especialistas na área. Posso, de uma forma mais técnica, chamar a isto uma pergunta específica fechada, no sentido em que foi pedido que estes professores respondessem à questão: ‘O manual foi criado com o objetivo de colmatar a falta de autonomia que os alunos de trompa têm no estudo individual e como forma de atuar no aumento da

motivação para o mesmo. Como objetivo último tem o de levar estes alunos a alcançar a mestria musical. Sente que esta ferramenta pode contribuir de uma forma significativa para as questões realçadas? De que forma?’. As respostas que obtive por parte destes profissionais foram muito positivas, tendo assim contribuído para uma maior veracidade da qualidade do trabalho que produzi (Saunders et al., 2019).

3.4. Análise e Discussão dos Dados

Após uma análise cuidada das fontes em que me baseei para elaborar o meu trabalho de investigação, pude verificar a existência de uma lacuna no ensino da música que se prende com o facto de muitos professores não transmitirem o conhecimento necessário para os seus alunos perceberem claramente o que devem trabalhar entre aulas. Segundo Johnston (2007), não é surpresa nenhuma que os maiores avanços na técnica de um instrumento musical se deem durante o estudo, pois estima que em 99,7% do tempo, os alunos estão sozinhos a guiar a sua evolução e são por isso donos do seu próprio destino. Isto acontece apenas pela grande percentagem que o estudo individual representa em termos de tempo na vida de um aluno de música, devido ao pouco tempo de aulas a que tem direito. Exatamente por causa disto, defende que é de extrema importância os professores ensinarem os seus alunos a estudar. É também Johnston (2007) que reconhece que a quantidade de tempo que um aluno estuda não dita por si só a qualidade do seu estudo. Esta só poderá ser garantida através do cumprimento, por parte dos alunos, de desafios/instruções claras e objetivas planeadas da forma correta. O autor defende ainda que este é o papel dos professores, mas eu gosto de ir mais além e propor ainda que os próprios alunos o consigam fazer eles mesmos. Claro que Philip Johnston fala de alunos de todas as idades e eu pretendo mais especificamente incidir em alunos já com alguma maturidade e experiência, alunos de secundário. Isto altera bastante a forma como se pode trabalhar com os alunos. O manual que eu criei e que se encontra no Anexo F não é indicado para alunos muito novos ou pouco experientes devido não só ao seu conteúdo, mas também à forma como está escrito.

O manual “Por trás da Arte de Tocar Trompa”, deve o seu título à grande exigência que eu atribuo a esta prática. Aliás, qualquer atividade em que queiramos chegar a um nível considerado profissional requer muita força de vontade. Para mim, tocar bem trompa é uma forma de arte, daí o título. A questão do “por trás”, por sua vez, vem do

caminho árduo que quase passa despercebido ao público que assiste a um trompista profissional a tocar, mas que é imprescindível percorrer. Segundo Malcolm Gladwell (2008), são necessárias 10.000 horas de prática deliberada (prática bem ponderada e feita da forma mais eficiente) de uma atividade para nos podermos considerar profissionais. Não concordo inteiramente com esta afirmação, pois todos somos diferentes, e por isso, todos levamos um tempo diferente a dominar uma atividade. No entanto, o número apresentado dá-nos uma ideia média do tempo que temos de investir/dedicar para este efeito. Fazendo contas simples, podemos dizer que precisamos de praticar esta atividade em média por 2 horas por dia (todos os 365 dias do ano) durante cerca de 14 anos para chegar a este número. Se isto não demonstra claramente a grande exigência deste caminho até à mestria musical, não sei o que mais o pode mostrar.

Passando para o subtítulo deste manual: “Esboço de Mestria Musical”, este foi criado para anunciar de uma forma mais comprimida que este é uma compilação das minhas idealizações quanto ao caminho que um trompista tem de percorrer antes de chegar à mestria musical. Chamo-lhe esboço porque tenho a plena noção de que, apesar de já ter mais de 17 anos de experiência no estudo da trompa, não me posso considerar ainda uma mestre da trompa nem do ensino da trompa, tentando dar assim a ideia de que esta é a minha conceção até ao momento. É claro que, com a experiência da vida, vou amadurecer ainda mais as minhas ideias e, quem sabe, formar ideias novas quanto aos assuntos abordados.

O manual está dividido em 6 capítulos:

1. Para começar...e...para acabar
2. Primeiro o molde, depois a obra de arte
3. Receita secreta para o estudo eficiente
4. O nosso repertório: um vasto leque de opções
5. Detalhes que fazem a diferença
6. Prova ao mundo do que és capaz

Todos os títulos dos capítulos foram especialmente desenhados para suscitar logo de início interesse por parte dos alunos. Penso ser muito importante apostar neste sentido para que esta ferramenta também constitua uma fonte de motivação para eles.

No 1º capítulo, “Para começar...e...para acabar”, falo dos momentos que são extremamente importantes de se cumprirem no início e no final de uma sessão de estudo, aula, ensaio, concerto, audição, prova, entre outros. Estes têm a ver com o aquecimento (no início) e o relaxamento (no fim). Dentro do aquecimento, que deve ser mais longo e completo do que o relaxamento, subdivido ainda em ativação corporal, aquecimento com o bocal (*buzzing*) e aquecimento com a trompa. O meu principal objetivo com este capítulo é certificar-me que os alunos sabem qual deve ser a sua rotina obrigatória sempre que estudam trompa: aquecimento-prática-relaxamento. Isto é uma questão fundamental para nós, trompistas, pois o nosso instrumento é extremamente exigente a nível físico, o que requer uma preparação muito cuidada. Para além destas questões importantíssimas ligadas à saúde dos alunos de trompa, este capítulo pretende também elucidá-los quanto à forma de fazer esta preparação física. Como já referi anteriormente, um dos objetivos principais desta investigação e elaboração do manual era o de dar ferramentas aos alunos para conseguirem ser mais autónomos. Penso que com as informações que os alunos vão poder encontrar neste capítulo, vão ficar mais confiantes no seu trabalho e, por consequência, vão ter melhores resultados, o que vai contribuir imenso para a manutenção ou melhoria da sua motivação para o estudo da trompa.

No 2º capítulo, “Primeiro o molde, depois a obra de arte”, criei uma lista bastante completa de fatores/parâmetros que considero que um trompista deve dominar para se poder considerar um trompista profissional, explicando a importância de cada um desses fatores. Dou a isto o título de “Como tocar trompa”. Esta parte do manual é fundamental para a tal criação da autonomia no estudo. Uma das questões que dita o sucesso de um músico é a sua capacidade de perceber aquilo que tem de conseguir dominar e porquê. Num mundo tão competitivo como a música, é crucial fazermos um estudo aprofundado do máximo de fatores dos quais vamos depois ser avaliados. Considero que a criação desta noção desde cedo num músico pode fazer toda a diferença na eficiência da sua corrida ao sucesso musical. A segunda parte deste capítulo é intitulada de “Um passo mais à frente”. Aqui falo com mais pormenor de 3 dos fatores que enumerei anteriormente, por os considerar mais complexos. Eles são “Ouvir música”, “Estilo” e “Interpretar”. O título do capítulo tem tudo a ver com isto. Eu considero que devemos construir um “molde” na nossa forma de tocar, ou seja, ir aos poucos aperfeiçoando aspetos mais técnicos do instrumento, e só depois podemos realmente começar a pensar em aspetos mais musicais, mais artísticos. Também pretendo com isto dizer que, em primeiro lugar, temos de dominar o nosso instrumento, e só posteriormente vamos

conseguir fazer a tal “Arte de Tocar Trompa”. Um dos aspetos que dou mais importância ao longo deste manual é a criação de uma boa noção, por parte dos alunos, quanto aos obstáculos que vão encontrar no seu caminho, para que estejam mais elucidados. Esta consciência daquilo que estão a fazer é fundamental para uma evolução eficiente.

No capítulo 3, “Receita secreta para o estudo eficiente”, começo por falar um pouco sobre o “Trabalho de bases aplicado”. Eu chamo de trabalho de bases a todo o investimento que fazemos para melhorar um aspeto específico da técnica da trompa. Ou seja, o trabalho feito através de exercícios ou outras estratégias para melhorar aqueles fatores/parâmetros que descrevi no capítulo anterior. Para explicar melhor, dou alguns exemplos de como podemos selecionar quais os fatores que vamos trabalhar e de que forma. De seguida, desenvolvo um pouco sobre mais 3 fatores/parâmetros que considero absolutamente essenciais para alcançar a mestria musical: “Motivação”, “Organização” e “Autoavaliação”. Para além de explicar em pormenor qual a sua importância, demonstro também como estes podem ser utilizados em prol da autonomia, que por sua vez vai levar os alunos mais rapidamente à mestria musical. Penso que esta noção de que é possível chegar à “meta” mais rapidamente é uma clara fonte de motivação para os alunos. No último fator/parâmetro, a “Autoavaliação”, desenvolvi uma aplicação inovadora de uma ferramenta já existente, que foi testada com a aluna com a qual fiz o acompanhamento personalizado do seu estudo, tendo resultado muito bem com ela. Fiquei muito satisfeita com os resultados obtidos.

No capítulo 4, “O nosso repertório: um vasto leque de opções”, disponibilizo uma lista muito completa de obras de trompa organizadas por épocas, excertos orquestrais, métodos de estudos, métodos de exercícios, e ainda uma lista de grupos de música de câmara originais com trompa, com exemplos de obras para essas formações. Todas estas listas estão em formato de *check list*, para que, se os alunos quiserem, possam guardar um registo das obras que já tocaram. Esta, para além de ser uma ótima ferramenta de organização, também funciona como criadora de autonomia, dando aos alunos a possibilidade de conhecer mais repertório de trompa, quer ouvindo as obras através da internet, quer tendo uma ideia da quantidade e diversidade de repertório que já trabalharam, quer dando ideias de novo repertório que querem trabalhar, entre muitas outras. Tudo isto vai contribuir ativamente para a manutenção ou aumento da motivação pelo estudo.

No capítulo 5, “Detalhes que fazem a diferença”, como o próprio nome indica, são detalhes que muitas vezes são esquecidos, como: “Trompa: como testar”, “Bocal:

como escolher”, “Cuida da tua Trompa” e “Cuida de Ti”. Nos primeiros dois, dou algumas dicas sobre como escolher as duas peças principais com que trabalhamos, a trompa e o bocal. Isto é muito importante, pois se soubermos escolher uma trompa e um bocal compatíveis connosco, iremos ficar mais motivados por vermos que conseguimos fazer um bom trabalho com eles. Tento assim contribuir mais uma vez para aumentar o nível de autonomia dos alunos de trompa em todos os aspetos ligados à sua atividade como trompistas fora da sala de aula. No terceiro, faço uma descrição pormenorizada de como fazer a manutenção do nosso instrumento de trabalho. Isto é fundamental para conseguirmos trabalhar de forma eficiente devido a razões óbvias. Se não tivermos o principal material com que trabalhamos bem mantido, não vamos conseguir trabalhar de forma eficiente. No último, falo de algumas das principais questões de saúde que são importantes para os trompistas, como: “condição física”, “herpes labial”, “ansiedade”, entre outras.

Por fim, no 6º capítulo, “Prova ao mundo do que és capaz”, falo um pouco sobre a importância que tem para um músico mostrar o seu trabalho ao público. Dou alguns exemplos, falando da forma como nos devemos preparar para esse tipo de apresentações, como “Recital”, “Audição”, “Prova”, entre outros. Faço também alusão ao objetivo final de um músico. Muitas vezes, os alunos consideram as apresentações ao público apenas uma forma de mostrarem aos professores a sua evolução, e esquecem-se que o objetivo último da música, que é considerada arte, é ser apreciada por outros. Assim, é saudável ter como objetivo último agradar a um público e não apenas cumprir com as “exigências” dos professores. É muito importante que os alunos tenham plena noção disto. Por último, falo ainda um pouco sobre as “Perspetivas para o Futuro”, referindo a relevância de percebermos o que queremos fazer no nosso futuro (ex: ser músicos de orquestra), e de escolher os locais certos para continuar os estudos no ensino superior, referindo algumas escolas nacionais, e locais com boas escolas internacionais, para que os alunos possam utilizar estas fontes como ponto de partida para a sua pesquisa acerca destas instituições, nas quais podem pretender continuar os seus estudos na trompa. Mais uma vez, uma boa ferramenta para criar mais autonomia nos alunos de trompa.

No final deste manual, ainda apresento em anexo um exemplo de uma Ficha Metacognitiva, e ainda uma tabela para realizar uma Matriz GUT (explico de que forma esta deve ser utilizada no capítulo 3), para que os alunos possam organizar o seu estudo da melhor forma. Isto vai também contribuir para o aumento da sua autonomia e consequente motivação para o estudo.

Espero que alcançar a mestria musical se torne mais fácil e prazeroso com esta ferramenta.

Como forma de avaliar a qualidade e conveniência deste manual, recorri, numa primeira fase, como já referi anteriormente, a um teste dos conteúdos do mesmo, pedindo a uma aluna que estava a estudar trompa no secundário para os testar e posteriormente analisar. Fiz isto através duma autoavaliação dos seus resultados individuais após a utilização das minhas técnicas, e comparando-as aos seus resultados numa fase anterior. Como forma de demonstrar como foi feito este trabalho, deixo no Anexo B algumas partes deste acompanhamento de estudo. Todo ele foi feito à distância, e os conteúdos foram partilhados com a aluna através de formulários do *google forms*. Deixo também no Anexo B uma planificação que criei para ajudar a aluna a perceber melhor aquilo que iria ter de trabalhar. Esta planificação também está disponibilizada no meu manual como forma de demonstrar um tipo de organização de estudo eficiente.

Numa segunda fase, enviei o manual que criei a três professores de trompa conceituados no panorama nacional. Todos eles têm em comum o facto de terem uma enorme experiência, tanto na aprendizagem, de cerca de 30 anos, como na lecionação da trompa, de cerca de 15 anos.

O primeiro professor com quem partilhei o meu manual foi o professor Bruno Rafael, que foi também o professor cooperante do meu estágio. Leciona atualmente trompa e música de câmara no Conservatório de Guimarães e na Universidade do Minho.

O segundo professor com quem partilhei este manual foi o professor Nelson Braga, que foi o meu professor de trompa até ao final do secundário. Leciona atualmente trompa e música de câmara no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga e no Conservatório Bomfim.

O terceiro professor com quem partilhei o manual foi o professor José Bernardo Silva, com quem já tive várias vezes a oportunidade de trabalhar em *masterclasses*. Leciona atualmente trompa e música de câmara na Escola Profissional de Música de Espinho, Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Porto (ESMAE) e na Universidade de Aveiro.

Após a receção dos seus pareceres, que estão no Anexo C deste Relatório de Estágio, pude verificar a grande satisfação e interesse pela ferramenta que produzi, tendo gerado comentários como: “Antes de mais, queria dar-te os parabéns pela temática do teu trabalho e pela abrangência do mesmo”; “Parece-me bastante interessante a reflexão que fazes às várias etapas do jovem músico estudante, na sua preparação e aperfeiçoamento

como *performer*”; “Um projeto arrojado da Joana Faria, que merece um voto de louvor pela seriedade, compromisso e rigor na sua realização”; “Um compêndio abrangente, que apresenta diversas competências permitindo aos alunos desenvolver uma compreensão mais global e profunda do processo de aprendizagem, motivando para um estudo mais reflexivo e consciencioso”; “Reconhecendo o valor e utilidade deste manual terei todo o gosto em o aconselhar a todos os meus alunos, em especial aos alunos que frequentam o ensino secundário”.

3.5. Conclusão

Os resultados que derivaram da minha investigação são muito conclusivos, mostrando a grande relevância que uma reforma na forma de ensinar música poderia ter. Penso que, ao nível dos conteúdos abordados pelos professores nas aulas, nada ou quase nada é apontado pelos especialistas desta área. Estes preferem sim focar-se na questão que defendem, que tem a ver com a falta de conhecimentos por parte dos alunos para realizarem um estudo eficaz.

Segundo os especialistas, os professores devem incluir nas suas aulas tempo para ensinarem os seus alunos a estudar. No entanto, devido aos programas extensos que estes devem abordar, e para o qual têm pouco tempo de aula disponível com cada aluno, isto torna-se difícil.

Então, decidi elaborar um manual, escrito em língua portuguesa, que representa o meu contributo para colmatar esta lacuna, especificamente no ensino da trompa em Portugal. Com este, pretendo dar ferramentas aos alunos para conseguirem fazer não só um estudo mais eficaz, mas também um estudo mais eficiente. Para além disso, invisto muito na questão da motivação, da organização e da autoavaliação. Todas as ferramentas que ofereço a estes alunos são também uma forma de lhes conferir mais autonomia, para poupar um pouco mais os seus professores de perderem tempo de aula com informações que podem perfeitamente ser passadas através de outras vias. Espero que com esta ferramenta se possa conseguir melhorar a eficiência das aprendizagens dos alunos de trompa em Portugal. E por fim, que este lhes possa dar a autonomia que precisam para alcançar a mestria musical e assim perceber e dominar todo o processo que está “Por trás da Arte de Tocar Trompa”.

Reflexão Final

A elaboração deste Relatório de Estágio é o culminar de 2 anos riquíssimos em experiências e aprendizagens (2018/2020). Considero que o Mestrado em Ensino de Música da Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Porto (ESMAE), em parceria com uma outra escola do Instituto Politécnico do Porto (IPP), a Escola Superior de Educação (ESE), está bastante bem estruturado, e foi fundamental para a minha formação, tanto a nível profissional como pessoal para o serviço da docência.

Senti, especialmente ao elaborar este documento, que as Unidades Curriculares (UC's) com que fomos presenteados foram muito pertinentes. Sendo a realização deste relatório um exercício que requer muito empenho e predisposição, noto agora ainda melhor a base teórica e prática sólida que adquiri.

Mais concretamente falando da Prática de Ensino Supervisionada, quero referir a extrema importância de termos um contacto tão próximo e privilegiado com um núcleo já bem construído, como um professor a dar aulas à sua classe. Tendo o meu professor cooperante já uma vasta experiência na área, penso que saí deste estágio ainda mais bem preparada e confiante para o exercício da docência. Ainda quero referir que, para mim, ser professora é conseguir passar aos alunos não só a técnica e a experiência, como também o gosto em desempenhar a atividade que estamos a ensinar: o gosto pela música.

O Projeto de Investigação desenvolvido foi também extremamente enriquecedor. Para além de todo o conhecimento que absorvi durante a investigação, pude ainda, através da criação do manual para alunos de trompa, organizar e amuderecer ideias que foram, ao longo dos 17 anos de experiência como aluna de trompa, criadas e repensadas.

Sinto-me realizada ao dizer que contribuí um pouco para que o ensino da trompa em Portugal conseguisse evoluir, e penso que este projeto de investigação pode suscitar o interesse de profissionais de outros instrumentos ou áreas para se dedicarem a investigações e criações de materiais didáticos dentro das temáticas que abordei.

Quanto ao meu trabalho na área da trompa, sinto um enorme entusiasmo e vontade em continuar a desenvolver ideias como as que apresento, pois eu própria senti a falta de materiais e apoio neste sentido. A motivação e a autonomia são, para mim, ferramentas imprescindíveis, não só para a aprendizagem e mestria da trompa, como para qualquer atividade que possamos desempenhar, pois sem elas é impossível ter a força de vontade para ultrapassar os obstáculos que são tão típicos da vida.

Referências Bibliográficas

- Bryman, A. (2012). *Social Research Methods* (4th ed.). New York: Oxford University Press Inc.
- Ericson, J. (2 de Dezembro de 2012). *On Teaching (and Studying) Effectively*. Obtido em 5 de setembro de 2020 de Horn Matters: <http://www.hornmatters.com/2012/12/on-teaching-and-studying-effectively/>
- Farkas, P. (1956). *The Art of French Horn Playing*. Summy-Birchard Music.
- Gladwell, M. (2008). *Outliers, The Story of Success*. Little, Brown and Company.
- Hart Jr., J. (Dezembro de 2014). Guided Metacognition in Instrumental Practice. *Music Educators Journal*, Vol. 101, n° 2, pp. 57-64.
- Johnston, P. (2007). *The Practice Revolution*. Pearce: PracticeSpot Press.
- Jones, B. (2009). Motivating Students to Engage in Learning: The MUSIC Model of Academic Motivation. *International Journal of Teaching and Learning in Higher Education*, n° 21, pp. 272-285.
- Kish, D. (21 de Maio de 2019). *Practicing with Purpose: Motivating Student Practice*. Obtido em 23 de agosto de 2020 de smartmusic: <https://www.smartmusic.com/blog/practicing-with-purpose-motivating-student-practice/>
- Lindberg, C. (21 de Outubro de 2017). *The Daily Routine of Christian Lindberg*. Obtido em 18 de maio de 2020 de YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=i5FvULGshhw>
- Pinto, A. (2004). Motivação para o Estudo de Música: Factores de Persistência. *Revista Música, Psicologia e Educação*, n° 6, pp. 33-44.
- Portugal Live. (2011). *Guimarães*. Obtido em 17 de novembro de 2020 de Portugal Live: <https://www.portugal-live.net/pt/regioes/norte/guimaraes.html>
- Ree Wekre, F. (2016). *Reflexões sobre Como Tocar bem Trompa*. Ava Musical Editions.
- Romão, P. (2019). Mestrado em Ensino de Música – Política Educativa e Administração Escolar. Porto.
- Saunders, M., Lewis, P., & Thornhill, A. (2019). *Research Methods for Business Students*. (Harlow, Ed.) (8th ed.). United Kingdom.
- SMG-CG. (2017). Projeto Curricular de Escola. Sociedade Musical de Guimarães - Conservatório de Guimarães.
- SMG-CG. (2018). Plano Curricular de Disciplina: Instrumento - Trompa. Sociedade Musical de Guimarães - Conservatório de Guimarães.

SMG-CG. (2018). Projeto Educativo. Sociedade Musical de Guimarães - Conservatório de Guimarães.

SMG-CG. (2019). Plano Anual de Atividades. Sociedade Musical de Guimarães - Conservatório de Guimarães.

SMG-CG. (2019). Plano Curricular de Disciplina: Classes de Conjunto. Sociedade Musical de Guimarães - Conservatório de Guimarães.

SMG-CG. (2019). Regulamento Interno. Sociedade Musical de Guimarães - Conservatório de Guimarães.

SMG-CG. (2019). Obtido em 9 de julho de 2020 de SMG - Conservatório de Guimarães: <https://smguimaraes.pt/>. Sociedade Musical de Guimarães - Conservatório de Guimarães.

SMG. (2020). Apresentação. Obtido em 9 de julho de 2020 de Sociedade Musical de Guimarães: <https://smguimaraes.pt/apresentacao-2/>

SMG. (2020). Cursos. Obtido em 9 de julho de 2020 de Sociedade Musical de Guimarães: <https://smguimaraes.pt/cursos/>

VagaMundos. (2019). *Visitar Guimarães: roteiro com o que ver e fazer*. Obtido em 24 de novembro de 2020 de VagaMundos: <https://www.vagamundos.pt/visitar-guimaraes-roteiro/>

Anexos

Anexo A: Programas das Audições Escolares no Conservatório de Guimarães

Audições realizadas no final do 1º período. Estavam previstas audições para se realizarem no final do 2º período, mas foram canceladas devido à pandemia pelo SARS-Cov-2.

Anexo B: Planificação da Testagem (Formulários Diários entre 27 de maio e 7 de junho) e Excertos dos Formulários Enviados à Aluna que Testou Conteúdos do Manual

Uma testagem dos conteúdos do Manual foi feita por uma aluna do ensino secundário. Para isso, planeei, em concordância com o trabalho final da disciplina de Metodologia e Didática dos Instrumentos II, ao qual fui classificada com 20 valores, um projeto de acompanhamento ao estudo à distância (com o objetivo de ajudar os alunos em tempos de confinamento por causa da pandemia). Este desenrolou-se ao longo de 6 semanas (27 de maio a 7 de junho), e era transmitido à aluna via *google forms* (uma sessão de cerca de 15 minutos por dia). Neste anexo apresento a minha planificação inicial de conteúdos e alguns excertos dos formulários enviados, bem como a identificação da sua origem (de que formulário foi retirado), como forma de demonstrar como esta testagem foi feita.

Anexo C: Pareceres de Professores sobre o Manual

São 3 pareceres de professores muito conceituados no ensino da trompa em Portugal, que dão uma opinião muito positiva em relação à qualidade do manual que desenvolvi.

Anexo D: Relatórios de Observação e Planificações das Aulas do Estágio

Neste anexo, apresento todos os documentos criados no âmbito do estágio, bem como da sua organização. Os relatórios e as planificações estão intercalados de forma a dar prioridade à organização por data, percebendo-se assim melhor o seguimento ocorrido.

Anexo E: Relatórios de Observação do Estágio (online)

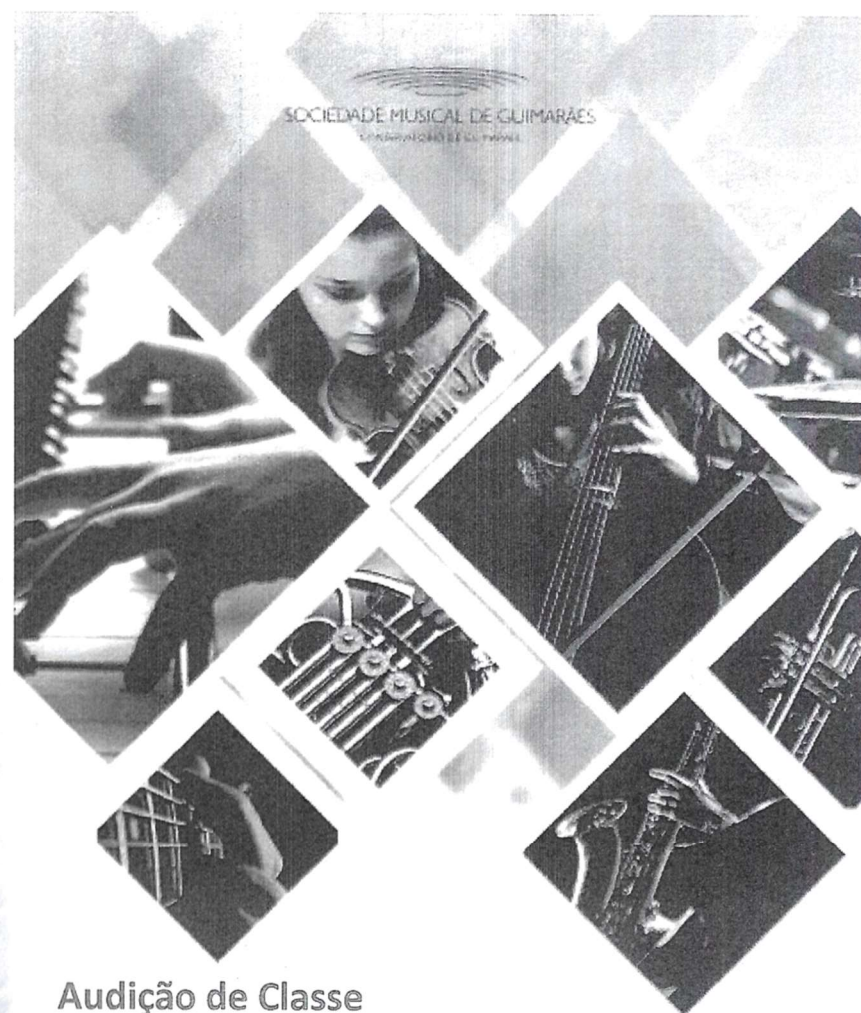
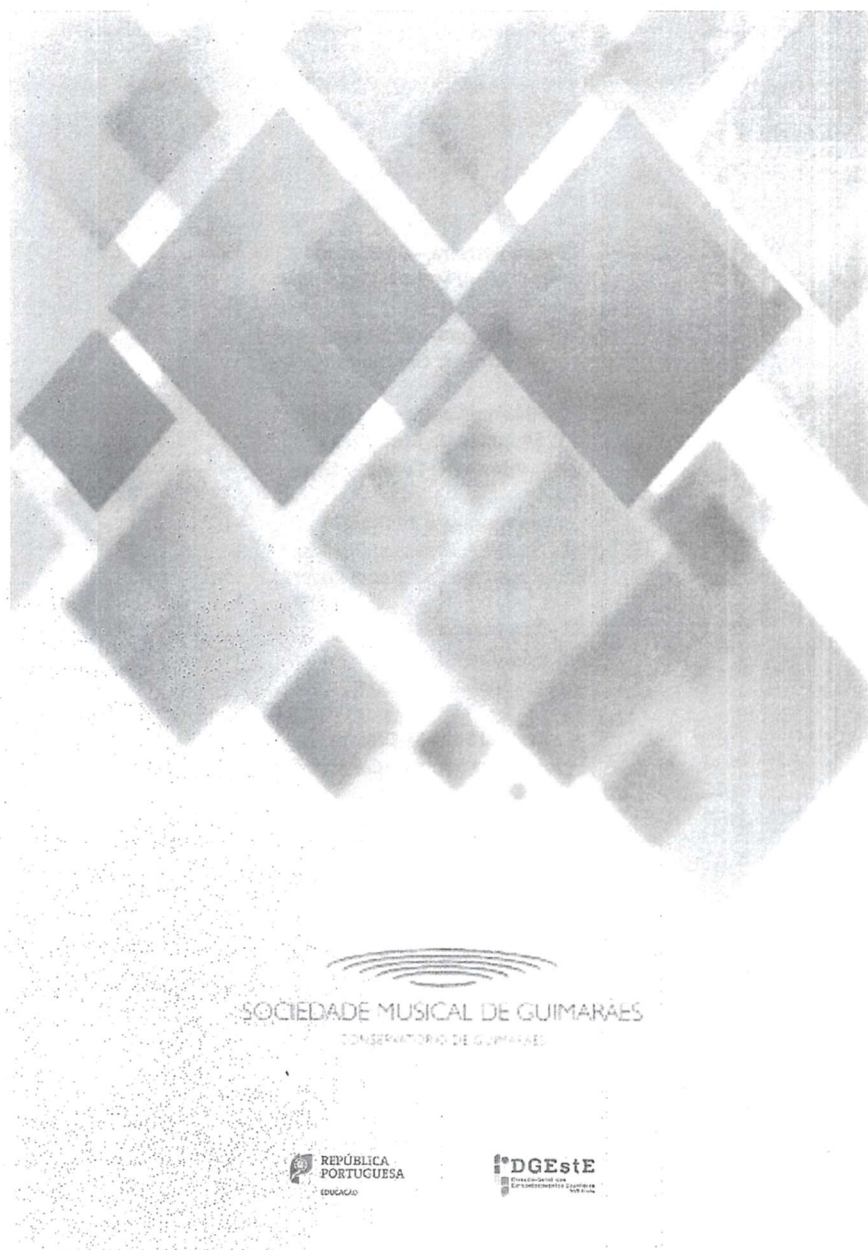
São os relatórios produzidos durante a observação das aulas do estágio em regime online.

Anexo F: Manual: “Por trás da Arte de Tocar Trompa”

No Anexo F está o manual criado por mim no âmbito deste Relatório de Estágio.

Anexo A

Programas das Audições Escolares no Conservatório de Guimarães



Audição de Classe

Trompa – Prof. Bruno Rafael a)

Tuba – Prof. Jorge Fernandes b)

Pianista acompanhador – João Almeida

04 de Dezembro de 2019 // 19:00h

Auditório do Conservatório de Guimarães

Programa:

Bruna Freitas – 8º Grau a)
W. A. Mozart – *Concerto nº3 (1ªand)*

Ana Margarida Mendes – 1º Grau a)
F. Van Gorp – *Overture*

Diogo Matos – 3º Grau a)
J. Kofron – *Märchen*

João Portela – 1º Grau a)
F. Van Gorp - *Overture*

Carolina Ribeiro – 3º Grau a)
P. Proust – *Aquarium*

Ruben Santos – 1º Grau a)
F. Van Gorp – *Overture*

Pedro David – 4º Grau a)
arr. J. Curnow – *Away in a Manger*

Margarida Amaral – 5º Grau a)
R. Strauss – *All Souls day*

Rodrigo Rodrigues – 1º Grau a)
F. Van Gorp – *Overture*

Ricardo Sousa – 5º Grau a)
R. Getchell – *Estudo 27*

Pedro Castro – 1º Grau a)
J. S. Pierpont – *É Natal*

Pedro Ferreira – 5º Grau a)
Sonata (1ªand) – *G. Ph. Telemann*

Tiago Campo – 6º Grau a)
Rêverie – *A. Glazounov*

Guilherme Costa – inic IV a)
O Elefante – *R. Matosinhos*
arr. T. Johnson – *Coventry Carol*

Inês Monteiro 1º Grau b)
Philip Sparke – *Together and Alone*
Philip Sparke – *The Steam Roller*

Téo Mappa 1º Grau b)
Philip Sparke – *The Steam Roller*
Philip Sparke – *Hill and Dale*

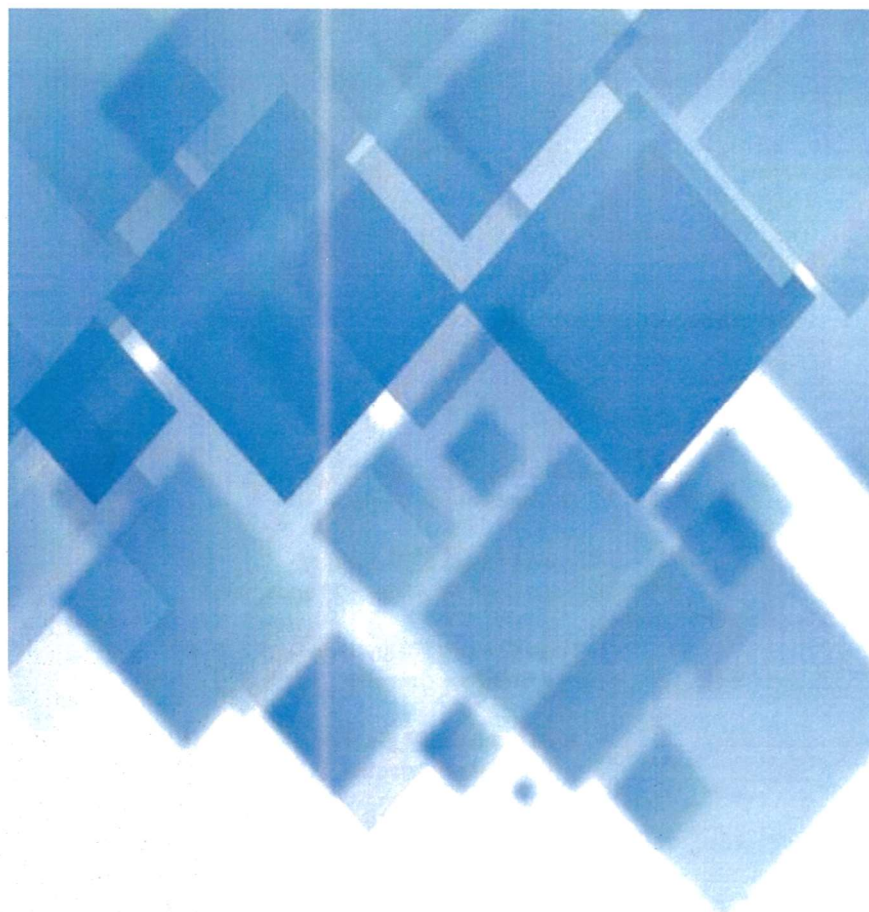
Samuel Silva 3º Grau b)
Joly Braga Santos – *Canção*

Edgar Galante 4º Grau b)
Ricardo Matosinhos – *Quatro Peças*
I - *Fanfarra*
II - *Arco-Íris*
IV - *Blues Cromático*

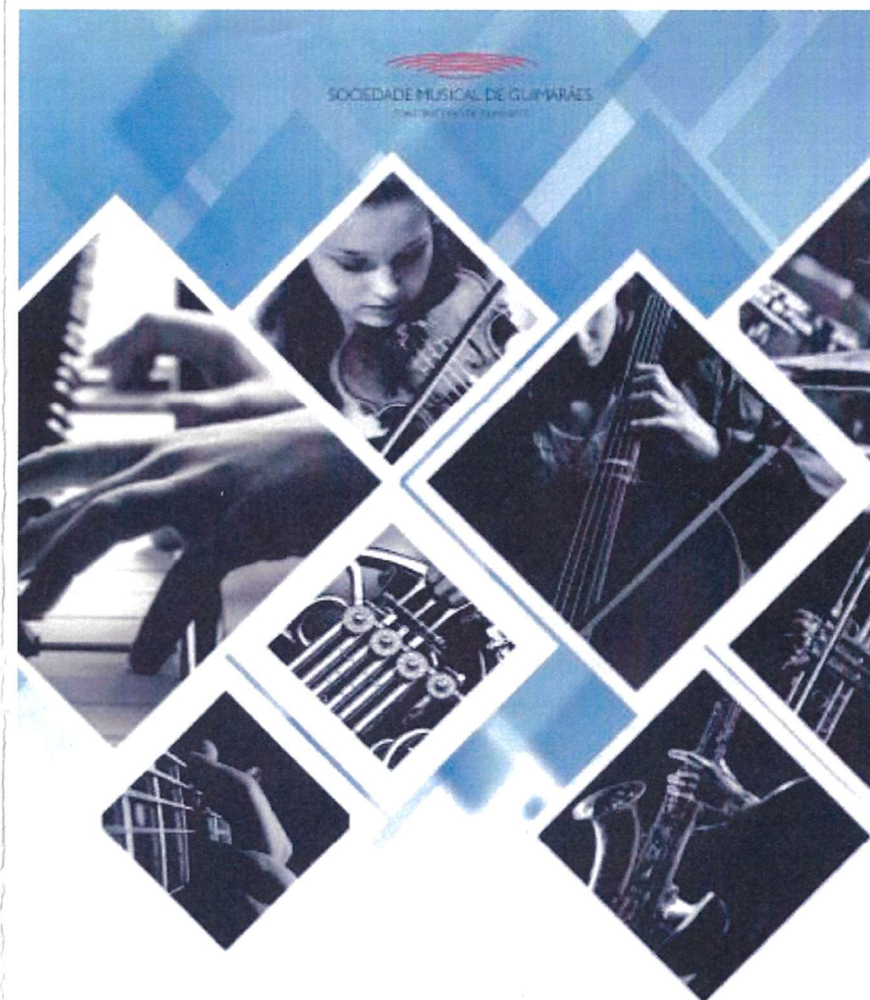
Renato Silva 4º Grau b)
Gordon Jacob – *Bagatelles for Tuba*

Joel Neiva 6º Grau b)
J. Guy-Ropartz – *Andante et Allegro*

Dinis Andrade 8º Grau b)
Luigi Cherubini/Arr. J. Pala – *2ª Sonata*




SOCIEDADE MUSICAL DE GUIMARÃES



Audições Escolares

11 de Dezembro de 2019 // 19:00h

Pianista Acompanhador: João Almeida

Auditório do Conservatório de Guimarães

CLASSE DOS PROFESSORES:

- a) Ana Raquel Rosa - *Piano*
- b) Carina Albuquerque - *Violoncelo*
- c) Bruno Rafael - *Trompa*
- d) Jorge Fernandes - *Violino*
- e) Paulo Martins - *Clarinete*

Programa

Guilherme Costa (Inic. IV) c)

R. Matosinhos – *Elefante*

Carolina Rasteiro (3º grau) b)

J. B. Brèval - *Sonata em Dó Maior* – 1º andamento

Tiago Campos (7º grau) c)

F. Strauss – *Concerto*

João Almeida (7º grau) e)

L. Cahuzac - *Arlequin*

Bruna Freitas (8º grau) c)

W. A. Mozart - *Concerto nº3* (2º,3º and.)

Lara Silva (6º grau) a)

Chopin - *Estudo* op. posth. N.º 2

Dinis Andrade (8º grau) d)

2ª Sonata - L. Cherubini

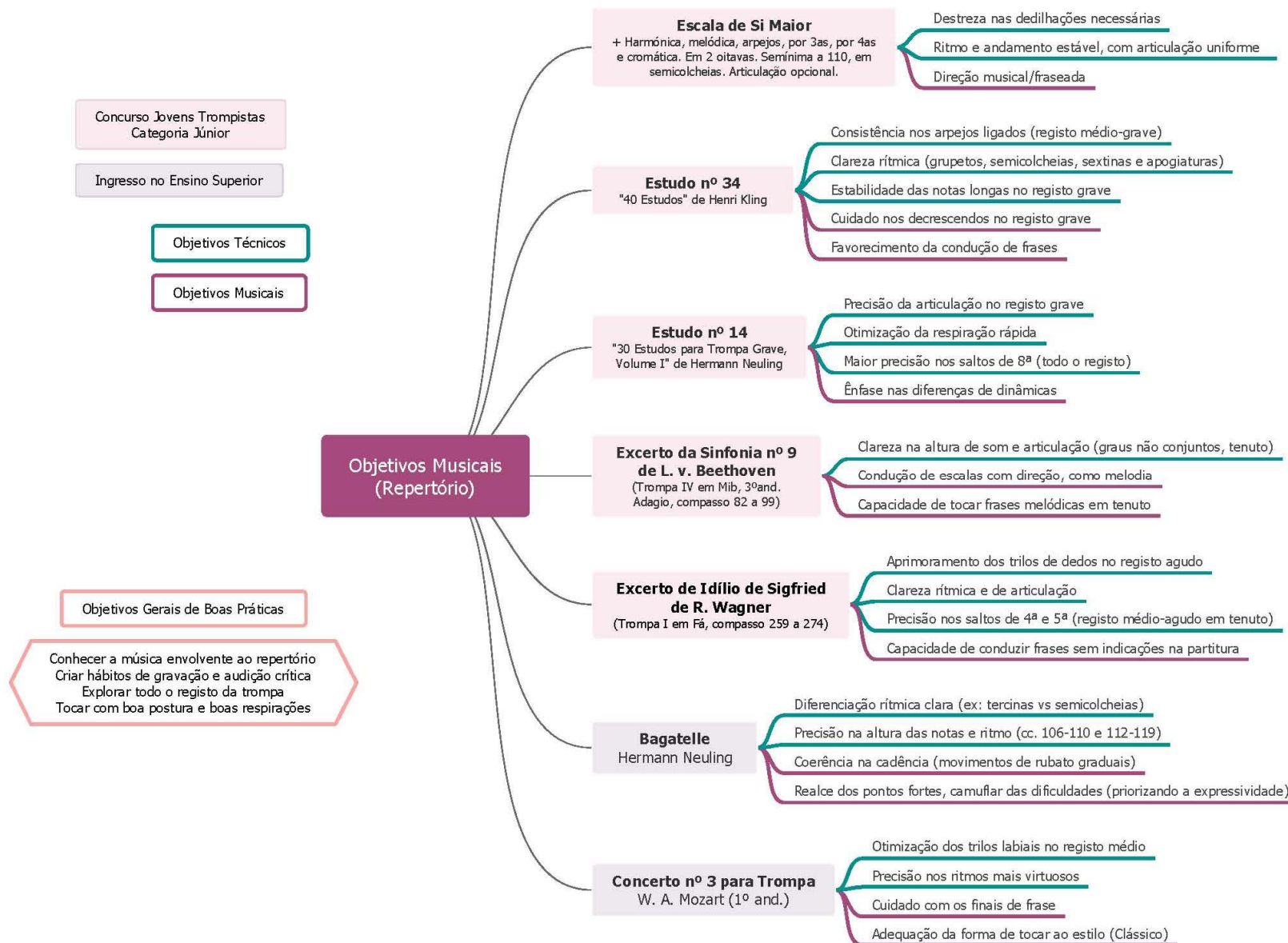
Joel Neiva (6º grau supletivo) d)

G. P. Telemann - *Sonata em Fá menor* (1º e 2º and.)

Anexo B

Planificação da Testagem (Formulários Diários entre 27 de maio e 7 de junho)

Excertos dos Formulários Enviados à Aluna que Testou Conteúdos do Manual



Índice de Ilustrações

Ilustração 1 - "Reflexão da Semana 1" - 3 de maio de 2020 (domingo).....	125
Ilustração 2 - "Reflexão da Semana 1" - 3 de maio de 2020 (domingo).....	125
Ilustração 3 - "Reflexão da Semana 1" - 3 de maio de 2020 (Domingo).....	126
Ilustração 4 - "Reflexão da Semana 2" - 10 de maio de 2020 (Domingo).....	127
Ilustração 5 - "Otimização da Respiração Rápida" - 11 de maio de 2020 (Segunda).....	127
Ilustração 6 - "Reflexão da Semana 2" - 10 de maio de 2020 (Domingo).....	128
Ilustração 7 - "Ritmo e Andamento Estável, com Articulação Uniforme" - 15 de maio de 2020 (Sexta)	128
Ilustração 8 - "Reflexão da Semana 3" - 17 de maio de 2020 (Domingo).....	129
Ilustração 9 - "Favorecimento da Condução de Frases" - 21 de maio de 2020 (Quinta).....	129
Ilustração 10 - "Reflexão da Semana 3" - 17 de maio de 2020 (Domingo).....	130
Ilustração 11 - "Precisão na obra Bagatelle de H. Neuling (cc. 106-110 e 112-119)" - 28 de maio de 2020 (Quinta).....	130
Ilustração 12 - "Realce dos Pontos Fortes, Camuflar das Dificuldades 2" - 3 de junho de 2020 (Quarta)	131
Ilustração 13 - "Realce dos Pontos Fortes, Camuflar das Dificuldades 3" - 4 de junho de 2020 (Quinta)	131
Ilustração 14 - "Realce dos Pontos Fortes, Camuflar das Dificuldades 3" - 4 de junho de 2020 (Quinta)	132
Ilustração 15 - "Cria uma Ficha Metacognitiva Pessoal" - 5 de junho de 2020 (Sexta)	132

Reflexão da Semana 1

Aqui está o espaço para que possamos as duas refletir sobre o que aconteceu durante esta semana de trabalho. Os formulários que te enviei serviram para te ajudar a melhorar um pouquinho algumas questões que sinto serem essenciais para ti. Algumas dizem respeito ao repertório que estás a executar e outras são mais gerais mas todas elas estão interligadas. O meu maior objetivo é que tu percebas o porquê de estares a fazer estes exercícios e em que é que eles te podem ajudar.

O que achas que deve ser PRIORIZADO durante uma sessão de estudo? *

- O tempo de estudo por dia
- Ter pequenos objetivos
- Trabalhar um pouco de tudo
- Outra:

Ilustração 1 - "Reflexão da Semana 1" - 3 de maio de 2020 (domingo)


Numa primeira impressão, achas que esta forma de organizar o estudo te pode ajudar a evoluir melhor e mais rápido? *

- Sem dúvida
- Talvez
- Não sei...
- Não

Ilustração 2 - "Reflexão da Semana 1" - 3 de maio de 2020 (domingo)

Ficha Metacognitiva

Insere aqui a tua Ficha Metacognitiva

 Ficha Metacogni...

Esta ficha ajudou-te a organizar o teu estudo desta semana? *

Sim

Vais continuar a utilizar o sistema de Fichas Metacognitivas no futuro, neste formato ou noutro semelhante? Porquê? *

Sim, porque me ajuda a organizar o estudo.

Sentes que a organização do estudo por semanas é benéfica para a tua evolução? Porquê? *

Sim, porque ajuda-me a ter um estudo mais diversificado ao longo da semana e também mais objetivo.

Ilustração 3 - "Reflexão da Semana 1" - 3 de maio de 2020 (Domingo)

Como avalias a tua evolução nesta semana? *

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Péssimo Espetacular

Sentes que podias ter feito mais? *

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Completamente, não me dediquei nada! Nem pensar, dei tudo o que tinha!

O que vais alterar na tua planificação da próxima semana? Porquê? *

Vou alterar certas coisas que não fiz ou não dediquei tanto tempo esta semana, porque também são importantes para trabalhar e não ter a mesma planificação de exercícios todas as semanas.

O que vais manter na tua planificação da próxima semana? Porquê? *

Vou manter a mesma planificação do aquecimento, porque me tem ajudado a não estar tão tensa a tocar.

Ilustração 4 - "Reflexão da Semana 2" - 10 de maio de 2020 (Domingo)

Como avaliarias a tua capacidade de respiração? *

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Fraca Excelente

Achas importante para um trompista trabalhar a respiração? Porquê? (Tenta dar uma resposta bem detalhada) *

Sim, para aumentar a caixa torácica para assim ter uma melhor e com mais qualidade respiração. Também para depois a tocar uma peça não ter de respirar tantas vezes, mas sim menos respirações com qualidade.

Costumas fazer exercicios de respiração? Com que frequência e de que forma? *

Sim, quase todos os dias. Utilizo um balão, o bocal ou a trompa. Inspiro e expiro os mesmos tempos e depois faço inspirações com menos tempo e expirações com mais tempo.

Ilustração 5 - "Otimização da Respiração Rápida" - 11 de maio de 2020 (Segunda)

O que tu pensas...

Agora é a tua vés de avaliares o teu trabalho desta semana.

Quais são os 3 pontos mais positivos desta semana para ti? *

Criar exercícios para diferentes situações e aplicá-los no meu estudo. Planiei melhor a minha semana de estudo. Pensei mais na respiração e fazer na minha prática diária um aquecimento do corpo e exercícios de respiração antes do estudo com a trompa.

Quais são os 3 pontos menos positivos desta semana para ti? *

Devia ter sido mais rigorosa na leitura da peça nova. Estar mais atenta a certos pormenores enquanto gravo. Foi difícil passar uma ideia teórica para a prática.

Como avalias o teu desempenho nesta semana? *

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Péssimo Espetacular

Ilustração 6 - "Reflexão da Semana 2" - 10 de maio de 2020 (Domingo)

Avalia agora o "tempo ganho ou perdido"

Aqui está o espaço para que possas avaliar a pertinência dos exercícios atrás propostos. Peço que sejas sincera para que eu possa, se necessário, reavaliá-los.

Os exercícios anteriormente propostos ajudaram-te a ter uma noção melhor da quantidade de aspetos que deves trabalhar para chegar à mestria da trompa? *

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Nada Totalmente

Ilustração 7 - "Ritmo e Andamento Estável, com Articulação Uniforme" - 15 de maio de 2020 (Sexta)

O que tu pensas...

Como avalias a tua semana de trabalho?

Quais são os 3 pontos mais positivos desta semana para ti? *

Ter feito mais dinâmicas. Ter conseguido tocar passagens no registo com melhor qualidade. Ter pensado mais na respiração.

Quais são os 3 pontos menos positivos desta semana para ti? *

A tocar uma escala acentuar a nota mais grave. Fazer mais fraseado. Tocar com melhor som.

Como avalias o teu desempenho nesta semana? *

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Péssimo Espetacular

Ilustração 8 - "Reflexão da Semana 3" - 17 de maio de 2020 (Domingo)

A agógica da música, para mim, é um dos aspetos que lhe concede o direito a ser considerada arte. Concordas? Porquê? *

Sim, porque fazem com que a música transmita algo para quem está a ouvir e faça com que vários ouvintes tenham diferentes interpretações de aquilo que acabaram de escutar.

Ilustração 9 - "Favorecimento da Condução de Frases" - 21 de maio de 2020 (Quinta)

Sentes que podias ter feito mais? *

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Completamente, não me dediquei nada! Nem pensar, dei tudo o que tinha!

O que vais alterar na tua planificação da próxima semana? Porquê? *


Vou alterar os exercícios que faço antes de fazer uma gravação, para fazer melhores gravações. Exercícios para trabalhar o som.

O que vais manter na tua planificação da próxima semana? Porquê? *

Vou manter os exercícios que faço no aquecimento, porque pela que faço os exercícios sinto-me mais confortável depois a tocar.

Ilustração 10 - "Reflexão da Semana 3" - 17 de maio de 2020 (Domingo)

Este exercício serve para treinares os saltos de 8ª, que são bastante difíceis, especialmente neste registo. Aqui inverti a ordem, colocando a nota grave na 1ª e na 3ª posição e a aguda na 2ª (o original é ao contrário). Como eu escrevi é ainda mais difícil, o que depois, te vai dar uma sensação de facilidade, ajudando-te a tocar melhor.



The image shows a musical score for a trompe exercise. It consists of two staves of music in 4/4 time. The first staff contains four measures of eighth-note triplets, each starting with a different note: G4, A4, B4, and C5. The second staff contains four measures of eighth-note triplets, each starting with a different note: F4, E4, D4, and C4. The notes in the second staff are inverted relative to the first staff. The score is written in treble clef and includes various accidentals (sharps, flats, and naturals) to indicate the specific notes.

Ilustração 11 - "Precisão na obra Bagatelle de H. Neuling (cc. 106-110 e 112-119)"
- 28 de maio de 2020 (Quinta)

Plano Pessoal de Estratégias - [REDACTED] (Trompa)

Vais aceder novamente à ficha que fizeste ontem. Hoje vamos utilizar uma Matriz GUT para determinar quais são os pontos/fatores que precisas de trabalhar mais. Vê o vídeo que te enviei a explicar como fazer a matriz no Word. Cria a tabela e na coluna dos problemas coloca todos os pontos que ontem classificaste com 1, 2 ou 3, que foi os que consideraste estarem piores. Depois dá a pontuação que achares que mais se adequa em cada um dos parâmetros: gravidade, urgência e tendência (1-5); como explico no vídeo. No final mais a conta multiplicando os 3 valores. No final, ao valor mais alto, atribuis o nº1, ao a seguir, o nº2 e por aí em diante. No final organiza por ordem do número para saberes quais são os teus pontos que tens de trabalhar mais em primeiro lugar.

Matriz GUT (exemplo)

Problema	Gravidade	Urgência	Tendência	GxUxT	Classificação	Nº
Registo Agudo	5	5	5	5x5x5	125	1
Embocadura	5	5	2	5x5x2	50	2
Articulação (.)	4	4	2	4x4x2	32	3
Resistência	3	2	3	3x2x3	18	4
Dinâmica FFF	2	1	1	2x1x1	2	5

Ilustração 12 - "Realce dos Pontos Fortes, Camuflar das Dificuldades 2" - 3 de junho de 2020 (Quarta)

Com base no teu Plano, qual seria o excerto que te beneficiaria mais tocar perante um júri duma prova? *

Excerto da Sinfonia nº9 de L. v. Beethoven

Excerto "Siegfried Idyll" de R. Wagner

Ilustração 13 - "Realce dos Pontos Fortes, Camuflar das Dificuldades 3" - 4 de junho de 2020 (Quinta)

Avalia agora o "tempo ganho ou perdido"

Aqui está o espaço para que possas avaliar a pertinência dos exercícios atrás propostos. Peço que sejas sincera para que eu possa, se necessário, reavaliar os mesmos.

Sentiste-te mais confiante na escolha que fizeste anteriormente por teres criado o teu próprio Plano? Porquê? *

Sim, porque tive mais noção dos meus pontos fortes e fracos.

Valeu a pena criares o teu plano? Porquê? *

Sim, porque é uma forma muito persuasiva de mostrar a uma pessoa o que tem de trabalhar mais.

Ilustração 14 - "Realce dos Pontos Fortes, Camuflar das Dificuldades 3" - 4 de junho de 2020 (Quinta)

Sempre que precisares, deves reformular a tua ficha. Tencionas fazer isso? Porquê? *

Sim, para ajustar a ficha consoante os meus estudos.

Já alguma vez tinhas feito algo deste género? O quê? *

Nunca tinha feito uma ficha de raiz, a única coisa que já fiz foi preencher uma tabela que está no livro "Reflexões sobre como tocar bem trompa" da trompista Froydis.

Sentes que o trabalho que fizeste te enriqueceu e deu novas ideias para criar ferramentas que fomentem a tua vontade de estudar? *

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Não, a minha vontade continua igual Sim, estas ideias deram-me ainda mais entusiasmo para estudar

Ilustração 15 - "Cria uma Ficha Metacognitiva Pessoal" - 5 de junho de 2020 (Sexta)

Anexo C

Pareceres de Professores sobre o Manual

Parecer sobre o Manual “Por trás da Arte de Tocar Trompa” de Joana Tereso Faria

Um projeto arrojado da Joana Faria, que merece um voto de louvor pela seriedade, compromisso e rigor na sua realização.

Agregou de uma forma clara e concisa as várias etapas de um músico em construção: desde a iniciação até ao mundo profissional.

Um compêndio abrangente, que apresenta diversas competências permitindo aos alunos desenvolver uma compreensão mais global e profunda do processo de aprendizagem, motivando para um estudo mais reflexivo e consciencioso.

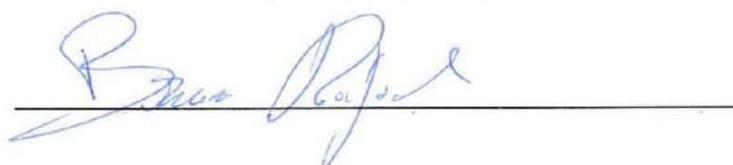
Apresenta as várias vertentes que integram o estudo/abordagem ao instrumento, desde o aquecimento corporal, ao estudo efetivo com instrumento, descrevendo e especificando os objetivos de cada exercício enunciado. Não esquecendo o processo reflexivo individual, tão necessário para a autonomia e autorregulação.

Faz uma síntese do repertório do período Barroco ao Contemporâneo, assim como algumas dicas sobre a escolha e manutenção do instrumento e bocal e alguns conselhos para a *performance* (audições, recitais, concursos...), tornando o compêndio muito completo e um contributo para todos os jovens trompistas.

Muitos parabéns pelo trabalho realizado!

14 de dezembro de 2020

Pelo professor Bruno Rafael

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Bruno Rafael', is written over a horizontal line.

Parecer sobre o Manual “Por trás da Arte de Tocar Trompa” de Joana Tereso Faria

Antes de mais, queria dar-te os parabéns pela temática do teu trabalho e pela abrangência do mesmo. Este é sem dúvida um trabalho de reflexão e investigação pessoal que abrange as várias etapas do músico trompista, mas pode ser utilizado também por outros instrumentistas de metal.

Parece-me bastante interessante a reflexão que fazes às várias etapas do jovem músico estudante, na sua preparação e aperfeiçoamento como performer, mas também as "dicas" que dás para a preparação de um recital, as opções de estudo da trompa em Portugal, os concursos, os concertos, a manutenção do instrumento, etc.

O conhecimento que os jovens devem ter dos seus pontos fortes e menos fortes e a forma como os devem trabalhar é fundamental para a sua evolução musical e técnica. As soluções que dás e as ferramentas apresentadas podem ajudar os trompistas a ultrapassar as suas dificuldades.

Este trabalho é mais uma ajuda para os jovens trompistas terem a uma ferramenta estruturada para o seu estudo diário e também para terem uma visão do que os pode esperar no futuro.

Mais uma vez parabéns pelo trabalho e muitos sucessos para o teu futuro.

13 de dezembro de 2020

Pelo professor Nelson Braga

A handwritten signature in black ink, reading "Nelson David Pereira Braga", written over a horizontal line.

Parecer sobre o Manual “Por trás da Arte de Tocar Trompa” de Joana Tereso Faria

A Joana Tereso Faria desenvolveu um manual muito interessante e bastante completo. Direcionado para jovens estudantes do ensino secundário procura orientá-los e ajudá-los a encontrar respostas e a serem mais autónomos e eficientes no seu estudo diário. O estudo da trompa é muito complexo e abrangente, muitos diferentes aspetos podem influenciar o sucesso do trabalho e do momento de execução. Neste manual Joana Faria, através da sua experiência, explica de uma forma clara e objetiva todo o universo que está “por trás da arte de tocar trompa”.

Reconhecendo o valor e utilidade deste manual terei todo o gosto em o aconselhar a todos os meus alunos, em especial aos alunos que frequentam o ensino secundário. Mas também considero útil e enriquecedor para todos os alunos mais avançados, jovens profissionais e professores de trompa que pretendam alargar o seu conhecimento.

16 de dezembro de 2020

Pelo professor José Bernardo Silva



Anexo D

Relatórios de Observação e Planificações das Aulas do Estágio

Cronograma de Estágio 2019-20

	Aluno A	Aluna B	Aluna C	Aluno D	Aluno E	Grupo A	Grupo B
05/11/2019	1	2	3	4		5	6
12/11/2019	7	8	9	10		11	12
26/11/2019	13	14	15	16		17	18
03/12/2019	19	20	21	22		23	24
10/12/2019	25	26	27	28		29	30
17/12/2019	31	32	33	34		35	36
07/01/2020	37	38	39	40		41	42
09/01/2020			43		44		
16/01/2020			45		46		
21/01/2020	47	48	49	50		51	52
23/01/2020			53		54		
28/01/2020	55	56	57	58		59	60
30/01/2020			61		62		
04/02/2020	63	64	65	66		67	68
06/02/2020			69		70		
11/02/2020	71	72	73	74		75	76
13/02/2020			77		78		
18/02/2020	79	80	81	82		83	84
20/02/2020			85		86		
27/02/2020			87		88		
03/03/2020	89	90	91	92		93	94
05/03/2020			95		96		
10/03/2020	97	98	99	100		101	102
12/03/2020			103		104		
17/03/2020	105	106	107	108		109	110
19/03/2020			111		112		
24/03/2020	113	114	115	116		117	118
26/03/2020			119		120		

*Nos dias 29/10/2019, 19/11/2019 e 14/01/2020 não se realizaram as aulas devido à falta de comparência de todos os alunos ou do professor.

Aulas Observadas

Aulas Lecionadas

Aulas Supervisionadas

Aulas previstas, mas com impossibilidade de realização devida à pandemia do coronavírus SARS-CoV-2.

+ Aulas Planeadas para Lecionar

+ Aulas Planeadas para Lecionar Supervisionadas

Professor Cooperante

Bruno Rojas

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Joana Tereso Faria	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 7º ano/ 3º grau
Escola Professor: SMG – Conservatório de Guimarães Bruno Rafael	Nº de aula: 1	Data: 05/11/2019

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**Programa trabalhado na aula:**

- Escala de Mib Maior
- Mario Bots - Estudo nº 34
- Tradicional - *We wish you a Merry Christmas*

O professor começa a aula por cumprimentar o aluno e apresentar-me. Após isso, pergunta ao mesmo se estudou e ele responde afirmativamente.

De seguida, o professor faz um pequeno aquecimento com o aluno. Tocam dois exercícios com o bocal, o primeiro com o âmbito de uma quinta e o segundo de uma oitava. Os dois são tocados em ligado por graus conjuntos, numa tessitura confortável, iniciando para cima e, por fim, de forma descendente. Após isto, o docente pede-lhe que toque a escala de Mib Maior, seguida do arpejo, inversão do arpejo por terceiras, escala cromática de Mib, relativa menor, harmónica e melódica. O aluno mostra algumas dificuldades de memorização das dedilhações, especialmente no exercício de arpejo por terceiras.

Depois, o professor sugere que vejam um pouco o estudo que o aluno tinha ficado de estudar em casa, o Estudo nº 34 do método de estudos de Mario Bots. Após a primeira tentativa do aluno em tocá-lo, o professor pede-lhe que tenha mais cuidados com as articulações, que esteja mais atento às notas e que tente tocar com mais ar. Após uma curta sessão de trabalho com o auxílio do professor, o aluno consegue melhorar bastante a sua prestação.

Após isto, vêm a peça que o aluno vai tocar na audição de Natal, o tradicional *We wish you a Merry Christmas*. Como a peça é bastante conhecida, nota-se que o aluno não está completamente concentrado na leitura e acaba por tocar alguns ritmos um pouco diferentes do que estão escritos. O professor chama-lhe à atenção por isto e pede-lhe também que toque com mais energia e com mais ar. Também o relembra da importância de tocar trompa com boa postura para não se lesionar. O aluno mostra algumas dificuldades de concentração e dificuldades técnicas com o registo agudo do instrumento. Apesar disso, parece ser bastante dotado e não tem

problemas de resolução visivelmente difícil, o que o pode tornar, no futuro, num excelente trompista.

No final da aula, o professor pede ao aluno que não se esqueça de continuar a preparar as peças e os estudos em casa, lembrando que a audição e a prova serão em breve.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Joana Tereso Faria	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 7º ano/ 3º grau
Escola Professor: SMG – Conservatório de Guimarães Bruno Rafael	Nº de aula: 2	Data: 05/11/2019

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**Programa trabalhado na aula:**

- **Escala de Mib Maior**
- **Mario Bots – Estudo nº26**
- **Pascal Proust - *Aquarium***

O professor apresenta-me à aluna. Depois diz-me que já lhe tinha dito antes que eu os ia acompanhar nestas aulas.

Depois, sugere iniciarem a aula com um aquecimento. Primeiro fazem exercícios com o bocal, tocando à vez. O professor inicia cada exercício dizendo-lhe o que vai tocar, exemplifica e, depois, a aluna faz o mesmo. Começam com um exercício numa tessitura muito confortável, bastante calmo e acessível. Aos poucos, a dificuldade do mesmo vai aumentando. Penso que esta forma de aquecer é a melhor por ajudar os músculos a “acordarem” com calma para que não haja lesões. Posteriormente, fazem alguns exercícios de harmónicos, agora com a trompa. Nunca ultrapassam a tessitura de uma oitava.

De seguida, o professor pede à aluna que toque a escala de Mib Maior, o arpejo e a escala relativa menor. A aluna apresenta bastantes dificuldades, especialmente ao nível da estabilidade do som, da quantidade de ar utilizado e em saber as dedilhações certas para cada nota.

Após isto, o professor pede-lhe para tocar o estudo que tinha levado para trabalhar em casa: o Estudo nº 26 de Mario Bots. Ela tenta tocá-lo, mas demonstra muitas dificuldades. Depois de assumir que não o estudou, o professor ajuda-a a trabalhar um pouco, lendo notas e ritmos com ela. Depois pede-lhe que o leve novamente para estudar e o apresente na próxima semana.

Posteriormente, vêm a peça que a aluna tem estado a trabalhar, o *Aquarium* do livro de peças para trompa *Cor Solos*. A aluna não consegue tocar mais do que pequenas secções sozinha, tendo o professor de intervir muitas vezes para alertar de notas e ritmos errados. Nota-se que ele nem tenta corrigir outras questões como dinâmicas, articulações, estabilidade do tempo, entre outras,

por não ver ainda benefícios em introduzir estas questões. A aluna mostra pouco empenho na aula, o que parece desmotivar um pouco o professor.

No final, o docente pede-lhe que trabalhe o estudo que tinha para estudar na semana anterior, e que veja com mais atenção a obra, que poderá ser tocada na audição e na prova.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Joana Tereso Faria	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 12º ano/ 8º grau
Escola Professor: SMG – Conservatório de Guimarães Bruno Rafael	Nº de aula: 3	Data: 05/11/2019

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**Programa trabalhado na aula:**

- **Excerto: L. v. Beethoven – Sinfonia nº 9**
- **Excerto: G. Mahler – Sinfonia nº 9**
- **Excerto: R. Strauss - Dom Quixote (Variações VII)**

A aula começa e o professor apresenta-me à aluna. Ele põe-me a par do trabalho que ela está a desempenhar, dizendo que está a preparar-se para fazer uma prova para uma orquestra de jovens e, por isso, estão a preparar alguns excertos.

Depois de se certificar que a aluna já tinha aquecido, o professor pede-lhe que toque a escala de Fá Maior como exercício para o primeiro excerto que vão ver, que começa nesta tonalidade. Noto bastante dedicação por parte dela em fazer bem o exercício, no entanto, também algumas questões não tão positivas como a sua sonoridade e registo agudo.

Após isto, a aluna apresenta o excerto da 9ª Sinfonia de Beethoven. Nota-se que está trabalhado e o professor realça isso mesmo, dizendo que ela domina bem questões como tocar bem as notas e o ritmo. No entanto deve ser mais expressiva, apostar mais nas diferenças de dinâmicas, tocar com um som um pouco mais cheio e deve respirar e utilizar melhor o ar. Ela própria não se mostra muito contente pelo seu desempenho. O professor trabalha com ela de forma a deixá-la mais confortável com o excerto e pede-lhe também que não perca a pulsação. Consigo perceber que está um pouco nervosa, talvez pela minha presença na sua aula.

De seguida, passam para o excerto da 9ª Sinfonia de Mahler. A aluna demonstra mais uma vez bastante dificuldade com o registo agudo e também com as partes em *bouché*. O professor decide trabalhar mais a fundo esta última dificuldade. Para isso, utiliza o afinador e pede à aluna que toque uma nota de cada vez. Ajuda-a a melhorar a posição da sua mão para que o som do *bouché* seja mais característico e menos chegado a um som considerado muito fechado. Saber fazer esta diferença é muito importante para dominar estas passagens, pois esta técnica é ainda mais difícil no registo em que aqui aparece, registo médio, sendo muito mais acessível no registo agudo. O

tempo investido aqui pelo professor foi, a meu ver, crucial para a melhoria do resultado final do excerto.

Por último, a aluna apresenta o 3º excerto que tem de preparar, parte da variação VII da obra *Dom Quixote* de Richard Strauss. Nota-se que estudou bem as notas, que estão escritas num registo já bastante grave e, por isso, não tão fáceis de ler. No entanto, apresenta muitas dificuldades em tocar o ritmo inicial (tercinas) corretamente. O professor alerta-a para isso, e pede-lhe para tentar trabalhar o ritmo da forma certa em casa, por não terem mais tempo de aula para trabalhar isto.

O professor, por fim, pede-lhe que continue a estudar os excertos em casa e que veja também a variação VIII deste último, que ela também terá de tocar na prova.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Joana Tereso Faria	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 9º ano/ 5º grau
Escola Professor: SMG – Conservatório de Guimarães Bruno Rafael	Nº de aula: 4	Data: 05/11/2019

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**Programa trabalhado na aula:**

- Escala de Si Maior
- Mario Bots - Estudo nº 62
- G. P. Telemann - *Sonata em Sib menor*

A aula começa e o professor apresenta-me ao aluno, explicando-lhe que eu vou assistir às suas aulas daí em diante.

De seguida, o professor sugere que o aluno toque a escala de Si Maior como forma de aquecimento. Pede-lhe também o arpejo, a inversão de 3 sons, a inversão de 4 sons, a sétima da dominante, a escala menor natural, harmónica e melódica, o arpejo da menor e a inversão de 3 sons da menor. Antes de prosseguirem, o professor pergunta se o aluno já se sente com os músculos bem aquecidos. O aluno responde afirmativamente, dizendo que já tinha aquecido um pouco antes da aula.

Depois, o professor pede ao aluno que apresente o Estudo nº62 de Mario Bots. Ele não consegue chegar ao fim, demonstrando alguns problemas de entoação e pouco investimento no estudo em casa. O professor fica um pouco desiludido com ele, perguntando-lhe se estudou. O aluno responde que sim, no entanto diz não ter estudado muito. Voltam novamente a ver o estudo do início e o professor vai ajudando o aluno a trabalhá-lo cantando, batendo o tempo e fazendo as suas correções quando necessário. O aluno, durante este tempo, volta a demonstrar pouca aptidão para a entoação. Penso que aqui o problema maior deve ser resolvido numa disciplina como formação musical através do treino auditivo.

Mais para o final da aula, o docente pede ao aluno para começar a tocar a obra que andam a ver, a *Sonata em Sib menor* de Telemann. O aluno mostra pouca segurança ao tocá-la, o que se percebe devido às dificuldades que demonstra. Tem vários problemas de leitura que são agravados com dificuldades específicas da trompa. O seu som pouco centrado, em conjunto com a dificuldade de distinção de sons, impedem-no de progredir. Após isto, o professor ajuda-o mais uma vez a tentar ler a partitura e a transmitir essa informação para a trompa.

No final, o professor comenta comigo que, num aluno como ele, é muito difícil chegar a falar de aspetos musicais por não haver sequer tempo para o ajudar a dominar os aspetos técnicos do repertório obrigatório de cada período. Sinto que essa obrigação, no caso de alguns alunos, possa ser prejudicial.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Joana Tereso Faria	Disciplina: Música de Câmara	Ano/Turma: 10º-12º anos/ 6º-8º graus
Escola Professor: SMG – Conservatório de Guimarães Bruno Rafael	Nº de aula: 5	Data: 05/11/2019

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**Programa trabalhado na aula:**

- Escala de Sib Maior
- George Gershwin - *Gershwin in Brass*
- G. P. Palestrina – *O bone jesu*

Nesta aula, assisto a um grupo constituído por: 1 trompete, 1 trompa, 1 trombone e 2 eufónios. Em resposta a este desafio, o professor decidiu propor que o grupo trabalhasse repertório para quinteto de metais, o grupo mais aproximado a esta formação, sendo que um aluno de eufónio faz a parte de 2º trompete e o outro a de tuba.

No início da aula, o professor apresenta-me aos alunos. De seguida, propõe-lhes fazerem um pequeno aquecimento. Pede primeiro que toquem a escala de Sib Maior, em uníssono, e depois que trabalhem a afinação com o acorde respetivo, distribuindo as notas pelos membros do grupo.

A seguir a isto, trabalham a obra *Gershwin in Brass*. O professor dirige, o que ajuda os alunos a terem a energia certa a tocar. Trabalha por partes; pede que toquem separados; fala-lhes de questões técnicas e musicais que devem ter em atenção; dá-lhes dicas de como aumentar o efeito dramático da peça através de realces de dinâmicas, articulações e outros aspetos da obra; pede-lhes que tenham em atenção quem tem as partes solo e as partes de acompanhamento, entre outras. Depois, passam a secção que tinham estado a trabalhar. Nota-se que os alunos se empenharam bastante para cumprir com o proposto pelo professor, embora ainda tenham de continuar com o trabalho. O tempo de aula que têm por semana não é suficiente e, por isso, o professor sugere-lhes que se juntem durante a semana para ensaiarem juntos.

Depois, passam a obra *O bone jesu*, de Palestrina. O professor desta vez não dirige, esperando que o grupo se consiga desenvolver. Como esta é um coral, é ritmicamente mais simples, o que os ajuda a conseguirem situar-se melhor. No entanto, ainda têm muitas questões a melhorar, especialmente a ver com a afinação, fusão tímbrica e ataques em tempo por parte de todos. O professor ajuda-os um pouco, dirigindo do início. No entanto, o tempo de aula esgota-se, mas os alunos comprometem-se a trabalhar as questões que o docente apontou durante a semana.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Joana Tereso Faria	Disciplina: Música de Câmara	Ano/Turma: 10º-11º anos/ 6º-7º graus
Escola Professor: SMG – Conservatório de Guimarães Bruno Rafael	Nº de aula: 6	Data: 05/11/2019

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**Programa trabalhado na aula:**

- **Charles Koechlin - *Quatre Petites Pieces* (1ª e 2ª Peça)**

O 2º grupo de música de câmara a que assisto é um trio de trompa, violino e piano, uma formação original bastante desafiante.

Os alunos entram na sala e, de seguida, o professor apresenta-me. Depois pede que os alunos se instalem e que afinem. A seguir, pede-lhes para apresentarem o 1º andamento da obra *Quatre Petites Pieces* de Charles Koechlin, que tinham estado a trabalhar na aula anterior. Nota-se que ainda está pouco trabalhada, porque os alunos perdem-se algumas vezes e esperam pela ajuda do professor para seguir. Esta pequena peça é já algo exigente, especialmente por ter partes bastante despidas em que o mínimo erro é audível. Além disso é bastante sensível a nível de afinação, especialmente entre a trompa e o violino e requer, a meu ver, que o grupo já esteja habituado a tocar em conjunto. Depois, o professor pede que comecem do início, e agora vai dando indicações e dirige quando acha necessário. Trabalham por exemplo as partes do violino e da trompa, tendo em conta o destaque que cada um deve ter em cada parte; a afinação em partes mais sensíveis; o professor trabalha individualmente com a aluna de piano; trabalham entradas; entre outras. No fim, passam todo o andamento. O conselho do professor foi que se focassem em seguir a obra e chegar ao fim, não desistindo quando encontrassem dificuldades. A diferença para a primeira vez que tocaram é notória. Esta deve-se especialmente ao facto do professor, desta vez, estar a puxar pelos alunos, transmitindo-lhe a paixão certa com que devem interpretar a obra.

Com a aula quase a terminar, o professor pede que passem uma vez a segunda peça, para a começarem a conhecer. A aluna de piano não conseguiu acompanhar, talvez por não ter ainda a sua parte bem estudada. No entanto, penso que foi positivo para o grupo ter este contacto com a obra que terão de preparar. Mesmo não havendo muito tempo, penso que um simples “experimentar da obra” pode ser uma excelente estratégia para motivar os alunos a ser mais curiosos e a trabalhá-la sozinhos ou mesmo em grupo antes da próxima aula e, assim, contribuir para uma evolução mais rápida da performance das obras que estão a trabalhar.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Joana Tereso Faria	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 7º ano/ 3º grau
Escola Professor: SMG – Conservatório de Guimarães Bruno Rafael	Nº de aula: 7	Data: 12/11/2019

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**Programa trabalhado na aula:**

- Escala de Mib Maior
- Mario Bots - Estudo nº 34
- Mario Bots - Estudo nº 35
- J. Kofron - *Marcha*

O professor sugere começarem a aula com um pequeno aquecimento iniciando com um exercício baseado na série de harmónicos, sendo que o professor toca primeiro e o aluno reproduz de seguida essa mesma série. Durante o mesmo, o professor corrige a postura e o local onde o aluno está sentado, pois o aluno encontra-se muito perto da parede. O professor explica que o aspeto mais importante deste exercício é o ar. Tocam-no alternadamente. Ambos estão sentados e após a correção do professor, estão também ambos com uma boa postura, no entanto, o aluno, talvez por falta de força para segurar no instrumento, tem a campânula pousada na perna. A meu ver, isto deve ser evitado e, por isso, procuraria corrigir desde cedo este pequeno vício. Estão sentados num ângulo de 90 graus, bastante próximos um do outro, o que mostra cumplicidade e bastante à vontade. O professor vai corrigindo aspetos de postura, embocadura e de emissão de ar.

Após o aquecimento, tocam a escala de Mib Maior (em 2 oitavas: ligada e separada), arpejo, inversão do arpejo por terceiras, cromática, relativa menor, harmónica e melódica. O professor sugere ao aluno tocar com articulações diferentes, o que me parece ser uma excelente ideia. Vai também marcando o tempo quando vê que o aluno atrasa ou adianta muito.

Outro professor interrompe a aula para perguntar como ficou estipulada a avaliação das escalas para a prova (sendo essa a função do professor de trompa como Coordenador do Departamento de Metais e Percussão do Conservatório). Este aluno tem de tocar, segundo o programa da disciplina para o ano dele, escalas até 3 alterações (Mib Maior ou Lá Maior), que será sorteada na prova.

O professor sugere um desafio ao aluno: até à prova terá de estudar para conseguir tocar a

escala cromática mais rápido, a cerca do dobro da velocidade que tocou.

O docente tenta que a aula tenha o andamento que pretendeu com a planificação da mesma. A sua preocupação é que todos os exercícios sejam feitos, especialmente tendo em conta que é uma forma de revisão para a prova do final do 1º período, que se realizará na semana seguinte.

Após isto passam para os estudos. No estudo nº 34, o professor pede mais controlo do som, e também faz correções de articulações que não estão escritas na partitura. O objetivo deste estudo é trabalhar a articulação, e o professor vai marcando o tempo e canta algumas partes, soprando noutras para ajudar o aluno a lembrar-se que tem de tocar com mais ar. De seguida, sugere ouvir o estudo nº 35. O professor mostra algumas questões que o aluno poderia melhorar, novamente em relação às articulações. Este estudo é benéfico para o aluno, pois neste as articulações estão presentes nas notas menos intuitivas de articular, ajudando assim a criar um registo que tenha as mesmas qualidades tímbricas e dinâmicas.

O professor diz o que vai trabalhar com o aluno na próxima aula: escalas e as duas peças que lhe tinha dado. Explica também que é importante estudar com a maior regularidade possível, e que essa é a única forma de evoluir. Realça ainda que mesmo que ele toque menos tempo, é bom que este tente ter o cuidado de tocar todos ou quase todos os dias. Após isso, faz um pequeno resumo daquilo que foi a aula, recordando-o da importância de ter atenção ao ritmo e às notas, mas também às dinâmicas, articulações e outras questões interpretativas. Isto é uma boa estratégia para ter a certeza de que o aluno não se esquece do que deve estudar em casa.

Ainda faltam alguns minutos, por isso o professor sugere que toquem a peça. O aluno toca a primeira parte da peça e o professor faz algumas correções de tempo, de emissão de ar, e de preparação para as notas agudas. Apesar destas pequenas correções, o professor elogia o aluno, dizendo que este melhorou imenso em relação à semana anterior, especialmente na facilidade no registo agudo, e motivou-o a continuar este trabalho (o aluno toca os estudos e a peça de pé).

Antes de terminar a aula, o professor pergunta se o aluno percebeu o que era para preparar para a próxima aula, e este repete o que o professor lhe tinha dito enquanto arruma a trompa. Antes de sair da sala, o aluno aponta a data da audição para não se esquecer.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Joana Tereso Faria	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 7º ano/ 3º grau
Escola Professor: SMG – Conservatório de Guimarães Bruno Rafael	Nº de aula: 8	Data: 12/11/2019

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**Programa trabalhado na aula:**

- Escala de Mib Maior
- Mario Bots - Estudo nº26
- Pascal Proust - *Aquarium*

O professor sugere iniciarem a aula com um aquecimento. A aluna começa sozinha a fazer um exercício que me parece indicado para o efeito, e que mostra que este já é um procedimento habitual. Logo de seguida, o professor sugere outro exercício semelhante (por graus conjuntos e numa tessitura confortável). Mais tarde, faz algumas correções no exercício de harmónicos que estão a fazer (continuando numa tessitura confortável), dizendo à aluna que deve mudar de nota alterando a embocadura e mantendo ou aumentando o ar, e não da forma que ela estava a fazer inicialmente: mexendo a cabeça e o pescoço. A aluna toca com muito pouco ar e nota-se que tem falta de confiança e de energia, talvez se justificando isto por estar a fazer o aquecimento sentada. O professor tenta puxar por ela exemplificando antes como tenciona que a mesma toque (toca bastante forte para mostrar que não faz mal tocar mais dessa forma).

Mais tarde, a aluna toca a escala de Mib Maior e, desta vez, a pedido do professor, toca de pé. O professor explica que o ar provoca a vibração dos lábios e que isso faz o som ter ou não qualidade, dizendo também que a velocidade do ar é importante na obtenção da altura correta dos sons. A aluna mostra bastantes dificuldades em tocar a escala. O professor pergunta-lhe se ela estudou e esta responde que estudou pouco, demonstrando muito desinteresse pelo estudo em casa. Nota-se a partir deste momento um pouco de desmotivação pela parte do professor, perfeitamente justificável pela atitude da aluna, que me parece ser recorrente.

De seguida, o docente pede a inversão de 3 sons do arpejo e a aluna não consegue tocar. Na escala cromática, o professor repete várias coisas que lhe tinha, segundo ele, já dito. A aluna diz que não se lembra do que o professor lhe esteve a dizer na aula anterior, e este volta a repetir. Vai ao piano e diz que uma escala cromática compreende todas as notas, de meio em meio tom, demonstrando isto com as teclas brancas e pretas. A aluna, mesmo assim, não consegue tocar a

escala, dando a impressão de que nem se esforça para perceber e tentar executar.

Depois, toca o estudo. Só à terceira tentativa é que consegue acertar a primeira nota. O professor dá-lhe espaço para que ela tente resolver o problema sozinha. De seguida faz algumas correções e pergunta se ela estudou com metrónomo. A aluna diz que não, mostrando mais uma vez a falta de interesse pela disciplina. Segundo o professor, este já tinha pedido que ela fizesse isto, não se justificando não o ter feito, pelo facto de a aluna ter acesso muito fácil à ferramenta através do seu telemóvel.

A aluna diz muitas vezes que não se lembra de pormenores que o professor outrora lhe disse durante a aula. Isto pode ser motivo de preocupação, devendo o professor, neste caso, estar atento a pormenores que possam indicar um problema de memória. A aluna toca a peça, e o professor de vez em quando toca com ela. Também marca o tempo, canta e faz correções. O professor, no fim, aponta na partitura dela algumas indicações para que a mesma não se volte a esquecer delas.

Ele diz à aluna qual o trabalho de casa, mas enquanto está a falar, ela começa a arrumar o instrumento e o professor chama-a à atenção. Diz-lhe de seguida que quer falar com a encarregada de educação dela, justificando o sucedido com a falta de atenção e interesse que a aluna demonstrou em ouvir qual o trabalho que deveria desenvolver em casa nessa semana e pelo sucedido durante a aula.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Joana Tereso Faria	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 12º ano/ 8º grau
Escola Professor: SMG – Conservatório de Guimarães Bruno Rafael	Nº de aula: 9	Data: 12/11/2019

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**Programa trabalhado na aula:**

- **Excerto: L. v. Beethoven – *Sinfonia nº 9***
- **Excerto: G. Mahler – *Sinfonia nº 9***
- **Excerto: R. Strauss - *Dom Quixote* (Variações VII e VIII)**

A aula começa com a preparação de 3 excertos de orquestra para uma prova que a aluna vai ter em breve. Trabalham a 9ª de Mahler. A aluna toca a primeira frase, para e diz que “não foi bem”. O professor pede-lhe para autoavaliar o seu trabalho, e ela ressalta que não conseguiu executar bem as articulações. O professor sublinha questões a corrigir, a nível de ritmo e articulação. A aluna toca novamente, desta vez do início ao fim. Depois apercebe-se de que devia ter respirado mais e melhor em alguns sítios. A aluna faz bastante bem a autoavaliação do trabalho que desempenhou. É uma excelente característica para a ajudar a evoluir. Mostra, no entanto, alguns problemas com a afinação na parte do *bouché*, bem como alguma dificuldade no registo agudo. De seguida, o professor sugere que toque em casa vários estudos todos em *bouché*, para trabalhar esta técnica, que é um pouco desafiante. O professor diz que é importante que ela faça uma boa avaliação do seu trabalho, e pede-lhe para o fazer. Outra sugestão foi que, na última nota, a aluna imaginasse que estava a soprar para uma palhinha, usando menos ar, mas mantendo a afinação e a estabilidade do ar e da nota. O professor sugere ainda um outro exercício, que consiste em subir e descer as escadas 3 vezes, e depois vir logo tocar. Após experimentar, a aluna quase não consegue soprar, ficando ofegante. Este exercício, como referiu o professor, é excelente para simular uma prova, porque nestas situações estamos nervosos e torna-se muito difícil controlar a respiração. O professor lembra a aluna da importância de pensar, no seu caso, nestes aspetos: velocidade de ar, registo e naturalidade a tocar. Todas as sugestões do professor foram, a meu ver, pertinentes, contribuindo para a evolução da aluna.

De seguida veem o excerto do *Dom Quixote*, variação VII. A aluna está a tocar todas as colcheias como se fossem tercinas. O professor corrige-a imediatamente, para não criar vícios. A aluna de seguida toca a variação VIII. O professor faz pequenas correções, relembrando da importância

de estudar bases (ex: exercícios de harmónicos), como forma de suporte a todo o repertório da trompa. Ela volta a tocar o excerto, tendo em conta o que o professor lhe explicou. Nota-se agora uma grande melhoria no som e na fluidez, tendo o excerto um resultado muito superior ao inicial.

De seguida passam para o Beethoven. A aluna toca a primeira parte e o professor pede para ela recomeçar. Nota-se bastante dificuldade no registo agudo, que vai piorando pelo aumento do cansaço. A interpretação ficou um pouco aquém, bem como a autoavaliação do desempenho da aluna. O professor, com o objetivo de ajudar à sua autonomia, dá-lhe ferramentas para estudar melhor sozinha, fazendo-a desta forma perceber como trabalhar o excerto, e por sua vez, também se autoavaliar melhor. Em forma de motivação, o professor diz: “Esse é o teu solo, é o solo da quarta trompa”, pois a aluna mostra particular interesse pelo repertório de trompa grave. A aluna toca o excerto mais uma vez e o professor, como exercício, sugere que ela toque como está escrito na partitura (sem considerar a transposição). Isto serve para a ajudar a sentir que o que tem de tocar não é tão difícil como parece, e por isso a tocar mais solta. A aluna demonstrou mais dificuldades a tocar desta forma, o que já era esperado, surtindo assim o efeito desejado. Noutra tentativa de ajudar a aluna a pensar mais na música e menos nas dificuldades que tem no registo agudo, o professor diz-lhe que é preferível que toque tudo excelente e que falhe essa nota, do que o contrário. Sugere ainda que a aluna se grave a tocar em casa. Concordo em absoluto com todas as sugestões feitas pelo professor a esta aluna, sabendo também a complexidade que é fazer alguém acreditar em algo que eles próprios pensam ser impossível.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Joana Tereso Faria	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 9º ano/ 5º grau
Escola Professor: SMG – Conservatório de Guimarães Bruno Rafael	Nº de aula: 10	Data: 12/11/2019

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**Programa trabalhado na aula:**

- Escala de Si Maior
- Robert Getchell - Estudo nº 22 (Volume 1)
- Telemann - *Sonata em Sib menor*

O aluno aproveitou o intervalo para fazer o seu aquecimento. A aula inicia-se com a escala de Si Maior (1 oitava), seguida do arpejo com inversão de 3 e 4 sons, e da escala cromática. O aluno não demonstra ter muita qualidade sonora no instrumento e aparenta sentir dificuldade na articulação das notas. No entanto, nota-se empenho da sua parte em tocar os exercícios baseados na escala pedida, conseguindo executá-los com poucos erros. Posteriormente toca o arpejo da sétima da dominante de Si Maior, inversão de 3 sons, relativa menor, harmónica (ligada), melódica, arpejo e inversão de 3 sons. O professor diz ao aluno que pode ser mais ambicioso no que toca à velocidade da escala e também pede para que estude, para a próxima aula, a escala em 2 oitavas. Ao corrigi-lo, pede-lhe para pensar antes de tocar, e também para ter atenção às bochechas (por vezes enche as bochechas com ar ao tocar, impedindo esse ar de ir para o instrumento). O professor mostra-se ainda assim um pouco descontente com os resultados dele nas escalas e diz-lhe para estudar mais, porque se não o fizer, não evolui, e a sua progressão ocorre de forma muito lenta. Afirmo também a importância de estudar escalas por serem a base para quase tudo: peças, estudos, etc. O aluno diz ao professor que estudou, mas admite não ter estudado, nesta semana, as escalas.

O aluno tenta tocar o estudo, mas revela questões ainda por resolver. Volta a insistir que estudou em casa, no entanto diz ter dificuldade numa nota e não consegue, por isso, continuar. O professor pergunta-lhe o que ele acha que deve fazer para conseguir, e este acaba por resolver sozinho o problema. O docente ressalta alguns problemas do aluno com articulações, tempo, ritmo, notas e dinâmicas. Depois disto, o aluno tenta tocar o estudo do início ao fim, e verifica-se que falha menos. O professor sugere trabalharem uma secção. Sublinha aqui que o aluno deve trabalhar mais a respiração, a emissão de ar, a força com que toca (deve ser menor) e a posição do lábio no bocal. Acrescenta ainda que melhorar estes aspetos, vai ajudá-lo na sua

precisão a tocar, visto ele estar, sem perceber porquê, constantemente a tocar notas mais agudas do que as que estão escritas.

Posteriormente, o aluno apresenta a sonata que trabalhou em casa. Começa bem, mas a dada altura para e recomeça. Depois, para novamente e parece frustrado por não estar a conseguir tocar como queria. O professor pede-lhe para solfejar, no entanto, o aluno não solfeja com precisão e tem dificuldade em marcar o compasso com a mão. A marcação melhora quando o primeiro lhe pede que seja mais preciso, demonstrando como o fazer. Transmite também a importância do solfejo para a *performance*, dizendo que ele tem de saber primeiro ler com rigor para depois conseguir tocar. A meu ver, é muito importante que as aulas de qualquer instrumento sejam desenvolvidas em simultâneo com aulas de formação musical. Quando isto acontece, os alunos tendem a evoluir muito melhor no instrumento; na vez de se verificar o contrário, então cabe ao professor da disciplina tirar um pouco de tempo à sua aula para ajudar o aluno a aprender estas questões importantíssimas de leitura. Não é ideal, mas, para mim, é o melhor a fazer. As dificuldades do aluno fazem perder algum tempo de aula. No caso dele, isto não deveria acontecer pois já frequenta aulas de formação musical há mais de 4 anos. Seguidamente, o aluno recomeça a sonata e após verificar que está a tocar demasiado rápido, o professor pede para ele experimentar com a pulsação que ele propõe. Desta forma corre um pouco melhor, mas agora deparam-se com outro problema: o aluno tem dificuldade em atacar as notas certas. O professor fica um pouco frustrado com o sucedido e diz que ou o aluno não estudou bem ou não foi o suficiente. O segundo mostra-se um pouco frustrado com a situação e diz ter estudado. A seguir, o professor sugere um método de estudo para o aluno que continha: solfejar, entoar, cantar, trabalhar com metrónomo e ir ajustando a dificuldade. O aluno vai apontando estas ideias, para não se esquecer. Penso que esta é uma estratégia excelente do professor, demonstrando a sua preocupação em encontrar métodos de estudo benéficos para as necessidades de cada aluno.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Joana Tereso Faria	Disciplina: Música de Câmara	Ano/Turma: 10º-12º anos/ 6º-8º graus
Escola Professor: SMG – Conservatório de Guimarães Bruno Rafael	Nº de aula: 11	Data: 12/11/2019

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**Programa trabalhado na aula:**

- **G. P. Palestrina - *O bone Jesu***
- **George Gershwin - *Gershwin in Brass***

No início da aula, fazem todos juntos um pequeno aquecimento com escalas, seguido da afinação. Depois começam por ver a obra coral de Palestrina. O professor sugere que eles toquem sem a sua direção. Não conseguem inicialmente tocar juntos e nota-se que o primeiro trompete tem dificuldade em liderar o grupo. O professor relembra que o grupo já tocou algumas vezes esta peça e que deviam conseguir tocar, especialmente notas longas, sem estar sempre com os olhos na partitura. De seguida, trabalham questões de afinação, tocando um acorde de cada vez, enquanto o professor faz algumas correções e vai marcando o tempo. Depois trabalha dificuldades mais gerais, corrigindo questões a nível de dinâmicas, tempo e articulação. O professor lembra que é importante atacar as notas juntos bem como terminá-las juntos, o que nem sempre acontece. Após isso, fazem várias tentativas de tocar a primeira nota sem o professor dar a entrada, apenas com a respiração do 1º trompete. Tocam então uma vez mais, mas acabam por se perder, e o professor diz que se eles não conseguem tocar juntos semibreves, então não conseguirão tocar juntos nada. Ele diz aos alunos que o que mais gosta e lhe dá prazer ouvir num grupo é um pianíssimo impecável. Então, sugere que tentem tocar o pianíssimo escrito na partitura de forma que impressione. Pede-lhes ainda que se esforcem por ensaiar juntos durante a semana, dado que tocar em grupo é bastante complexo e requer por isso maturidade do grupo.

Depois passam para a obra de Gershwin, e o professor pergunta se o grupo a trabalhou. Após a resposta afirmativa dos alunos, e a primeira apresentação da obra, o professor diz que está pior do que na semana anterior, repreendendo o grupo. Na segunda passagem da peça, ele dirige e corre bastante melhor, mas mesmo assim nota-se que falta bastante estudo individual e especialmente ensaios em grupo. Só mostram algum tipo de coesão quando o professor os dirige e lhes dá mais energia. Quando há uma mudança clara de estilo na obra, o grupo não corresponde. O professor para o ensaio e chama-os à atenção para isso. A partir daí, e com a

ajuda de todas as correções do professor e da energia que tenta inculir-lhes, os alunos vão alterando a sua atitude e a aula parece correr melhor. Finalmente começam a soar como um grupo. O professor pede para tocarem, 3 alunos dos 5 que constituem o grupo, uma parte que precisa de ser mais trabalhada, e depois acrescenta mais 1 aluno. Parece-me esta, uma boa forma de trabalhar um grupo de música de câmara pois, desconstruindo as partes, é mais fácil de detetar problemas e posteriormente corrigi-los. Na secção que tem um solo de trompa, o professor pede para todos tocarem menos e para a trompa tocar mais, tentando aos poucos dar-lhes a noção de solo e acompanhamento. Pede-lhes também para ter atenção às notas e ao estilo, que nesta peça é mais jazzístico e *swingado*. Falta bastante *groove* ao grupo, e o professor realça a importância disto para que a obra soe bem. O professor pede ao trombonista que toque sozinho. Posteriormente ajuda-os a terem uma noção melhor de como tocar a peça no carácter certo. Por fim, experimentam tocar uma pequena passagem tendo em conta as correções do professor, que parece ter surtido o efeito desejado.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Joana Tereso Faria	Disciplina: Música de Câmara	Ano/Turma: 10º-11º anos/ 6º-7º graus
Escola Professor: SMG – Conservatório de Guimarães Bruno Rafael	Nº de aula: 12	Data: 12/11/2019

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**Programa trabalhado na aula:**

- **Charles Koechlin - *Quatre Petites Pieces* (1ª e 2ª Peça)**

Os alunos entram na sala, um deles vai buscar estantes, instalam-se e afinam. O professor pede para que apresentem a peça *Quatre Petites Pieces*. A pianista faz um trabalho razoável, mas existem alguns problemas de afinação e principalmente de coesão de grupo. O professor puxa pelo violinista para que seja mais expressivo. A pianista é bastante expressiva, embora esteja apenas a fazer papel de acompanhamento; ainda assim, esforça-se para que o grupo toque junto. O professor corrige a velocidade a que o grupo está a tocar a peça. Posteriormente começa a dirigir, esforçando-se por transmitir mais energia, que falta bastante ao grupo. Nota-se mais coesão a partir do momento em que ele os orienta. Penso ser muito benéfico para os alunos terem uma oportunidade de mostrar, no início da aula, o que trabalharam em casa, mesmo que o resultado não seja o melhor. Se não tiver um resultado positivo, serve de diagnóstico para terem uma noção daquilo que conseguem ou não fazer sozinhos.

Depois, o grupo toca a 2ª peça. Passado pouco tempo de começarem, o professor sente necessidade de marcar novamente o compasso, ajudando a que a música seja mais fluída. Os alunos, entretanto, perdem-se e param mesmo de tocar. Aqui nota-se a falta de trabalho que têm em grupo. A aluna de piano parece estar com alguma dificuldade em tocar na velocidade pretendida a parte final da peça, justificando-se por um lado por ser mais complexa, mas por outro injustificando-se por já estarem, segundo o professor, a ver esta obra há já algum tempo. O professor sugere que repitam algumas partes que não estavam muito bem, e com o nervosismo de ter a sua parte pouco estudada, a pianista acaba por fazer mais erros do que anteriormente. Estas dificuldades levam a que se perca algum tempo de aula. O docente pergunta se os alunos ensaiaram, e estes dizem que ensaiaram um pouco antes da aula. Nota-se que todos têm potencial, mas bastante falta de estudo individual e em grupo. O professor pede para eles marcarem um ou dois ensaios fixos por semana, e inclusive ajuda os elementos do grupo nesse planeamento. No final, pede para que na próxima aula os alunos já tenham as 4 peças desta obra preparadas.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Joana Tereso Faria	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 7º ano/ 3º grau
Escola Professor: SMG – Conservatório de Guimarães Bruno Rafael	Nº de aula: 13	Data: 26/11/2019

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**Programa trabalhado na aula:**

- **Mario Bots - Estudo nº 8**
- **Mario Bots - Estudo nº 33**
- **J. Kofron - *Marcha***
- **Tradicional - *We wish you a Merry Christmas***

O professor propõe ao aluno tocar a escala de Mib Maior, e no final do exercício, chama-o à atenção para alguns pormenores a melhorar, como a velocidade, que deve ser mais constante.

De seguida, o aluno apresenta o Estudo nº 33. Durante o mesmo, bate o pé no chão, o que parece estar a destabilizá-lo, pormenor que o professor procura logo corrigir. Após a audição do estudo, o professor chama a atenção do aluno para a importância de estar mais alerta para características necessárias para a boa interpretação do mesmo como, por exemplo, tocar com uma articulação mais curta. Penso que estas pequenas chamadas de atenção são muito importantes, pois é muito recorrente as crianças destas idades serem pouco focadas e não terem a mesma capacidade, de um jovem adulto, de se adaptarem e concentrarem em muitos pormenores ao mesmo tempo. O professor elogia o seu trabalho, dizendo que o aluno tem o estudo praticamente dominado e que ainda tem 1 semana até à prova, lembrando-o apenas para ter em atenção algumas secções mais delicadas.

Após isto, o aluno apresenta o Estudo nº 8, mas, logo no início, o professor interrompe-o por achar que o andamento não estava certo, pedindo ao aluno que tentasse tocar um pouco mais rápido. O aluno toca o estudo sem grandes problemas e o professor mostra-se, mais uma vez, agradado por isso.

De seguida, o aluno toca uma das peças que está a preparar para a prova, a *Marcha* de Kofron. Esta corre bastante bem, mas o aluno toca com algum vibrato o que, segundo o professor, não é normal nele. Pergunta-lhe se está nervoso, ao que o aluno responde que está um bocadinho, por achar que não consegue tocar bem a outra peça para a prova. O professor diz-lhe que tem uma “boa notícia” para ele, pois apenas terá de tocar uma peça na prova, o que provoca, de

imediate, um grande alívio ao aluno.

Ao aproximar-se o final da aula, o aluno toca a peça de natal, que está a preparar para a audição, e tem alguma dificuldade causada pelo ritmo da linguagem jazzística. O professor ajuda-o cantando e batendo o tempo com o pé. Mostra também ao aluno quando é que ele tem de respirar, definindo esses momentos em conjunto com ele.

É de realçar que o professor tem a trompa montada na aula. Sinto que, especialmente nestas idades, é imprescindível o uso do instrumento por parte do professor nas aulas pois a aprendizagem em níveis menos avançados vive ainda bastante do demonstrar do professor e da tentativa de “igualar” pela parte dos alunos, perfeitamente normal para o grau em questão. Também de referir que o aquecimento e as escalas na aula anterior foram feitos sentados. Achei que isso não seria muito benéfico para os alunos, devido à falta de energia que isso lhes permitia manter. No entanto, nesta aula, o professor pediu que eles fizessem o aquecimento de pé, muito provavelmente por ter concordado com os meus comentários na aula anterior.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Joana Tereso Faria	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 7º ano/ 3º grau
Escola Professor: SMG – Conservatório de Guimarães Bruno Rafael	Nº de aula: 14	Data: 26/11/2019

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**Programa trabalhado na aula:**

- **Mario Bots – Estudo nº 26**
- **Mario Bots – Estudo nº 7**
- **Pascal Proust - *Aquarium***

A aula começa 5 minutos mais tarde, devido ao prolongamento da disciplina anterior. A aluna chega e monta a trompa, e o professor dá-lhe 5 minutos para aquecer.

O docente pede à aluna para tocar a escala que foi escolhida para os alunos do 3º grau tocarem na prova. Ela toca a escala, o arpejo, a escala relativa menor e o arpejo da mesma. A aluna tem algumas dificuldades, mas mostra algumas melhorias na fluidez das escalas em relação à aula anterior. Ela não utiliza o ar de forma correta e, por isso, praticamente não consegue tirar som da trompa. O professor lembra que este é um instrumento de sopro e que por isso precisa de ser tocado com ar. A aula não progride muito bem devido à personalidade difícil da aluna e à falta de paciência do professor, justificada pela contínua falta de interesse da aluna pela disciplina.

De seguida, a aluna toca o Estudo nº 26. Toca-o completo, mas para demasiadas vezes. O professor pede para ela ter mais atenção a pormenores como dinâmicas e articulações. Pede também, para ajudar a aluna, que toque mais lento se não conseguir dominar o estudo à velocidade indicada. Ela toca na mesma velocidade, mostrando alguma teimosia. O professor mantém a calma e, para dar alguma motivação, diz-lhe que melhorou em relação à última aula.

Depois, a aluna apresenta o Estudo nº 7. Não corre muito bem, pois para imensas vezes de tocar e não consegue manter a concentração. Mesmo com o professor a cantar bem alto, a bater o pé e a mostrar-lhe onde e como fazer as respirações, ela não consegue tocar bem o ritmo nem fazer o estudo no andamento certo. O professor pede-lhe para estar mais concentrada na tarefa que tem pela frente.

Mais tarde, toca a peça *Aquarium*. O professor continua a cantar, tentando ajudá-la a manter o

tempo. Nota-se algum talento por parte da aluna, pois consegue melhorar bastante as obras que já tocou várias vezes nas aulas, no entanto, percebe-se também que estuda muito pouco em casa.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Joana Tereso Faria	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 12º ano/ 8º grau
Escola Professor: SMG – Conservatório de Guimarães Bruno Rafael	Nº de aula: 15	Data: 26/11/2019

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**Programa trabalhado na aula:**

- **B. E. Müller - Estudo nº14**
- **B. E. Müller - Estudo nº11**

O professor sugere à aluna que toque a escala de Fá# Maior. Esta executa o exercício sentada, o que para mim não constitui um problema, desde que o mesmo seja feito com energia, boa postura e boa gestão do ar, aspetos que se verificam. O professor, considerando o bom ritmo que a aula tomou, limita-se a sugerir à aluna vários exercícios, assistindo atentamente ao seu desempenho. Durante esta sessão de técnica, conclui que a aluna poderia trabalhar em função de que todos os exercícios lhe saiam mais fluidos, correção que o próprio professor, no final, proferiu.

De seguida, a aluna apresenta parte do Estudo nº 14 de Müller. O professor para-a e pede para tocar mais fluente e precisamente, bem como mais lento, para que se sinta mais segura. Depois, pergunta o que é que a aluna acha que pode melhorar, e esta faz um bom trabalho a autoavaliar-se. O professor faz novamente algumas correções e dá dicas sobre como trabalhar eficazmente este estudo.

Posteriormente, veem o Estudo nº11, do mesmo autor. A aluna tira a água antes de começar a tocar, notando-se bastante cuidado da mesma na preparação, o que, na minha opinião, é muito valioso. Neste estudo, à semelhança do anterior, a pulsação está bastante instável. O professor chama-a à atenção e diz-lhe que pode corrigir esse problema acentuando a primeira nota, o que me parece uma boa estratégia. A aluna vai tocando e o professor dando indicações, cantando e marcando também o tempo. Esta forma de trabalhar é, a meu ver, benéfica para os alunos, dando-lhes mais energia a tocar e confiança nas suas capacidades. O docente diz à aluna que em casa deve fomentar o hábito de fazer dinâmicas pois pensar nisso apenas na aula é demasiado desafiante.

Eu dei a sugestão de a aluna tocar o estudo em casa com articulações diferentes das que estão escritas e também de se gravar a tocar, como forma de perceber melhor a instabilidade rítmica

com que toca. O professor concordou e reforçou a ideia.

Por fim, a aluna volta a tocar o Estudo nº 14, agora com metrónomo, e rapidamente fica ofegante. Mesmo com o metrónomo, corre, além de por vezes não o respeitar nem ouvir. O professor diz que prefere que ela faça mais lento, mas bem, do que faça mais rápido e constantemente a parar. Explica também que o estudo é um bom exercício para ela, pois serve para a obrigar a respirar mais rápido, com muito ar e em tempo. Para mim, é importante explicarmos aos nossos alunos qual o propósito de determinado exercício, estudo, peça, pois a maior parte das vezes eles fazem-nos sem ter em mente nenhum objetivo. Quando se verifica o contrário, o trabalho feito por eles é também, na minha visão, mais produtivo.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Joana Tereso Faria	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 9º ano/ 5º grau
Escola Professor: SMG – Conservatório de Guimarães Bruno Rafael	Nº de aula: 16	Data: 26/11/2019

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**Programa trabalhado na aula:**

- Escala de Si Maior
- Robert Getchell - Estudo nº 22
- Mario Bots - Estudo nº 62
- G. P. Telemann - *Sonata em Sib menor*

O professor começa por propor ao aluno tocar a escala de Si Maior (2 oitavas), arpejo, inversão de 3 sons, inversão de 4 sons, sétima da dominante, escala menor natural, harmónica, melódica, arpejo da menor e inversão de 3 sons da menor. O aluno, no decorrer do exercício, revela bastantes dificuldades no registo agudo, e parece fazer demasiada força a tocar. O professor explica-lhe que tocar trompa é como um jogo: quando investimos tempo para passar um nível, acabamos por conseguir, por irmos melhorando a nossa técnica; sendo que na trompa é igual (especialmente falando da dificuldade do aluno em chegar a notas agudas).

Depois, o aluno apresenta o Estudo nº62. Após isso, o professor, como forma de o fazer pensar no que tinha acabado de fazer, pergunta-lhe com que nota se autoavaliaria. Ele responde que seria com 10 ou 11, acrescentando que não ficaria contente com essa classificação na prova, que será dentro de uma semana. O professor concorda com a avaliação e pede-lhe que se esforce mais no trabalho em casa. Também acrescenta que é muito importante o aluno conseguir autoavaliar-se para progredir melhor quando estuda sozinho e, de seguida, ajuda-o a pensar em medidas para combater os problemas que revelou ao tocar o estudo. Fiquei muito agradada com o rumo que o professor decidiu dar à aula, por achar importante que os alunos sejam “provocados” com estas questões.

O professor pede ao aluno para voltar a tocar o estudo, corrigindo questões de postura e respiração. Como auxiliar de aprendizagem, utiliza um aparelho que o ajuda a visualizar o ar, sendo o objetivo deste o de manter sempre uma bolinha no ar, como forma de visualizarmos se estamos ou não a emití-lo corretamente (constante e contínuo). O aluno faz o exercício durante alguns segundos e nota-se que o ajuda a perceber o que deve fazer. De seguida, o professor

sobe bastante a estante com que o aluno está a tocar, para o ajudar a corrigir a sua má postura. O estudo, depois de todo o trabalho, corre bastante melhor, mas o professor realça também a importância de continuar a melhorar todos os pormenores de que falaram anteriormente.

Mais tarde, o aluno toca o Estudo nº22. O professor vai corrigindo, ao longo do mesmo, pormenores como a respiração e a articulação. Por ver que não há muito mais a corrigir, segue com a aula, que tinha o objetivo de rever todos os conteúdos a ser apresentados pelo aluno na prova.

Por fim, o aluno toca a peça. Esta precisa de bastante mais trabalho e o professor tenta ajudá-lo, cantando e batendo o tempo com o pé. Também sugere que o aluno a consiga primeiro cantar muito bem, para a conseguir tocar melhor. Após isto, o professor, apercebendo-se da atrapalhão do aluno, que estava a insistir que tinha estudado muito em casa, conta uma piada: “A trompa é um instrumento ingrato, é um instrumento divino, sabes porquê? Porque quando a gente sopra, só deus sabe o que sai!”. Isto ajuda bastante a criar um ambiente mais descontraído, para que este não se deixe afetar em demasia pelo nervosismo. O professor pede-lhe para gravar o seu estudo e lhe enviar, para perceber se o que o aluno está a fazer em casa é o mais correto. Apesar destes contratemplos, nesta aula foi notória a evolução do aluno e também a sua satisfação pelo sucedido.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Joana Tereso Faria	Disciplina: Música de Câmara	Ano/Turma: 10º-12º anos/ 6º-8º graus
Escola Professor: SMG – Conservatório de Guimarães Bruno Rafael	Nº de aula: 17	Data: 26/11/2019

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)**Programa trabalhado na aula:**

- **G. P. Palestrina - *O bone jesu***
- **George Gershwin - *Gershwin in Brass***

Começam por fazer, todos juntos, um pequeno aquecimento com a escala de Sib Maior. Durante o exercício, o professor observa todos os membros do grupo enquanto tocam. Penso que seja com o objetivo de verificar questões como a embocadura, a força com que tocam, a postura, entre outras. Como pequena correção ao exercício, pede ao aluno de trompete para tocar um pouco menos forte. Explica também, que como o instrumento é o mais agudo, sobressai, naturalmente, mais do que os restantes, e que diminuir um pouco a intensidade pode ajudar à estabilidade do grupo. Procura assim ajudá-los a encontrar um equilíbrio sonoro, chamando à atenção para pormenores, que a meu ver, fazem muita diferença. Após isso, afinam para poderem começar o ensaio.

Na entrada da obra de Palestrina, nem todos os membros do grupo estão a olhar para o primeiro trompete. O professor não corrige este erro, provavelmente em busca de perceber que tipo de trabalho os mesmos desenvolvem fora das aulas. Pouco depois param de tocar, notando que já não estavam juntos. Para além disto, há bastantes problemas de afinação. A obra em questão é, para mim, bem escolhida pois, o trabalho na mesma, explora essencialmente estas duas questões: ataques e cortes de notas em conjunto e afinação. Um professor interrompe a aula para falar sobre questões que são completamente alheias à mesma, o que perturba bastante. De seguida, o professor corrige alguns dos problemas que o grupo teve durante a apresentação. Entre outras correções, realça que o aluno de trompete deu uma entrada pouco clara. Após isto, pede para tentarem de novo, e desta vez ajuda-o dirigindo, e o resultado é totalmente diferente.

Seguidamente passam o *Gershwin in Brass*. O resultado da obra é bastante inferior à primeira, provavelmente pela maior exigência técnica e de junção da mesma. Apesar dos desencontros, já

conseguem saber onde estão, mesmo que se percam um pouco pelo meio. Isto mostra que conhecem melhor a obra e as partes uns dos outros. Ninguém parece desistir, mesmo com as dificuldades, e para mim, este já é um ponto positivo. Inicialmente o professor está apenas a ouvir e a dar a oportunidade aos alunos de apresentar o seu trabalho. Após isto, o docente pergunta ao grupo o que acharam daquilo que fizeram. A resposta deles é um pouco negativa, mostrando-se bastante descontentes com o que apresentaram. Como resposta, o professor fala sobre a importância do trabalho em grupo, mas também, e especialmente, do trabalho individual como forma de serem bem-sucedidos a tocar repertório mais desafiante. Posteriormente trabalha a peça com os alunos, marcando o compasso, cantando e dando indicações enquanto o grupo toca. O professor tenta passar aos alunos a energia certa para tocar esta obra, procurando contagiá-los com a energia que ele próprio tem apenas a ouvi-la. No final, pede que estudem bem a peça, repreendendo-os quanto à grande quantidade de notas e ritmos ainda trocados. Despede-se e diz que, se quiserem, têm a sala livre na próxima hora. Eu e o professor conseguimos, depois de sair da sala, ouvir que seguiram o conselho. Ele mostra-se agradado com a persistência do grupo em melhorar.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Joana Tereso Faria	Disciplina: Música de Câmara	Ano/Turma: 10º-11º anos/ 6º-7º graus
Escola Professor: SMG – Conservatório de Guimarães Bruno Rafael	Nº de aula: 18	Data: 26/11/2019

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**Programa trabalhado na aula:**

- **Charles Koechlin - *Quatre Petites Pieces* (3ª Peça)**

A aula começa com 25 minutos de atraso. O trompista e o violinista partilham uma estante, dizendo não conseguirem arranjar outra, com receio de interromperem uma aula que estava já a decorrer. O professor pede para o grupo tocar a terceira peça como tinham combinado, mas o aluno de violino realça logo que há uma passagem que não está muito bem vista da sua parte. O professor entende de imediato que isto é em tom de aviso, para que ele saiba, logo à partida, com o que contar. O professor diz que se a passagem lhe sair bem, ele ficará chateado com o aluno (em tom de brincadeira). Antes de começarem a tocar, acertam alguns pormenores com o docente, e o mesmo tira as dúvidas que eles têm. Após isto, apresentam a primeira parte da peça. Nota-se que a pianista tem dificuldade em dominar a mesma. Pergunta de seguida ao professor como se faz um ritmo e este explica utilizando diversas abordagens para a ajudar a interiorizar a ideia. Nota-se falta de estudo individual por parte dela, bem como um pouco de falta de nível para a execução desta peça, o que devia ser compensado com mais trabalho em casa. O que é facto é que a aluna de piano é a mais nova e inexperiente do grupo, e, no caso desta formação, é natural que a parte mais complicada, por norma, seja a dela, tornando a “balança” ainda mais desequilibrada. O professor repete demasiadas vezes as mesmas coisas, o que quebra muito o ritmo de trabalho. Para o grau, também o aluno de violino é um pouco “verde” no que diz respeito à leitura à primeira vista. O aluno de trompa destaca-se, notando-se que tem bastante aptidão para o instrumento. Diria que no caso deste grupo, o nível está um pouco ao contrário do que seria desejado pois, por norma, o piano tem partes muito complicadas, o violino tem partes de nível intermédio e a trompa um pouco mais fáceis; verificando-se exatamente o contrário no nível dos alunos. Posto isto, o professor tem um enorme desafio pela frente em termos de trabalho, mas principalmente no que diz respeito a escolher corretamente o repertório para o grupo, para que se adeque mais às suas qualidades e defeitos. Mesmo assim, se o grupo investisse mais no trabalho individual e se se ajudassem uns aos outros, poderia mesmo assim ter resultados excelentes.

O professor continua o trabalho com os alunos por partes, dando indicações à medida que sente necessário, e pedindo que repitam várias vezes as mesmas, como forma de consolidar as ideias que partilhou anteriormente com eles. Depois de trabalharem pormenorizadamente, voltam a passar o andamento, mas não corre muito melhor. Acho que a ansiedade da pianista se vai acumulando por não ter a sua parte dominada e, portanto, o ensaio não é muito rentável. Nota-se da parte deles e do professor algum sentimento de pena pela aula não correr melhor, mas que não parece ser suficiente para que os alunos mudem de atitude. Talvez também se deva ao facto de a disciplina não ter prova no final do período. Penso que se tivesse, poderiam encarar esta disciplina com mais seriedade.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Joana Tereso Faria	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 7º ano/ 3º grau
Escola Professor: SMG – Conservatório de Guimarães Bruno Rafael	Nº de aula: 19	Data: 03/12/2019

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**Programa da prova:**

- **Mario Bots - Estudo nº 33**
- **J. Kofron – *Marcha***

A prova final do 1º período começa às 9h, dando assim tempo para o aluno aquecer. No júri, está o professor de trompa e o professor de trombone.

O aluno começa por tocar a escala de Mib Maior (em 2 oitavas), com o arpejo ligado, inversão de 3 sons, escala cromática, escala relativa menor natural, harmónica ligada e respetivo arpejo. No geral, safa-se bastante bem, tendo mostrado melhorias em relação à sua prestação nas aulas.

O professor, de seguida, pergunta-lhe que estudos preparou para a prova. O aluno diz-lhe quais os dois estudos que tem e o docente pede ao professor de trombone para escolher um. O segundo escolhe o Estudo nº 33 de Mario Bots. Antes de o deixar começar, pergunta-lhe se ele se sente confortável a tocar esses. O aluno parece confiante e toca o estudo quase sem falhas, revelando uma boa preparação individual.

Depois o professor de trompa pede para ele tocar a peça que tinham estipulado anteriormente para a prova. O aluno toca então a *Marcha* de J. Kofron. Mostra bastante confiança e nota-se que está seguro do que está a fazer.

Por fim, o professor dá uma leitura à primeira vista ao aluno, permitindo-lhe um minuto para ler o pequeno estudo (sem o instrumento). Passado o tempo, o aluno diz que está pronto e toca. Nota-se bastante facilidade na leitura à primeira vista, tendo a mesma corrido bastante bem, apesar de ser bastante acessível.

A nota que eu sugeri para o aluno foi de 85%-90%, e a nota final que ele teve após a reflexão entre os professores, na qual participei, foi de 90%.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Joana Tereso Faria	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 7º ano/ 3º grau
Escola Professor: SMG – Conservatório de Guimarães Bruno Rafael	Nº de aula: 20	Data: 03/12/2019

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**Programa da prova:**

- Escala de Mib Maior
- Mario Bots – Estudo nº 26
- Pascal Proust - *Aquarium*

Na prova final do 1º período, o júri está constituído pelo professor de trompa e pelo professor de trombone.

A prova da aluna começa com a escala de Mib Maior (1 oitava), seguida do arpejo, escala cromática, relativa menor, harmónica e respetivo arpejo. Nota-se bastante a dificuldade dela nos exercícios, especialmente em atacar corretamente a primeira nota de cada um. Esta dificuldade pode ter duas origens possíveis: mau ouvido ou um ouvido muito pouco treinado. Destas duas, penso que a 2ª é mais viável, pois a causa é consistente com o resto das suas dificuldades.

De seguida, o professor pede à aluna para escolher um dos dois estudos que tinha para tocar. A aluna escolhe o Estudo nº 26 de Mario Bots. Nota-se alguma melhoria em relação às aulas, mas ainda está num nível muito baixo. Isto deve-se à falta de sessões de estudo gradual que ela fez durante estes últimos meses.

Depois, o professor pede para ela tocar a peça. Põe o CD a tocar com o acompanhamento da obra e a aluna falha a entrada. Isso sucede-se mais 2 vezes. Por perceber que ela não ia conseguir, o professor decide dar-lhe a entrada à quarta vez. Ela acaba de tocar e ele mostra-se um pouco desiludido, pois enviou-lhe a faixa para ela estudar em casa e treinaram também a entrada durante as aulas. Nota-se mais uma vez que ela não estudou o suficiente. A atitude dela perante a prova não é a melhor, parecendo que a está a fazer contrariada. Provavelmente por isto ser verdade, a sua sonoridade está extremamente forçada, toca com muito pouco ar, com pouca energia e sem gosto.

No final, o professor dá-lhe a mesma leitura à primeira vista que deu ao outro aluno de trompa.

Dá-lhe tempo para a estudar (sem a trompa) e depois pergunta-lhe se ela está pronta. Ela apenas mexe os ombros para cima e para baixo. Toca a leitura e depois sai da sala.

Com base no que ouvi, daria à aluna 50%-55%. A nota final que o júri lhe deu, em conjunto com as minhas observações, foi de 50%.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Joana Tereso Faria	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 12º ano/ 8º grau
Escola Professor: SMG – Conservatório de Guimarães Bruno Rafael	Nº de aula: 21	Data: 03/12/2019

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**Programa da prova:**

- Escala de Fá# Maior
- H. Neuling – Estudo nº14
- Excerto: G. Mahler - *Sinfonia nº 9*
- W. A. Mozart – *Concerto nº3* (1º e 2º andamentos)

Na prova final do 1º período, o júri está constituído pelo professor de trompa e pelo professor de trombone.

A aluna aproveita o intervalo das provas para aquecer na sala da prova. A sua atitude mostra dedicação e que encara este momento de avaliação com seriedade.

Na prova, começa por tocar a escala de Fá# maior (2 oitavas), arpejo, inversão de 3 sons, inversão de 4 sons, escala cromática (duas notas ligadas, duas separadas), sétima da dominante, relativa menor natural, harmónica ligada e respetivo arpejo. Apesar de visivelmente nervosa, toca bastante bem.

De seguida apresenta o Estudo nº 14 de H. Neuling. No geral toca bastante bem. O estudo é já um pouco complexo pelo que ela falha algumas passagens e hesita noutras, o que faz com que parece um pouco instável a nível de pulsação. Apesar das hesitações, ela acaba o estudo ofegante, mostrando que se esforçou ao máximo, sem nunca desistir de o terminar. No final mostra-se um pouco desiludida com o seu desempenho. Percebo a sua reação, pois nas aulas conseguiu melhores interpretações. A ansiedade e o stress contribuíram bastante, na minha opinião, para este decréscimo de nível.

De seguida, a aluna apresenta o excerto da parte de trompa grave da *Sinfonia nº 9* de G. Mahler. Mais uma vez os nervos atrapalharam um pouco o seu desempenho, mas nota-se o investimento no estudo individual, realizado ao longo do período.

Mais tarde, o docente pede ao professor de trombone para escolher um dos três andamentos do *Concerto n.º3* de W. A. Mozart, que ela preparou para a prova. O professor de trombone escolhe o 1.º andamento. De seguida, pedem à aluna para escolher outro. Ela escolhe, com pouca certeza, o 2.º andamento. De seguida apresenta os dois andamentos. Fá-lo infelizmente sem acompanhamento do piano, pois o pianista não estava disponível hoje. No geral não corre mal, tirando o facto de ela não ter tocado os trilos escritos, o tempo estar um pouco instável, talvez devido ao stress, e no segundo andamento já se notar bastante o seu cansaço. No final, o professor explicou que foi ele que lhe disse para tocar sem trilos, pois eram mais um foco de tensão para ela. Assim permitiu-lhe tocar com mais à vontade.

No final, os docentes pediram-lhe que se autoavaliasse, o que é uma excelente medida. Ela falou do nervosismo e em como isso a atrapalhou, que não tinha resistência suficiente, da dificuldade com o registo agudo e com alguns ritmos e passagens mais técnicas. Não falou por exemplo da instabilidade do tempo com que tocou, talvez por nem ter reparado que o fez. É um ponto que tenho verificado ser bastante usual com pessoas mais sensíveis à pressão que o stress desempenha em momentos de avaliação e performance.

A nota que sugeri para ela foram 15 valores, que se verificou ser a nota final dada pelo júri à aluna.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Joana Tereso Faria	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 9º ano/ 5º grau
Escola Professor: SMG – Conservatório de Guimarães Bruno Rafael	Nº de aula: 22	Data: 03/12/2019

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**Programa da prova:**

- Escala de Si Maior
- Mario Bots - Estudo nº 62
- G. P. Telemann - *Sonata em Sib menor*

Na prova final do 1º período deste aluno, o júri é constituído pelo professor de trompa, o professor de trombone e o professor de trompete.

O aluno começa por tocar a escala de Si Maior, seguida do arpejo, inversão de 3 sons, escala cromática, sétima da dominante, relativa menor natural, harmónica (em ligado) e por fim arpejo. Está bastante nervoso e faz questão de o dizer, o que é uma boa forma de se sentir um pouco mais à vontade. Ele apresenta alguma atrapalhão com as escalas, especialmente devido à sua dificuldade com a altura das notas.

De seguida, toca o Estudo nº62 do método de Mario Bots.

Posteriormente, segue-se a *Sonata em Sib menor* de Telemann. O aluno está mais empenhado no estudo da trompa e em duas semanas conseguiu demonstrar que com empenho, consegue melhores resultados. No entanto, deve continuar a trabalhar especialmente em questões como afinação, qualidade de som, estabilidade de som, respiração e utilização do ar, postura, embocadura, abertura da garganta e relaxe no geral.

No fim, o professor dá-lhe uma leitura à primeira vista. O aluno estuda-a sem a trompa por cerca de 1 minuto e depois interpreta-a. Embora tenha falhado bastante no geral, insistiu sempre para conseguir terminar a tarefa e fê-lo com apenas uma “falsa partida inicial”, o que no caso deste aluno já é positivo.

Sugeri a nota 65%-70%, o que acabou por se verificar ser a nota dada pelo júri.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Joana Tereso Faria	Disciplina: Música de Câmara	Ano/Turma: 10º-12º anos/ 6º-8º graus
Escola Professor: SMG – Conservatório de Guimarães Bruno Rafael	Nº de aula: 23	Data: 03/12/2019

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**Programa trabalhado na aula:**

- **G. P. Palestrina - *O bone jesu***
- **George Gershwin - *Gershwin in Brass***

A aula inicia-se com um pequeno aquecimento e exercício para solidificar o grupo, a escala de Sib Maior. O professor permanece atento durante o exercício, dando indicações com os braços. Pretende que ataquem as notas em conjunto as notas, que tenham ataques semelhantes e que melhorem a sensibilidade à afinação. Depois fazem o acorde de Sib Maior e o professor pede-lhes que tentem afinar sozinhos. O trompete e o eufónio que desempenha papel de tuba no grupo tocam primeiro a fundamental, de seguida o trombone e o outro eufónio que desempenha papel de segundo trompete tocam o quinto grau e por fim a trompa toca o terceiro grau. Após isso, afinam com a nota Sib pelo afinador. A meu ver, seria bom apenas o primeiro trompete afinar com o afinador e, de seguida, todos afinarem por este. Isto iria ajudar a desenvolver a capacidade de afinação de cada um, bem como resultar numa afinação mais equilibrada do grupo, se bem realizada.

A seguir, o professor pede ao grupo que apresente a obra de Palestrina. Apesar dos problemas de afinação e alguns de junção ainda se manterem, sinto que houve algumas melhorias em relação à aula passada. Pararam um pouco a meio, mas como a ajuda do professor recomeçaram do mesmo sítio e conseguiram levar a obra até ao fim. Mais uma vez reforço que esta obra é uma excelente escolha por parte do professor para desenvolver as capacidades básicas necessárias para um grupo de música de câmara: afinação, ataques e cortes de notas em conjunto, dinâmicas e articulações consistentes e capacidade de tocar em “bloco”.

Posteriormente, o professor pede que toquem a obra *Gershwin in Brass*. Noto também aqui algumas questões que melhoraram, embora esta obra precise de ainda mais trabalho do que a anterior. O professor, quando eles param de tocar por já não estarem juntos, pede-lhes que comecem do início e vai corrigindo e dando conselhos aos alunos, como por exemplo: ajuda

alguns a trabalharem individualmente dificuldades técnicas de algumas passagens, pede que toquem apenas 2 ou 3 membros do grupo, por forma a desconstruir a complexidade da obra e conhecer melhor quem tem partes semelhantes e em que partes, corrige problemas de afinação, tenta transmitir energia, entre outros. Depois de algum tempo investido, nos últimos minutos de aula, passam a obra do início ao fim. O professor dirige e o resultado já se mostra transformado.

No final da aula, o professor tenta motivá-los a trabalhar mais para o grupo, dizendo que a aula foi bastante produtiva. Os alunos mostraram-se animados com aquilo que conseguiram alcançar.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Joana Tereso Faria	Disciplina: Música de Câmara	Ano/Turma: 10º-11º anos/ 6º-7º graus
Escola Professor: SMG – Conservatório de Guimarães Bruno Rafael	Nº de aula: 24	Data: 03/12/2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**Programa trabalhado na aula:**

- **Charles Koechlin - *Quatre Petites Pieces* (1ª, 2ª e 3ª Peças)**

A aula começa e o professor pede aos alunos que afinem através da nota do piano. Depois sugere trabalharem mais em pormenor os 3 andamentos da obra.

Começam a ver a 1ª peça. O professor segue a partitura através da parte da aluna de piano, que tem a partitura geral. Como ela precisa de mais apoio, aproveita assim para fazer algumas correções sem obrigar o grupo a parar de tocar. Trabalham especialmente problemas de afinação entre o violino e a trompa, o equilíbrio de dinâmicas entre todos, problemas com a junção em algumas partes e na criação do ambiente musical correto.

A seguir, veem a 2ª peça. O professor tenta fazer uma marcação apenas para todos saberem onde estão, não marcando o tempo, mas sim o compasso. Penso que isto ajuda bastante à criação do ambiente. Investem mais uma vez no trabalho da afinação, que mostra ser algo difícil de conseguir, na junção e também na distinção entre quem tem melodia ou acompanhamento.

Mais tarde, investem um pouco de tempo na 3ª peça. Aqui, o trabalho centra-se mais na aluna de piano pelas dificuldades que demonstra. Também trabalham um pouco mais os problemas de afinação entre a trompa e o violino, que são ainda mais flagrantes quando tocam em uníssono.

Por fim, o professor pede que toquem os 3 andamentos sem a sua direção. De vez em quando dirige para os ajudar a não pararem de tocar por se perderem ou não conseguirem sentir o tempo. Nota-se já muito mais segurança em partes técnicas e o cuidado em tentar afinar partes mais sensíveis. No entanto, ainda há muito trabalho a fazer, mas este só será possível com o esforço dos alunos em estudar individualmente e em grupo nos intervalos entre as aulas.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Joana Tereso Faria	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 7º ano/ 3º grau
Escola Professor: SMG – Conservatório de Guimarães Bruno Rafael	Nº de aula: 25	Data: 10/12/2019

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**Programa trabalhado na aula:**

- **Escala de Lá Maior**

O professor propõe iniciarem a aula pelo aquecimento. Toca em conjunto com o aluno a escala de Lá Maior, que faz parte do programa do 3º grau da disciplina (escalas até 3 alterações). Depois disso, o aluno preenche a folha de autoavaliação. Logo de seguida, o professor fala com ele sobre o seu desempenho na prova, pedindo primeiro para lhe mostrar a folha e de seguida para justificar o que tinha escrito. O aluno comenta que nunca tinha feito uma leitura à primeira vista numa prova, e o professor explica-lhe quais os benefícios deste método: ajuda muito na melhoria da capacidade de leitura em geral pois todas as obras novas que vemos, estudamo-las à primeira vista, para treinar a rapidez e perspicácia em ler uma partitura, entre muitos outros benefícios. Posteriormente o aluno diz que a prova correu bem, exceto a leitura à primeira vista, que para ele foi um pouco mais desafiante. O professor lê todas as observações da ficha de autoavaliação em voz alta e vai comentando. No final pergunta ao aluno se acha mesmo que merece a nota 5, referindo pormenores que o mesmo devia melhorar e que, a seu ver, podem fazer com que a nota desça para o nível 4, como por exemplo a falta de estudo. Isto porque o aluno passou muito tempo sem estudar com regularidade e mesmo com a nota excelente na prova, ele deixa em aberto a possibilidade de o aluno ter ou não o nível 5. Diz também ser compreensivo em relação à falta de estudo em alturas em que há muitos testes, mas realça que o aluno só estudou quando havia uma prova ou uma audição na semana seguinte, e que um aluno de 5 deveria mostrar mais empenho e curiosidade pela disciplina do que ele mostrou ao longo do período.

Mais tarde, o professor fala do programa para a disciplina no próximo período. Diz que irá introduzir as escalas com 4 alterações e pede para o aluno lhe dizer quais as escalas que teria de estudar nas férias. Este não soube responder, e deixou o professor espantado com a quantidade de dúvidas que tinha em relação ao assunto. Disse-lhe para pedir ao professor de formação musical que lhe explicasse o processo de descobrir quais as escalas que têm quais alterações e para lhe explicar na próxima aula, detalhadamente, como o saber.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Joana Tereso Faria	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 7º ano/ 3º grau
Escola Professor: SMG – Conservatório de Guimarães Bruno Rafael	Nº de aula: 26	Data: 10/12/2019

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**Programa trabalhado na aula:**

- (Não aplicável)

O professor propõe falarem sobre a prova da semana anterior, dizendo à aluna que gostava de ouvir a sua autoavaliação. Antes de o fazer verbalmente, pede-lhe que preencha a ficha de autoavaliação. Após isto, o professor vê a folha e repara que ela se autoavaliou com o nível 2. Segue-se uma conversa sobre o porquê desta avaliação que mostra que ela, na realidade, acha que merece o nível 3, até pelas respostas que deu nos outros parâmetros e objetivos, como: interesse na aula, trabalho em casa, entre outras. A avaliação média desses parâmetros é de nível 3. Penso que a sua intenção ao escrever 2 foi que isso chocasse um pouco o professor e por achar que ele próprio iria sugerir esta avaliação, devido às suas atitudes ao longo do período. Depois, o docente pergunta-lhe o porquê daquela nota e ela responde admitindo que só estuda trompa antes das provas. Como resultado disso, teve o nível 3 na prova, tendo evoluído bastante em relação à sua prestação nas aulas, o que demonstra que tem capacidades, embora não as queira aproveitar. Ao reparar nesta falta de estudo constante da aluna, o professor comenta que chegou até a falar com os pais dela e que estes confirmaram que esta não estuda nada em casa.

De seguida, em tom de preocupação, o professor fala com a aluna dizendo que é perfeitamente compreensível que ela não goste de aprender um instrumento pois, nem todas as pessoas têm de gostar das mesmas coisas. No entanto advertiu, que se fosse o caso, esta devia pensar seriamente em desistir, pois não era saudável para nenhum dos dois estarem a conviver na aula completamente contra a vontade: “É muito cansativo para mim e para ti se estamos aqui e tu não queres estar”. Acrescentou ainda que, se este não fosse o caso, ela teria de mudar radicalmente a sua atitude. Penso que estas conversas difíceis de ter com um aluno são essenciais para que a relação professor-aluno se mantenha saudável. Também sei que muitas vezes os pais insistem que os filhos aprendam música quando estes não gostam e é positivo quando os professores ajudam os alunos a mostrar aos pais que aquilo não é bom para eles.

Mais tarde, o professor pede à aluna para descobrir, com a ajuda do seu professor de formação musical, qual eram as escala maiores com 4 alterações.

No final, o professor pediu à aluna que entregasse a folha da prova que tinha levado para os pais assinarem e ela diz que se esqueceu. Embora se note que o esquecimento foi propositado, o professor, com calma, pede que ela a traga na próxima aula.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Joana Tereso Faria	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 12º ano/ 8º grau
Escola Professor: SMG – Conservatório de Guimarães Bruno Rafael	Nº de aula: 27	Data: 10/12/2019

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**Programa trabalhado na aula:**

- **W. A. Mozart – Concerto nº 3 (2º andamento)**

No início da aula, o professor pede à aluna que preencha a ficha de autoavaliação. De seguida, falam sobre a prova. Ela revela muita dificuldade em autoavaliar-se e está constantemente à espera da aprovação do professor sobre o pouco que diz. O docente, de seguida, fala sobre a audição, referindo a importância de tocar em salas maiores e com melhores condições acústicas, e que esse é um dos pontos mais positivos (pois quase sempre são feitas no auditório). Falam também sobre a importância da afinação antes de tocar, e o professor realça que os alunos, por norma, “fingem” que afinam. Referindo ainda a questão do stress da aluna em alturas de pressão, realça que pediu propositadamente que esta fosse a 1ª a tocar na audição e que sabe que isso a ajudou, mas que ela tem de se habituar melhor a esta sensação pois nem sempre consegue ter estas “pequenas ajudas”.

A aluna tem audição na próxima quinta e, por isso, o professor propõe que toque o 2º e 3º andamentos do *Concerto nº3* de Mozart. De seguida ajuda-a a perceber que movimentos tem de fazer com a embocadura para conseguir tocar as 2 primeiras notas do 2º andamento (que são ligadas e chegam a um registo um pouco agudo para ela). Ela tenta perceber a física daquilo que tem de tocar, apresentando, contudo, ainda muitas dificuldades nesse registo. O professor refere que quando não conseguimos fazer *stacatto* no registo agudo, significa que colocamos a língua demasiado à frente e demasiado tensa. De seguida, exemplifica claramente aquilo que pretende dizer. A aluna volta a tentar e, embora com pequenas falhas, nota-se já uma melhoria. O professor volta a explicar aquilo que quer, agora com novos dados, tentando fazer-se entender melhor. Corrige também a respiração dela, que estava a cortar demasiado a frase. Depois utiliza um dispositivo que serve para medir a pressão com que tocamos, e que “visualmente” mostra a força excessiva com que a aluna toca a partir da nota dó4. Para finalizar a explicação, o professor pede à aluna para cantar, com o objetivo de que esta esqueça as dificuldades no registo agudo e que pense mais na música e no fraseado.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Joana Tereso Faria	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 9º ano/ 5º grau
Escola Professor: SMG – Conservatório de Guimarães Bruno Rafael	Nº de aula: 28	Data: 10/12/2019

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**Programa trabalhado na aula:**

- Escala de Réb Maior

O professor começa por pedir ao aluno para preencher a folha de autoavaliação, e este autoavalia-se em 3. De seguida, o docente fala um pouco da avaliação que pensou em casa para o aluno, mencionando que este se esforçou bastante no final do período, mas que a sua nota não pode ser apenas relativa a 2 ou 3 semanas, e sim ao período completo. Acrescenta também que está muito contente com a sua atitude e que espera que este continue a trabalhar nesse sentido, mas que a avaliação que pensou para ele coincide com a sua. Como maneira de fazer o aluno perceber as suas capacidades, realça ainda que, para o grau, o aluno deveria tocar melhor para ter direito ao 3, mas que lho dará como forma de o motivar. Por fim diz: “O nosso objetivo é termos, os dois, prazer em aqui estar”.

Mais tarde, o professor dá um pouco de tempo ao aluno para aquecer e, de seguida, pede-lhe que toque a escala de Réb Maior. Também acrescenta o arpejo, a inversão de 3 e 4 sons, a escala cromática, a sétima da dominante, a relativa menor e o arpejo da relativa menor. Para finalizar, dá duas peças novas ao aluno e pede-lhe que as estude durante as férias para que o trabalho do próximo período seja o mais rentável possível. Também acrescenta que este deve avançar para as escalas de 6 alterações, pois já tinha as de 5 bem estudadas. O professor, embora note as dificuldades que este tem em tocar quaisquer conteúdos, tem sensibilidade para perceber que esse é mais um problema da forma dele tocar trompa, e não de sentir dificuldades em executar bem as escalas. Escolhe assim não o maçar demasiado com a insistência em conteúdos já complexos, como são as escalas e, em detrimento disso, escolhendo uns mais simples para lidar com essas dificuldades, como exercícios simples de graus conjuntos. Penso ser muito importante esta atitude da sua parte para ajudar o aluno, que tem bastantes dificuldades a tocar, a conseguir ultrapassá-las sem sentir que é demasiado complexo para as suas capacidades.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Joana Tereso Faria	Disciplina: Música de Câmara	Ano/Turma: 10º-12º anos/ 6º-8º graus
Escola Professor: SMG – Conservatório de Guimarães Bruno Rafael	Nº de aula: 29	Data: 10/12/2019

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)**Programa trabalhado na aula:**

- **G. P. Palestrina – *O bone jesu***
- **George Gershwin - *Gershwin in Brass***

Os alunos preparam a sala para a aula só à hora da mesma começar. Isto podia ser evitado pois a sala está sempre aberta, não está ninguém a utilizá-la antes desta hora, e os alunos vêm dum intervalo grande de almoço. De seguida, o professor fala com eles sobre uma possível audição e também sobre o concerto que vão ter no dia seguinte, referindo a importância de estarem bem preparados, de terem uma atitude certa e de terem um aquecimento bem feito antes das mesmas.

Após isto, afinam e começam o ensaio com a obra de Palestrina. Tocam sem a direção do professor e são raras as vezes que conseguem atacar um acorde em conjunto. O aluno de trompete chega a parar de tocar a meio da peça. No fim, o professor pergunta-lhe o que se passou e este justifica-se dizendo que estava com o lábio seco. O professor não acha a razão suficiente para o sucedido, sendo já recorrentes estas paragens. Sinto que possa estar com algum problema e procuraria falar com ele para perceber o que se passa.

No seguimento do ensaio, veem o *Gershwin in Brass*, onde alguns alunos tocam demasiado forte, não se apercebendo do que é principal e do que é acompanhamento; o aluno de trompete volta a desistir; alguns perdem-se; há notas trocadas. Após isto, o professor decide perguntar ao aluno o que se passava, ao que o mesmo responde: “não é nada”. Notando-se que o professor já estava um pouco a par do problema, este disse ao aluno: “... é muito importante aceitarmos as nossas limitações e de as tentarmos ultrapassar de cabeça erguida, não podemos deixar completamente de tocar por termos pequenos problemas com a técnica dos nossos instrumentos”. Fico posteriormente a saber que o aluno está a ter problemas por causa de uma mudança de embocadura que o seu professor anterior de instrumento o obrigou a adotar. Esta mudança não se encaixou nada bem com o aluno, tendo levado o mesmo a desistir de estudar

com esse professor e a mudar de escola. Neste momento está com outro professor a tentar fazer uma alteração que se adequa a ele, estando tudo a correr bastante bem, mas ao mesmo tempo levando a que ele não se sinta, por vezes, capaz de tocar. O professor, tenta animá-lo e posteriormente pede ao grupo que volte a tentar. Desta vez dirige e nota-se uma enorme diferença ao nível da energia que contagia tudo o resto. No fim, o professor faz comentários sobre alguns ritmos específicos que devem ser tocados na perfeição e a energia que necessitam para tocar a obra de forma correta.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Joana Tereso Faria	Disciplina: Música de Câmara	Ano/Turma: 10º-11º anos/ 6º-7º graus
Escola Professor: SMG – Conservatório de Guimarães Bruno Rafael	Nº de aula: 30	Data: 10/12/2019

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**Programa trabalhado na aula:**

- **Charles Koechlin - *Quatre Petites Pieces***

O professor pede ao grupo que se instale e afine enquanto vai tratar de um assunto rápido. Os alunos afinam sem muita precisão e quando o primeiro volta, estão todos demasiado agitados e muito pouco focados na tarefa que têm pela frente. De seguida, o docente fala na possibilidade de fazerem uma audição, ao que o grupo responde com pouco entusiasmo. O aluno de violino, num tom um pouco arrogante, diz até que irá faltar, pois estará no estágio da JOP, não parecendo preocupado com o facto de isso impedir os colegas de apresentar o seu trabalho em público. Para não se perder mais tempo de aula, o professor decide avançar e dar início ao ensaio propriamente dito, não ficando nada decidido.

Após a conversa, passam a 4ª peça, e verifica-se que está bastante mal preparada, não parecendo que foi ensaiada em conjunto uma única vez. O professor, incrédulo, pede que toquem a 3ª peça. Após isso, faz algumas correções a nível de junção e de estilo. Esta peça já correu um pouco melhor do que a anterior, embora a maior parte desse trabalho tenha sido, como o professor disse, feito em aula.

De seguida, o docente sugere passarem as peças que já estavam em condições de serem tocadas do início ao fim e, por isso, passam a 1ª, a 2ª e a 3ª peça seguidas, como simulação de audição.

No final da aula, o professor, sem comentar a prestação do grupo, diz-lhes que vai marcar a audição para essa semana (por não puderem na seguinte como ele tinha planeado), dizendo que quer que o grupo toque a obra completa: as 4 peças. A aula termina desta forma. Na minha ótica, o professor ao não lhes dizer o que achou da prestação deles, estava focado em tentar provocá-los de modo a que sentissem mais insegurança, e conseqüentemente se preparassem melhor para a audição. Não é fácil lidar com alunos desmotivados, e, por vezes, só estes “abanões” os podem fazer “acordar”. Sinto que a medida é um pouco radical, mas percebo a escolha e decisão pela mesma, por acreditar que só com estas “terapias de choque” é que se

promove a alteração destes comportamentos também eles radicais.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Joana Tereso Faria	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 7º ano/ 3º grau
Escola Professor: SMG – Conservatório de Guimarães Bruno Rafael	Nº de aula: 31	Data: 17/12/2019

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**Programa trabalhado na aula:**

- Escala de Láb Maior

O professor diz ao aluno para fazer um pequeno aquecimento enquanto procura uma peça para ele tocar (no armário que tem com partituras na sala). Enquanto isso, ajuda-o a decidir o que fazer para aquecer, lembrando-o sempre a tocar com mais ar. Faz também uma pequena correção da embocadura dele, pois estava um pouco descentrada, que penso ter sido bastante clara.

De seguida, sugere que trabalhem a escala de Láb Maior, o arpejo, a escala relativa menor harmónica e melódica, o arpejo e a escala cromática. O aluno está a fazer os exercícios sentado, e o professor insiste várias vezes com ele para que tire a campânula da perna, o que mostra o seu empenho mesmo com a teimosia do aluno em repetir vezes sem conta o mesmo erro.

Depois, pede ao aluno que nos mostre como é que trabalharia a peça à primeira vista, e este não consegue dizer qual a tonalidade da mesma. O professor fica um pouco incrédulo com o sucedido, mais uma vez insistindo que ele peça ajuda nesta matéria ao professor de formação musical. Ajuda-o, por fim, a chegar à resposta, mas o aluno comenta que tem 5 a formação musical. Possivelmente o problema pode estar nas aulas de formação musical e não na distração do aluno nas mesmas. Seria importante averiguar qual o programa da disciplina e se este está a ser cumprido pelo professor para se verificar a origem do problema. Sendo o aluno um pouco distraído, o problema também pode ter surgido daí, e assim sendo, seria bom contactar os pais para que, em conjunto com os professores, se traçasse um plano para ajudar o aluno a ultrapassar esse possível distúrbio (défice de atenção).

Mais tarde, o professor realça, mais uma vez, a importância de saber a tonalidade de uma peça para, por exemplo, fazer um aquecimento com as escalas dessa mesma tonalidade. Isto é uma das estratégias que se pode utilizar para melhorarmos a própria peça, por termos, num só exercício, todas as notas que a constituem (especialmente em peças para este nível). O docente ajuda posteriormente o aluno a fazer uma espécie de plano de estudo para ver as peças novas

em casa, e dá um conselho: tocar a primeira parte da obra já com as dinâmicas e as articulações, visto esta secção ser num andamento lento. Fala ainda sobre algumas formas de melhorar o nosso trabalho individual, como: ouvir gravações ou gravar o próprio estudo. Estas dicas do professor são muito importantes para o aluno pois, muitas vezes, os alunos apenas conhecem e utilizam um método de estudo, a repetição.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Joana Tereso Faria	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 7º ano/ 3º grau
Escola Professor: SMG – Conservatório de Guimarães Bruno Rafael	Nº de aula: 32	Data: 17/12/2019

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**Programa trabalhado na aula:**

- Escala de Réb Maior

O professor começa por tocar um exercício de harmónicos e pede à aluna para fazer o mesmo a seguir a ele. Durante o exercício pede-lhe para respirar melhor, dizendo que ela está a tocar com tão pouco ar, que raramente consegue atacar uma nota à primeira. O professor está a tocar sentado, mas com boa postura e boas respirações. Está também a marcar o tempo com o pé, como forma de estabilizar o ritmo tanto do exercício como da aula. Além disso, tenta ajudá-la novamente na questão do ar, dizendo-lhe que tem de sentir o ar na mão que está a segurar a campânula.

Mais tarde, o docente pergunta à aluna qual a nota que tem a mesma altura de réb. A aluna tem muita dificuldade a chegar à resposta. Diz que “já não tem a cabeça a funcionar por ser o último dia de aulas”, e o professor, como forma de lhe mostrar que não fica surpreendido com essa afirmação responde afirmando que “isso é a desculpa de quase todos os dias, ou por o primeiro dia, ou por ser o último”. Posteriormente, toca a escala de Réb Maior, uma oitava.

A aluna demonstra ter muitas dificuldades na perceção da escala cromática e o professor pede-lhe para ela, durante as férias, escrever todas as escalas cromáticas que já trabalharam nas aulas. Depois, dá-lhe as peças para o próximo período.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Joana Tereso Faria	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 12º ano/ 8º grau
Escola Professor: SMG – Conservatório de Guimarães Bruno Rafael	Nº de aula: 33	Data: 17/12/2019

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**Programa trabalhado na aula:**

- **L. v. Beethoven – Sonata**

O professor sugere à aluna utilizarem esta aula para trabalhar já repertório do próximo período. Serve isto também para a aluna ter melhor noção daquilo que deve estudar durante as férias. Depois, o professor pergunta à aluna se já tinha feito o aquecimento, como é habitual. Perante a resposta positiva, recomenda que comecem por fazer alguns exercícios para treinar bases como registo, dinâmicas, sonoridade, controlo do ar, entre outras. Para isso, toca um exercício, de seguida pede que a aluna o repita, e assim sucessivamente. Utiliza maioritariamente exercícios baseados em escalas, arpejos e harmónicos naturais. Esta forma de trabalho funciona muito bem com esta aluna, pois não deixa que ela pense demasiado antes de começar a fazer os exercícios, permitindo-lhe tocar mais livremente.

Posteriormente, começam a ver a peça que o professor propôs para o próximo período, a *Sonata* de Beethoven. Como a sonata foi escrita para ser tocada em trompa natural, o professor muitas vezes exemplifica tocando as passagens como se estivesse a tocar numa trompa natural. É muito interessante a sua abordagem a esta obra, pois o estilo, as acentuações, a sonoridade, os fraseados, entre outras coisas, são extremamente característicos e muito mais perceptíveis quando ouvidos da forma original. Aqui, o virtuosismo do professor, ajuda-o imenso a passar a mensagem sobre a forma como a obra deve ser sentida. Ele toca grandes passagens para a aluna ouvir e assim começar a entrar no estilo correto para depois a tocar. Mais tarde, o professor ajuda-a ler algumas passagens do 1º andamento.

No final da aula, o docente pede-lhe que continue a estudar durante as férias para estar o melhor preparada possível para o seu recital final e para as provas de acesso ao ensino superior.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Joana Tereso Faria	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 9º ano/ 5º grau
Escola Professor: SMG – Conservatório de Guimarães Bruno Rafael	Nº de aula: 34	Data: 17/12/2019

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**Programa trabalhado na aula:**

- **Escala de Réb Maior**

O aluno chega à aula com um ar um pouco abatido, diz estar doente e ter frio. O professor, na brincadeira, diz que “tocar trompa faz bem à gripe porque quando se toca forte os vírus saem todos do nosso corpo” e o aluno, na sua inocência, diz que não sabia. A sua natural ingenuidade já é bem conhecida pelo professor, pelo que a utiliza para trazer um pouco de boa disposição, mas sempre respeitando o mesmo. Após uma pequena sessão de descontração e brincadeira, o professor insiste que o aluno toque um pouco, dizendo que seria para valer a pena ele ter vindo para a escola (de propósito, por ser ensino articulado), e também para o ajudar a “arrebatar” um pouco para não se deixar ir abaixo.

De seguida, sugere que o aluno comece por fazer um exercício de harmónicos. Fazem este exercício alternadamente, o que na minha opinião é uma boa metodologia para ajudar a manter o ritmo da aula mais estável, controlado e ativo. De seguida propõe a escala cromática de dó, que ajuda muito à dificuldade que o aluno tem com a técnica digital, por abordar todos os meios tons. A seguir de uma primeira tentativa, o professor pede ao aluno que tente tocar mais rápido, tendo o mesmo respondido bem a este desafio. Depois, o professor sugere exercícios à volta da escala (cromática), partindo-a por partes e trabalhando-a com o aluno para este conseguir tocar ainda mais rápida. No fim, termina referindo: “É assim que se estuda, com este rigor, trabalhando por partes e do mais pequeno (segmentos de escalas/frases) para o maior (escalas/frases completas).” Ao fim deste trabalho o aluno parece feliz pelo que conseguiu atingir. Posteriormente, o professor pede ao aluno que toque a escala cromática a começar em si como forma de “desmistificar” a dificuldade da escala cromática a começar noutra nota sem ser o dó, que muitos alunos parecem ter.

O professor pede novamente para o aluno, nas férias, estudar as escalas de 6 alterações, as cromáticas em todas as tonalidades e com articulações diferentes. Também diz ao aluno que vai precisar de as ter dominadas para conseguir tocar as peças do próximo período. No final, em tom de motivação, diz: “Não te esqueças do que me prometeste: é para continuar a estudar!”.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Joana Tereso Faria	Disciplina: Música de Câmara	Ano/Turma: 10º-12º anos/ 6º-8º graus
Escola Professor: SMG – Conservatório de Guimarães Bruno Rafael	Nº de aula: 35	Data: 17/12/2019

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)**Programa trabalhado na aula:**

- **George Gershwin - *Gershwin in Brass***

O professor começa por falar sobre as férias, que se aproximam, e pergunta também como correu o concerto que o grupo fez, dando especial atenção ao aluno de trompete, que estava muito receoso em o fazer. Os alunos dizem que correu bem, notando-se que estão bastante contentes com o resultado. Como o concerto foi ao ar livre, com bastantes pessoas a assistir, os alunos contam também algumas peripécias que aconteceram durante o mesmo, muitíssimo animados.

De seguida, o professor dá-lhes as folhas de autoavaliação e explica-me que a disciplina de música de câmara é avaliada em conjunto com orquestra (classes de conjunto). Os alunos preenchem-nas, e após isso, afinam. Posteriormente tocam uma parte da obra *Gershwin in Brass*, sem a direção do professor. Este fica a ouvir atento e, no fim, faz as suas correções, nomeadamente sobre dinâmicas e ritmo. Da segunda vez, dirige, e vai dando indicações à medida que eles tocam. Faz isto com o auxílio do corpo, especialmente dos braços. A direção do professor é muito clara, fazendo com que o grupo se transforme completamente a tocar. Após isso, o docente pede à aluna de trompa para tocar sozinha. Não é muito usual ele pedir isto aos alunos, mas neste caso era necessário para corrigir os erros da mesma, que eram em demasia. A aluna é extremamente envergonhada e nota-se que lhe custa imenso tocar sozinha em frente a todos, mas o professor insiste que ela toque e ajuda-a a superar a vergonha. Posteriormente realça a extrema importância de arriscar a tocar, esclarecendo que as dinâmicas têm imensa importância na música e que devem, quando pedido, ser levadas ao extremo.

No fim, o professor deseja a todos boas férias e a aula acaba com muito bom ambiente entre todos.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Joana Tereso Faria	Disciplina: Música de Câmara	Ano/Turma: 10º-11º anos/ 6º-7º graus
Escola Professor: SMG – Conservatório de Guimarães Bruno Rafael	Nº de aula: 36	Data: 17/12/2019

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula não se realizou por falta dos alunos: o aluno de violino está a participar na JOP, a aluna de piano teve uma consulta e o aluno de trompa está doente. Combinaram então com o professor não fazer aula hoje.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Joana Tereso Faria	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 7º ano/ 3º grau
Escola Professor: SMG – Conservatório de Guimarães Bruno Rafael	Nº de aula: 37	Data: 07/01/2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**Programa trabalhado na aula:**

- **Mario Bots – Estudo nº 38**
- **Mario Bots – Estudo nº 39**

O professor chega e pergunta ao aluno se as férias correram bem e se o aluno recebeu as prendas que queria. Depois pergunta se ele tinha estudado trompa nas férias. O aluno disse que não estudou as peças nem a escala, e que por isso tinha decidido trabalhar os estudos. Explicou que uma das peças era confusa e que a outra tinha uma nota demasiado aguda para ele, um fá 4, sem dar qualquer argumento para a falta do estudo da escala. O professor, em tom de motivação, disse que era bom ele ter visto os estudos, mas que não percebia o porquê de o aluno não ter visto a escala nem a peça, que apenas tinha 2 vezes a nota a que ele não chegava. Depois dirigiu-lhe uma palavra de alguma desilusão pelo aluno nem ter tentado ultrapassar os seus problemas ou lhe ter ligado a perguntar como podia resolver o problema.

De seguida, fazem um pequeno aquecimento com o bocal. O professor faz o exercício e depois o aluno repete enquanto o primeiro o toca no piano. Depois tocam um exercício baseado nos harmónicos naturais da trompa. O professor está a tocar sentado com uma boa postura e faz boas respirações, o que influencia o aluno pela positiva, lembrando-lhe que aquela é a atitude que deve adotar. Mais tarde, o docente corrige uma questão da embocadura do aluno que tem a ver com a abertura dos lábios, que deve ser um pouco mais fechada, e com a posição da língua, que no caso deste registo (agudo), deve estar mais elevada.

Mais tarde, o professor pede ao aluno para tocar a escala de Láb Maior, separada e ligada. Após isso, decide fazer um exercício com ele para lhe mostrar como deve emitir o ar quando toca: pede ao aluno para ir buscar um lenço e diz-lhe para tentar mantê-lo, só soprando, encostado à parede, sem que este desça. O aluno tem algumas dificuldades, mas percebe melhor aquilo que tem de fazer.

Depois, o professor pede-lhe que apresente o Estudo nº 38 de Mario Bots. Nota-se que estudou, mas está a tocá-lo muito abaixo da velocidade recomendada, o que não se justifica pois, a

dificuldade do mesmo é bastante reduzida para as suas capacidades. Também não está a respeitar as articulações, estando a tocar tudo legato, ao contrário do que indica no estudo (staccato). O professor põe o metrónomo a 120 e pede ao aluno que toque novamente tudo em staccato. O aluno tem bastantes dificuldades e, por isso, o professor pede-lhe que estude com mais rigor, tendo sempre em atenção os objetivos de cada estudo ou peça que trabalha.

Posteriormente, trabalham o estudo seguinte, o nº 39. Não corre mal, no entanto, o professor volta a repetir que ele deve ser mais metódico a trabalhar. Antes de acabar a aula, explica ao aluno como quer que ele estude em casa, pedindo-lhe: que estude com metrónomo, que divida o estudo por partes para o trabalhar mais minuciosamente, que toque mais lento inicialmente e que vá amentando, gradualmente, a velocidade do metrónomo.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Joana Tereso Faria	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 7º ano/ 3º grau
Escola Professor: SMG – Conservatório de Guimarães Bruno Rafael	Nº de aula: 38	Data: 07/01/2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**Programa trabalhado na aula:**

- Escala de Láb Maior

A aluna chega à sala e começa a montar o instrumento. Enquanto isso o professor pergunta-lhe como correram as férias de Natal e se ela conseguiu estudar trompa. A aluna responde: “mais ou menos”, dando a entender que não estudou. O professor, preferindo não comentar, propõe fazerem um aquecimento com exercícios de acordes no bocal. Durante o aquecimento, lembra à aluna que deve tocar com mais ar. Na realidade, ela toca tão baixinho, que quase não se ouve. Faz os exercícios com ela, tocando no piano, em simultâneo, os acordes correspondentes. Logo aqui nota-se a falta de resistência dela, não conseguindo chegar a notas que na aula anterior não tinha qualquer dificuldade. O professor, como forma de a incentivar, decide, mesmo com as suas dificuldades no registo, continuar. Depois, pede-lhe que toque um exercício simples de harmónicos. Enquanto a aluna continua o aquecimento, o docente corrige-lhe a postura. Ela está a tocar sentada. Mais tarde insiste também na questão da posição correta da mão na campânula e na utilização de mais ar a tocar. A dinâmica da aula continua desta forma, o professor sugere exercícios e vai corrigindo pormenores que acha relevantes. Nota-se o esforço do professor em manter-se motivado para dar a aula, apesar da falta de interesse evidente da aluna.

Mais tarde, o professor pede à aluna que apresente um dos estudos que tinha ficado de estudar nas férias. A aluna diz que “viu os 2 estudos, mas que se tinha esquecido do livro dos estudos em casa”. O professor, pede-lhe que, em vez disso, toque a escala de Láb Maior. Ela toca também o arpejo, a inversão de 3 e 4 sons do arpejo, a escala cromática, a relativa menor e a harmónica. A aluna demonstra especial dificuldade na escala cromática e o professor explica-lhe que é apenas uma sucessão de todos os meios tons e que sabendo uma, sabe todas. Penso que a sua dificuldade se prende pela nota em que a escala cromática começa, e não na escala em si. Apesar de os alunos terem todo o direito em ouvir a mesma explicação várias vezes quando têm dificuldades, aqui, não me parece ser esse o caso. A aluna é bastante inteligente, o problema é que nunca tentou interiorizar estas ideias, que ouve em todas as aulas de trompa.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Joana Tereso Faria	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 12º ano/ 8º grau
Escola Professor: SMG – Conservatório de Guimarães Bruno Rafael	Nº de aula: 39	Data: 07/01/2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**Programa trabalhado na aula:**

- **B. E. Müller – Estudo nº 12**
- **L. v. Beethoven - *Sonata***

O professor pede à aluna para apresentar o que estudou em casa, e ela toca o Estudo nº 12 do livro de estudos nº1 de Müller. O estudo está pouco fluido e um pouco lento, e nota-se novamente pouco à vontade com o registo agudo. A dificuldade principal deste são os grandes intervalos entre as notas e, com foco nisso, o professor sugere-lhe um exercício: tocar os intervalos passando por todos os harmónicos naturais da trompa, em ligado. Penso que este exercício pode ajudar bastante, dando-lhe noção da distância entre as notas, e também para que ela perceba as mudanças que deve fazer na sua embocadura, na quantidade de ar que utiliza e como a sua língua deve posicionar-se. Ao mesmo tempo, ajuda-a a pensar mais no ar, pois, passando por todos os harmónicos, precisa automaticamente de utilizar muito mais. Assim, quando tocar apenas as duas notas das extremidades terá mais noção do que fazer. Eu defendo sempre que a melhor forma de aprendermos a tocar algum aspeto que temos dificuldade, e de o conseguirmos executar com facilidade, é estudar o mesmo em versões ainda mais difíceis, como forma de relativizar as dificuldades.

De seguida a aluna toca a *Sonata* de Beethoven, que tinha ficado de estudar durante as férias. Toca a primeira frase da obra e nota-se ainda muita dificuldade no registo agudo. Também sobressaem alguns aspetos menos positivos como o tempo, que não está estável; a afinação, que está um pouco incoerente; e o fraseado, que não tem ainda muito sentido. O professor, como forma de síntese daquilo que ouviu do desempenho da aluna, decide apenas falar-lhe de questões de fraseado, ajudando-a a perceber para onde direcionar a música. Nota-se que esse, para ele, é o aspeto mais importante a melhorar e que poderá ajudar, por si, na resolução de outros problemas. Na minha opinião, o facto de ele apenas escolher um aspeto para corrigir é muito bem ponderado pois, se referisse logo todos, a aluna ficaria muito confusa e essas correções não lhe trariam benefícios nenhuns.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Joana Tereso Faria	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 9º ano/ 5º grau
Escola Professor: SMG – Conservatório de Guimarães Bruno Rafael	Nº de aula: 40	Data: 07/01/2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**Programa trabalhado na aula:**

- **Mario Bots - Estudo nº 68**

O aluno chega, começa a aquecer um pouco com o bocal, e o professor dá-lhe também tempo para aquecer um pouco com a trompa. Ele pergunta-lhe se as férias correram bem, e se o aluno estudou. Ele disse que estudou pouco, referindo apenas ter estudado as escalas cromáticas e os primeiros compassos de uma das peças que tinha levado para estudar. O professor consentiu, mas perguntou o que se passava, ao que o aluno justificou dizendo que se tem sentido confuso com as dedilhações na trompa. Apesar de ter estudado pouco, fiquei impressionada com a sua atitude sincera, o que para mim e para o professor foi bastante positivo. O professor, tendo isto em conta, prossegue a aula pedindo ao aluno para tocar a escala cromática de dó, só numa oitava. Antes do aluno começar, diz ainda que este pode tocar mais lento para se sentir mais confortável.

Ao observar o aluno a fazer o exercício, reparo que a trompa não me parece estar bem para a mão dele. Como tem já uma mão bem grande e a trompa é simples (e não dupla, como a que normalmente se toca), parece-me que já não se adequa à sua fisionomia. Isto parece estar a afetar o desenvolvimento da sua digitação. Partilho a minha opinião com o professor e com o aluno, sugerindo que ele toque, provisoriamente, com o polegar numa parte um pouco mais acima onde o estava a pousar. Isto é desconfortável para ele, mas dá-lhe uma ideia de como se sente a tocar com a mão um pouco mais aberta. O professor pede ao aluno para experimentar fazer como eu sugeri, e isto pareceu ajudar a resolver o problema. A minha ideia era alertar que o problema de digitação do aluno também tem que ver com a não adequação da trompa a ele, e que mudar esse entrave poderia ajudar na resolução deste problema, que tem provado ser de difícil resolução. Para resumir, o aluno tem alguns problemas com o som, com a coordenação entre emissão de ar, dedilhação e articulação. Isto faz com que tenha dificuldades acrescidas nas dedilhações mais rápidas por não haver uma precisão destes movimentos nem a um ritmo lento. Este problema pode ser, como já referi anteriormente, ajudado a ser resolvido se a trompa dele for a adequada à sua mão, para que facilite a parte física desta coordenação.

Tentei também ajudar a resolver o problema do aluno em tocar a escala cromática, pedindo-lhe que dissesse as notas em voz alta. Ao reparar que ele saltou uma nota, consegui logo identificar qual era o problema e corrigir a sua forma de pensar. Por vezes, o problema pode estar na nossa “cabeça” e não ter nada a ver com dificuldades em tocar o instrumento. O professor agradeceu a sugestão, que surtiu efeito imediato, tendo o aluno, logo a seguir, tocado a escala sem erros.

Mais tarde, o professor pede ao aluno que apresente o estudo que viu em casa. Não correu muito bem, notando-se que não foi bem estudado (dificuldades ao nível do ritmo, notas...). Quando foi a vez de ver a peça, o aluno disse que só estudou a 1ª linha, e o professor diz-lhe que a deve preparar para a próxima aula.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Joana Tereso Faria	Disciplina: Música de Câmara	Ano/Turma: 10º-12º anos/ 6º-8º graus
Escola Professor: SMG – Conservatório de Guimarães Bruno Rafael	Nº de aula: 41	Data: 07/01/2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)**Programa trabalhado na aula:**

- **Victor Ewald - Quinteto nº1 (1º andamento)**

O professor chega e distribui cópias de uma nova partitura enquanto pergunta se as férias dos alunos tinham sido boas. De seguida, o grupo começa a ler a partitura com o professor a dirigir. Nota-se que se esforçam, mas o resultado, não é o melhor pois a obra é um pouco complexa, mas muito interessante. Posteriormente o professor trabalha individualmente com alguns alunos partes que sente serem necessárias. Após isto faz correções gerais como: ter atenção às notas e ao ritmo, mas também não descurar as dinâmicas, explicando que há zonas em que está escrito piano e estão todos a tocar forte. O professor não quer com isto exigir que os alunos consigam ter uma leitura à primeira vista excelente, mas sim chamar a atenção para que não toquem completamente o contrário do que está escrito. Este dá sempre espaço aos alunos para colocarem as suas dúvidas e tem o cuidado de esclarecer, o melhor possível, os mesmos.

O professor sugere experimentarem novamente do início. Durante o ensaio continua a marcar o compasso, mas, apercebendo-se da dificuldade mais elevada numa parte do andamento, acrescenta também o bater do pé para definir ainda melhor o tempo. À medida que o ensaio avança, o professor vai fazendo as paragens que sente serem necessárias, trabalhando em secções, e também individualmente, o que me parece uma estratégia bastante rentável. Nota-se já algum entusiasmo por parte dos alunos em tocar esta peça, mas sei que à medida que a forem percebendo melhor, esse entusiasmo ainda se tornará maior. A mesma é um pouco densa, sendo difícil, logo à partida, perceber qual a sua intenção.

A aula deu resultados positivos, tendo o grupo conseguido tocar o 1º andamento, mas ainda há muito trabalho pela frente. O professor pede-lhes que, em casa, ouçam a peça para a conhecer melhor, e que estudem as partes individualmente. Diz também que seria bom, que antes da próxima aula, se juntassem para trabalhar este andamento e ler o próximo. Os alunos respondem afirmativamente a este pedido, e nota-se o seu entusiasmo perante este desafio.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Joana Tereso Faria	Disciplina: Música de Câmara	Ano/Turma: 10º-11º anos/ 6º-7º graus
Escola Professor: SMG – Conservatório de Guimarães Bruno Rafael	Nº de aula: 42	Data: 07/01/2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**Programa trabalhado na aula:**

- **Charles Koechlin - *Quatre Petites Pieces* (4ª peça)**

A aula começa 10 minutos mais tarde, pela falta de pontualidade do aluno de trompa. O professor, como lhe tinha enviado as partituras para ele imprimir e distribuir pelo grupo, e conhecendo-o bem, visto ser seu professor de trompa, pensou que ele estivesse a tratar das fotocópias. No entanto, quando o aluno chega, diz que se esqueceu disso. O professor, um pouco chateado pediu então que se preparassem para começar o ensaio.

Afinam, e utilizando as partituras originais do professor, começam a ver a 4ª peça da obra que estão a trabalhar. O professor não dirige, e em vez disso, estala os dedos. Para isto, em muito contribui a falta de condições da sala à realização da aula. Para o efeito, tem dimensões muito menores do que as desejadas, impedindo também os alunos de estar numa disposição mais benéfica.

No fim da apresentação da peça, o professor, muito descontente com o resultado fraco que teve, tem uma conversa com os alunos sobre a atitude errada que eles estavam a ter perante ele e perante a disciplina. Diz-lhes, entre outras coisas, que devem começar a perceber a importância que a música de câmara tem para a carreira deles, e que não estão a ter respeito por ele nem pelo seu trabalho. Os alunos, mais uma vez, ficam sensibilizados com a conversa, e todos concordam que podiam fazer muito melhor. O professor dá a aula por concluída 20 minutos mais cedo e pede aos alunos que saiam.

A meu ver, mais uma vez exponho, que se a disciplina tivesse prova final de período, os alunos automaticamente se dedicavam mais a ela. No entanto, esse empenho deveria, independentemente disso, vir da parte deles, pois já estando todos no secundário, todos escolheram seguir música. Quanto ao professor, penso que é justificável a sua reação perante isto, devido ao esforço feito da sua parte *versus* o esforço feito da parte de cada um dos alunos. Sei que também são fatores de cansaço a sala da aula e a quantidade de aulas que o professor dá antes desta. Estas são questões que em tudo contribuem para a prestação do professor em

aula e que penso que poderiam ser atenuadas, se algumas das condicionantes se alterassem. Como isso não é possível, aprendi hoje com o professor, que mesmo que o ensino seja uma paixão nossa, nem sempre é fácil. Por vezes temos de tirar um pouco de tempo para respirar fundo, repensar nos nossos métodos, nas nossas atitudes, e mais tarde voltar a tentar. Espero que esta conversa entre eles tenha surtido efeito e que possamos, na próxima aula recomeçar.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Joana Tereso Faria	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 12º ano/ 8º grau
Escola Professor: SMG – Conservatório de Guimarães Bruno Rafael	Nº de aula: 43	Data: 09/01/2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**Programa trabalhado na aula:**

- **L. van Beethoven - Sonata (1º e 2º andamentos)**

O professor propõe começar a aula com uma pequena sessão de exercícios. Começam por tocar um exercício baseado na série dos harmónicos, em ligado, duas oitavas; seguem com exercícios de escalas, também em duas oitavas, com diferentes articulações; e, posteriormente, fazem um outro para treinar o registo grave, em graus conjuntos.

O pianista acompanhador chega e o professor apresenta-nos. De seguida, começam o ensaio com o 1º andamento da *Sonata* de Beethoven. Inicialmente não corre muito bem. A sonata em questão tem um nível de dificuldade médio para a trompa e para o piano tem um nível de dificuldade bastante alto. Para ajudar tanto a aluna como o pianista, o docente decide tocar um pouco da obra com ele. Pede à aluna que esteja com muita atenção. Durante a performance, consegue ajudar bastante o pianista a familiarizar-se com a música, demonstrando-lhe por vezes com o corpo as suas intenções a nível de fraseado. Sinto que uma boa relação entre os dois docentes é extremamente benéfica para os alunos, pelo que admiro muito a boa vontade do docente em ajudar o pianista acompanhador a perceber melhor a obra.

A seguir, a aluna recomeça a tocar o andamento. Desta vez, por estar mais elucidada e também pelo pianista já ter percebido alguns pormenores importantes da mesma, corre bastante melhor. O professor acompanha o ensaio de perto e tenta ajudar a aluna sem ter de parar para a corrigir. Apenas o faz quando sente ser necessário explicar-lhe algo mais pormenorizadamente. Acho que esta forma de ensaio é muito boa para uma primeira passagem, pois garante a ambos a possibilidade de conhecer melhor o panorama geral da sonata. A forma correta de trabalho, no seguimento desta, seria então a de trabalhar mais pormenorizadamente. O professor utiliza uma metodologia coerente, pedindo à aluna para passar o 1º andamento e o início do 2º.

No final da aula, o docente relembra a aluna de ouvir várias gravações da sonata e começar a trabalhá-la mais a fundo.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Joana Tereso Faria	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 11º ano/ 7º grau
Escola Professor: SMG – Conservatório de Guimarães Bruno Rafael	Nº de aula: 44	Data: 09/01/2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**Programa trabalhado na aula:**

- **C. Saint-Saens – *Morceau de Concert***

O aluno chega à sala e monta a trompa. O pianista acompanhador instala-se e, enquanto isto, o professor aproveita para tocar um pouco. Não é correto para um professor tirar o tempo de aula dos alunos para tocar, pelo que esta gestão deve ser feita com toda a cautela. Como existem vários “tempos mortos” entre a entrada e a saídas dos alunos da sala de aula e nos intervalos, acho muito bom que o professor utilize este tempo para ter algum contacto com o instrumento. É claro que depende muito do instrumento em questão, mas no caso da trompa, é importantíssimo manter uma rotina diária de estudo. O professor em questão tem o horário praticamente cheio de aulas à segunda e à terça e não pode simplesmente deixar de tocar nesses dias. É muito benéfico para os alunos que ele consiga manter-se em forma, e isto não seria possível sem o aproveitamento destes pequenos intervalos. Outra forma de o fazer é tocar com os alunos nas aulas, seja nas sessões de aquecimento, seja em duetos, seja em demonstrações, entre outras. A questão dos horários nem sempre beneficia os professores, não tendo em conta a gestão do seu tempo de estudo.

O professor propõe trabalharem o *Morceau de Concert* de Saint-Saens. Começam por ver o 1º andamento. Nota-se um pouco a dificuldade do aluno com o registo grave da trompa, no entanto tem um bom sentido rítmico, uma articulação clara, boa técnica, bom registo médio e agudo e toca com a sonoridade correta para o tipo de peça. Passam todo o andamento e por estar bastante bem, o professor pede-lhes que continuem para o 2º.

Após a passagem do 2º andamento, trabalham um pouco algumas questões. Neste notou-se mais as fragilidades do aluno, por explorar mais o aspeto melódico e ser mais “despido”. Também por explorar bastante o registo grave, torna-o mais difícil para ele. O professor ajuda-o a formar uma ideias de como construir o andamento a nível frásico. De seguida, trabalha com ele a parte de

bouché, em que o aluno mostrou algumas dificuldades com a afinação. Após os conselhos do professor, voltam a passar o andamento, que corre bastante melhor.

Quase a terminar a aula, decidem ainda passar o 3º andamento. Apesar de ser a correr, vale a pena para o aluno se lembrar da obra e da parte do piano. Pela elevada dificuldade técnica do andamento não corre muito bem, mas pelo sucedido, penso vai motivar o aluno para estudar ainda mais e conseguir tocar as passagens mais difíceis na perfeição. É muito talentoso, por isso não tenho dúvidas de que consiga. O professor acaba a aula dizendo que gostou muito do seu desempenho. Nota-se claramente o prazer do professor no final da aula por ter conseguido “falar de música” ao aluno. Ele demonstra muito gosto na partilha destes conhecimentos.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Joana Tereso Faria	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 12º ano/ 8º grau
Escola Professor: SMG – Conservatório de Guimarães Bruno Rafael	Nº de aula: 45	Data: 16/01/2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**Programa trabalhado na aula:**

- **L. van Beethoven – Sonata (1º andamento)**

A aula começa com alguns exercícios de aquecimento. O professor sugere utilizarem as escalas como ponto de partida para aquecer de forma rápida, mas eficaz. Propõe primeiro tocarem apenas uma oitava, com as escalas explorando mais do registo médio da trompa; segue para escalas num registo um pouco mais agudo e, posteriormente, introduz as duas oitavas. De seguida, propõe passarem para os arpejos, para treinar os saltos ligados e separados. Vai aumentando o intervalo até chegar à oitava. É muito benéfico fazer o aquecimento de acordo com o repertório que vamos tocar a seguir. Nota-se bem aqui a preocupação do professor em preparar a aluna o melhor possível para o ensaio que se segue.

O pianista chega e o professor comunica a sua planificação para a aula de hoje, que assenta na passagem do 1º andamento da *Sonata* de Beethoven. Começam o ensaio e, logo no início, o professor interrompe. Utiliza bastante tempo a falar da importância do estilo da obra, de que foi escrita para ser tocada com trompa natural e de que é muito importante respeitar bem as articulações claras que a definem. Após advertir para isto, o professor deixa o ensaio decorrer um pouco mais fluidamente. Nota-se que tenta dar espaço à aluna para ganhar sensibilidade para os aspetos que referiu no início. Posteriormente, trabalham um pouco pormenores mais técnicos, especialmente de saltos grandes. O docente tem o cuidado de não utilizar demasiado tempo com isto, para que a aula com o pianista não seja desperdiçada. Por isto, deixa algumas questões a trabalhar para a outra aula da aluna, que é sem o pianista.

No final da aula, o professor fala com a aluna, demonstrando a sua vontade em que ela consiga avançar mais rápido com a resolução das suas dificuldades técnicas, através do estudo em casa, deixando mais tempo livre nas aulas para trabalhar questões de sonoridade, expressividade, respirações, utilização eficaz do ar, entre outras.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Joana Tereso Faria	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 11º ano/ 7º grau
Escola Professor: SMG – Conservatório de Guimarães Bruno Rafael	Nº de aula: 46	Data: 16/01/2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**Programa trabalhado na aula:**

- **C. Saint-Saens – *Morceau de Concert***
- **G. Vinter – *Hunter's Moon***

O professor sugere começarem o ensaio com o *Morceau de Concert*. O aluno prepara-se, respira fundo e começa a tocar. Segundo o docente, seria para experimentar tocar o 1º andamento do início ao fim, fazer pequenas correções, tocar o 2º, mais correções se necessário, 3º e uma análise do sucedido. O 1º andamento corre bem, apesar do aluno ter começado, a meu ver e do professor, demasiado rápido. Apesar disto, conseguiu tocar todas as passagens técnicas, ainda que um pouco precipitadas. O 2º andamento não corre tão bem, parecendo o nível de ansiedade do aluno aumentar durante o mesmo. As notas do registo grave acabam por soar ainda mais fechadas devido ao seu receio em tocar este registo. O professor aponta isto mesmo e também para a importância de alterar para um som um pouco mais escuro e cheio neste andamento. Por fim, o 3º andamento, que corre bem, mas ainda precisa de mais algum trabalho, especialmente na parte final, que é bastante exigente. No final, o professor pede ao aluno para fazer uma pequena análise da sua performance, mas o aluno apenas diz que precisa de estudar mais e que foi mais ou menos. O docente finaliza dizendo que ele deve continuar a estudar, mas que já tem muitos pormenores interessantes e que deve ser mais expressivo e tocar sem medo.

De seguida, passam o *Hunter's Moon* de Gilbert Vinter. Trabalham especialmente a junção da trompa com o piano, o melhor conhecimento do aluno da parte de piano e o estilo com que o aluno deve tocar a obra, mais leve e divertido. O professor acaba a aula lembrando o aluno de se empenhar no estudo da trompa para ser bem-sucedido no Concurso dos Jovens Músicos, em que irá participar este ano.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Joana Tereso Faria	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 7º ano/ 3º grau
Escola Professor: SMG – Conservatório de Guimarães Bruno Rafael	Nº de aula: 47	Data: 21/01/2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**Programa trabalhado na aula:**

- Escala de Láb Maior
- Escala de Sol Maior

O professor chega e cumprimenta-me a mim e ao aluno, como já é habitual. A seguir, pergunta se na semana passada o aluno aproveitou a hora da aula para estudar trompa, visto ter faltado. O aluno responde afirmativamente.

Depois, começam o aquecimento com um exercício no bocal, num registo confortável em andamento lento. O professor toca o exercício em unísono com o aluno (no bocal), tocando-o também no piano. Antes do início de cada exercício, o professor explica como este deve ser feito. No decorrer da sessão de aquecimento, o professor faz um pequeno erro e logo de seguida pede desculpa ao aluno. Admiro muito essa capacidade de humildade, que é muito benéfica para a aprendizagem dos alunos, por lhes ensinar que é natural errar. De seguida, o docente pede ao aluno para tocar a escala de Láb Maior. Ele começa, chega à nota réb e diz que não sabe qual é a dedilhação para a tocar. O professor diz-lhe que ele tem de estudar as posições de todas as notas e, de seguida, diz-lhe qual é. À medida que vai fazendo os exercícios, o professor vai relembrando vários pormenores como embocadura, postura, queixo, posição da campânula (por vezes o aluno pousa a campânula na perna), articulações utilizadas, etc. Em todos os exercícios (escala de Láb maior, arpejo, relativa menor, arpejo, melódica, arpejo, inversão de 3 sons), o professor tenta que o aluno passe por todo o registo que acha que ele consegue tocar.

Depois, pede-lhe para tocar a peça que viu em casa, e o aluno diz que se esqueceu do portfólio das partituras em casa. O professor, por esta atitude ser recorrente nos alunos, explica-lhe que muitos fazem isso como forma de não terem de tocar as obras na aula, por não a terem estudado. Acrescenta também que ele não deve fazer isso, que pode apenas dizer que não estudou, e para o caso de se ter esquecido sem querer, ele tem todas as peças que dá aos alunos no armário da sala de aulas. Por fim, deixa claro que não acha que foi essa a intenção do

aluno.

Mais tarde, pede-lhe que toque a escala de Sol Maior, com o objetivo de o ajudar a aumentar o seu registo agudo. Esta chega um tom acima da nota que o aluno diz não conseguir tocar. O aluno é bem sucedido, conseguindo tocar um sol 4, e tendo ficado espantado por o conseguir. O professor pede-lhe que não se esqueça de trazer as partituras para a próxima aula.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Joana Tereso Faria	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 7º ano/ 3º grau
Escola Professor: SMG – Conservatório de Guimarães Bruno Rafael	Nº de aula: 48	Data: 21/01/2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**Programa trabalhado na aula:**

- Escala de Láb Maior

A aluna chega, cumprimenta-nos e monta a trompa. O professor pergunta se a semana dela foi boa e se ela estudou. A aluna responde dizendo que podia ter estudado mais. Começam o aquecimento com um exercício simples de graus conjuntos. O professor faz o exercício com a aluna, tocando ao mesmo tempo o acorde correspondente no piano e batendo o tempo com o pé. Continuam com exercícios que vão ficando, gradualmente, mais exigentes, para que a aluna aqueça aos poucos os seus músculos da embocadura. Durante a sessão de aquecimento, o professor pede-lhe que tente melhorar o seu fluxo de ar, para ser mais forte e constante. Também está empenhado em ajudá-la a aumentar o seu registo agudo e a tocar com mais energia. Depois tocam alguns exercícios semelhantes com a trompa. Durante este tempo, o professor está atento à embocadura da aluna e aos movimentos que ela está a fazer com a garganta e a língua. Faz depois pequenas correções para a ajudar a conseguir aumentar o seu registo. Procura sempre explicar porque é que sugere as alterações.

De seguida, a aluna toca a escala de Láb Maior, com arpejo, inversão, inversão de 3 sons, cromática, relativa menor, harmónica, melódica e arpejo da menor. Tem muita dificuldade em “encontrar” a primeira nota, tocando vários harmónicos antes de conseguir chegar à fundamental da escala. O professor pede para a aluna cantar a escala, porque desconfia que esta precise de treinar mais o ouvido sendo este, portanto, um método que a pode beneficiar. De seguida pede-lhe também para soprar para o instrumento enquanto faz as posições da escala, no sentido de combater a falta de ar e más respirações da aluna. Depois do exercício, ela consegue tocar muito melhor, ouvindo-se bem mais o som do instrumento do que o normal.

No final, o professor pede para a aluna na próxima aula trazer a peça de cor. Esta, em tom de provocação pergunta se pode trazer só o primeiro compasso de cor. O professor, indignado pela sua atitude, sai da sala e a aula termina.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Joana Tereso Faria	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 12º ano/ 8º grau
Escola Professor: SMG – Conservatório de Guimarães Bruno Rafael	Nº de aula: 49	Data: 21/01/2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aluna chegou à sala e montou o instrumento. No entanto, houve uma mudança de planos por parte do professor que foi, provavelmente, desencadeada por uma pergunta que ela proferiu ainda no início da aula. Esta dizia respeito às observações que o professor tinha escrito na ficha de avaliação do 1º período da disciplina de música de câmara (onde também é seu professor). Ela disse então que ficou a pensar no porquê de o professor ter escrito que ela deveria trabalhar mais na sua comunicação na aula de música de câmara. O professor respondeu com bastante clareza que achava que ela devia ser mais comunicativa relativamente a questões específicas de música de câmara, para que o grupo conseguisse trabalhar melhor. Embora esta crítica construtiva seja, a meu ver, transversal a todos os elementos do grupo, esta aluna é, sem dúvida, a mais flagrante neste aspeto, muito provavelmente devido à sua personalidade um pouco introvertida. Depois desta conversa, com naturalidade desencadeou-se uma outra, que o professor já estava a pensar há algum tempo em ter com ela.

O tema mudou, assim, para o futuro da aluna, a nível académico e profissional. O professor perguntou-lhe o que ela estava a pensar fazer no seguimento da sua vida académica e se estava já a preparar questões importantes como inscrições, informar-se acerca dos requisitos de cada universidade, etc. A intenção do professor com esta conversa era também a de mostrar à aluna que, na sua opinião, estava um pouco aquém do nível necessário para entrar no ensino superior. Fez isto num tom de preocupação e alerta, pois verificou que ela estava com demasiada expectativa e pouco consciente da dificuldade que poderia ter na aprovação numa prova de acesso de trompa. É muito provável que seja devido à falta de iniciação musical, que atrasa bastante o desenvolvimento musical dos alunos. Acrescentar a isto, o atraso no nível desejado para o grau que a aluna frequenta pode justificar-se pela aparente falta de personalidade compatível com esta área, sendo a aluna pouco desenrascada e duvidando constantemente de si mesma. A possibilidade dela se tornar mais bem-sucedida passa, a meu ver e do professor, por uma mudança radical de atitude. Vemos este cenário difícil e moroso pelo que temos as nossas dúvidas em relação a essa mudança vir a tempo das provas, que são dentro de 4 meses.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Joana Tereso Faria	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 9º ano/ 5º grau
Escola Professor: SMG – Conservatório de Guimarães Bruno Rafael	Nº de aula: 50	Data: 21/01/2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**Programa trabalhado na aula:**

- **Escala de Solb Maior/Fá# Maior**
- **Mario Bots – Estudo nº69**

A aula começa com o professor a propor ao aluno que escolha tocar a escala de Fá# Maior ou de Solb Maior. O aluno demorou um pouco a aperceber-se de que, auditivamente, a escala seria a mesma, tendo no fim escolhido pensar na escala de Solb Maior. Tocou também o arpejo, a escala cromática, a sétima da dominante, a relativa menor e o arpejo da relativa menor. Nota-se que estudou pouco esta escala, que o professor lhe tinha pedido para estudar em casa (escalas de 6 alterações). Depois de todos os exercícios não terem corrido muito bem, o professor tem uma conversa com o aluno sobre a sua falta de organização e de interesse pela aula. Acrescenta também que este deveria ficar um pouco mais envergonhado em tocar assim para o professor e para mim, contando que quando estudava trompa, tinha muito medo e vergonha de ir para as aulas de trompa mal preparado.

De seguida, o aluno toca o Estudo nº 69 de Bots. Este estudo trabalha a articulação, compreendendo notas bastante curtas. Verifica-se que o *Stacatto* do aluno é pior no registo agudo, e que existem problemas de afinação e de dinâmicas, não se ouvindo qualquer contraste. O professor marca o tempo com o pé, guiado pelo metrónomo, e o aluno toca o todo o estudo desta forma. Depois disso, o aluno procura esclarecer dúvidas, o que me parece uma boa atitude para conseguir perceber o que pode fazer para melhorar.

No final da aula, o professor partilha a sua ideia do quão gratificante pode ser estudar em casa para nos tornarmos melhores, dizendo que ao fim de algum tempo se torna viciante, e que só assim o aluno pode evoluir, pois o tempo de aula não é suficiente.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Joana Tereso Faria	Disciplina: Música de Câmara	Ano/Turma: 10º-12º anos/ 6º-8º graus
Escola Professor: SMG – Conservatório de Guimarães Bruno Rafael	Nº de aula: 51	Data: 21/01/2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)**Programa trabalhado na aula:**

- **Victor Ewald – *Quinteto nº1* (2º andamento)**

Desta vez, o grupo prepara a sala para a aula atempadamente e o professor mostra o seu agrado por terem atendido ao seu pedido. De seguida afinam e começam, a pedido do professor, a ver o 2º andamento da obra nova que este lhes deu para este período. Não corre muito bem, notando-se que os alunos não chegaram a ver juntos este andamento como o professor lhes tinha pedido. O docente realça alguns aspetos que o grupo tem de cuidar, como: a estabilidade do tempo, pedindo que não corram; o cuidado com a leitura e perceção dos tempos na parte que está escrita em compasso 5/4; a leitura mais atenta das notas e ritmos; entre outras. Após as correções, o professor mostra o seu desagrado com a falta de entusiasmo que o grupo estava hoje a mostrar pela disciplina. Penso que eles, ao encontrarem dificuldades, desistiram de tentar em vez de serem persistentes. Posteriormente o professor fala da importância de trabalharem aspetos escritos na partitura antes de poderem falar da agógica. Diz que a estabilidade, tocarem a tempo, com as notas e o ritmo certos era a única forma de depois poderem acrescentar o resto. Diz ainda que era sua vontade trabalhar isso com eles, mas que só é possível depois da obra estar bem lida e percebida.

Posteriormente voltam a passar o 2º andamento com o professor a dirigir. Ao longo do ensaio, ele corrige algumas questões, individuais e de conjunto, e tenta que os alunos leiam as suas partes. O professor está visivelmente desmotivado pelo sucedido e acaba a aula pedindo novamente a colaboração dos alunos, no sentido de na próxima trazerem as suas partes da obra bem estudadas. Os alunos também sentem esta desmotivação, e não se mostram muito satisfeitos pelos próprios resultados na aula de hoje.

Eu decido falar com eles antes de sair, no sentido de os fazer perceber que devem aproveitar a oportunidade de ter um grupo de música de câmara, um professor muito bom e todas as

condições para usufruírem disso ao máximo. Para que isso aconteça, eles devem procurar trabalhar mais em casa e em conjunto. Fi-los perceber que é um privilégio poderem trabalhar em grupo para desenvolverem todo o tipo de qualidades também individualmente, e que há muitos músicos que o desejariam ter. Às vezes, para eles, ouvir doutras pessoas aquilo que os professores lhes dizem, pode fazê-los perceber a importância de seguir essas diretrizes.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Joana Tereso Faria	Disciplina: Música de Câmara	Ano/Turma: 10º-11º anos/ 6º-7º graus
Escola Professor: SMG – Conservatório de Guimarães Bruno Rafael	Nº de aula: 52	Data: 21/01/2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**Programa trabalhado na aula:**

- **Charles Koechlin - *Quatre Petites Pieces***

Os alunos preparam a sala e posteriormente afinam. O professor diz que o objetivo da aula é, pela primeira vez, passarem a obra que estão a trabalhar completa. Depois de se prepararem bem, passam a obra, que tem perto de 10 minutos. Nota-se que trabalharam finalmente em conjunto fora das aulas, e embora não tenha sido perfeito, o professor transmite-lhes uma mensagem de agrado. Os alunos começam agora a soar mais como um grupo. Já conhecem melhor as partes uns dos outros; quando um atrasa por alguma razão, os outros esperam; já dão entradas; entre muitos outros aspetos positivos. O professor, de seguida, sugere fazer uma análise da prestação deles e divide-a por cada peça. Na primeira sublinha a importância da fluidez da parte do piano como acompanhamento das partes solo do violino e da trompa, e também da construção mais gradual do crescendo; na segunda fala da precisão no encaixe do ritmo de cada um, das características com que as partes solo devem ser tocadas (da mesma forma quando são idênticas) e da importância de olharem uns para os outros especialmente na parte final da peça; na terceira fala do cuidado com a afinação entre o violino e a trompa, e com a flexibilidade que devem ter a tocar em grupo; na quarta, a atenção à articulação (deve ser bem curta e igual) e em manterem o andamento (sem “correr”).

De seguida, voltam a passar algumas partes da obra que o professor entendeu que estavam menos bem. Os alunos estavam empenhados em ouvir e perceber as correções do professor, e isso espelhou-se na rentabilidade da aula. Conseguiram perceber e corrigir, quase sempre, aquilo que o professor propunha. No final da aula, notava-se um agrado geral do grupo e do professor quanto ao desenrolar da mesma. A conversa, que levou ao professor a tomar medidas um pouco drásticas na última aula, parece ter resultado. A diferença é notória não só nos resultados, como na forma de estar dos alunos.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Joana Tereso Faria	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 12º ano/ 8º grau
Escola Professor: SMG – Conservatório de Guimarães Bruno Rafael	Nº de aula: 53	Data: 23/01/2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**Programa trabalhado na aula:**

- **L. van Beethoven – *Sonata* (2º andamento)**

O professor propõe utilizarem a aula para ver o 2º andamento da *Sonata* de Beethoven. Após uma primeira apresentação do andamento por parte da aluna, o professor pede-lhe para tentar priorizar a condução de frases. A aluna deixa muitas vezes que as suas dificuldades prejudiquem demasiado o seu desempenho geral.

De seguida, o professor demonstra como era suposto que a sonata soasse, na época da sua composição, tocando a parte inicial com o acompanhamento do pianista. O docente utiliza técnicas de trompa natural para ajudar a aluna a perceber quais as notas que são naturalmente mais abertas ou mais fechadas. Este seguimento dado pelo professor às dificuldades da aluna é extremamente interessante, mostrando mais uma vez o seu aprofundado conhecimento do instrumento em toda a sua vertente. Sinto que é muito importante para um professor ter estas qualidades, para que também as possa transmitir aos seus alunos.

A aula continua e o professor pede à aluna que volte ao lugar de destaque e recomece a tocar o andamento, tendo em conta os conselhos que ouviu anteriormente. A aluna para demasiadas vezes com questões às quais sabe a resposta, mostrando a grande falta de autonomia e autoconfiança que tem. Ela, por norma, também não consegue abstrair-se das suas dificuldades, pelo que as aulas não têm o ritmo desejado, mesmo com os esforços do professor em fazê-la abstrair-se das mesmas. Em vez disso, ele expressa o desejo de trocar ideias acerca de questões de carácter interpretativo ao invés das beneficiadas pela aluna, mais de carácter técnico.

De seguida, o professor pede para a aluna tocar uma passagem em forte, depois em ff, fff, ffff, fffff; e ela, como o professor já previa, tocou sempre em mf. Nota-se, logo de seguida, que a aluna não está muito contente com os resultados obtidos nesta aula. O professor tenta sempre animá-la, mas muitas vezes sem efeito. Também dá alguns conselhos, como: procurar ouvir muita música, não estar tão bloqueada, não ser tão “obcecada” pelas suas dificuldades, entre outros. A aluna acaba a aula bastante desanimada.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Joana Tereso Faria	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 11º ano/ 7º grau
Escola Professor: SMG – Conservatório de Guimarães Bruno Rafael	Nº de aula: 54	Data: 23/01/2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**Programa trabalhado na aula:**

- **Gilbert Vinter – *Hunter's Moon***

O professor pede ao aluno e ao pianista que comecem a tocar o *Hunter's Moon*. Pede ao aluno que toque uma vez do início ao fim a peça. No caso deste aluno, é possível fazer isto devido à grande capacidade que ele tem de resistência. Esta obra é muito exigente neste aspeto, pelo que cabe ao professor saber avaliar se é ou não boa ideia pedir ao aluno que a toque toda logo no início da aula. Se fosse um aluno com menos capacidade, isto significaria que a aula dele iria acabar antes de poderem trabalhar mais nada. Este conhecimento das características dos alunos é importantíssimo na planificação das suas aulas, para que estas sejam bem feitas e beneficiem os alunos.

Após uma primeira passagem, o professor fala um pouco daquilo que quer trabalhar com o aluno. Algumas questões de afinação, respirações, registo grave, dedilhações auxiliares para ajudar nas partes técnicas e alguns ritmos que foram pouco precisos. O professor seleciona alguns compassos para cada questão a trabalhar e ajuda o aluno a melhorar. Por exemplo, para trabalhar a afinação, seleciona uma passagem e pede ao aluno que toque muito lentamente, ajudando-o a corrigir nota por nota este problema; e para trabalhar as passagens mais técnicas ajuda o aluno a descobrir quais as dedilhações mais fáceis para ele, de modo a tocá-las sem atrasar. Após algum tempo de trabalho em que a presença do pianista foi também muito importante, o aluno parece ter as ideias mais claras e o professor volta a pedir-lhe que toque toda a obra.

Alguns aspetos correm bastante bem, mas outros nem tanto, precisando a obra de um pouco mais de atenção por parte do aluno. Também por causa do cansaço, nota-se já alguma dificuldade em aguentar as passagens mais agudas. O professor puxa bastante por ele, o que lhe faz bem para ganhar ainda mais resistência. Nota-se que não chega ao limite, o que é o ideal.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Joana Tereso Faria	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 7º ano/ 3º grau
Escola Professor: SMG – Conservatório de Guimarães Bruno Rafael	Nº de aula: 55	Data: 28/01/2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**Programa trabalhado na aula:**

- **Pascal Proust – *Gamins d'Paris***

O professor sugere iniciarem a aula com um aquecimento. Senta-se ao piano e toca os acordes correspondentes ao exercício que estão a fazer, enquanto o faz também no bocal, em simultâneo com o aluno. Tocam o mesmo com algumas variações e com o objetivo de passar por uma boa parte do registo para que, lentamente, os seus músculos aqueçam. De seguida, aquecem com a trompa. Ao reparar que o aluno estava cansado e sem energia, o professor propõe fazerem o aquecimento sentados, como forma de o motivar. O docente vai corrigindo a embocadura do aluno durante a execução dos exercícios de harmónicos, onde consegue, mais facilmente, detetar estes problemas. Para perceber melhor as suas dificuldades e como as resolver, sugere também que toquem à vez. Posteriormente, pede ao aluno que utilize mais ar. Para explicar melhor isto, diz-lhe para imaginar que o seu sopro tem de chegar à parede contrária da sala em que este se encontra. Os pormenores que o professor corrigiu foram, na minha opinião, muito bem explicados, embora falte referir a posição em que o aluno utiliza a trompa, estando esta demasiado vertical. Penso também que esta correção não deveria ser feita em conjunto com as outras, para não sobrecarregar o aluno. Deste ponto de vista, concordo que o professor não o tenha mencionado e acredito que essa foi sempre a sua intenção.

O aluno toca a peça *Gamins d'Paris* de Pascal Proust. A seguir, o professor liga o metrónomo no tempo sugerido na obra e o aluno apercebe-se logo que estava a tocá-la demasiado lenta. O docente refere que tocar mais rápido o pode ajudar com as dificuldades no registo agudo. O professor fala muito subtilmente de questões de fraseado, e tenta depois incentivar o aluno a tocar as notas mais agudas. Nota-se que o aluno tem alguma dificuldade, mas demonstra também evolução quando o professor o ajuda a acreditar nas suas capacidades.

Após ser questionado pelo professor, o aluno diz que estudou a peça 2 vezes em casa, uma delas "15 minutos e a outra menos do que isso". O professor refere que esse tempo não é suficiente, e que o aluno, por não ter estudado mais, não domina o ritmo nem as notas da obra.

Depois relembra a importância de estudar em casa e acrescenta, como forma de o incentivar a estudar, que ele terá de tocar a peça numa audição na semana seguinte. Concordo que os professores devem incentivar os seus alunos a estudar em casa, mas teria uma abordagem um pouco diferente, pedindo-lhe que cumprisse alguns objetivos em vez de que cumprisse um determinado tempo de estudo.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Joana Tereso Faria	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 7º ano/ 3º grau
Escola Professor: SMG – Conservatório de Guimarães Bruno Rafael	Nº de aula: 56	Data: 28/01/2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**Programa trabalhado na aula:**

- Escala de Láb Maior
- L. van Beethoven – *Marmotte*

No início da aula, a aluna entusiasmada, diz ao professor que acha que durante o estudo da semana que passou, chegou à nota sol 4. O professor mostra também o seu entusiasmo, que penso que se deve mais ao facto de ter percebido que aluna estudou trompa desde a aula anterior. Posteriormente, têm uma pequena conversa sobre a importância de ela ter dado este passo, pois praticamente nunca mostrou interesse pela trompa nem por estudar em casa. A aluna chega mesmo a dizer que estudou todos os dias, mostrando-se pela primeira vez, realmente entusiasmada pelo progresso que conseguiu atingir.

Após isto, fazem uma pequena sessão de aquecimento com a escala que a aluna preparou em casa. De seguida, ela toca a obra *Marmotte* de Beethoven do livro *The Horn Collection*. A aluna mostra algumas dificuldades em tocar o registo acima de dó4. Para a ajudar, o professor fala de algumas questões relativas à embocadura e de como esta funciona no registo agudo: aborda a colocação correta dos lábios, a pressão certa de ar, a importância de não utilizar demasiada força do bocal contra os lábios, e pede também para ela tentar soprar mais. Apesar das dificuldades, demonstra bastante mais esforço e vontade de melhorar do que em aulas anteriores. No entanto, nota-se que o “ouvido” dela poderia ser mais trabalhado. Depois de ouvir a explicação do professor, a aluna coloca uma questão acerca da posição da mão direita na campânula e o professor procura ser muito claro na resposta. A seguir, o docente diz-lhe também que ela poderá ter alguma falta de coordenação entre os dedos (da mão esquerda) e da emissão do ar, fazendo com que as notas que toca sejam pouco precisas.

No final da aula, o professor relembra que a aluna irá tocar a peça que estiveram a trabalhar na audição da próxima semana, de memória. Tenta fazer um apanhado das questões que trabalharam, dizendo-lhe para não se esquecer de fazer mais diferenças de dinâmicas, de ter o cuidado de fazer todas as ligaduras escritas na obra e que a peça tem uma forma bastante repetitiva e por isso mesmo, ela não deverá ter dificuldades em a decorar.

PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 57

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: SMG – Conservatório de Guimarães

Data: 28/01/2020

Ano/Grau: 12º ano/ 8º grau

Duração da aula: 50 minutos

Regime de frequência: Regime Articulado

Número de alunos: 1

Estagiário(a): Joana Tereso Faria

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

1. Proporcionar um ritmo de aula que favoreça a aprendizagem da aluna
2. Incentivar a aluna a confiar nas suas capacidades, para garantir o seu progresso na trompa
3. Motivar a aluna a explorar o registo agudo da trompa, com a ajuda de um bom suporte de ar
4. Auxiliar a aluna na criação de frases musicais coerentes, que favoreçam a sua expressividade

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- B. Eduard Müller – Estudo nº 12
- L. v. Beethoven - *Sonata para Trompa* (1º e 2º andamentos)

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Com os alunos do ensino básico, tenho por hábito começar sempre as aulas com alguns exercícios de aquecimento e também algum trabalho de bases, como por exemplo escalas. Os alunos de secundário, como é o caso desta aluna, já são responsáveis, sabendo a importância de aquecer bem antes das aulas. O professor deles deixou bem claro que é muito desejável que assim o seja para que o tempo de aula

seja o mais rentabilizado possível. Portanto, sabendo que a aluna já ia estar de aquecimento feito, decidi omitir essa parte da minha aula.

Nesta aula, vou primeiro trabalhar com a aluna o Estudo nº 12 de Müller. Este apresenta características como: dinâmicas muito fortes, saltos grandes em ligado, é bastante lento e praticamente todo em semínimas. Para a aluna, é um ótimo exercício para treinar todas estas características e ainda o registo médio-agudo, a afinação, a resistência (é extremamente cansativo) e a capacidade para manter a pulsação estável. São muitos aspetos a considerar, mas dado o nível já elevado desta aluna, aspetos que vou pedir-lhe que tenha atenção. Penso que ela trará este estudo já bem lido, pois é muito estudiosa, mas prevejo que terá algumas dificuldades em manter o tempo e em aguentar o estudo do início ao fim. Por isso, vou-lhe pedir que toque apenas as primeiras 3 frases, e se verificar que ela perde o tempo, peço-lhe que comece de novo e, desta vez, que toque com o metrónomo. Se ela estiver a ficar cansada, vou-lhe explicar como deve trabalhar melhor o estudo em casa, e digo-lhe para avançarmos. Isto porque não quero que ela se magoe e quero que tenha forças para tocar a peça que tenho planeada. (cerca de 20 minutos)

Posteriormente, iremos trabalhar o 1º andamento da *Sonata de Beethoven*. Pretendo incidir em algumas questões específicas, como: fazer grandes diferenças entre as partes mais femininas e as partes mais masculinas da obra, manter uma pulsação estável e leve para elevar o carácter brincalhão da obra, trabalhar as transições para o registo agudo, fazer grandes diferenças entre as notas em staccato e as notas em legato, e ainda trabalhar uma passagem eficaz da embocadura, do registo médio para o grave, de forma a que o registo grave tenha uma sonoridade cheia e estável. Vou, portanto, estar atenta a estes pormenores e corrigi-la especialmente nestes que são os meus objetivos principais neste andamento. (cerca de 20 minutos)

A seguir, iremos trabalhar também um pouco o 2º andamento da mesma obra, que é muito pequenino (tem apenas 3 linhas). Vamos fazer uma passagem completa durante a qual pretendo alertar a aluna

para questões importantes como a leveza a tocar, a construção de frases muito misteriosas e o cuidar das dinâmicas suaves. (cerca de 5 minutos)

Por fim, terei uma pequena conversa com a aluna sobre o trabalho desenvolvido no decorrer da aula, procurando indicar-lhe de forma clara quais os pontos mais positivos e negativos da mesma.

Posteriormente, vou indicar-lhe qual o trabalho que deve desenvolver em casa até à próxima aula, esclarecendo o que vai ser trabalhado na aula seguinte. (cerca de 5 minutos)

RECURSOS E FONTES

Trompa (pessoal), trompa da aluna, lápis, metrónomo, partituras dos estudos e da peça, e sala de aula equipada com cadeiras, mesa, estante, espelho, piano, boa luz, boa acústica e tamanho suficiente para o bom desenrolar da aula.

AVALIAÇÃO

A avaliação da aluna nesta aula será feita com base no seu empenho e exigência com ela mesma. Aspectos como a atenção a pormenores de fraseado, boa colocação da embocadura (especialmente para o registo agudo), boa resistência, empenho em fazer diferenças de dinâmicas e de articulações, predisposição para cuidar as frases melódicas de forma a não estragar o trabalho feito e ainda uma boa postura corporal e boa atitude durante a aula vão ser contabilizados. Espero também observar um aumento do seu nível de confiança nas suas capacidades a tocar.

Assinatura do Professor Cooperante



PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 57

REFLEXÃO

A aula correu bastante bem. A aluna apresenta muitas dificuldades, mas demonstra também muito empenho em melhorá-las. Eu procurei sempre ajudá-la, incentivando-a a confiar nas suas capacidades e tentei ao máximo que ela não pensasse em demasia antes de tocar, como tem por hábito fazer. Nem sempre foi possível e ela acabou por fechar muitas vezes a garganta quando eu a incentivava a explorar mais o registo agudo, que é uma das suas maiores dificuldades. Inicialmente não confiou muito na minha palavra, como já é habitual fazer com o professor, mas após algumas tentativas, mostrou-se capaz de ultrapassar as suas limitações. Penso que se deveu à insistência que fiz no sentido de que se sentisse à vontade para as trabalhar. O ritmo de aula que impus foi também muito importante para a questão do *overthinking* e permitiu-nos trabalhar tudo aquilo que tinha planeado. Especialmente na sonata, sinto que consegui auxiliar bem a aluna na criação de frases musicais coerentes, através de gestos com os braços. Normalmente ela não é muito expressiva e penso que já começa também a desabrochar neste parâmetro musical. No final da aula senti que ela estava mais motivada para trabalhar na sua evolução a tocar trompa.

PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 58

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: SMG – Conservatório de Guimarães

Data: 28/01/2020

Ano/Grau: 9º ano/ 5º grau

Duração da aula: 50 minutos

Regime de frequência: Regime Articulado

Número de alunos: 1

Estagiário(a): Joana Tereso Faria

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

1. Criar uma relação de confiança entre professora e aluno
2. Trabalhar a sensibilidade do aluno para o aspeto da afinação
3. Incentivar a confiança do aluno nas suas capacidades
4. Garantir um ritmo de aula que propicie uma boa aprendizagem
5. Ajudar a corrigir a dificuldade técnica do aluno em sincronizar a emissão do ar com as dedilhações pretendidas

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- Exercícios simples de aquecimento baseados nos harmónicos naturais da trompa
- Escala de Fá# Maior, arpejo, arpejo com inversão de 3 sons, escala cromática a partir de fá#, escala relativa menor natural (Ré# menor), harmónica, melódica, arpejo e arpejo com inversão de 3 sons (2 oitavas)
- Mario Bots - Estudo nº69
- Pascal Proust - *Gamins d'Paris*

DESENVOLVIMENTO DA AULA

A aula irá começar com um exercício simples de aquecimento, tendo por base os harmónicos naturais da trompa. Este exercício é simples para que o aluno, que não tem possibilidade de aquecer antes da aula, o possa fazer de uma forma segura de modo a não criar nenhuma lesão. Vou propor fazer esta série de exercícios conjuntamente com o aluno para que seja mais fácil ele seguir o andamento que eu pretendo (fluido). (cerca de 5 minutos)

De seguida vou pedir ao aluno que toque a escala de Fá# Maior, que levou na aula anterior para estudar em casa. A minha expectativa é que se note que ele a estudou e que apenas tenha alguns problemas de paragens na passagem por algumas das notas, provavelmente devido à sua dificuldade em sincronizar os dedos com o ar. Vou seguidamente pedir-lhe que volte a tentar após ajudá-lo a perceber onde errou e porquê. Mais tarde, vou sugerir que toque o resto da sequência de exercícios baseados nas escalas que irão ser pedidas na prova do final de período (descritos nos conteúdos programáticos). (cerca de 10 minutos)

Tendo em vista o que o professor pediu para o aluno estudar em casa, pretendo de seguida trabalhar com ele o Estudo nº 69 de Mario Bots. Este estudo explora principalmente a articulação curta, a diferença entre o forte e o piano e a destreza digital. Sendo que estas são, de um modo geral, questões em que o aluno deve melhorar, é excelente para ele. Pretendo por isso estar principalmente atenta a estas dificuldades, bem como para a questão da fluidez, andamento estável e controlado, e respirações bem feitas. (cerca de 15 minutos)

Seguidamente, iremos trabalhar uma das peças que o aluno tem visto nas aulas, o *Gamins d'Paris* de Pascal Proust. Ao contrário do estudo, esta peça explora um pouco mais ritmos distintos, musicalidade, alterações do andamento (com ritardandos, acelerandos, mudanças de andamento e uma cadência), construção de frases e um âmbito que já constitui um desafio para o aluno (especialmente na região do registo agudo). Vou propor aqui ao aluno que me mostre como estudou a peça em casa e, se existirem questões importantes a corrigir, pedir-lhe que pare um pouco e ajudá-lo a tocar melhor

aspectos que sinto que tenham ficado aquém. Para além deste trabalho na peça, vou também explicar melhor ao aluno o que é uma cadência e como deve ser tocada. Isto porque fiquei com a impressão de que ele não tem uma ideia clara acerca da sua natureza mais livre. (cerca de 15 minutos)

No final terei uma pequena conversa com o aluno sobre o trabalho que conseguimos ou não fazer durante a aula e também vou indicar-lhe da forma mais clara possível aquilo que deve estudar para a aula seguinte, mencionando o que espero que ele consiga atingir na mesma. (cerca de 5 minutos)

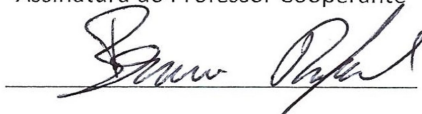
RECURSOS E FONTES

Trompa (minha), trompa do aluno, lápis, metrónomo, partituras do estudo e da peça, e sala de aula equipada com cadeiras, mesa, estante, espelho, piano, boa luz, boa acústica e tamanho suficiente para o bom desenrolar da aula.

AVALIAÇÃO

A avaliação da prestação do aluno nesta aula será feita com base no seu empenho e vontade em melhorar questões que pretendo incidir mais. Estas têm a ver com a sensibilidade para o aspeto da afinação, a autoconfiança a tocar e a melhoria da sincronização dos dedos com o ar. Também tenciono avaliar a sua capacidade em acompanhar o ritmo que planeei dar à aula. Para isto, ele terá de ser persistente, trabalhador, mostrar interesse pela mesma e ainda demonstrar confiança no meu trabalho.

Assinatura do Professor Cooperante



PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 58

REFLEXÃO

A aula correu muito bem. Todos os conteúdos programáticos foram introduzidos, os tempos para cada parte da aula encaixaram muito bem no seu decorrer, consegui fomentar logo desde início uma boa relação entre professora e aluno, o que o ajudou muito a confiar no meu trabalho. O aluno esteve à altura do desafio, tendo trazido todas os conteúdos estudados ao ponto que eu tinha previsto. É um aluno com bastantes dificuldades, mas extremamente empenhado, persistente e com vontade de aprender. Tem uma boa noção das suas limitações, o que às vezes lhe retira alguma autoconfiança. Isto aconteceu um pouco durante a aula, mas penso que consegui reestabelecer esta capacidade nele de forma a não deixar que ela interferisse com a sua aprendizagem. O ritmo de aula que tentei impor foi um pouco difícil no início, mas depois o aluno começou a engrenar, e quase sem pensar focou-se em responder a todos os desafios que lhe coloquei. Também graças a isso, penso que ele conseguiu esquecer um pouco as suas limitações e focar-se mais em aspetos melódicos, em detrimento de só pensar em questões técnicas. A aula passou muito rapidamente, e o aluno comentou isto também. No final, notava-se o seu entusiasmo para com aquilo que tinha conseguido alcançar durante a mesma. Sinto que ficou bem esclarecido quanto a todas as questões que colocou, bem como à minha explicação sobre a natureza mais livre de uma cadência. Penso que o aluno foi para casa mais motivado para trabalhar e empenhado em melhorar as suas dificuldades.

PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 59

ESTABELECIMIENTO DE ENSINO: SMG – Conservatório de Guimarães

Data: 28/01/2020

Ano/Grau: 10º-12º anos/ 6º-8º graus

Duração da aula: 50 minutos

Regime de frequência: Regime Articulado

Número de alunos: 5

Estagiário(a): Joana Tereso Faria

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

1. Incentivar a entreatajuda entre todos os elementos do grupo
2. Promover o gosto pela música de câmara de forma a criar mais empenho por parte de todos
3. Aprofundar questões chave da disciplina, como afinação e função de cada membro do grupo
4. Trabalhar com o grupo a questão do solo vs acompanhamento

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- Exercícios simples de acordes
- Victor Ewald – *Quinteto nº1* (1º e 2º andamentos)

DESENVOLVIMENTO DA AULA

A aula irá começar com a afinação dos instrumentos de todos membros do grupo. Após isto, vou pedir-lhes que toquem cada um uma nota diferente que constitui o acorde de Sib Maior de efeito. Isto vai servir para avaliar a capacidade de transposição do aluno de trompeta, da aluna de trompa e dos alunos de eufónio e, posteriormente, a capacidades dos membros do grupo de criar um acorde que funcione

bem. Depois, e após fazer as alterações necessárias, vou pedir que troquem de nota. Depois, peço que, um por um, tentem afinar a sua nota. Depois ainda vou mais longe, pedindo que cada membro dê a entrada ao grupo para ataquem em conjunto o acorde e que posteriormente corte a nota. Este exercício serve para melhorar a capacidade de todos os membros do grupo de saber gesticular de forma correta e clara. Penso que alguns deles vão ter dificuldades nisto, apostando mesmo que só o aluno de trompete consiga fazer um bom trabalho. Isto porque normalmente é sempre o 1º trompete que dá as entradas no início das obras. Mas esta função nem sempre cabe a ele, devendo todos os outros elementos do grupo dominar esta técnica. Este exercício vai também incentivá-los para a questão da entreajuda, por perceberem o papel difícil que o aluno de 1º trompete tem no grupo. (cerca de 15 minutos)

De seguida, vou propor trabalharmos o 1º andamento do *Quinteto nº1* de Victor Ewald. Durante o trabalho desta obra pretendo estar atenta a questões como o destaque das partes solo, o bom camuflar do acompanhamento, a difusão das sonoridades distintas do grupo, o encaixe correto das passagens frásicas, um destaque maior para as diferenças de dinâmicas e de articulações, a afinação e ainda de uma boa capacidade para fazer a ligação entre partes claramente distintas ao nível da sonoridade geral. Para que o grupo consiga tocar junto, e como ainda estão numa fase um pouco verde da leitura da obra, irei dirigir. Como conheço bem a obra, sinto que posso ajudá-los a evoluir e a perceber melhor a complexidade que esta tem ao nível das frases, passando muitas vezes entre vozes e também aparecendo em forma de cânone. Vou parar o ensaio sempre que for necessário e corrigir questões que tenham a ver com o grupo em geral ou com algum membro em específico. Penso que tenho conhecimentos suficientes de todos os outros instrumentos devido a já tocar em conjunto com esses há cerca de 12 anos. Posso, por isso, ajudá-los com questões específicas dos seus instrumentos. (cerca de 25 minutos)

Depois, pretendo passar o início do 2º andamento com o grupo. Este já é um pouco mais fácil ao nível da junção, no entanto está escrito em 5/4, tornando-o por isso também um pouco confuso. Neste excerto do 2º andamento pretendo trabalhar com o grupo questões de fraseado, afinação, uso

expressivo das dinâmicas e ainda a exploração ao máximo do pianíssimo, que é extremamente difícil de conseguir num grupo de metais. Pretendo que estes 9 compassos iniciais sejam percebidos por todos os membros do grupo a fundo. Só assim será possível no futuro dar a intenção certa a este segmento, de forma a que seja inequivocamente contrastante com o seguinte (de *Adagio non troppo lento* para *Allegro vivace*). (cerca de 5 minutos)

No final, terei uma pequena conversa com os alunos sobre o trabalho que conseguimos ou não fazer durante a aula e também vou indicar-lhes da forma mais clara possível aquilo que devem trabalhar para a aula seguinte, mencionando o que espero que eles consigam atingir na mesma. (cerca de 5 minutos)

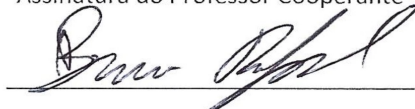
RECURSOS E FONTES

Trompa (minha), trompete, trompa, trombone e 2 eufónios dos alunos, lápis, partituras da peça, e sala de aula equipada com cadeiras, estantes, piano, pequeno palco, boa luz, boa acústica e um bom tamanho para um desenrolar apropriado da aula.

AVALIAÇÃO

A avaliação da prestação dos alunos vai ser dividida em avaliação individual e em grupo. Ao nível individual pretendo ter conta o empenho de cada um, o interesse, o respeito pelo trabalho dos outros e a persistência em fazer com que o grupo evolua. A nível do grupo, irei avaliar a sua capacidade de tocar em conjunto, capacidade de fundir sonoridades, comunicação visual entre todos, capacidade para construir frases em conjunto e ainda capacidade de distinguir e agir de forma adequada a questões que têm a ver com partes solo e partes de acompanhamento.

Assinatura do Professor Cooperante



PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 59

REFLEXÃO

A aula teve um grande inconveniente logo no início, pois dois alunos faltaram. Apesar disso, o trabalho feito com os restantes 3 alunos foi muito valioso para a evolução do grupo. Segui na mesma o meu plano inicial que resultou muito bem a nível de tempos e atividades propostas. Foi muito benéfico para os alunos terem de dividir um pouco menos a atenção do professor, pois notei que conseguiram colocar mais questões do que o costume. Decidi focar um pouco mais o trabalho na questão da função de cada aluno naquele grupo, o que ficou bastante mais bem esclarecido. Foi interessante trabalhar apenas com 3 membros do grupo, que por acaso correspondiam às vozes intermédias. Estas são aquelas que normalmente passam mais despercebidas. Os alunos puderam assim conhecer melhor as partes uns dos outros e perceber onde estava a melodia, que aparecia só de vez em quando. Foi uma aula muito diferente, mas muito positiva. Ajudou-me imenso a ganhar experiência num trabalho ainda mais focado e penso que os alunos também saíram daqui um pouco mais “ricos”.

PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 60

ESTABELECIDAMENTO DE ENSINO: SMG – Conservatório de Guimarães

Data: 28/01/2020

Ano/Grau: 10º-11º anos/ 6º-7º graus

Duração da aula: 50 minutos

Regime de frequência: Regime Articulado

Número de alunos: 3

Estagiário(a): Joana Tereso Faria

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

1. Incentivar a entreajuda entre todos os elementos do grupo
2. Garantir um trabalho mais cuidado ao nível da afinação
3. Fomentar a importância da comunicação entre os elementos do grupo, para uma interpretação mais cativante das obras
4. Ajudar a desenvolver a capacidade do grupo em dar ênfase às partes solo
5. Favorecer a aprendizagem de todos os elementos do grupo, tendo em conta as suas diferenças de nível

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- F. Duvernoy – *Trio nº1* para piano, violino e trompa

DESENVOLVIMENTO DA AULA

A aula irá começar com a afinação dos instrumentos dos membros do grupo. A seguir, vou propor trabalharmos por secções o 1º andamento do *Trio nº1* de Frédéric-Nicolas Duvernoy. Durante isto,

pretendo estar atenta a questões como afinação, capacidade solística de cada aluno, alteração rápida de carácter quando necessário, o destaque das partes solo, o camuflar do acompanhamento, a difusão das sonoridades distintas do grupo, o encaixe correto de todas as partes, e o destaque para as diferenças de dinâmicas e de articulações. No final deste trabalho mais focado, pretendo fazer uma passagem completa do andamento. (cerca de 30 minutos)

Depois, pretendo trabalhar o 2º andamento com o grupo. Inicialmente vou fazer uma passagem geral para se relembrem da sonoridade geral, dirigindo-os. Depois vou trabalhar a secção inicial do 2º andamento. Quando perceber que se começam a perder para o ensaio e vou ver com eles apenas a parte inicial. Este segundo andamento já é bastante virtuoso e por isso vai exigir trabalho individual. Vou alertá-los para questões como afinação, uso expressivo das dinâmicas, uma articulação bem curta e clara, para a leveza necessária para tocar a primeira parte do andamento, e para estarem atentos às partes uns dos outros. Como conheço bem a obra, vou poder ajudá-los ainda melhor a familiarizar-se com a mesma. (cerca de 15 minutos)

No final, terei uma pequena conversa com os alunos sobre o trabalho que conseguimos ou não fazer durante a aula e também vou indicar-lhes da forma mais clara possível aquilo que devem trabalhar para a aula seguinte, mencionando o que espero que eles consigam atingir na mesma. (cerca de 5 minutos)

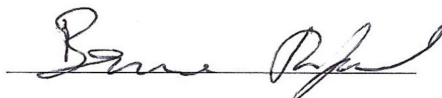
RECURSOS E FONTES

Trompa (pessoal), trompa e violino dos alunos, lápis, partituras da peça, e sala de aula equipada com cadeiras, mesa, estantes, espelho, piano, boa luz, boa acústica e tamanho suficiente para o desenrolar da aula.

AVALIAÇÃO

A avaliação da prestação dos alunos vai ser dividida em avaliação individual e em grupo. Ao nível individual pretendo ter em conta o empenho de cada um, o esforço, a concentração, a responsabilidade individual, o respeito pelo trabalho dos outros e a persistência em fazer com que o grupo evolua. A nível do grupo, irei avaliar a sua capacidade de tocar em conjunto, capacidade de fundir sonoridades, comunicação visual entre todos, capacidade para construir frases em conjunto e ainda capacidade de distinguir e agir de forma adequada a questões que têm a ver com partes solo e partes de acompanhamento.

Assinatura do Professor Cooperante



PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 60

REFLEXÃO

A aula correu bastante bem. Apesar de eu não estar muito familiarizada com a técnica do violino, o aluno tem boas capacidades. A aluna de piano atrasa um pouco a evolução do grupo devido à acrescida dificuldade da parte de piano neste grupo em concreto e também por ser mais nova do que os colegas. Apesar disso, nota-se uma boa dinâmica de grupo. Penso que todos tiveram em consideração os meus comentários e consegui auxiliar principalmente a aluna de piano, ajudando-a a perceber que dedilhações utilizar para cada acorde, que notas poderia cortar de forma a conseguir tocar sem parar ou sem se perder e também em que partes dar mais ênfase à sua linha melódica. Pedi-lhes várias vezes que escrevessem algumas indicações que eu dava. Nota-se que não têm muito o hábito de o fazer.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Joana Tereso Faria	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 12º ano/ 8º grau
Escola Professor: SMG – Conservatório de Guimarães Bruno Rafael	Nº de aula: 61	Data: 30/01/2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**Programa trabalhado na aula:**

- **L. v. Beethoven – Sonata**

Quando o professor chega, dá algum tempo para a aluna fazer o seu aquecimento, mantendo a atenção ao que ela escolhe fazer. Sinto que esta é uma excelente forma para ele perceber que tipo de exercícios a aluna faz em casa durante o seu aquecimento. No final, faz alguns comentários, sobre a não adequação de alguns dos exercícios, explicando que esta devia começar com um exercício em que se sentisse completamente confortável.

De seguida, o professor sugere à aluna que comece por tocar a *Sonata* de Beethoven. Após ela apresentar a primeira parte da peça, ele para-a para corrigir questões como a articulação, que a aluna está a fazer demasiado “mole” e a duração das notas, que está a fazer demasiado longas para o estilo pretendido. Hoje, o professor está a utilizar a sua trompa natural (de roscas) para dar a aula, o que é muito interessante tendo em conta o repertório que a aluna está, neste momento, a trabalhar.

O professor dá a aula de pé e está bastante próximo da aluna, ajudando isto ao crescimento da cumplicidade entre os dois, bem como à confiança. À medida que a aluna vai tocando, o professor vai corrigindo. Este tenta exemplificar algumas questões que vê que ela tem mais dificuldade em perceber, dando sempre o espaço necessário para ela experimentar as suas sugestões a tocar. O professor profere, a dada altura, que ela não está a perceber algumas ideias que ele expõe por não querer acreditar na sua eficácia. Nota-se também que a aluna tem dificuldade em manter a pulsação; em aguentar as frases, por não respirar o suficiente e não conseguir dosear o seu ar eficazmente; e em fazer diferenças de dinâmicas. Tentando contrariar isto, o professor, quando exemplifica as dinâmicas e intenção que a aluna deve dar às frases, exagera bastante, para que ela perceber melhor o que deve fazer. Chega a uma altura da aula em que a aluna já acusa algum cansaço da embocadura devido à dificuldade em tocar o registo agudo. O professor tenta perceber o porquê de a aluna ter tanta dificuldade em tocar este registo, mas devido à complexidade do problema, pede-lhe apenas para tocar com mais

intensidade, para respirar mais e para tocar com mais energia. Isto ajuda imenso ao seu problema, no entanto, penso que para o resolver na totalidade se deveria, talvez, reformular a sua embocadura. Aqui a parte mais difícil é saber o que mudar. É evidente que a aluna fecha demasiado os lábios no registo agudo, mas como resolver essa necessidade dela, é muito mais complicado. Para além destas dificuldades, ela está no 12º ano e esta não é, de todo, a altura ideal para fazer esta mudança, dizendo até alguns músicos que provoca que deixem de conseguir tocar uma nota durante muito tempo.

Por fim, o professor pede para a aluna repetir o 1º andamento, e no final nota-se já alguma melhoria. Ele fala ainda da importância do estudo, para que no momento da performance esteja tudo a seu favor. Fala também da importância da respiração, aconselhando a aluna a pensar que boas respirações podem ajudar a resolver muitos dos seus problemas.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Joana Tereso Faria	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 11º ano/ 7º grau
Escola Professor: SMG – Conservatório de Guimarães Bruno Rafael	Nº de aula: 62	Data: 30/01/2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**Programa trabalhado na aula:**

- **Gilbert Vinter – *Hunter's Moon***

Hoje, o pianista não pode comparecer na aula. O professor sugere ao aluno passar a obra *Hunter's Moon*. O aluno tem muita aptidão para o registo agudo. É um pouco irresponsável pois, pouco tempo depois de começar, engana-se, para de tocar, e diz ao professor que ainda não tinha aquecido. O docente diz-lhe, que para a próxima, este lhe deve dizer, e dá-lhe tempo para o fazer. É muito arriscado tocar uma obra destas sem o devido aquecimento, e faço questão de o alertar para isso. Depois de perceber a gravidade daquilo que estava a fazer, aquece um pouco.

Mais tarde recomeça a peça, sendo que desta vez o professor marca-lhe o tempo. Depois do aluno ter tocado a primeira parte da obra, diz-lhe que deve ter o cuidado de não cortar tanto as notas quando respira e dá-lhe dicas para tocar melhor o registo grave, que não é o forte do aluno. Diz-lhe que quando toca, deve procurar camuflar melhor os seus pontos fracos. De seguida, o aluno continua a tocar e segue até ao fim da obra, que tem aproximadamente 6 minutos. O professor aconselha-o, na parte final (mais virtuosa), a tocar grande parte das notas com a mesma dedilhação, como forma de o ajudar, permitindo-lhe assim concentrar-se mais na altura dos sons e menos nas diferentes dedilhações. Depois dá-lhe os parabéns pelo trabalho desenvolvido na obra e pede-lhe para a tocar de novo, desta vez sem paragens.

O aluno toca a obra completa. Não corre tão bem como da primeira vez, o que lhe mostrou a dificuldade acrescida que existe em tocar sem interrupções. O professor pede-lhe que estude dessa forma em casa.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Joana Tereso Faria	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 7º ano/ 3º grau
Escola Professor: SMG – Conservatório de Guimarães Bruno Rafael	Nº de aula: 63	Data: 04/02/2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**Programa da audição:**

- **Pascal Proust – *Gamins d'Paris***

No início da aula, eu, o professor, o aluno e a aluna que tem aula a seguir, fazemos um aquecimento na sala de aula, com exercícios baseados na série de harmónicos.

Depois, dirigimo-nos os quatro ao auditório do Conservatório pois, o professor, em conjunto com o docente de oboé, decidiu fazer uma pequena audição para incentivar os alunos a estudar mais. Juntaram os dois alunos de trompa do 7º ano e os dois alunos de oboé do mesmo ano, que têm todos aula em horários seguidos para, na hora da aula, mostrarem o trabalho feito em casa nessa semana. Estão presentes os quatro alunos, os dois professores e eu. Penso que esta iniciativa é muito boa, e que ter 6 pessoas a assistir a uma audição já representa um número considerável, o que faz com que o objetivo da mesma se cumpra. Todos os alunos têm em comum a falta de interesse pelo estudo do instrumento.

O primeiro a tocar é o aluno de trompa. Este, após sugestão dos professores, começa por dizer o seu nome, o instrumento e o nome da obra que vai tocar, ainda que com a pronúncia errada. Enquanto toca não mostra sinais de nervosismo, no entanto comete bastantes erros. No final, em forma de análise pedida pelos docentes, diz que correu mais ou menos, referindo que falhou algumas notas. Embora não se tenha notado diz que se sentiu mais nervoso hoje e que por isso, tinha falhado mais em relação ao dia anterior, quando tocou a obra em casa.

De seguida, foi a vez da aluna de oboé. Esta tocou, a pedido do seu professor, a escala de sol maior, o arpejo, a escala relativa menor, o arpejo da escala menor e a escala cromática. De seguida tocou o estudo nº 5 do método de estudos que estavam a trabalhar no momento. Esta aluna também não me pareceu estar muito nervosa. No final da audição dela, comentou dizendo que tocou mais ou menos. O professor de oboé disse que se notava alguma evolução desde a última semana, mostrando-se agradado pela prestação dela.

(A descrição desta audição continua no relatório da aula da aluna de trompa do 7ºano).

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Joana Tereso Faria	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 7º ano/ 3º grau
Escola Professor: SMG – Conservatório de Guimarães Bruno Rafael	Nº de aula: 64	Data: 04/02/2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**Programa da audição:**

- **L. van Beethoven – *Marmotte***

A aula começou na hora anterior, que corresponde à aula do aluno de trompa do 7º ano, pois hoje o professor e o docente de oboé decidiram realizar uma audição com os seus alunos das duas horas de aulas: 2 alunos de trompa e dois de oboé. (A parte inicial desta audição está descrita no relatório do aluno de trompa do 7º ano, deste dia. A continuação está presente abaixo).

De seguida, foi a vez da aluna de trompa. Ela começa por dizer que vai tocar a obra *Marmotte* de Beethoven. Para testar um pouco os conhecimentos dos alunos, o professor de oboé, antes dela começar a tocar, pergunta aos alunos se sabem quem era Beethoven. Eles afirmam conhecer o nome, mas não sabem dizer nada sobre o compositor. O docente fala um pouco sobre ele, referindo também que neste ano se celebra os 250 anos do seu nascimento. De seguida, a aluna toca a obra. Apesar de alguma dificuldade em tocar o registo mais agudo, mostrou persistência e não desistiu de tentar. Notei uma grande evolução nela desde a última semana, pormenor que também o professor referiu. Ela, na sua reflexão, disse que a audição correu mais ou menos. O professor pediu-lhe de seguida que referisse também quais os pontos que sentia terem sido positivos. Esta forma de autoavaliação incentivada pelo professor, é, a meu ver, muito benéfica para os alunos, pois ajuda-os na sua motivação. O professor, no final, comenta estar feliz pela sua evolução, mas triste por esta só trabalhar para momentos como este e não sempre, como ele desejaria.

Mais tarde, foi a vez do aluno de oboé. Este tocou a escala de ré maior e o arpejo. De seguida apresentou o estudo nº 39 do método que estava a trabalhar no momento. A sua audição não pareceu correr muito bem, embora o professor de oboé tenha ficado até agradado com a mesma. Percebo agora que melhorou a sua prestação em relação ao que costuma tocar nas aulas. No final diz que correu mais ou menos. Esta parece ser a forma mais fácil dos alunos se avaliarem por não terem de especificar o seu desempenho. A meu ver, os professores devem incentivar os alunos a fazerem uma autoavaliação mais detalhada e com uma tendência mais

vincada. Isto verificou-se na preocupação dos dois docentes, o que para mim é muito positivo.

No final da audição, os professores têm uma pequena conversa com os alunos para perceberem o que os desmotiva e de que forma é que costumam estudar em casa. Em resumo do que foi falado, percebi que eles têm uma ideia errada do que é uma aula de instrumento, dizendo que gostam mais de orquestra porque tocam em conjunto, mas esquecendo-se de que se não souberem tocar sozinhos, não conseguem tocar em grupo. Os professores tentam explicar-lhes isto.

No final da conversa, voltamos os quatro para a sala da aula. O professor, antes de deixar os alunos ir para o intervalo, diz-lhes o que devem trabalhar durante a semana. Depois volta a insistir na grande importância que tem o estudo em casa para a evolução deles.

PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 65

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: SMG – Conservatório de Guimarães

Data: 04/02/2020

Ano/Grau: 12º ano/ 8º grau

Duração da aula: 50 minutos

Regime de frequência: Regime Articulado

Número de alunos: 1

Estagiário(a): Joana Tereso Faria

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

1. Desencorajar a excessiva intolerância ao erro, através de um andamento mais fluido da aula
2. Fomentar o pensamento crítico da aluna sobre particularidades inerentes à música
3. Incentivar a confiança nas suas capacidades
4. Estimular o pensamento da música como arte, reforçando a importância dos aspetos interpretativos das obras

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- Exercícios de aquecimento baseados em harmónicos naturais da trompa (registro médio e grave)
- H. Neuling - Estudo nº 1
- H. Neuling - *Bagatelle*

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Vou iniciar esta aula com alguns exercícios de aquecimento específicos para o registo médio e grave, pois é neste registo que pretendo incidir a aula. Vou então propor à aluna tocarmos em conjunto alguns exercícios de harmónicos. (cerca de 5 minutos)

De seguida, vou pedir-lhe que apresente o Estudo nº1 de Hermann Neuling, que é específico de trompa grave, e por isso, também ótimo para trabalhar a tarefa seguinte da aula. Este estudo tem algumas particularidades que pretendo corrigir se a aluna não as fizer bem, como tocar as notas bem longas, fazer as melhores respirações possíveis, fazer uma grande diferença das dinâmicas mais suaves para as mais fortes, utilizar muito ar na passagem de uma nota ligada para a outra (especialmente nos intervalos maiores), e ainda ter muito cuidado com a afinação das notas para serem tocadas em *bouché*. Existem muitas outras questões importantes a trabalhar neste estudo, mas prefiro focar-me apenas em algumas e garantir que ficam bem percebidas. (cerca de 15 minutos)

Posteriormente, vamos trabalhar um pouco a obra *Bagatelle*, que é também de trompa grave. A aluna neste ponto já vai estar preparada para tocar esta obra exigente devido ao trabalho feito anteriormente que incidiu também neste registo. Na obra, pretendo trabalhar com a aluna especialmente a introdução, que corresponde aos compassos 1-9. Esta passagem tem muitas dificuldades associadas que vão desde a distinção entre tercinas, semicolcheias e quintinas; à mudança rápida entre o registo grave e o agudo; e ainda a criação de duas frases melódicas enormes, tudo neste pequeno espaço de 9 compassos. Depois, pretendo trabalhar mais algumas passagens também elas difíceis, e no fim, passar pelo menos a primeira página da obra. Enquanto isto, vou tentar ajudar a aluna a ser mais expressiva usando os meus braços para demonstrar as direções que as frases devem ter. (cerca de 25 minutos)

Por fim, terei uma pequena conversa com a aluna sobre o trabalho desenvolvido no decorrer da aula, procurando indicar-lhe de forma clara quais os pontos mais positivos e negativos da mesma.

Posteriormente, vou indicar-lhe qual o trabalho que deve desenvolver em casa até à próxima aula, esclarecendo também o que vai ser trabalhado na aula seguinte. (cerca de 5 minutos)

RECURSOS E FONTES

Trompa (pessoal), trompa da aluna, lápis, metrónomo, partituras dos estudos e da peça, e sala de aula equipada com cadeiras, mesa, estante, espelho, piano, boa luz, boa acústica e tamanho suficiente para o bom desenrolar da aula.

AVALIAÇÃO

A avaliação da aluna nesta aula será feita com base no seu empenho e interesse pela mesma. Aspetos como a atenção a pormenores de dinâmicas, afinação, estabilidade de som no registo grave, boas respirações, bom uso do ar, diferenciação rítmica clara e boa utilização da embocadura na mudança rápida do registo grave para o registo agudo e vice-versa vão ser também contabilizados. A autoconfiança a tocar e o anular do *overthinking* vão ser fatores de distinção clara da sua evolução, constituindo assim os fatores com maior peso nesta avaliação.

Assinatura do Professor Cooperante



PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 65

REFLEXÃO

A aula foi muito boa. A aluna respondeu muito bem à planificação que eu idealizei, pois tem um gosto especial pelo repertório de trompa grave. Nota-se bastante o seu aumento da vontade de trabalhar quando pode evitar o registo mais agudo, e ainda mais quando as aulas incidem no registo grave. O seu empenho e interesse pela aula foi muito superior a outras e isso ajudou muito a que a aula fosse fluida. Não se deixou tanto afetar pelo *overthinking* e parecia mais confiante nas suas capacidades. O meu papel tornou-se um pouco mais fácil e foi mais prazeroso dar esta aula. Pudemos trabalhar um pouco todos os pormenores que tinha indicado na planificação e os tempos que previ foram de uma forma geral cumpridos. Senti a aluna muito motivada para a aprendizagem da trompa e saiu da sala com um sorriso. Como professora, isso deixa-me feliz e com o sentimento de dever cumprido.

PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 66

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: SMG – Conservatório de Guimarães

Data: 04/02/2020

Ano/Grau: 9º ano/ 5º grau

Duração da aula: 50 minutos

Regime de frequência: Regime Articulado

Número de alunos: 1

Estagiário(a): Joana Tereso Faria

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

1. Fomentar uma relação de confiança entre professora e aluno
2. Incentivar uma postura corporal correta, bem como uma embocadura apropriada à fisionomia do aluno
3. Mostrar a importância das dinâmicas, articulações e velocidade das obras, para além do ritmo e notas
4. Motivar a exigência do aluno para com ele mesmo
5. Instruir o apego emocional do aluno à trompa e àquilo que ele interpreta

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- Exercícios simples de aquecimento baseados nos harmónicos naturais da trompa
- Escala de Fá# Maior, arpejo, arpejo com inversão de 3 sons, escala cromática a partir de fá#, escala relativa menor natural (Ré# menor), harmónica, melódica, arpejo e arpejo com inversão de 3 sons (2 oitavas)
- Mario Bots – Estudo nº69
- Pascal Proust - *Gamins d'Paris*

DESENVOLVIMENTO DA AULA

A aula irá começar com um exercício simples de aquecimento baseado nos harmónicos naturais da trompa, pois o aluno não tem tempo para aquecer antes. Os exercícios deste género são os melhores para garantir um aquecer progressivo e saudável dos músculos da embocadura. Para manter um andamento fluido e estável, vou propor fazer este aquecimento em conjunto com ele. (cerca de 5 minutos)

A seguir, vou pedir ao aluno que toque a escala de Fá# Maior e os restantes exercícios a ela associados que serão pedidos na prova de final de período (descritos nos conteúdos programáticos). Como estivemos os dois a trabalhar isto na aula anterior e o aluno levou estes exercícios para estudar melhor em casa, penso que já os terá num nível mais avançado, de forma a não fazer tantas paragens. Vou por isso pedir-lhe que, desta vez, esteja também atento à sua postura e embocadura, que devem ser o mais corretas possível. Vou corrigi-lo para estas questões quando necessário. (cerca de 10 minutos)

De seguida, vamos voltar a trabalhar o Estudo nº 69 de Mario Bots. De acordo com as características principais que apresenta, articulações curtas e diferenças de dinâmicas, vou pedir-lhe que se concentre em exagerar um pouco mais estas questões, mas que ao mesmo tempo procure manter um tempo estável. Como já trabalhou bastante este estudo, penso que conseguirá fazê-lo com alguma ajuda da minha parte, que pretendo dar da forma mais clara possível. Mais uma vez vou tentar que o aluno confie no meu conhecimento, através da fomentação de uma boa relação entre professora e aluno. (cerca de 15 minutos)

Posteriormente, iremos trabalhar a peça que estivemos a ver na aula anterior, o *Gamins d'Paris* de Pascal Proust. Como a obra já tem vindo a ser trabalhada há algum tempo, vou propor ao aluno fazer uma passagem completa da mesma. Antes de lhe dar luz verde, vou-lhe relembrar da importância de ser persistente e exigente para com ele mesmo de modo a conseguir manter o foco do início ao fim. O que costuma acontecer com este aluno é que se perde bastante ao nível das notas e do ritmo, forçando-o muitas vezes a desistir. Penso que poderá parar algumas vezes, mas que terá a motivação suficiente

para continuar. No final, vou fazer uma análise dos seus pontos fortes e fracos em conjunto com ele. Penso que esta é uma forma importante para os alunos começarem a desenvolver a sua capacidade de autoavaliação. Antes de acabarmos, vou corrigir alguns aspetos que tenham corrido menos bem, pedindo-lhe que toque novamente alguns excertos. Ao mesmo tempo que faço as correções, vou tentar instruir-lhe o gosto pela trompa e pela interpretação da obra, de modo a que se importe um pouco mais com as questões interpretativas da mesma. (cerca de 15 minutos)

Mais no final, terei uma pequena conversa com o aluno sobre o trabalho desenvolvido no decorrer da aula, procurando indicar-lhe de forma clara quais os pontos mais positivos e negativos da mesma. Posteriormente, vou-lhe indicar qual o trabalho que deve desenvolver em casa até à próxima aula, esclarecendo o que vai ser trabalhado então. (cerca de 5 minutos)

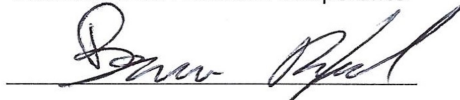
RECURSOS E FONTES

Trompa (minha), trompa do aluno, lápis, metrónomo, partituras do estudo e da peça, e sala de aula equipada com cadeiras, mesa, estante, espelho, piano, boa luz, boa acústica e tamanho suficiente para o bom desenrolar da aula.

AVALIAÇÃO

A avaliação da prestação do aluno nesta aula será feita com base no seu empenho e exigência com ele mesmo. Aspetos como as dinâmicas, articulações e velocidade das obras vão ser também alvo de atenção. Ainda vou estar atenta quanto à sua persistência em manter uma boa postura corporal e uma embocadura correta, após a minha correção desses aspetos. Espero também observar um aumento do seu nível de apego emocional quanto às obras que está a trabalhar, bem como à trompa.

Assinatura do Professor Cooperante



PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 66

REFLEXÃO

Mais uma vez o aluno correspondeu às minhas expectativas, tornando a aula num momento de grande aprendizagem. Demonstrou interesse pelas obras que interpretou, bem como gosto em tocar trompa, explorando já algumas questões de carácter musical. Apresentou algumas dificuldades em manter uma postura correta e uma embocadura apropriada, no entanto, logo após as minhas chamadas de atenção, procurou rapidamente corrigir. É notável a melhoria da relação de confiança que existe nesta aula em relação à anterior. O aluno conseguiu ainda por algum tempo concentrar-se em questões para além de apenas notas e ritmo, procurando dar a devida importância às dinâmicas, articulações e velocidade das obras que interpretou. Procurei incentivá-lo a ser mais exigente com ele próprio, o que resultou bastante bem, tendo-se notando na sua prestação geral na aula. Notou-se que ficou bem esclarecido quanto às suas dificuldades, pois procurei ser o mais clara possível. Mais uma vez, sinto que consegui proporcionar uma aula com o ritmo certo de aprendizagem e todos os conteúdos programados foram cumpridos dentro dos tempos previstos. Penso que esta aula foi benéfica para os dois, pois aprendemos bastante um com o outro. O meu objetivo principal para todas as aulas que dou foi cumprido: ajudar a aumentar o nível de motivação dos alunos para a aprendizagem da trompa.

PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 67

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: SMG – Conservatório de Guimarães

Data: 04/02/2020

Ano/Grau: 10º-12º anos/ 6º-8º graus

Duração da aula: 50 minutos

Regime de frequência: Regime Articulado

Número de alunos: 5

Estagiário(a): Joana Tereso Faria

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

1. Realçar a importância do trabalho por secções como forma de evoluir mais eficazmente
2. Garantir um ritmo de aula que propicie uma boa aprendizagem
3. Desenvolver um trabalho focado em aspetos como afinação e junção correta de todas as partes
4. Fomentar a responsabilidade individual dos alunos durante a aula em aspetos como a concentração, o empenho e o esforço
5. Incentivar a capacidade de liderança de cada membro do grupo, por exemplo na competência de dar entradas

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- Exercícios simples de acordes
- V. Ewald – *Quinteto nº1* (1º e 2º andamentos)

DESENVOLVIMENTO DA AULA

A aula irá começar com a afinação dos instrumentos de todos membros do grupo. Após isto, vou pedir-lhes que toquem, como fizemos na semana anterior, cada um uma nota diferente que constitui o acorde de Sib Maior de efeito. Isto vai servir para avaliar a capacidade de transposição do aluno de trompete, da aluna de trompa e dos alunos de eufónio, e posteriormente as capacidades dos membros do grupo de criar um acorde que funcione bem. Depois, e após fazer as alterações necessárias, vou pedir que troquem de nota. Mais tarde, peço que, um por um, tentem afinar a sua nota. Depois, vou ainda pedir que cada membro dê a entrada ao grupo para ataquem em conjunto o acorde e que posteriormente corte a nota. Este exercício serve para melhorar a capacidade de todos os membros do grupo de saber gesticular de forma correta e clara. Como já fizemos o exercício na semana passada, estou convencida de que já vou ver algumas melhorias, e de que vamos demorar menos tempo. Este exercício é bom porque os vai incentivar para a questão da entreajuda. (cerca de 10 minutos)

A seguir, vou propor passarmos o 1º andamento do *Quinteto nº1* de Victor Ewald. Durante a passagem do andamento pretendo dirigir e estar atenta a questões como o destaque das partes solo, o bom camuflar do acompanhamento, a difusão das sonoridades distintas do grupo, o encaixe correto de todas as partes, um destaque maior para as diferenças de dinâmicas e de articulações, a afinação e ainda de uma boa capacidade para fazer a ligação entre partes claramente distintas ao nível da sonoridade geral. No final da passagem completa, vou chamar a atenção do grupo ou de um membro do grupo para pormenores que ficaram aquém. Depois de identificar esses problemas, vou trabalhar com o grupo por secções, tentando manter um ritmo de aula que seja adequado a todos. (cerca de 25 minutos)

Depois, pretendo trabalhar o 2º andamento com o grupo. Inicialmente vou fazer uma passagem geral para que possam ler mais um pouco, dirigindo-os. Quando perceber que já alguns se perderam, volto atrás e recomeço a partir da segunda parte do andamento, visto ter trabalhado a primeira na semana anterior. Vou alertá-los para questões como afinação, uso expressivo das dinâmicas, uma articulação bem clara, a importância de sentir sempre a divisão, o cuidado com a repetição escrita na partitura, e

mais à frente uma passagem eficaz para um tempo completamente diferente. Vamos mais uma vez trabalhar por secções. (cerca de 10 minutos)

No final, terei uma pequena conversa com os alunos sobre o trabalho que conseguimos ou não fazer durante a aula e também vou indicar-lhes da forma mais clara possível aquilo que devem trabalhar para a aula seguinte, mencionando o que espero que eles consigam atingir na mesma. (cerca de 5 minutos)

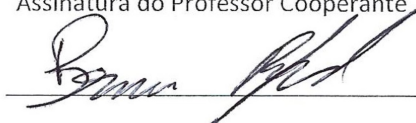
RECURSOS E FONTES

Trompa (minha), trompete, trompa, trombone e 2 eufónios dos alunos, lápis, partituras da peça, e sala de aula equipada com cadeiras, estantes, piano, pequeno palco, boa luz, boa acústica e um bom tamanho para um desenrolar apropriado da aula.

AVALIAÇÃO

A avaliação da prestação dos alunos vai ser dividida em avaliação individual e em grupo. Ao nível individual pretendo ter conta o empenho de cada um, o esforço, a concentração, a responsabilidade individual, o respeito pelo trabalho dos outros e a persistência em fazer com que o grupo evolua. A nível do grupo, irei avaliar a sua capacidade de tocar em conjunto, capacidade de fundir sonoridades, comunicação visual entre todos, capacidade para construir frases em conjunto e ainda capacidade de distinguir e agir de forma adequada a questões que têm a ver com partes solo e partes de acompanhamento.

Assinatura do Professor Cooperante



PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 67

REFLEXÃO

A aula correu muito bem. Nota-se que os alunos tralharam desde a última aula para esta, pois vieram mais preparados. O meu esforço em passar o sentido de responsabilidade e de entreajuda resultou num grupo mais unido e que já consegue melhor trabalhar em equipa. O facto de estarmos a progredir no trabalho da obra, e de ela ser extremamente interessante, também ajuda a que o grupo se sinta motivado. Penso que o trabalho feito nesta aula foi bem aplicado, pois notei melhorias após nos termos focado mais no trabalho em secções. As passagens completas das obras também são uma ótima ferramenta de trabalho e de motivação.

PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 68

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: SMG – Conservatório de Guimarães

Data: 04/02/2020

Ano/Grau: 10º-11º anos/ 6º-7º graus

Duração da aula: 50 minutos

Regime de frequência: Regime Articulado

Número de alunos: 3

Estagiário(a): Joana Tereso Faria

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

1. Alertar acerca da importância da responsabilidade individual para o sucesso do grupo
2. Contribuir para um melhor esclarecimento sobre como trabalhar em grupo fora das aulas
3. Incentivar a criação de unidade ao nível interpretativo como forma de desenvolver a identidade do grupo
4. Ajudar a colmatar as diferenças de nível sentidas pelos elementos do grupo
5. Garantir que todos os alunos possam sentir prazer pela música que interpretam, através duma gestão balanceada da aula

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- F. Duvernoy – *Trio nº1* para piano, violino e trompa

DESENVOLVIMENTO DA AULA

A aula irá começar com a afinação dos instrumentos dos membros do grupo. A seguir, vou propor passarmos o 1º andamento do *Trio nº1* de Frédéric-Nicolas Duvernoy. A minha intenção é que eles

possam avaliar qual foi a evolução desde a última aula. Depois disto, vou trabalhar com eles o 1º andamento por secções. Durante este trabalho vou estar atenta e corrigir questões como afinação, capacidade solística de cada aluno, alteração rápida de carácter quando necessário, o destaque das partes solo, o camuflar do acompanhamento, a difusão das sonoridades distintas do grupo, o encaixe correto de todas as partes, e o destaque para as diferenças de dinâmicas e de articulações. No final deste trabalho mais focado, pretendo fazer novamente uma passagem completa da obra. Esta vai servir como retificação do sucesso ou insucesso do trabalho que foi feito. Penso que terá alguns aspetos que foram bem interiorizados e outros em que ainda se vai notar que precisam de mais trabalho (cerca de 40 minutos)

Depois, pretendo passar o 2º andamento com o grupo. Vou estar atenta a questões como afinação, uso expressivo das dinâmicas, uma articulação bem curta e clara, para a leveza necessária para tocar a primeira parte do andamento, e para estarem atentos às partes uns dos outros. Quando acabarem, vou comentar sobre os pontos positivos e os pontos negativos. (cerca de 5 minutos)

No final, terei uma pequena conversa com os alunos sobre o trabalho que conseguimos ou não fazer durante toda a aula e também vou indicar-lhes da forma mais clara possível aquilo que devem trabalhar para a aula seguinte, mencionando o que espero que eles consigam atingir na mesma. (cerca de 5 minutos)

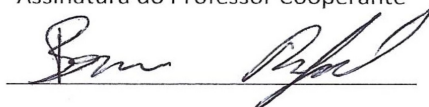
RECURSOS E FONTES

Trompa (pessoal), trompa e violino dos alunos, lápis, partituras da peça, e sala de aula equipada com cadeiras, mesa, estantes, espelho, piano, boa luz, boa acústica e tamanho suficiente para o desenrolar da aula.

AVALIAÇÃO

A avaliação da prestação dos alunos vai ser dividida em avaliação individual e em grupo. Ao nível individual pretendo ter em conta o empenho de cada um, o esforço, a concentração, a responsabilidade individual, o respeito pelo trabalho dos outros e a persistência em fazer com que o grupo evolua. A nível do grupo, irei avaliar a sua capacidade de tocar em conjunto, capacidade de fundir sonoridades, comunicação visual entre todos, capacidade para construir frases em conjunto e ainda capacidade de distinguir e agir de forma adequada a questões que têm a ver com partes solo e partes de acompanhamento.

Assinatura do Professor Cooperante



PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 68

REFLEXÃO

A aula correu bastante bem. Hoje notou-se uma melhoria considerável por parte da aluna de piano, o que permitiu ao grupo evoluir e trabalhar melhor. Começa-se também a notar um conhecimento um pouco mais amadurecido da obra por parte de todos os alunos. Esforcei-me para lhes passar a minha ideia pessoal da obra, e também de lhes contagiar o meu gosto tanto pela formação do grupo (trompa, violino e piano), como da obra em si. Sublinhei o grande interesse que tinha o facto de juntar instrumentos tão distintos e sonoridades tão diferentes. Para mim, está aí o encanto do grupo. Sinto que os alunos acabaram a aula motivados para continuar a trabalhar em grupo esta obra.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Joana Tereso Faria	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 12º ano/ 8º grau
Escola Professor: SMG – Conservatório de Guimarães Bruno Rafael	Nº de aula: 69	Data: 06/02/2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**Programa trabalhado na aula:**

- **L. v. Beethoven – Sonata**

No início desta aula, começamos por falar um pouco sobre a *masterclass* em que a aluna vai participar na próxima semana, sob a orientação do chefe de naipe convidado da Orquestra Gulbenkian. Durante a conversa, o pianista chega e parece um pouco nervoso, o que se justifica pela dificuldade da obra que vai interpretar, que é um pouco elevada na parte do piano. O ensaio começa e o professor tenta dar mais ritmo ao mesmo, cantando e marcando o tempo, pois a aluna perde um pouco o andamento à medida que vai tocando. Tocam o 2º andamento, que não corre muito bem, mas passam, ainda assim, para o 3º. Este corre ainda pior, provavelmente pela sua dificuldade ser também mais elevada. O caráter desta obra deve ser leve, questão que a aluna, mesmo depois de alertada pelo professor, não respeita. Penso que está mais preocupada em “lutar” contra as suas dificuldades do que em descontrair e tentar, pelo menos, dar o caráter certo à obra, como o professor constantemente pede. É uma pena a insistência excessiva da aluna nas suas dificuldades, tanto a nível físico, como a nível emocional, mesmo quando o professor insiste para que não se preocupe tanto com essas questões. Ela chega mesmo a não acreditar nos conselhos do professor, achando sempre que sabe como resolver as suas próprias falhas. É muito mais difícil fazermos ouvir quando os alunos não aceitam a nossa ajuda e não acreditam na nossa palavra e experiência. Parece-me que ela encontrou várias estratégias para que as suas limitações não se notem tanto, o que é bastante positivo em contextos de apresentações ao público ou provas. No entanto, em contexto de aula, devia perceber que, para progredir, devia arriscar mais e partilhar com o professor os seus problemas e ideias sobre como resolvê-los para conseguir melhorar. Desta forma, penso que será muito difícil para o professor ajudá-la. Penso também que é importante, com uma aluna como esta, ter várias conversas com ela de forma a explicar todo o processo que estamos a pensar fazer com ela para resolver os seus problemas, e também para ganhar um pouco mais de confiança com ela, que ajude a que não sinta vergonha de expor as suas dificuldades. Esta é uma questão extremamente delicada e difícil de resolver.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Joana Tereso Faria	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 11º ano/ 7º grau
Escola Professor: SMG – Conservatório de Guimarães Bruno Rafael	Nº de aula: 70	Data: 06/02/2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**Programa trabalhado na aula:**

- **G. Vinter – *Hunter's Moon***
- **C. Saint-Saens – *Morceau de Concert***

O aluno aproveita para aquecer mais um pouco, enquanto esperam pelo pianista. Começam por ver a obra *Hunter's Moon*. O aluno faz muitos erros rítmicos, em grande parte por não estar concentrado. Para além disso, nota-se que já está fisicamente cansado. O professor, ao aperceber-se disto, e tendo já acontecido anteriormente, aborrece-se com o aluno. Fala-lhe da importância de vir para a aula bem preparado, querendo com isto dizer, com o aquecimento feito e com a resistência no máximo. O aluno, por vezes, toca a manhã inteira antes da aula, não tendo depois condições para aguentar a mesma. Depois disto, já está mais concentrado e o ensaio começa a correr melhor. O professor ajuda-o com questões musicais, pedindo-lhe para cantar a sua parte com o acompanhamento do piano. Acaba também ele por começar a cantar, demonstrando ao aluno como quer que ele toque a parte mais “feminina” da peça. Canta extremamente bem, o que mostra o seu domínio auditivo da obra, e beneficia o aluno na sua aprendizagem.

Após isto, passam para o *Morceau de Concert*. Este já corre melhor, no entanto o aluno toca com um andamento um pouco acima do desejado, demonstrando mais uma vez a pouca profundidade com que aborda o repertório durante o seu estudo. O professor pede-lhe para tocar na mesma velocidade a parte final do andamento (mais técnica), e embora o aluno a consiga tocar, o carácter da peça não é o certo. Diz-lhe ainda que deve tocar mais lento. De seguida, passam novamente o 1º andamento completo. Corre melhor, embora numa parte o aluno tenha feito o ritmo de uma secção anterior, e não a que estava escrita, demonstrando assim que foi estudada com pouco rigor. Noto também que é difícil para os alunos desenvolverem um trabalho que compreenda a agógica musical sem o auxílio dos professores, por muitas vezes não se conseguirem abstrair da parte expressamente escrita das obras que interpretam. O professor diz que confia que o aluno consiga superar os desafios que lhe propôs, mas que deve procurar estudar com mais atenção e método.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Joana Tereso Faria	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 7º ano/ 3º grau
Escola Professor: SMG – Conservatório de Guimarães Bruno Rafael	Nº de aula: 71	Data: 11/02/2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**Programa trabalhado na aula:**

- Escala de Fá Maior
- Mario Bots – Estudo nº40

A aula será dada pelo professor substituto, pois o professor titular não pode estar presente. Este leciona trompa no Pólo de Vieira do Minho, que também faz parte do Conservatório de Guimarães. O professor substituto começa por dizer ao aluno que acha que ele beneficia muito em ter aula com ele, por defender que é positivo que os alunos, de vez em quando, mudem de professor, para terem contacto com diferentes abordagens.

Começa então por explicar a sua forma de dar as aulas, que inclui exercícios corporais, exercícios de respiração e buzzing com o bocal. Depois, fala da forma como acha que deve ser feito o aquecimento. A meu ver, esta introdução é um pouco alongada e elaborada de mais para um aluno desta idade. A seguir, faz uma comparação entre tocar trompa e fazer exercício físico, dizendo que se um atleta parar de treinar durante 3 dias, perde muita preparação física; e o mesmo acontece com os trompistas. Já com esta ideia, concordo plenamente. É importante que os alunos de trompa percebam cedo a preparação física que tocar trompa requer, para estarem bem preparados e evitem lesões.

No aquecimento corporal, começam por se espreguiçar, depois rodam várias vezes a anca, fazem pequenos saltinhos no ar, sendo que o professor tenta sempre explicar quais os objetivos de cada exercício. Diz que são bons porque ajudam a aumentar a energia e a acordar o corpo, tendo como base a ativação da circulação do sangue. Depois fazem saltos com respirações e expirações e também agachamentos da mesma forma, para que os seus pulmões abram e consigam, quando estiverem a tocar, respirar e expirar melhor. Posteriormente, sentam-se e o professor fala sobre se sentarem com uma boa postura, referindo também que as cadeiras atualmente são mal feitas, pois deveriam ter a inclinação ao contrário, segundo o que seria melhor para a nossa fisionomia. O aluno parece estar um pouco acanhado, o que se percebe pela quantidade de teoria que o professor lhe está a introduzir, em detrimento de fomentar a

confiança entre os dois.

De seguida fazem exercícios de *buzzing* com o bocal e o professor insiste em corrigir a postura (sentada) do aluno, e também a postura da cabeça, para que a embocadura seja o mais correta possível. Diz-lhe também que a inclinação com que ele está a colocar o bocal é demasiado acentuada e que isso o faz tocar com demasiada força no lábio de cima quando, na visão dele, o apoio deve ser mais feito no lábio de baixo, deixando o ar circular. Continuam a fazer o exercício (que se baseia em graus conjuntos), e o professor diz para o aluno não se preocupar com o que está a tocar, mas sim apenas com a boa postura, boa embocadura, e boas respirações.

Depois disto, ambos sopram para a trompa, e o professor explica que se o aluno soprar muito para a trompa, a água que está dentro dela sai toda. Ele sopra pouquinho no início, mas depois começa a soprar mais. A seguir, pegam na trompa e fazem um exercício de arpejos. Durante o exercício, o professor comenta que a embocadura deve ser como a corda duma guitarra: firme nas pontas e livre no centro para poder vibrar. Ele insiste sempre numa boa postura, boa embocadura, boas respirações e tocar com muito ar. Fazem vários exercícios baseados nos harmónicos da trompa. Mais tarde, sugere que façam a escala de Fá Maior.

No fim, o docente pergunta o que é que o aluno estudou para esta aula. Ele responde que tem um estudo, e o professor fica contente por o estudo ser um dueto e toca com ele. Continua a insistir que o aluno tenha atenção a tudo o que trabalhou com ele anteriormente, e de seguida fala também de fraseado. Também insiste em questões como afinação e dinâmicas.

Na minha opinião, o professor abordou assuntos muito interessantes. Concordo plenamente com a maior parte das ideias que introduziu e notou-se que queria dar uma aula diferente ao aluno. No entanto, a forma como transmitiu as ideias e a quantidade das mesma foi bastante superior à capacidade do aluno de as reter. Tentaria selecionar um número mais reduzido de noções a abordar e passar mais tempo com cada uma.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Joana Tereso Faria	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 7º ano/ 3º grau
Escola Professor: SMG – Conservatório de Guimarães Bruno Rafael	Nº de aula: 72	Data: 11/02/2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**Programa trabalhado na aula:**

- **L. van Beethoven - *Marmotte***

A aula será dada pelo professor substituto, pois o professor titular não pode estar presente. Este leciona trompa no Pólo de Vieira do Minho, que também faz parte do Conservatório de Guimarães. O professor substituto começa por avisar a aluna de que irá fazer com ela alguns exercícios que podem parecer um pouco estranhos. Para ajudar aos dois a se conhecerem melhor, visto eu conhecer bem o professor, já ter visto a aula anterior em que ele introduziu estes exercícios e conhecer já relativamente bem a aluna, decidi dizer que ela não teria problemas em fazer os exercícios, pois pratica *rope skipping*. Por isso mesmo está habituada a trabalhar o corpo. O professor achou um ótimo desporto para ela, e depois de falarem sobre o número de sessões de treino por semana dela e o trabalho que fazia em casa, o docente tentou mostrar-lhe as semelhanças entre isso e a trompa dizendo-lhe que: “Nós trompistas também somos atletas e por isso devemos estar em forma. Para tal, precisamos de praticar diariamente”.

Posteriormente passam para os exercícios: espreguiçam-se; rodam a bacia (esticando a zona lombar); saltam mexendo os braços e as pernas enquanto respiram e expiram; saltam com as coxas o mais levantadas possível enquanto respiram e expiram; fazem agachamentos também enquanto respiram e expiram; entre outros. O professor diz-lhe para não se esquecer de pensar em fazer uma respiração correta.

Depois, o docente pede à aluna para se sentar e ajuda-a a perceber qual a posição mais confortável para o pescoço dela, para que não faça nenhuma tensão. Para isto, segura-lhe na cabeça e começa a fazer movimentos circulares até que ela se sinta completamente relaxada. Após isto, fazem exercícios com o bocal. A aluna tem alguma dificuldade com a altura das notas. Penso que isso se deve não só ao seu ouvido pouco treinado como à falta de prática que tem em tocar só com o bocal. O professor relembra-a da importância de fazer boas respirações novamente.

De seguida, fazem alguns exercícios com a trompa. Mais uma vez o professor insiste para que ela tenha uma postura correta a tocar, dizendo-lhe que não é ela que tem de ir “ter com a trompa”, mas sim o contrário.

Depois disto, a aluna toca a peça *Marmotte* de Beethoven. O professor, ao longo da audição da mesma, corrige questões como: a posição da mão na campânula (a aluna estava erradamente a apoiar a trompa só com dois dedos); a postura a tocar; a forma de colocar a trompa na embocadura; e também pede-lhe que toque com mais ar e mais livremente para a ajudar a eliminar o ruído que se ouve no seu som. No final, para explicar o porquê de a aluna não poder parar o ar quando vê que terá de tocar notas mais agudas, o professor utiliza uma metáfora bastante interessante. Diz: “Quando estamos a andar de bicicleta e de repente temos uma subida grande, o que fazemos é dar lanço antes da subida para depois conseguirmos subi-la com mais facilidade. Quando paras o ar antes das notas agudas, é como se parasses a bicicleta mesmo no início da subida. Depois terias de arrancar desse ponto. Isso seria muitíssimo mais difícil”. A aluna ficou bastante elucidada. Esta metáfora foi extremamente bem utilizada neste contexto e gostaria muito de a adotar para explicar aos meus alunos esta questão.

Aprendi bastante com este professor e penso que ele tem razão na questão de termos contacto com professores diferentes para conhecermos abordagens diferentes. Foi uma excelente experiência para os alunos e também para mim.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Joana Tereso Faria	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 12º ano/ 8º grau
Escola Professor: SMG – Conservatório de Guimarães Bruno Rafael	Nº de aula: 73	Data: 11/02/2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula não se realizou porque a aluna encontrava-se a participar num *Masterclass* na Universidade do Minho proposto pelo professor de trompa.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Joana Tereso Faria	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 9º ano/ 5º grau
Escola Professor: SMG – Conservatório de Guimarães Bruno Rafael	Nº de aula: 74	Data: 11/02/2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

O aluno faltou à aula por motivo de doença.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Joana Tereso Faria	Disciplina: Música de Câmara	Ano/Turma: 10º-12º anos/ 6º-8º graus
Escola Professor: SMG – Conservatório de Guimarães Bruno Rafael	Nº de aula: 75	Data: 11/02/2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**Programa trabalhado na aula:**

- **Victor Ewald – *Quinteto nº1* (1º e 2º andamentos)**

Os alunos preparam a sala antes do professor chegar, sentam-se, e após aquecerem um pouco, afinam. O professor chega, cumprimenta todos e pergunta se estão prontos para tocar. Propõe de seguida que os alunos apresentem o 1º andamento do *Quinteto nº1* de Victor Ewald. Os alunos fazem uma preparação correta, que incentiva à concentração. A apresentação não corre mal, tendo sido prejudicada pela dificuldade dos alunos em vincar bem o tempo a que queriam tocar. No entanto, esta decisão é um pouco difícil devido à construção que o compositor faz, que é bastante complexa, mas que quando é bem feita, torna-se muito interessante. Quando terminam, o professor faz correções como: não poderem perder logo o tempo no início do andamento; terem mais cuidado com os finais de frase; e escreverem na partitura as respirações que devem fazer, o que durante o ensaio, não se verificou. Depois, o professor, faz um trabalho um pouco mais individualizado, indo à beira de cada aluno para ouvir pequenos excertos que sentiu não estarem a ser bem interpretados. De seguida, pede ao grupo que volte a tocar do início, na mesma sem direção, e continua este trabalho localizado, enquanto o ensaio decorre. Faz as correções que sente necessárias, sempre tentando não interromper o ensaio.

De seguida, trabalham o 2º andamento. O docente continua sem dirigir, procurando ajudar todos os membros do grupo a ganhar autonomia. Sinto que nesta aula, a estratégia dele se alterou um pouco, procurando desta forma que os alunos pensem mais por eles próprios, o que a meu ver é um trabalho fundamental para o grupo nesta fase. No final da passagem completa do andamento, o professor sublinha a importância de haver também mais trabalho individual da parte de alguns alunos que ele sente terem mais dificuldades.

No final da aula, o professor faz questão de dizer que está contente com o trabalho desenvolvido pelos alunos, pedindo-lhes que continuem a esforçar-se nesse sentido.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Joana Tereso Faria	Disciplina: Música de Câmara	Ano/Turma: 10º-11º anos/ 6º-7º graus
Escola Professor: SMG – Conservatório de Guimarães Bruno Rafael	Nº de aula: 76	Data: 11/02/2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Não houve aula, devido à presença do aluno de trompa num *masterclass* na Universidade do Minho, em Braga, incentivado pelo professor da disciplina.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Joana Tereso Faria	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 12º ano/ 8º grau
Escola Professor: SMG – Conservatório de Guimarães Bruno Rafael	Nº de aula: 77	Data: 13/02/2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**Programa trabalhado na aula:**

- **H. Neuling - *Bagatelle***

O professor dá tempo para a aluna aquecer antes do pianista acompanhador chegar. Enquanto isto está atento para, se necessário, dar alguma dica ou sugerir alterar algum exercício no aquecimento dela. Acaba por a aconselhar a arriscar um pouco mais para ficar com os músculos mais bem aquecidos, por sentir que ela estava a manter-se um pouco demasiado dentro da sua zona de conforto.

Entretanto, o pianista chega e começam o ensaio. O professor propõe verem a obra *Bagatelle* de Hermann Neuling. A aluna mostra-se contente pela sugestão e começa a tocar com bastante vontade. Apesar de precisar de trabalhar algumas passagens com mais pormenor, consigo sentir que se esforçou bastante. Pela dificuldade da obra, que é já bastante elevada, a aluna não consegue tocá-la até ao fim. O professor, em tom de surpresa, dá os parabéns à aluna. Diz que ela fez um bom trabalho e posteriormente dá-lhe algumas dicas de como melhorar a obra.

Eu decido também contribuir, falando-lhe da importância das boas respirações, especialmente nesta obra. Acrescento que é mais interessante respirar mais vezes e dar prioridade ao fraseado e à sonoridade correta do que o contrário. Acrescento também que nós, mulheres, temos uma capacidade pulmonar mais reduzida em relação aos homens e que temos de ter isso em consideração. A necessidade de respirar mais vezes não faz necessariamente uma performance pior se soubermos como e onde respirar. Dou-lhe inclusive algumas alternativas de locais onde respirar que eu própria utilizo nesta obra. No final, o professor agradece a minha intervenção. Sinto que foi muito importante para a aluna ouvir isto, especialmente vindo de uma mulher trompista.

O ensaio continua, e é notória a melhoria do desempenho da aluna após os conselhos dados pelo professor e por mim. Ela está agora ainda mais entusiasmada com a obra, muito provavelmente por sentir que existe solução para quase todas as suas dificuldades. A aula foi muito produtiva,

tendo o 1º andamento ficado muito mais bem trabalhado. O professor está igualmente agradado com o resultado final do ensaio.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Joana Tereso Faria	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 11º ano/ 7º grau
Escola Professor: SMG – Conservatório de Guimarães Bruno Rafael	Nº de aula: 78	Data: 13/02/2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**Programa trabalhado na aula:**

- **Alan Abbott - *Alla Caccia***

A aula de hoje vai ser dedicada à obra *Alla Caccia* de Alan Abbott. O aluno toca com o acompanhamento do pianista, que está a ler a obra pela primeira vez. Seria melhor que ele tivesse acesso à partitura atempadamente, para estar mais ambientado à mesma. Na impossibilidade de isto acontecer, é importante que tenha uma boa leitura à primeira vista, o que se verifica. É também a sua função ajudar o professor a “puxar” pelo aluno, contribuindo para o sucesso das aulas em que está presente. Nota-se que o aluno não está muito à vontade com a parte do piano, parando mesmo algumas vezes de tocar. O professor ajuda-o marcando o tempo e cantando a sua parte. Desta forma corre melhor, mas mal o professor deixa de marcar o tempo, o aluno volta a perder-se.

Para o ajudar, o professor decide tocar a peça para ele com o acompanhamento do pianista e pede-lhe para estar muito atento à sua partitura e à forma como a parte de piano se junta com a dele. Como a obra é bastante curta, este tempo de aula é bem utilizado.

Após a audição da mesma, o aluno mostra-se entusiasmado para tentar de novo. Antes dele começar, o professor relembra-o da importância de tocar a peça com o estilo certo, bastante romântico e expressivo, mas ao mesmo tempo um pouco teatral. Corre bastante melhor, embora ainda precise de trabalho. O aluno demonstra mais uma vez o seu virtuosismo e facilidade em tocar o registo agudo. O professor diz-lhe que está num bom caminho, mas que deve continuar a estudar se quiser ser bem-sucedido a tocar esta obra. Mostra-se mais uma vez entusiasmado com o desempenho do aluno na mesma, embora ainda tenha muito trabalho pela frente.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Joana Tereso Faria	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 7º ano/ 3º grau
Escola Professor: SMG – Conservatório de Guimarães Bruno Rafael	Nº de aula: 79	Data: 18/02/2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**Programa trabalhado na aula:**

- **Mario Bots – Estudo nº41**
- **Pascal Proust – *Gamins d'Paris***

A aula começa com um exercício de aquecimento em *buzzing* labial, a passar por notas do registo médio e médio grave. O professor, de seguida, liga o metrónomo e fazem exercícios baseados na série de harmónicos. Fazem os exercícios sentados, o que na minha opinião não ajuda à já falta de energia que o aluno tem. Embora eu concorde com o facto de que o aquecimento deva ser feito sem pressões e de uma forma relaxada, também acho que se for relaxado em demasia, corremos o risco de não ativarmos os nossos músculos da melhor forma. O professor diz ao aluno para pensar mais no ar, tentando evitar uma pressão excessiva nos lábios. Ao explicar isto, utiliza gestos para ajudar o aluno a perceber melhor o movimento que deve fazer com o ar, o que me parece uma boa estratégia. O aparelho de medição dos níveis de açúcar do aluno toca, e ele tem de interromper a aula para fazer alguns ajustes necessários. De seguida, pede para ir à casa de banho. A interrupção não é muito longa, mas é complicado para ele lidar com estas questões e ainda perder o seu tempo de aula. O professor age bem, perguntando sempre se ele precisa de ajuda com alguma coisa. É muito importante para um professor ter as informações necessárias para ajudar alunos que precisem de atenção um pouco especial. No caso deste aluno, ele sabe muito bem resolver as situações sozinho, mas no caso de outros, isto pode não ser bem assim. O papel dum professor, nestes casos, é fundamental.

Mais tarde, o aluno toca o Estudo nº41 de Mario Bots. Enquanto isto, o professor bate o tempo com o pé e com o estalar dos dedos. Quando o aluno demonstra alguma dificuldade, o professor canta para o ajudar a perceber o que tem de tocar. De seguida, pergunta-lhe que escala é que ele podia ter tocado em casa para o ajudar a preparar o estudo que tocou, referindo-se à escala correspondente à tonalidade do mesmo. O aluno, após pensar um pouco, diz corretamente que seria a escala de Ré Maior. O docente, de seguida, fala um pouco sobre a data da prova, que já está próxima (será dentro de um mês), tentando mostrar ao aluno que deve começar já a trabalhar no sentido de fazer uma boa prestação nesse momento. De seguida, pede-lhe para

tocar a peça *Gamins d'Paris*. Começa por ver a secção do *tempo primo* (compasso 35), insistindo em questões como a articulação das notas, que devem ser bastante curtas neste caso. O professor não pede ao aluno que esteja 100% atento a todos os aspetos da peça, o que torna este trabalho, a meu ver, mais rentável. Insiste, no entanto, que este se foque em ler bem as notas e o ritmo, ajudando-o também a resolver dificuldades nos mesmos. O facto de não exigir que o aluno se concentre em demasiadas coisas ajuda-o a interiorizar estes conhecimentos.

Na próxima aula, o docente pretende passar esta peça do início ao fim e diz querer ouvir também a outra peça, pedindo ao aluno que a trabalhe em casa. O professor demonstra assim o que quer trabalhar na próxima aula, o que é positivo. No entanto, não fala com o aluno sobre a forma como deve estudar em casa. Isto é um ponto mais negativo na sua abordagem, pois não chega a orientar o aluno para que o seu estudo seja produtivo e para que este perceba exatamente o que deve e como deve estudar.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Joana Tereso Faria	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 7º ano/ 3º grau
Escola Professor: SMG – Conservatório de Guimarães Bruno Rafael	Nº de aula: 80	Data: 18/02/2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**Programa trabalhado na aula:**

- **Mario Bots – Estudo nº 34**
- **L. van Beethoven - *Marmotte***

A aula começa com um aquecimento. O professor liga o metrónomo e começa por tocar um exercício simples com âmbito de uma 5ªP e de seguida, pede à aluna para tocar o mesmo exercício. Continuam assim o aquecimento, tocando alternadamente. Nota-se que a aluna durante esta semana não se esforçou tanto no seu trabalho em casa e isso reflete-se na sua sonoridade e resistência. Também derivado a isto, o seu desempenho é um pouco fraco. O professor ajuda-a a ter melhor noção de como tocar, tendo em conta os batimentos do metrónomo. Ajuda-a também a encontrar as notas iniciais de cada exercício e pede-lhe que use mais e melhor o seu ar. Para puxar por ela, durante o aquecimento, bate também o tempo com o pé, faz *buzzing* labial e gesticula com os braços para lhe dar uma imagem mais concreta de como deve ser utilizado o ar. Posteriormente, fala sobre o diafragma dizendo onde ele se situa, para que serve e como nos pode ajudar.

De seguida, a aluna toca o estudo que levou para trabalhar em casa na aula anterior: Estudo nº 34 de Mario Bots. O professor pergunta-lhe se o estudou, e ela admite que o tocou 3 ou 4 vezes do início ao fim. Falha bastante em questões que seriam acessíveis para ela se perdesse algum tempo a prepará-las, como: estarem escritos graus conjuntos ascendentes e ela fazer descendentes; ter semínimas escritas, e ela tocar colcheias, e vice-versa; limitar-se apenas a tentar tocar as notas e ritmo, sem respeitar as dinâmicas, as articulações; entre outras. Isto não se justifica até porque o estudo tem a dimensão de 2 pautas. O professor, com o cuidado de se manter calmo, tenta ajudar a aluna a ler o estudo. No final de investirem alguns minutos, fica bastante melhor. Ele diz à aluna que está satisfeito e que ela tem potencial.

Mais tarde, começam a trabalhar a peça *Marmotte*. O docente canta com energia, pedindo à aluna que tente tocar da mesma forma, para que a peça tenha algum carácter. Ele puxa bastante por ela, o que parece surtir algum efeito, pois a aluna finalmente toca a peça um pouco mais

rápido e com mais energia. Ainda assim, falha muitas notas pela dificuldade que tem em saber a altura das mesmas. Antes de terminar, o professor pede à aluna para estudar a outra peça para a próxima aula.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Joana Tereso Faria	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 12º ano/ 8º grau
Escola Professor: SMG – Conservatório de Guimarães Bruno Rafael	Nº de aula: 81	Data: 18/02/2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**Programa trabalhado na aula:**

- **J. F. Gallay – Fantasia Melódica nº 1**
- **J. F. Gallay – Fantasia Melódica nº 2**

A aula começa com um aquecimento e o professor propõe o exercício: ele toca a escala e o arpejo de dó maior ligado, em duas oitavas, a começar no dó2, posteriormente a aluna repete o exercício, começando quando o professor toca a última nota do arpejo. Depois, tocam o mesmo exercício, articulando todas as notas; e fazem estes mesmos exercícios passando por todas as tonalidades, no sentido ascendente, até atingirem a nota dó 5. O exercício mostra-se muito benéfico para a aluna, tendo provocado que ela, naturalmente, conseguisse tocar um láb 4 sem qualquer dificuldade. O sucedido foi muito esclarecedor para todos nós e comprova que grande parte das dificuldades dela são muito agravadas por questões psicológicas. A aluna, normalmente, teria dificuldade em tocar um mi4, e depois deste exercício, penso que já se sente muito mais capaz. Embora não tenha conseguido chegar ao objetivo que o professor estipulou (sem informar a aluna previamente dele), nota-se que está muito satisfeita e surpreendida pelo resultado. O professor diz que o objetivo dele com este exercício era fazer com que a aluna fosse mais espontânea e pensasse menos nas suas dificuldades quando toca, o que se mostrou muito eficaz.

Depois, a aluna toca a 1ª das “22 Fantasias Melódicas” de Gallay. Nota-se que estudou, no entanto toca com um tempo pouco rigoroso, com algumas articulações erradas e pouco expressivamente, pontos que o professor salienta. Sendo que é a primeira vez que apresenta esta obra em aula, está bastante bem. No entanto, se eu fosse a sua professora, propunha-lhe que tentasse trazer algumas obras bem estudadas pela primeira vez para a aula, para que melhorasse a sua capacidade de trabalho e fomentasse a sua autonomia, características desejáveis num aluno que se candidata ao ensino superior.

De seguida toca a Fantasia nº2. Nota-se que este repertório lhe deu prazer e motivação para estudar, o que é muito positivo. O trabalho que o professor faz nesta é um pouco diferente,

devido ao caráter distinto da mesma. Esta explora mais aspetos rítmicos e de articulações em vez de, como na anterior, mais aspetos melódicos e expressivos. O professor introduz alguns exercícios para ajudar a aluna a alcançar os objetivos que ele lhe indicou, como: tocar mais lento, tocar sem as ligaduras, desfazer os ritmos complexos em ritmos mais fáceis (variações de ritmos), etc. O professor fala também da importância de tocar as obras com o caráter certo, usando como exemplo para o que não deve ser feito, o facto de a aluna acentuar as terminações das frases, o que, segundo ele, não é musicalmente agradável.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Joana Tereso Faria	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 9º ano/ 5º grau
Escola Professor: SMG – Conservatório de Guimarães Bruno Rafael	Nº de aula: 82	Data: 18/02/2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**Programa trabalhado na aula:**

- **Mario Bots – Estudo nº 69**
- **G. P. Telemann – *Sonata em Sib menor***
- **Pascal Proust - *Gamins d'Paris***
- **C. Saint-Saens - *Romance***

Antes de começar a aula, o professor dá tempo ao aluno para aquecer um pouco. De seguida, o aluno apresenta o estudo que está a preparar já há bastante tempo, o nº 69 de Mário Bots. Nota-se que está estudado, mas ainda falta dar um pouco mais de ênfase às dinâmicas e às articulações. Apesar de estar até bem preparado, como o estudo vive destes pormenores, ainda está um pouco pobre. De seguida, o professor pergunta quais os locais onde ele sente mais dificuldades. Após o aluno indicar 3 passagens em que sentia mais dificuldade, o professor dá-lhe alguns exercícios para fazer em casa para o ajudar a ultrapassar esses problemas, como por exemplo: estudar escalas por terceiras para o ajudar numa parte que é essencialmente composta por estes intervalos. Também trabalha na aula com ele, por exemplo pedindo-lhe para tocar algumas passagens mais lentas. Um dos problemas que o professor sublinha que o aluno tem e que contribui em muito para o som um pouco sujo e fechado, é o facto de não ter os dedos coordenados com o ar, fazendo com que haja falhas no ataque preciso das notas (pequenos “crus”). O aluno diz também que não gosta de tocar forte, demonstrando o porquê de ele não fazer diferenças de dinâmicas. Eu e o professor tentamos então convencê-lo de que tem de conseguir tocar forte, para enriquecer as obras que interpreta.

De seguida, o aluno apresenta a sonata de Telemann, e reparo que algumas das questões que o aluno aprendeu na última aula já estão esquecidas. O professor relembra-lhe algumas e o aluno diz lembrar-se dele já o ter mencionado anteriormente. Volta a tentar, e desta vez já corre melhor. O professor, satisfeito com a evolução dele nesta obra, decide passar para a próxima.

Depois, toca o *Gamins d'Paris*. Esta corre bem melhor, notando-se que o aluno reteve mais informações abordadas anteriormente. De seguida, o docente pede-lhe para continuar a

estudar esta peça e propôs trabalhar uma nova: o *Romance* de Saint-Saens. O professor diz ainda para o aluno ouvir a peça em casa, pedindo-lhe assim para utilizar, na minha opinião, uma das melhores ferramentas que todos temos hoje disponível. O aluno pergunta ao professor se pode tocar um pouco a obra para ele ouvir. O professor acede-lhe ao pedido e no final aborda um pouco o panorama geral da peça, falando de: tempo, mudanças de tempo, notação (antiga e por isso um pouco diferente da que o aluno está habituado). O aluno comenta que acha a peça bonita e parece-me que está animado por a poder trabalhar. A meu ver, um repertório cativante é uma das melhores estratégias de ensino que um professor pode utilizar para ajudar à motivação dos seus alunos, que por sua vez leva a que evoluam mais e melhor.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Joana Tereso Faria	Disciplina: Música de Câmara	Ano/Turma: 10º-12º anos/ 6º-8º graus
Escola Professor: SMG – Conservatório de Guimarães Bruno Rafael	Nº de aula: 83	Data: 18/02/2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**Programa trabalhado na aula:**

- **Victor Ewald – *Quinteto nº1* (1º e 2º andamentos)**

O professor entra e como a sala ainda não está preparada, senta-se à espera. Quando terminam, já 10 minutos tinham sido perdidos. De seguida, o docente pede para tocarem o 1º andamento da obra que estavam a trabalhar, sem a sua direção, mas logo percebe que não dá bom resultado. Ele tem uma conversa com os alunos e diz-lhes que têm de ser mais responsáveis e cuidados. Pede também que se foquem na tarefa que estão a desempenhar, pois sem isso, a sua prestação na aula regride muito. A meu ver, se eles não conseguem tocar sem o professor dirigir nas aulas, muito provavelmente não conseguem tocar dessa forma fora das aulas e, portanto, parece-me muito difícil também que consigam fazer ensaios produtivos.

Na segunda passagem da obra, desta vez com direção, há ainda muitas notas trocadas, erros devido a distrações, respirações fora de sítio, tempos “comidos”, etc. O professor mostra-se, mais uma vez, muito descontente pelo trabalho desempenhado pelos alunos nesta aula. Nesta altura, há erros que ele já não pode permitir que aconteçam, sendo desta forma impossível para o grupo, alguma vez ter esta obra preparada.

De seguida, pede que ensaiem o 2º andamento e dirige. Noto que a sua única preocupação neste momento é que os alunos tenham contacto com a obra, tendo-se apercebido da falta de estudo e ensaios por parte deles nesta última semana. Sinto bastante a sua desmotivação perante a situação, por sentir falta de resposta da parte dos alunos ao seu esforço. Sei que ele gosta muito de dar aulas e que especialmente gosta de partilhar com os seus alunos ideias musicais. No entanto, sem os alunos trabalharem para ultrapassar, com a sua ajuda, as dificuldades técnicas da obra, nunca conseguirão chegar ao ponto de trabalhar a agógica da música.

No final, o professor pede aos alunos, mais uma vez, que se esforcem por trabalhar mais e melhor, e que tenham gosto naquilo que fazem.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Joana Tereso Faria	Disciplina: Música de Câmara	Ano/Turma: 10º-11º anos/ 6º-7º graus
Escola Professor: SMG – Conservatório de Guimarães Bruno Rafael	Nº de aula: 84	Data: 18/02/2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**Programa trabalhado na aula:**

- **Frederic Duvernoy – *Trio nº1 para violino, trompa e piano***

Os alunos entram na sala motivados, preparam o material e afinam. De seguida, o professor propõe verem toda a obra que têm andado a trabalhar nas aulas, e diz-lhes que à medida que sentir necessidade, vai parando e corrigindo-os. De um modo geral, corre bastante bem o ensaio da obra, à exceção da parte final, que é tecnicamente um pouco mais elaborada. O ritmo de trabalho que conseguem ter agora nas aulas, é muito superior ao que vi no início do meu estágio. É notória a mudança de atitude para com a disciplina e com o professor. Além disto, sinto também que o grupo já é mais unido e que se esforçam por trabalhar, fora das aulas, em conjunto e individualmente. Comparando com a primeira obra que trabalharam, que tem aproximadamente a mesma duração, a evolução nesta é evidente. Noto que a disciplina de música de câmara os está a ajudar a evoluir também individualmente, e talvez por eles terem percebido a ferramenta interessantíssima que esta é, lhe deem agora o devido valor.

Durante o ensaio, o professor salienta questões importantes para cada um dos alunos: à pianista diz que pode tocar muito mais à vontade nas partes solo, que quando faz acompanhamento deve procurar seguir a linha melódica de quem está a fazer o solo, e que deve procurar tocar com uma articulação bem curta, própria do estilo da obra; ao aluno de violino diz que deve procurar manter uma dinâmica um pouco inferior durante mais tempo, para que os “picos” da obra tenham mais impacto, também tenta ajudá-lo a ultrapassar dificuldades com os glissandos, que têm de ser tocados ao mesmo tempo que a trompa tem uma nota longa, para que consigam tocar juntos, e na parte final, pede-lhe que tente tocar com uma articulação mais curta como forma de conseguir tocar todas as notas dessa parte mais virtuosa; ao trompista diz que deve procurar ter mais cuidado com a afinação, especialmente em uníssonos, que deve tocar com uma articulação mais curta, especialmente na parte final da obra, e que pode ser mais expressivo quando tem solos, entre outras correções pertinentes.

Toda a aula se desenvolve neste formato de “ir tocando, ir resolvendo”. Penso que é bastante

benéfico, nesta fase, desenvolver aulas deste tipo pois, o professor tem espaço para passar aos alunos, alguns conhecimentos específicos de como trabalhar em música de conjunto. Visto este ser o primeiro ano de existência deste grupo, e todos os instrumentos que o constituem serem de famílias diferentes, é normal que este seja um desafio ainda maior para os alunos, sendo isto, a meu ver, muito benéfico, quando bem aproveitado.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Joana Tereso Faria	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 12º ano/ 8º grau
Escola Professor: SMG – Conservatório de Guimarães Bruno Rafael	Nº de aula: 85	Data: 20/02/2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**Programa trabalhado na aula:**

- **H. Neuling - Bagatelle**

O professor começa por fazer um pequeno aquecimento com a aluna, com exercícios de *buzzing* labial, mas a aluna apenas consegue fazer 3 ou 4 notas desta forma. O *buzzing* labial, normalmente, é mais limitado ao nível de registo do que o *buzzing* com o bocal, mas, no caso desta aluna, é demasiado limitado. No entanto, depois de muitos anos a procurar fazer exercícios de *buzzing* labial sem ter obtido bons resultados com esses exercícios e embora muitos professores de trompa o aconselhem, decido intervir e partilhar a minha experiência. Eu tenho um bom registo agudo a tocar trompa, mas no que toca ao *buzzing* labial, nunca consegui fazê-lo neste registo. Penso que nalgumas pessoas, fazer *buzzing* não é muito benéfico. Para outras sei que resulta, mas em mim não resulta e conheço trompistas com a mesma experiência. O professor consegue fazer *buzzing* na perfeição e por isso estava a tentar transmitir a sua boa experiência à aluna, mas quando senti que ela estava com muitas dificuldades, decidi contar a minha experiência e sugeri outra abordagem. Em vez de tentar chegar a notas agudas, que a aluna fizesse *buzzing* labial apenas no registo em que se sente confortável, pois a embocadura, em notas não confortáveis, muda muito em relação à posição natural de tocar trompa. Sinto que neste registo, o exercício possa ser favorável para aquecer os músculos dos lábios, para os relaxar ou para trabalhar o controlo do ar. O professor percebeu a minha explicação e agradeceu a partilha, dizendo que já tinha ouvido alguns músicos a referir o mesmo.

Mais tarde, o professor propõe continuarem o aquecimento com exercícios propostos pela aluna, com base no aquecimento que costuma fazer sozinha. Ela sugere fazerem um exercício baseado nos harmónicos naturais da trompa. Começam então com um arpejo de 3 notas a começar em dó, depois acrescentam o 7º grau, depois o 8º e por fim o 10º. De seguida, repetem todos estes exercícios transpostos, descendo de meio em meio tom. O professor, no fim, diz que o único aspeto que devem pensar durante este tipo de exercícios é o apoio de ar, para que consigam fazer da melhor forma possível as ligaduras. A aluna propõe outro exercício de

harmónicos, desta vez mais direcionado para os agudos, tocam-no, e, entretanto, o pianista chega.

Começam posteriormente a ver a obra *Bagatelle*. O professor salienta que a aluna já está a tocar esta obra bem melhor e que sentia que ela tinha feito bastantes progressos. No entanto, acrescentou que ainda tinha de melhorar algumas questões de estabilidade do ritmo, entre outros pormenores. Recomeçam o ensaio e vão passando a obra enquanto o professor vai parando quando tem correções a fazer. Por vezes canta, vai marcando o tempo e dando pequenas indicações enquanto a aluna e o pianista tocam. O professor explica que ela não toca com o andamento constante, usando uma metáfora: se ela fosse maquinista de um comboio, as pessoas vomitavam com a inconstância do seu tempo/carregar do pé no acelerador. A aluna percebeu bem esta metáfora, o que mostra a eficácia desta estratégia de ensino. O professor, depois de a aluna e o pianista tocarem a peça do início ao fim, faz algumas correções gerais e no final da aula destaca o desempenho da aluna, dizendo que “foi uma boa surpresa”.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Joana Tereso Faria	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 11º ano/ 7º grau
Escola Professor: SMG – Conservatório de Guimarães Bruno Rafael	Nº de aula: 86	Data: 20/02/2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**Programa trabalhado na aula:**

- **Alan Abbott - *Alla Caccia***

A aula realiza-se no auditório da escola, que é bem maior do que a sala original. Este faz diferir a forma de tocar, requerendo muito mais ar. Além disso, é um pouco seco, levando à necessidade dum maior cuidado na sustentação das notas. A realização da aula no mesmo pode ser muito benéfica para o aluno na melhoria da capacidade de adaptação a condições acústicas diferentes.

O aluno toca a peça *Alla Caccia*, com o acompanhamento do pianista. No decorrer da peça, o aluno revela algumas dificuldades, e o professor ajuda-o a resolvê-las. Esta obra que estão a ver é pedida no “Prémio Jovens Músicos” deste ano, em que o aluno vai participar. Nos próximos tempos irá fazer as gravações do repertório, que escolheu em conjunto com o professor, para enviar para o concurso. Penso que a participação em concursos é muito benéfica para o desenvolvimento de um músico, devendo, no entanto, ser bem ponderada. No final da obra, o aluno tem bastantes dificuldades de contagem rítmica na nota mais aguda, que é bastante longa. O professor faz várias tentativas de lhe explicar como pode resolver o problema, mas muitas sem sucesso. Penso que o aluno se estava a deixar levar pelo stress do momento, sem conseguir decifrar aquilo que o professor lhe estava a dizer, ainda que tenha sido bastante claro. O ensaio não corre muito bem, notando-se um pouco de falta de estudo do aluno nesta obra. Este também precisa de melhorar a sua capacidade de liderança para que o pianista perceba melhor o que ele pretende. O professor deixa muitas vezes ao critério do aluno a resolução de algumas dificuldades. Por um lado, isto é bom, pois trabalha muito a autonomia do aluno, mas por outro, leva à perda de tempo valioso de ensaio, por se tratar duma aula com piano. No caso desta, como professora, procuraria dar um andamento mais fluido, tentando resolver problemas que surgissem o mais rápido possível.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Joana Tereso Faria	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 12º ano/ 8º grau
Escola Professor: SMG – Conservatório de Guimarães Bruno Rafael	Nº de aula: 87	Data: 27/02/2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**Programa trabalhado na aula:**

- **Exercícios do método “The Brass Gym (Horn in F)”**

No início da aula, temos uma conversa importante sobre as provas da aluna para o ensino superior. Ela diz só estar a pensar apenas em fazer provas para as escolas de ensino superior de Braga, Porto e Lisboa. A meu ver, isto não é o melhor a fazer e partilhei a minha experiência com ela, de ter feito para o número máximo de escolas possível para ter mais opções. De seguida perguntei-lhe, por precaução, se ela tinha problemas de dinheiro ao que ela respondeu negativamente. Também lhe falei do cuidado que deve ter em ver com atenção os documentos que mostram as percentagens de cada parâmetro, que diferem bastante de escola para escola. O professor acrescenta ainda que seria bom sugerir ao Conservatório de Guimarães que crie um pequeno acompanhamento (por sessões), para que os alunos possam ter acompanhamento nessas questões, que são imprescindíveis para fazer uma escolha ponderada quanto às candidaturas a fazer.

De seguida, fazem um aquecimento com o bocal. O professor toca com a aluna no bocal enquanto faz no piano o acorde correspondente. Depois tocam, alternadamente, as 5 primeiras notas da escala (de forma ascendente e descendente), subindo de meio em meio tom. Mais tarde, o professor sugere alguns exercícios de aquecimento com a trompa, de um novo método. O exercício é feito à vez, num andamento calmo (com metrónomo). A aluna, por vezes, atrasa um pouco, embora tenha capacidades para acompanhar o ritmo que o professor pede, justificando-se isto pela sua distração durante o exercício. A seguir, fazem o exercício da pág. 71, com metrónomo. No exercício seguinte (pág. 72), o professor exemplifica primeiro, e depois pede à aluna para o reproduzir. Estão os dois sentados com boa postura, o que é muito positivo pois, para além de ser saudável, dá-lhes a energia necessária para executar os exercícios da forma correta. O docente pede à aluna que tente não mexer tanto a boca quando muda de nota, utilizando uma metáfora para lhe explicar qual o movimento errado que está a fazer: “parece que estás a mastigar”, e pedindo-lhe que o tente evitar. A aluna também toca com muito pouco som, mas após o professor lhe lembrar que falta velocidade de ar, o cenário

rapidamente se altera. É positivo que ela consiga responder rápido àquilo que o professor lhe chama à atenção, e ao mesmo tempo que os dois já tenham uma forma de comunicar pessoal e que os ajuda a perder o mínimo de tempo possível durante as correções.

Após isto, tocam um exercício cujo objetivo é a melhoria do registo agudo da aluna. Durante o mesmo, o professor pede-lhe muitas vezes para respirar mais e melhor. Isto significa que a aluna responde bem aos pedidos do docente, mas que, no entanto, precisa sempre de estar acompanhada por alguém que a esteja constantemente a relembrar destes pormenores, o que mostra falta de autonomia. Ela conseguiu tocar este exercício até chegar à nota si 4, um marco muito além do esperado pela própria. Nota-se que está contente com o que conseguiu atingir, também pelo facto de ter sido mais fácil de chegar a esse objetivo do que ela tinha pensado inicialmente. Mais uma vez, este exercício provou ser muito benéfico para esta aluna em específico, pois está a contribuir muito para a melhoria de uma das suas maiores lacunas, o registo agudo.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Joana Tereso Faria	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 11º ano/ 7º grau
Escola Professor: SMG – Conservatório de Guimarães Bruno Rafael	Nº de aula: 88	Data: 27/02/2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**Programa trabalhado na aula:**

- J. F. Gallay – Estudo nº4
- J. F. Gallay – Estudo nº9

A aula realiza-se novamente no auditório, mas hoje, o pianista não pode estar presente. O professor sugere, por isso, que vejam os estudos. O aluno diz que não está muito em forma por causa da viagem de estudo que fez à Alemanha. Este, no entanto, tem de gravar 2 estudos e 1 peça para os jovens músicos, e tem neste momento 1 mês para o fazer. O professor chama-o assim à atenção, com o intuito de lhe mostrar que deve empenhar-se muito mais, se quer ter bons resultados nas gravações, dando a entender que lhe resta pouco tempo.

De seguida, o aluno toca o estudo nº 4 dos *Célèbres Etudes pour le Cor*, de J. F. Gallay. O professor vai trabalhando o estudo com ele e sempre que tem alguma correção a fazer, fá-lo rapidamente. A dinâmica entre correção do professor/resposta do aluno é boa, e não perdem muito tempo com cada paragem. O aluno, sempre que o professor diz alguma coisa, para logo de tocar e ouve o que este tem a dizer. Para mim, isso é outro fator importante para que o andamento da aula seja benéfico à aprendizagem. O estudo poderia estar mais bem preparado, mas o professor tenta mesmo assim falar-lhe de fraseado, enquanto vai corrigindo pormenores como, por exemplo: uma nota ser sustentado e o aluno ter tocado natural. Vai também marcando o tempo com o estalar dos dedos ou com o pé, e por vezes canta. O professor corrige articulações, dinâmicas, entre outras questões. Por vezes, pede ao aluno para tocar pequenos exercícios, para o ajudar a resolver dificuldades que tenha, como, por exemplo, tocar determinada passagem com diferentes articulações. O aluno não está a conseguir tocar uma pequena parte que é um pouco mais exigente. No entanto, penso que esta está ao seu alcance, e que o problema pode ser facilmente resolvido. O professor, tendo-se apercebido do mesmo que eu, decide virar a partitura do aluno ao contrário, por achar que ele está demasiado focado nela. Esta estratégia funciona muito bem, sendo que o aluno, de cor, toca instintivamente com muito mais ar, mais à vontade e melhor.

Seguidamente, o professor diz para trabalharem o segundo estudo escolhido para a gravação: o nº9 do mesmo método. O aluno mostra-se muito reticente em começar a tocar, dizendo que não tem uma noção estipulada do andamento. Este estudo é mais virtuoso do que o anterior, e por isso, é mais fácil detetar que o aluno o estudou pouco. O professor diz-lhe para tocar com o andamento que estudou em casa, e ele começa um pouco rápido e para muitas vezes. O professor insiste no seu pedido anterior, dizendo-lhe para tocar num andamento mais lento. Diz também que este deve ser mais controlado, e, de preferência, sem paragens.

No final, o professor pede ao aluno para que trabalhe este estudo a uma velocidade superior à que tocou hoje, mais próxima do que é pedido na partitura. Diz-lhe ainda que deve procurar estudá-lo muito bem, para que esteja tecnicamente perfeito, pois nem as pessoas com muito boa leitura à primeira vista, como é o seu caso, o conseguem tocar sem estudar.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Joana Tereso Faria	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 7º ano/ 3º grau
Escola Professor: SMG – Conservatório de Guimarães Bruno Rafael	Nº de aula: 89	Data: 03/03/2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**Programa trabalhado na aula:**

- **Pascal Proust - *Gamins d'Paris***

A aula começa com o aquecimento. Eu faço o exercício com eles, a convite do professor. Começamos por um exercício com o bocal, em que o professor toca o acorde correspondente no piano. Após isto, o professor pede ao aluno para tocar a escala de Mi Maior, o arpejo, a inversão de 3 sons, a relativa menor, a harmónica, a melódica e o arpejo da menor. O aluno tem dificuldade numa das posições das notas da escala e vai consultar a sua folha onde as tem escritas. Na minha opinião, é positivo que o aluno ande com esta folha, tendo em conta que não sabe todas as posições de cor, no entanto, neste nível já considero obrigatório que ele as domine. O aluno comenta que teve herpes nas férias do carnaval, e o professor, reparando que isto já é recorrente, aconselha-o a consultar um dermatologista. É muito importante um professor ter este cuidado, visto que os alunos muitas vezes não sabem como lidar com este problema.

De seguida, vêm a peça *Gamins d'Paris*. O aluno demonstra dificuldades com o ritmo, notas e também com o registo agudo, o que é natural devido ao herpes. O professor salienta que quando ele não tem ar para tocar as notas até ao fim, não pode começar a nota seguinte mais cedo, e em vez disso tem de esperar mais um pouco, para não alterar o ritmo que está escrito. O aluno também revela dificuldades em perceber como tocar a cadência. O professor, de seguida, realça a importância de estudar mesmo com herpes, indicando que o aluno também pode solfejar, cantar, ouvir a partitura, escrever algumas indicações na partitura, treinar as dedilhações, entre outras. Mostra-se um pouco aborrecido com a falta de estudo e interesse do aluno pelo estudo. Este, por sua vez, acaba por admitir que tocou só uma vez a peça em casa. No final da aula, o professor diz ao aluno o que terá de tocar na prova. As peças serão: *Gamins d'Paris* de Pascal Proust e *Sarabande and Gavotte – Two dances from the Violin Sonatas*, op. 5 de Corelli (do livro "The Horn Collection"). Já os estudos são o nº 42 e 43 de Mario Bots, para além das escalas até 4 alterações.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Joana Tereso Faria	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 7º ano/ 3º grau
Escola Professor: SMG – Conservatório de Guimarães Bruno Rafael	Nº de aula: 90	Data: 03/03/2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**Programa trabalhado na aula:**

- **L. van Beethoven - *Marmotte***
- **Jérôme Naulais - *Au fond des bois***

No início da aula, com o convite do professor para eu me juntar, fazemos os três um exercício de aquecimento com o bocal. Tocamos em simultâneo enquanto o professor tocava os acordes correspondente também ao mesmo tempo no piano.

No fim do pequeno aquecimento, o professor pede à aluna para tocar a escala de Lá^b Maior, seguida da escala cromática, relativa menor, arpejo, inversão de 3 sons, escala relativa menor harmónica e melódica. Após ela começar, o docente pede-lhe que toque com mais ar para que o seu som possa encher a sala (que é relativamente pequena) e para que seja mais agradável.

Mais tarde, a aluna toca a peça *Marmotte*. O professor destaca a nota dó como sendo a mais importante nesta obra e, de seguida, dá à aluna algumas noções básicas de fraseado.

Após isto, ela tenta tocar a outra peça, mas sem sucesso. O professor pergunta-lhe como a trabalhou para perceber o que falhou no seu estudo. Ela apenas diz que estudou 2 vezes a peça durante 15 minutos. O professor acaba por não comentar. Para mim, esta noção de estudo está muito longe da ideal, pois baseia-se em tempo e número de vezes em vez de em cumprir pequenas tarefas. A aluna, ao dizer que estudou x tempo, não está a qualificar o seu estudo, mas apenas a quantificar, o que é precisamente o contrário que devemos fazer.

O professor termina a aula dizendo quais são as peças para a prova dela: *Marmotte* - Beethoven (The Horn Collection) e *Au fond des bois* de Naulais (Cor Solos). Para além disso, a aluna tem também de tocar escalas até 4 alterações e os estudos nº 36 e 38 de Mario Bots.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Joana Tereso Faria	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 12º ano/ 8º grau
Escola Professor: SMG – Conservatório de Guimarães Bruno Rafael	Nº de aula: 91	Data: 03/03/2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**Programa trabalhado na aula:**

- **H. Neuling - *Bagatelle***

A aula começa com um aquecimento através de alguns exercícios de um livro que o professor trouxe: *The Brass Gym* dos autores Sam Pilafian e Patrick Sheridan.

Após isto, e enquanto esperam pelo pianista, o professor aproveita para perguntar à aluna se tem tudo organizado em relação às candidaturas nas universidades e à sua P.A.A. (Prova de Aptidão Artística), da qual o docente é orientador. A aluna parece ter tudo em ordem, questionando apenas o professor acerca de alguns pormenores da evolução da trompa, como por exemplo, quando é que se normalizou a utilização da mão direita dentro da campânula.

O pianista acompanhador chega e começam o ensaio. Voltam a trabalhar a obra *Bagatelle* de Hermann Neuling. Esta insistência na obra é muito benéfica para a aluna, pois a *Bagatelle* é uma das principais obras pedidas em provas para trompa grave, e por isso, deve estar muito bem preparada. Mais uma vez, o professor utiliza o método de ir avançando aos poucos na obra e ir corrigindo os erros e problemas que surgem pelo caminho. O professor detetou, a meu ver, os problemas mais importantes a corrigir, como: a falta de preparação para as passagens no registo mais agudo; a falta de consistência na sonoridade no registo grave, que deve ser mais auxiliada com o ar; a antecedente melhor respiração; a falta de consistência na articulação em partes mais masculinas, entre outros aspetos. Durante o ensaio, o professor por vezes marca a pulsação, faz movimentos com o corpo para demonstrar o que a aluna deve tocar para a obra soar musicalmente melhor, e canta. Todas estas ações acabam por ajudar a aluna a ter mais energia a tocar e a pensar menos nas suas dificuldades. Quando o professor para de fazer estes gestos, nota-se uma repentina falta de energia e de pulsação na aluna. Por um lado, esta forma de trabalho é muito boa, mas por outro, não deve ser sempre adotada, pois os alunos devem conseguir ter esta energia e consistência a tocar mesmo sem o professor. Esta passagem deve ser feita gradualmente para que os alunos não se sintam desamparados, especialmente numa situação de apresentação ao público.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Joana Tereso Faria	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 9º ano/ 5º grau
Escola Professor: SMG – Conservatório de Guimarães Bruno Rafael	Nº de aula: 92	Data: 03/03/2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**Programa trabalhado na aula:**

- **C. Saint-Saens - *Romance***
- **Pascal Proust - *Gamins d'Paris***

Antes de começar a aula, o professor dá tempo ao aluno para aquecer. Enquanto isso, está atento para ver se os exercícios que o aluno está a utilizar são adequados. Como se verificou serem, acaba por não intervir.

Após se certificar de que o aluno já estava preparado para começar a tocar, sugere-lhe que comecem por trabalhar a peça *Romance* de Saint-Saens. O aluno tem algumas dificuldades em tocar as notas com precisão, oscilando muito a afinação e utilizando ataques pouco precisos. Apesar disto, nota-se que a ouviu em casa um pouco, pois sabe quando não está a tocar a nota certa. Ele precisa de trabalhar urgentemente o ouvido, pois um instrumento como a trompa é extremamente exigente neste aspeto. É praticamente impossível tocá-lo sem ter um ouvido relativamente bom. Este é o problema que mais atrasa a evolução deste aluno. Aliás, nota-se que ele tem um gosto pela musicalidade e tenta sempre tocar de forma bonita, embora não consiga. E isto pode fazer com que ele perca toda a motivação que tem em tocar trompa. O professor continua a trabalhar com ele questões de altura de sons, ritmos, algumas dinâmicas e um andamento estável. Para isto canta, tenta marcar a pulsação, dá conselhos ao aluno e, por vezes, toca os intervalos das notas no piano. Fazem este trabalho até chegar ao fim da obra. O docente tenta também realçar que existem partes da obra que são idênticas e indica exatamente ao aluno que compassos este tem de trabalhar em casa para estudar a obra.

Depois, o professor sugere verem um pouco da obra *Gamins d'Paris* de Proust. Pede inicialmente ao aluno para a tentar tocar sozinho. Nota-se que nesta peça já está muito mais à vontade e, embora se note as suas dificuldades, consegue tocar grandes frases sem parar. Em relação ao início do meu estágio, noto uma boa evolução neste aluno. No início, praticamente não conseguia tocar um compasso sem parar ou então começava a tocar uma nota mal e todas as que se seguiam, tocava também mal. Agora já tem mais sensibilidade ao erro, notando-se que este é um

dos seus pontos de maior atenção quando toca, conseguindo quase sempre detetar quando começa a tocar algo mal. É bastante mais persistente, nota-se que gosta do que está a tocar e é muito empenhado.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Joana Tereso Faria	Disciplina: Música de Câmara	Ano/Turma: 10º-12º ano/ 6º-8º graus
Escola Professor: SMG – Conservatório de Guimarães Bruno Rafael	Nº de aula: 93	Data: 03/03/2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**Programa trabalhado na aula:**

- **Victor Ewald – *Quinteto nº1* (1º andamento)**

O professor avisa-me que vai chegar um pouco atrasado, e enquanto isso, proponho aos alunos fazermos um trabalho para os ajudar a melhorar a noção de grupo. Entretanto o professor chega, e dá-me permissão para continuar. Peço-lhes primeiro que afinem, enquanto verifico a forma como o fazem. Ao verificar que não é a mais correta, sugiro-lhes: antes de afinarem, devem certificar-se de que o vosso instrumento já está quente, pois isso altera muito a afinação; também devem afinar numa dinâmica confortável (mf) e com um bom ataque, seguido de uma nota estável. Depois disto, todos os alunos fazem dessa forma e o resultado é muito melhor. Posteriormente, sugeri tocarem o acorde de sib maior, disse-lhes que grau é que cada um devia tocar e pedi também que o aluno de trompete desse a entrada. Não correu muito bem a entrada, mas pedi-lhes que tentassem afinar o acorde. Tiveram bastantes dificuldades, e por isso, pedi que me dissessem como achavam que deviam resolver a situação. Depois, com a minha ajuda, chegaram à conclusão que deviam tocar por partes, afinando primeiro a tónica, acrescentando a 5ª e só posteriormente a 3ª. Também lhes falei da importância de saber o que fazer quando se toca a 5ª (subir) e a 3ª (descer, no caso de ser maior). Passado pouco tempo, o acorde começou a soar bem. De seguida pedi que fosse a aluna de trompa a dar a entrada e desta vez, disse também que o cortasse quando sentisse que estava afinado. Depois que tocassem todas as notas meio tom acima (acorde de si maior) e que desta vez fosse o aluno de trombone a fazer esse trabalho. Mais meio tom acima o 1º aluno de eufónio (dó maior), e mais meio (dó# maior), o 2º aluno. Todos eles tiveram um pouco de dificuldades em dar as entradas, sendo que os cortes foram mais fáceis de fazer. No final, disse-lhes que aquele trabalho era para fomentar o espírito de grupo, fazendo com que todos percebessem a dificuldade que pode ser, fazer um gesto simples como dar uma entrada. Neste grupo, o único que o faz é o aluno de trompete, e isto mostrou aos outros que devem ser mais tolerantes. Disse-lhes que devem explorar isso e começar também os outros a dar entradas, nos sítios em que isso for conveniente. O meu objetivo com estes exercícios, para além das questões de afinação, de

tocarem juntos, acabarem juntos, entre outras, é o de os ajudar a pensar como um grupo, a entreajudarem-se e a ganharem alguma autonomia de trabalho.

Depois disto, o professor propõe passarem parte do 1º andamento do *Quinteto nº1* de V. Ewald, sem a sua direção, e posteriormente, faz algumas correções como: para fazerem bem a distinção entre as partes mais fortes e vincadas (masculinas), e as partes mais piano e delicadas (femininas). Passam outra vez o andamento, desta vez com direção (muito expressiva) do professor, e a diferença é notória. Ele está a dirigir sem partitura, penso que intencionalmente, e por isso dá ainda mais importância a questões de carácter interpretativo. O seu contributo na aula é tão “apaixonado”, que acaba por contagiar também os alunos. Estes tocam muito mais intensamente, sem medo de passar para a música as suas emoções, e o resultado transforma-se completamente.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Joana Tereso Faria	Disciplina: Música de Câmara	Ano/Turma: 10º-11º ano/ 6º-7º graus
Escola Professor: SMG – Conservatório de Guimarães Bruno Rafael	Nº de aula: 94	Data: 03/03/2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**Programa trabalhado na aula:**

- **Frederic Duvernoy – *Trio nº1 para violino, trompa e piano***

A aula realiza-se noutra sala, com condições semelhantes. Os alunos, como é habitual, preparam a sala e afinam pela nota do piano. O professor sugere mais uma vez que a aula se desenvolva no modelo de “ir tocando, ir corrigindo”. A obra, apesar de ter dois andamentos, é tocada de forma contínua, o que, a meu ver, pode facilitar o trabalho na mesma. Digo isto porque a obra que eles viram anteriormente, tinha uma duração aproximada a esta, no entanto, estava dividida em 4 andamentos. Essa divisão parecia criar nos alunos a falsa ideia de falta de unidade da mesma. Isto, por sua vez, criava dois problemas: a falta de ligação interpretativa da obra (cada andamento era diferente, sem ter quaisquer elementos de ligação) e também um estudo mais repartido (em cada sessão de estudo focavam-se num andamento, sem nunca se terem focado em passar vários andamentos seguidos para conhecer melhor quais as ligações entre eles). Noto isto especialmente nesta fase pois sinto que os alunos conseguem, na obra que estão a trabalhar agora, não cometer estes erros e perceber a mesma como um todo.

Começam o ensaio. Na minha opinião, seria bom, antes de este começar, dar alguns conselhos gerais para a interpretação da peça aos alunos como, no caso desta obra em específico, por exemplo: “devem pensar em tocar de uma forma assertiva, expressiva e sobretudo estarem atentos ao que os vossos colegas estão a fazer; violino e trompa, na parte inicial tenham especial atenção à afinação; e piano, nas secções em que tocas sozinho, demora o teu tempo, isso deve ser tocado com toda a calma”.

O professor tenta parar o ensaio o mínimo possível, corrigindo até algumas questões enquanto a música decorre. É muito interessante que assim o faça, porque acho que se torna cansativo, para quem está a tentar interpretar algo, estar constantemente a ser parado, interrompendo muito a intenção e o raciocínio. Corrige questões como a afinação entre a trompa e o violino, marca o tempo durante algumas partes solo da aluna de piano, pede que tentem ser mais ativos a tocar, entre outras coisas. Mais na parte final, salienta a importância de os alunos estudarem individualmente as partes, e

que as tenham tecnicamente dominadas. O ensaio corre bastante bem, notando-se também isso nas expressões dos alunos e do professor. Parecem bastante mais animados com os resultados obtidos e sinto que começam a interligar o sucesso na aula com o trabalho fora da aula. Acho também que o professor tem mais prazer em ajudá-los a evoluir e em lhes transmitir as ideias musicais que tem da obra. Para os professores que “vibram” com a música, é completamente diferente dar aulas a alunos que têm as obras dominadas, podendo assim falar de questões musicais, em detrimento de dar aulas a alunos que não estudam, e que, por isso, as suas aulas se baseiam em constantes sessões de estudo em conjunto.

PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 95

ESTABELECIAMENTO DE ENSINO: SMG – Conservatório de Guimarães

Data: 05/03/2020

Ano/Grau: 12º ano/ 8º grau

Duração da aula: 50 minutos

Regime de frequência: Regime Articulado

Número de alunos: 1

Estagiário(a): Joana Tereso Faria

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

1. Encorajar a aluna a confiar nas suas capacidades, para garantir o seu progresso na trompa
2. Incentivar a aluna a investir mais no fraseado do repertório que interpreta
3. Ajudar a aluna a ultrapassar dificuldades técnicas sem suscitar a falta de confiança
4. Promover a sensação de satisfação pela performance musical
5. Garantir um bom aproveitamento do tempo com o pianista, por exemplo trabalhando mais dificuldades de junção

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- H. Neuling - *Bagatelle*

DESENVOLVIMENTO DA AULA

A aula irá ter a presença do pianista acompanhador, e por isso, vamos concentrar-nos na obra que a aluna está a preparar. Vou começar por pedir à aluna para afinar através da nota do piano. Vou-lhe dar algum tempo para pensar um pouco e se vir que ela não consegue afinar bem, vou intervir e ajudá-la a perceber com calma o que deve fazer para chegar à afinação certa. Posteriormente vou pedir que

comecem o ensaio, com a obra *Bagatelle* de Hermann Neuling, sem intervir. Como sei que esta obra é muito difícil, estou à espera, que a dada altura, a aluna se perca e desista de tocar. Nesse momento, vou pedir que ela me tente explicar o que correu mal, e tentar ajudá-la a perceber se ela não o conseguir fazer sozinha. De seguida, vou pedir que comecem novamente do início. Desta vez vou ajudá-la marcando o compasso e tentando dar-lhe algumas indicações através de gestos. Estimo que vamos utilizar algum tempo de ensaio para acertar a primeira parte da obra. Vou procurar corrigi-la nos seus erros, que provavelmente vão ter a ver com questões rítmicas ou pelo tempo ser bastante rápido. Se for necessário, peço ao professor pianista acompanhador que toque uma ou duas vezes mais lento, de modo a que ela consiga perceber de que forma se encaixam as duas partes. Também pretendo analisar com ela a parte de piano caso seja ainda muito confuso. (cerca de 20 minutos)

De seguida, vamos continuar a ver a obra pelo encadeamento original, pois tem dificuldades em quase todas as partes. Esta é uma daquelas obras que é preciso simplesmente tocar vezes e vezes sem conta até se conseguir acertar. Existem várias questões em que eu a posso ajudar como, por exemplo, na gestão do ar, técnicas para respirar melhor, técnicas para mudar rapidamente a embocadura na mudança de registos, noções e técnicas para dominar partes mais melódicas e também mais rítmicas, entre muitas outras. Como compreende um número tão elevado de dificuldades, vou utilizar o conhecimento profundo que tenho desta obra para a ajudar a ultrapassar quaisquer dificuldades que possam surgir. Torna-se para mim difícil prever todas as questões em que a aluna pode ter dificuldades, mas estou confiante de que a consigo ajudar em todas as que surgirem. (cerca de 25 minutos)

Por fim, terei uma pequena conversa com a aluna sobre o trabalho desenvolvido no decorrer da aula, procurando indicar-lhe de forma clara quais os pontos mais positivos e negativos da mesma. Posteriormente, vou indicar-lhe qual o trabalho que deve desenvolver em casa até à próxima aula, esclarecendo o que vai ser trabalhado na aula seguinte. (cerca de 5 minutos)

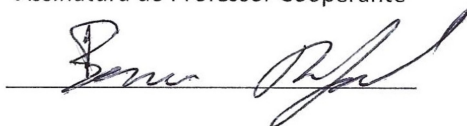
RECURSOS E FONTES

Trompa (pessoal), trompa da aluna, lápis, metrónomo, partituras dos estudos e da peça, e sala de aula equipada com cadeiras, mesa, estante, espelho, piano, boa luz, boa acústica e tamanho suficiente para o bom desenrolar da aula.

AVALIAÇÃO

A avaliação da aluna nesta aula será feita com base no seu empenho e satisfação pela performance feita por ela mesma, contabilizando também aqui o aspeto da autoconfiança. Outros aspetos como a atenção a questões ao nível do fraseado, a capacidade para enfrentar problemas técnicos, a boa capacidade de respiração e uso doseado do ar e ainda o empenho em fazer diferenças de dinâmicas e de articulações, também entrarão como relevantes na avaliação da sua prestação.

Assinatura do Professor Cooperante



PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 95

REFLEXÃO

A obra que foi trabalhada nesta aula é bastante exigente. Como tal, eu já sabia que não iria conseguir prever todos os cenários possíveis de dificuldades que a aluna poderia vir a ter. Tenho a dizer que aqueles que escrevi na planificação vieram a acontecer na aula, mas muitos outros surgiram. Sinto que para esta aula foi fundamental o meu conhecimento profundo da obra, pois as dificuldades dela estão em tocar tudo seguido. Ou seja, se ela fosse fracionada, seria fácil tocá-la, mas como está escrita não é. Além disso, não é apenas olhando para a partitura que conseguimos perceber a sua complexidade. É nestes casos que eu verifico a enorme importância que tem para um professor de instrumento conhecer muito bem as obras que vai trabalhar com os alunos. A minha experiência de 17 anos a tocar trompa, neste caso, ditou o sucesso desta aula. Fiquei muito contente por poder ajudar a aluna a melhorar e notava-se também na cara dela que ficou agradada com os avanços que conseguiu fazer através da sua persistência e da minha ajuda. O meu objetivo de motivá-la foi totalmente cumprido.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Joana Tereso Faria	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 11º ano/ 7º grau
Escola Professor: SMG – Conservatório de Guimarães Bruno Rafael	Nº de aula: 96	Data: 05/03/2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**Programa trabalhado na aula:**

- **Alan Abbott - *Alla Caccia***
- **Gilbert Vinter – *Hunter's Moon***
- **C. Saint-Saens – *Morceau de Concert* (3º andamento)**

O aluno chega atrasado 20 minutos, devido à demora na realização do teste de formação musical, que teve na aula anterior. Durante o tempo que o aluno não está presente na sala, o professor aproveita para tocar com o pianista a peça que estão a trabalhar. Ajuda-o assim a perceber melhor a mesma, dando-lhe algumas indicações. Quando o aluno chega, aquece rápido. Começam a ver o *Alla Caccia*. Inicialmente está com a afinação muito baixa devido à temperatura fria do instrumento, e não faz nada para a corrigir. O professor está a tentar dar-lhe algum espaço para se ambientar, perceber aquilo que está a fazer mal e corrigir. Isto não acontece, por isso, o professor intervém. Diz-lhe para estar mais atento ao tempo que o pianista acompanhador faz, pois está a entrar num tempo completamente diferente. O aluno parece um pouco nervoso e também com pouca concentração, o que não é benéfico para o bom desenrolar do ensaio. Posteriormente, o professor vê com ele as partes que pensa estarem menos bem. Penso que seria positivo, nesta fase, que o aluno conseguisse fazer uma autoavaliação do seu desempenho, o que não se verifica. Esta dificuldade, infelizmente, é recorrente. Mas, o que mais me preocupa, é que não deixa de existir durante as sessões de estudo dos alunos, e nesse caso é ainda mais grave, pela falta de acompanhamento de que carecem. Estou certa de que isso se espelhe em trabalho sem objetivos e, como consequência, sem bons resultados.

De seguida, passam o *Hunter's Moon*. O aluno dá pouco carácter à parte inicial da obra, que na minha opinião deveria ser mais teatral. A sua articulação é pouco clara e ele é pouco preciso a ler e a interpretar a partitura. O professor percebe isto e tenta mostrar-lhe qual o carácter com

que deve tocar, marcando o tempo e mexendo, expressivamente, o corpo. Passam toda a peça, e no final, o professor diz que se perderam alguns pontos positivos que o aluno conseguiu mostrar da última vez que a viram, como: respirações nos sítios certos e um carácter mais pronunciado.

Depois, veem o último andamento da obra *Morceau de Concert*. Nesta aula, o professor tem como principal objetivo que o aluno relembre o repertório visto anteriormente. No final, o professor sugere que voltem a passar o mesmo, que é bastante curto. Para mim, esta aula foi muito importante para o aluno, pois lembrar é uma das partes mais importantes de aprender.

PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 97

ESTABELECIAMENTO DE ENSINO: SMG – Conservatório de Guimarães

Data: 10/03/2020

Ano/Grau: 7º ano/ 3º grau

Duração da aula: 50 minutos

Regime de frequência: Regime Articulado

Número de alunos: 1

Estagiário(a): Joana Tereso Faria

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

1. Fomentar uma relação de confiança entre professora e aluno
2. Potenciar um ritmo de aula que ajude o aluno a manter o seu nível de concentração
3. Incentivar o aluno a manter um estudo regular em detrimento de um estudo forçado em alturas de avaliação
4. Alertar o aluno para a importância de manter um modo mais ativo de estar na aula, por exemplo, para a manutenção de uma boa postura corporal a tocar

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- Exercícios simples de aquecimento baseados nos harmónicos naturais da trompa
- Escala de Mi Maior, arpejo, arpejo com inversão de 3 sons, escala cromática a partir de mi, escala relativa menor natural (dó# menor), harmónica, melódica, arpejo e arpejo com inversão de 3 sons (2 oitavas)
- Mario Bots – Estudo nº 43
- Pascal Proust - *Gamins d'Paris*

DESENVOLVIMENTO DA AULA

A aula irá começar com um exercício simples de aquecimento, tendo por base os harmónicos naturais da trompa. Este exercício é simples para que o aluno, que não tem possibilidade de aquecer antes da aula, o possa fazer de uma forma segura de modo a não criar nenhuma lesão. Vou propor fazer esta série de exercícios conjuntamente com o aluno para que seja mais fácil ele seguir o andamento que eu pretendo (fluido). (cerca de 5 minutos)

De seguida vou pedir ao aluno que toque a escala de Mi Maior, que já tinha estudado. Mais tarde, vou sugerir que toque o resto da sequência de exercícios baseados nas escalas que irão ser pedidas na prova do final de período (descritos nos conteúdos programáticos). (cerca de 10 minutos)

Tendo em vista o que o professor pediu para o aluno estudar em casa, pretendo de seguida trabalhar com ele o Estudo nº 43 de Mario Bots. Este estudo explora principalmente diferentes articulações, a diferença entre o mp e o mf, e a destreza digital. Pretendo por isso estar principalmente atenta a estas dificuldades, bem como para a questão da fluidez, andamento estável e controlado, e respirações bem feitas. (cerca de 15 minutos)

Seguidamente, iremos trabalhar uma das peças que o aluno tem visto nas aulas, o *Gamins d'Paris* de Pascal Proust. A peça explora ritmos distintos, musicalidade, alterações do andamento (com ritardandos, acelerandos, mudanças de andamento e uma cadência), construção de frases e um âmbito grande. Vou propor aqui ao aluno que me mostre como estudou a peça em casa e se existirem questões importantes a corrigir, pedir-lhe que pare um pouco e ajudá-lo a tocar melhor aspetos que sinto que tenham ficado aquém. (cerca de 15 minutos)

No final terei uma pequena conversa com o aluno sobre o trabalho que conseguimos ou não fazer durante a aula e também vou indicar-lhe da forma mais clara possível aquilo que deve estudar para a aula seguinte, mencionando o que espero que ele consiga atingir na mesma. (cerca de 5 minutos)

RECURSOS E FONTES

Trompa (minha), trompa do aluno, lápis, metrónomo, partituras do estudo e da peça, e sala de aula equipada com cadeiras, mesa, estante, espelho, piano, boa luz, boa acústica e tamanho suficiente para o bom desenrolar da aula.

AVALIAÇÃO

A avaliação da prestação do aluno nesta aula será feita com base no seu empenho e vontade em melhorar questões que pretendo incidir mais. Estas têm a ver com a sensibilidade para o aspeto da postura corporal, um modo mais ativo de estar na aula e um interesse maior pelo estudo em casa. Também tenciono avaliar a sua capacidade em acompanhar o ritmo que planeei dar à aula. Para isto, ele terá de ser persistente, trabalhador, mostrar interesse pela mesma e ainda demonstrar confiança no meu trabalho.

Assinatura do Professor Cooperante



PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 97

REFLEXÃO

Não foi possível a realização da aula devido à pandemia do coronavírus SARS-CoV-2.

PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 98

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: SMG – Conservatório de Guimarães

Data: 10/03/2020

Ano/Grau: 7º ano/ 3º grau

Duração da aula: 50 minutos

Regime de frequência: Regime Articulado

Número de alunos: 1

Estagiário(a): Joana Tereso Faria

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

1. Fomentar uma relação de confiança entre professora e aluna
2. Contribuir para o despertar do gosto da aluna pela trompa
3. Alertar para a relevância da manutenção de uma boa atitude, para o bom desenrolar da aula
4. Incentivar uma melhor execução do processo de respiração

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- Exercícios simples de aquecimento baseados nos harmónicos naturais da trompa
- Escala de Mi Maior, arpejo, arpejo com inversão de 3 sons, escala cromática a partir de mi, escala relativa menor natural (dó# menor), harmónica, melódica, arpejo e arpejo com inversão de 3 sons (2 oitavas)
- Mario Bots – Estudo nº 38
- J. Naulais - *Au fond des bois*

DESENVOLVIMENTO DA AULA

A aula irá começar com um exercício simples de aquecimento, tendo por base os harmónicos naturais da trompa. Este exercício é simples para que a aluna possa aquecer um pouco a sua embocadura, de uma forma segura para não criar nenhuma lesão. Vou propor fazer esta série de exercícios conjuntamente com a aluna para que seja mais fácil ela seguir o andamento que eu pretendo (fluido). (cerca de 5 minutos)

De seguida vou pedir à aluna que toque a escala de Mi Maior, que levou na aula anterior para estudar em casa. A minha expectativa é que se note que ela a estudou pouco e que por isso tenha algumas dificuldades, especialmente ao nível das dedilhações. Vou seguidamente pedir-lhe que volte a tentar após ajudá-la a perceber onde errou e porquê. Mais tarde, vou sugerir que toque o resto da sequência de exercícios baseados nas escalas que irão ser pedidas na prova do final de período (descritos nos conteúdos programáticos). (cerca de 10 minutos)

Tendo em vista o que o professor pediu para a aluna estudar em casa, pretendo de seguida trabalhar com ela o Estudo nº 38 de Mario Bots. Este estudo explora principalmente a articulação curta, o registo médio da trompa e a destreza digital. Sendo que estas são, de um modo geral, questões em que a aluna deve melhorar, é um excelente exercício para ela. Pretendo por isso estar principalmente atenta a estas dificuldades, bem como para a questão da manutenção de um andamento estável e controlado, respirações bem feitas e uma boa postura corporal. (cerca de 15 minutos)

Seguidamente, iremos trabalhar uma das peças que a aluna tem visto nas aulas, o *Au fond des bois* de Jérôme Naulais. Ao contrário do estudo, esta peça explora um pouco mais ritmos distintos, musicalidade, alterações do andamento, ralentandos, construção de frases e dinâmicas contrastantes. Vou propor aqui à aluna que me mostre como estudou a peça em casa e se existirem questões importantes a corrigir, pedir-lhe que pare um pouco e ajudá-la a tocar melhor os aspetos que sentir que ficaram aquém. (cerca de 15 minutos)

No final, terei uma pequena conversa com a aluna sobre o trabalho que conseguimos ou não fazer durante a aula e também vou indicar-lhe da forma mais clara possível aquilo que deve estudar para a aula seguinte, mencionando o que espero que ela consiga atingir na mesma. (cerca de 5 minutos)


RECURSOS E FONTES

Trompa (minha), trompa da aluna, lápis, metrónomo, partituras do estudo e da peça, e sala de aula equipada com cadeiras, mesa, estante, espelho, piano, boa luz, boa acústica e tamanho suficiente para o bom desenrolar da aula.

AVALIAÇÃO

A avaliação da prestação da aluna nesta aula será feita com base no seu empenho, atitude e vontade em melhorar questões que pretendo incidir mais. Estas têm a ver com o aspeto da respiração correta, gosto pelo que está a tentar interpretar, boa capacidade de digitação e ainda uma boa utilização do ar. Também tenciono avaliar a sua capacidade em acompanhar o ritmo que planeei dar à aula. Para isto, ela terá de ser persistente, trabalhadora, ter uma boa atitude perante as dificuldades, mostrar interesse pela aula e ainda demonstrar confiança no meu trabalho.

Assinatura do Professor Cooperante



PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 98

REFLEXÃO

Não foi possível a realização da aula devido à pandemia do coronavírus SARS-CoV-2.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Joana Tereso Faria	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 12º ano/ 8º grau
Escola Professor: SMG – Conservatório de Guimarães Bruno Rafael	Nº de aula: 99	Data: 10/03/2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Não foi possível a realização da aula devido à pandemia do coronavírus SARS-CoV-2.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Joana Tereso Faria	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 9º ano/ 5º grau
Escola Professor: SMG – Conservatório de Guimarães Bruno Rafael	Nº de aula: 100	Data: 10/03/2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Não foi possível a realização da aula devido à pandemia do coronavírus SARS-CoV-2.

PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 101

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: SMG – Conservatório de Guimarães

Data: 10/03/2020

Ano/Grau: 10º-12º anos/ 6º-8º graus

Duração da aula: 50 minutos

Regime de frequência: Regime Articulado

Número de alunos: 5

Estagiário(a): Joana Tereso Faria

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

1. Incentivar a criação de unidade ao nível interpretativo como forma de desenvolver a identidade do grupo
2. Ajudar a desenvolver a sensibilidade do grupo para a afinação
3. Utilizar o conceito de subdivisão como ferramenta útil para ajudar o grupo a tocar em conjunto
4. Sublinhar a importância da música de câmara para a formação de um músico completo

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- Exercícios simples de acordes
- V. Ewald – *Quinteto nº1* (2º e 3º andamentos)

DESENVOLVIMENTO DA AULA

A aula irá começar com a afinação dos instrumentos de todos membros do grupo. Após isto, vou pedir-lhes que toquem, como fizemos nas outras aulas, cada um uma nota diferente que constitui o acorde de Sib Maior de efeito. Isto vai servir para avaliar a capacidade de transposição do aluno de trompete, da aluna de trompa e dos alunos de eufónio, e, posteriormente, as capacidades dos membros do grupo de criar um acorde que funcione bem. Depois, e após fazer as alterações necessárias, vou pedir que troquem de nota. Mais tarde, peço que, um por um, tentem afinar a sua nota. Depois, vou ainda pedir que cada membro dê a entrada ao grupo para ataquem em conjunto o acorde e que posteriormente corte a nota. Este exercício serve para melhorar a capacidade de todos os membros do grupo de saber gesticular de forma correta e clara. Como apenas vou lecionar 4 aulas, penso que é razoável repetir o exercício, pois a cada aula consigo ver melhorias notórias. (cerca de 10 minutos)

A seguir, vou propor trabalharmos por secções o 2º andamento do *Quinteto nº1* de Victor Ewald. Vou incidir especialmente em correções ao nível das mudanças eficazes de estilo, questões de afinação, junção das partes como um todo, destaque das partes solo, o camuflar do acompanhamento, a difusão das sonoridades distintas do grupo, o encaixe correto de todas as partes e um destaque maior para as diferenças de dinâmicas e de articulações. No final deste trabalho, vou propor fazermos uma passagem completa do 2º andamento, como forma de retificar as correções sugeridas. (cerca de 20 minutos)

Depois, pretendo trabalhar o 3º andamento com o grupo. Inicialmente vou também trabalhar por secções, tentando fazer correções especialmente ao nível da sonoridade geral do andamento, afinação, boa junção das partes, destaque para as diferenças de dinâmicas e de articulações, e uma boa capacidade para construir frases musicais cativantes em conjunto. Posteriormente, vamos passar todo o andamento para retificar as correções sugeridas. (cerca de 10 minutos)

No final, terei uma conversa com os alunos sobre o trabalho que conseguimos ou não fazer durante a aula e também vou indicar-lhes da forma mais clara possível aquilo que devem trabalhar para a aula seguinte, mencionando o que espero que eles consigam atingir na mesma. (cerca de 10 minutos)

RECURSOS E FONTES

Trompa (minha), trompete, trompa, trombone e 2 eufónios dos alunos, lápis, partituras da peça, e sala de aula equipada com cadeiras, estantes, piano, pequeno palco, boa luz, boa acústica e um bom tamanho para um desenrolar apropriado da aula.

AVALIAÇÃO

A avaliação da prestação dos alunos vai ser dividida em avaliação individual e em grupo. Ao nível individual pretendo ter conta o empenho de cada um, o esforço, a concentração, a responsabilidade individual, o respeito pelo trabalho dos outros e a persistência em fazer com que o grupo evolua. A nível do grupo, irei avaliar a sua capacidade de tocar em conjunto, capacidade de fundir sonoridades, comunicação visual entre todos, capacidade para construir frases em conjunto, capacidade de distinguir e agir de forma adequada a questões que têm a ver com partes solo e partes de acompanhamento e ainda capacidade de corrigir rapidamente problemas de afinação.

Assinatura do Professor Cooperante



PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 101

REFLEXÃO

Não foi possível a realização da aula devido à pandemia do coronavírus SARS-CoV-2.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Joana Tereso Faria	Disciplina: Música de Câmara	Ano/Turma: 10º-11º ano/ 6º-7º graus
Escola Professor: SMG – Conservatório de Guimarães Bruno Rafael	Nº de aula: 102	Data: 10/03/2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Não foi possível a realização da aula devido à pandemia do coronavírus SARS-CoV-2.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Joana Tereso Faria	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 12º ano/ 8º grau
Escola Professor: SMG – Conservatório de Guimarães Bruno Rafael	Nº de aula: 103	Data: 12/03/2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Não foi possível a realização da aula devido à pandemia do coronavírus SARS-CoV-2.

PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 104

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: SMG – Conservatório de Guimarães

Data: 12/03/2020

Ano/Grau: 11º ano/ 7º grau

Duração da aula: 50 minutos

Regime de frequência: Regime Articulado

Número de alunos: 1

Estagiário(a): Joana Tereso Faria

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

1. Trabalhar a sensibilidade do aluno para o aspeto da afinação
2. Encorajar o aluno a explorar mais a vertente expressiva da música
3. Mostrar o potencial do elemento visual para a valorização da performance, ou seja, como utilizar o corpo como auxiliar na criação de suspense
4. Incentivar um estudo mais consistente e organizado
5. Potenciar um boa relação entre professora e aluno

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- G. Vinter - *Hunter's Moon*
- C. Saint-Saens - *Morceau de Concert* (1º andamento)

DESENVOLVIMENTO DA AULA

A aula irá ter a presença do pianista acompanhador, e por isso, vamos concentrar-nos em trabalhar duas das obras que o aluno está a preparar para um concurso. Inicialmente vou-lhe pedir para afinar

através da nota do piano, ajudando-a corrigir a afinação se necessário. Posteriormente vou propor começarmos o ensaio com o *Hunter's Moon* de Gilbert Vinter. Inicialmente vou pedir para o aluno liderar o ensaio, procurando fazer uma passagem completa da obra. Isto é muito importante para ajudar a que os alunos ganhem maturidade a tocar e experiência em fazer música de câmara com o piano. Durante a passagem da mesma, pretendo estar atenta a pormenores que penso que poderão ficar um pouco aquém, como afinação, estabilidade do tempo, registo grave, algumas dificuldades de precisão rítmica, e ainda pequenas dificuldades de liderança do ensaio. Após a passagem completa da obra, vou utilizar algum tempo para corrigir estas questões, bem como outras que poderão ter surgido. Se necessário vou trabalhar com o aluno pequenos excertos. Dependendo do tempo restante, e tendo em conta que este aluno tem bastante resistência, posso dar-lhe a oportunidade de voltar a tentar uma passagem completa da obra, lembrando-o de ter em consideração todas as minhas correções. (cerca de 25 minutos)

De seguida, vou propor fazermos um trabalho semelhante com o 1º andamento da obra *Morceau de Concert* de Camille Saint-Saëns. Primeiro, passá-lo do início ao fim sem qualquer intervenção minha. No caso deste, pretendo corrigir problemas que poderão surgir, que no caso deste aluno, deverão passar pela falta de precisão rítmica em algumas células, pouca capacidade de construir tensão em algumas frases, um utilizar muito limitado do corpo como auxiliar da construção deste suspense, problemas com a afinação e ainda alguma dificuldade com o registo médio-grave. Vou procurar corrigir estas e outras questões que possam surgir através de um trabalho por secções. (cerca de 20 minutos)

Por fim, terei uma pequena conversa com o aluno sobre o trabalho desenvolvido no decorrer da aula, procurando indicar-lhe de forma clara quais os pontos mais positivos e negativos da mesma. Posteriormente, vou indicar-lhe qual o trabalho que deve desenvolver em casa até à próxima aula, esclarecendo o que vai ser trabalhado na aula seguinte. (cerca de 5 minutos)

RECURSOS E FONTES

Trompa (minha), trompa do aluno, lápis, metrónomo, partituras das obras, e sala de aula equipada com cadeiras, estantes, piano, pequeno palco, boa luz, boa acústica e um bom tamanho para um excelente desenrolar da aula.

AVALIAÇÃO

A avaliação da prestação do aluno nesta aula será feita com base no seu empenho e vontade em melhorar questões que pretendo incidir mais. Estas têm a ver com a sensibilidade para o aspeto da afinação, da expressividade a tocar, e da utilização do elemento visual na performance (corpo) na capacidade de criar suspense. Também tenciono avaliar a sua capacidade em acompanhar o ritmo que planeei dar à aula. Para isto, ele terá de ser persistente, trabalhador, mostrar interesse pela mesma e ainda demonstrar confiança no meu trabalho.

Assinatura do Professor Cooperante



PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 104

REFLEXÃO

Não foi possível a realização da aula devido à pandemia do coronavírus SARS-CoV-2.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Joana Tereso Faria	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 7º ano/ 3º grau
Escola Professor: SMG – Conservatório de Guimarães Bruno Rafael	Nº de aula: 105	Data: 17/03/2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Não foi possível a realização da aula devido à pandemia do coronavírus SARS-CoV-2.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Joana Tereso Faria	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 7º ano/ 3º grau
Escola Professor: SMG – Conservatório de Guimarães Bruno Rafael	Nº de aula: 106	Data: 17/03/2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Não foi possível a realização da aula devido à pandemia do coronavírus SARS-CoV-2.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Joana Tereso Faria	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 12º ano/ 8º grau
Escola Professor: SMG – Conservatório de Guimarães Bruno Rafael	Nº de aula: 107	Data: 17/03/2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Não foi possível a realização da aula devido à pandemia do coronavírus SARS-CoV-2.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Joana Tereso Faria	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 9º ano/ 5º grau
Escola Professor: SMG – Conservatório de Guimarães Bruno Rafael	Nº de aula: 108	Data: 17/03/2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Não foi possível a realização da aula devido à pandemia do coronavírus SARS-CoV-2.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Joana Tereso Faria	Disciplina: Música de Câmara	Ano/Turma: 10º-12º ano/ 6º-8º graus
Escola Professor: SMG – Conservatório de Guimarães Bruno Rafael	Nº de aula: 109	Data: 17/03/2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Não foi possível a realização da aula devido à pandemia do coronavírus SARS-CoV-2.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Joana Tereso Faria	Disciplina: Música de Câmara	Ano/Turma: 10º-11º ano/ 6º-7º graus
Escola Professor: SMG – Conservatório de Guimarães Bruno Rafael	Nº de aula: 110	Data: 17/03/2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Não foi possível a realização da aula devido à pandemia do coronavírus SARS-CoV-2.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Joana Tereso Faria	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 12º ano/ 8º grau
Escola Professor: SMG – Conservatório de Guimarães Bruno Rafael	Nº de aula: 111	Data: 19/03/2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Não foi possível a realização da aula devido à pandemia do coronavírus SARS-CoV-2.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Joana Tereso Faria	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 11º ano/ 7º grau
Escola Professor: SMG – Conservatório de Guimarães Bruno Rafael	Nº de aula: 112	Data: 19/03/2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Não foi possível a realização da aula devido à pandemia do coronavírus SARS-CoV-2.

PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 113

ESTABELECIMIENTO DE ENSINO: SMG – Conservatório de Guimarães

Data: 24/03/2020

Ano/Grau: 7º ano/ 3º grau

Duração da aula: 50 minutos

Regime de frequência: Regime Articulado

Número de alunos: 1

Estagiário(a): Joana Tereso Faria

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

1. Potenciar um ritmo de aula que ajude o aluno a manter o seu nível de concentração
2. Encorajar uma maior precisão na leitura das partituras, especialmente em aspetos como notas e ritmo
3. Despertar o interesse do aluno para o elevado valor dos aspetos musicais mais complexos, como dinâmicas e articulações
4. Aconselhar o aluno a estudar seguindo um conjunto de objetivos específicos, ao invés de apenas metas temporais

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- Exercícios simples de aquecimento baseados nos harmónicos naturais da trompa
- Escala de Mi Maior, arpejo, arpejo com inversão de 3 sons, escala cromática a partir de mi, escala relativa menor natural (dó# menor), harmónica, melódica, arpejo e arpejo com inversão de 3 sons (2 oitavas)
- A. Corelli - *Two Dances from the Violin Sonatas*
- Pascal Proust - *Gamins d'Paris*

DESENVOLVIMENTO DA AULA

A aula irá começar com um exercício simples de aquecimento, tendo por base os harmónicos naturais da trompa. Este exercício é simples para que o aluno, que não tem possibilidade de aquecer antes da aula, o possa fazer de uma forma segura de modo a não criar nenhuma lesão. Vou propor fazer esta série de exercícios conjuntamente com o aluno para que seja mais fácil ele seguir o andamento que eu pretendo (fluido). (cerca de 5 minutos)

De seguida vou pedir ao aluno que toque a escala de Mi Maior, que levou na aula anterior para estudar em casa. A minha expectativa é que se note que ele a estudou e que a consiga tocar sem problemas. Depois, vou sugerir-lhe que toque o resto da sequência de exercícios baseados nas escalas que irão ser pedidas na prova do final de período (descritos nos conteúdos programáticos). (cerca de 10 minutos)

Tendo em vista o programa para a prova que o professor estipulou, pretendo de seguida trabalhar com ele a peça *Two Dances from the Violin Sonatas* de Arcangelo Corelli. Esta peça explora principalmente a diferença entre danças de carácter distinto, sendo a primeira mais pausada e doce e a segunda mais rápida e alegre. Pretendo por isso estar principalmente atenta a estas dificuldades, bem como para a questão da fluidez, andamento estável e controlado, e respirações bem feitas. (cerca de 15 minutos)

Seguidamente, iremos trabalhar uma das peças que o aluno tem visto nas aulas, o *Gamins d'Paris* de Pascal Proust. Esta explora ritmos distintos, musicalidade, alterações do andamento (com ritardandos, acelerandos, mudanças de andamento e uma cadência), construção de frases e um âmbito grande. Vou propor aqui ao aluno que me mostre como estudou a peça em casa e se existirem questões importantes a corrigir, pedir-lhe que pare um pouco e ajudá-lo a tocar melhor aspetos que sinto que tenham ficado aquém. (cerca de 15 minutos)

No final terei uma pequena conversa com o aluno sobre o trabalho que conseguimos ou não fazer durante a aula e também vou indicar-lhe da forma mais clara possível aquilo que deve estudar para a aula seguinte, mencionando o que espero que ele consiga atingir na mesma. (cerca de 5 minutos)

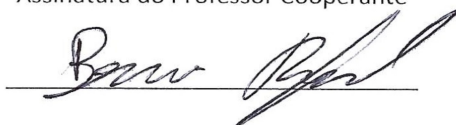
RECURSOS E FONTES

Trompa (minha), trompa do aluno, lápis, metrónomo, partituras do estudo e da peça, e sala de aula equipada com cadeiras, mesa, estante, espelho, piano, boa luz, boa acústica e tamanho suficiente para o bom desenrolar da aula.

AVALIAÇÃO

A avaliação da prestação do aluno nesta aula será feita com base no seu empenho e vontade em melhorar questões que pretendo incidir mais. Estas têm a ver com a sensibilidade para o aspeto da maior precisão na leitura das partituras, dando importância às notas, ritmo, dinâmicas e articulações, da postura corporal, um modo mais ativo de estar na aula e um interesse maior pelo estudo em casa. Também tenciono avaliar a sua capacidade em acompanhar o ritmo que planeei dar à aula. Para isto, ele terá de ser persistente, trabalhador, mostrar interesse pela mesma, estar concentrado e ainda demonstrar confiança no meu trabalho.

Assinatura do Professor Cooperante



PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 113

REFLEXÃO

Não foi possível a realização da aula devido à pandemia do coronavírus SARS-CoV-2.

PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 114

ESTABELECIMIENTO DE ENSINO: SMG – Conservatório de Guimarães

Data: 24/03/2020

Ano/Grau: 7º ano/ 3º grau

Duração da aula: 50 minutos

Regime de frequência: Regime Articulado

Número de alunos: 1

Estagiário(a): Joana Tereso Faria

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

1. Incentivar a manutenção de uma boa atitude, que propicie a aprendizagem
2. Instruir na aluna a importância da utilização correta do ar para a obtenção de uma sonoridade agradável
3. Potenciar um ritmo de aprendizagem adequado ao nível de concentração da aluna
4. Garantir uma assimilação eficiente dos conteúdos abordados na aula

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- Exercícios simples de aquecimento baseados nos harmónicos naturais da trompa
- Escala de Mi Maior, arpejo, arpejo com inversão de 3 sons, escala cromática a partir de mi, escala relativa menor natural (dó# menor), harmónica, melódica, arpejo e arpejo com inversão de 3 sons (2 oitavas)
- L. v. Beethoven - *Marmotte*
- J. Naulais - *Au fond des bois*

DESENVOLVIMENTO DA AULA

A aula irá começar com um exercício simples de aquecimento, tendo por base os harmónicos naturais da trompa. Este exercício é simples para que a aluna possa aquecer um pouco a sua embocadura, de uma forma segura para não criar nenhuma lesão. Vou propor fazer esta série de exercícios conjuntamente com a aluna para que seja mais fácil ela seguir o andamento que eu pretendo (fluido).

(cerca de 5 minutos)

De seguida vou pedir à aluna que toque a escala de Mi Maior, que levou na aula anterior para estudar em casa. A minha expectativa é que se note que ela já tem melhor capacidade para a tocar, devido ao número de vezes que já a trabalhou nas aulas. Mesmo assim prevejo que tenha algumas dificuldades ao nível das dedilhações. Mais tarde, vou sugerir que toque o resto da sequência de exercícios baseados nas escalas que irão ser pedidas na prova do final de período (descritos nos conteúdos programáticos).

Neste sequência penso que terá mais problemas com a escala cromática, devido à maior variedade de dedilhações, uma das suas maiores dificuldades. (cerca de 10 minutos)

Tendo em vista o que pedi à aluna para estudar em casa, pretendo de seguida trabalhar com ela a peça *Marmotte* de Ludwig van Beethoven. Este peça explora principalmente a articulação curta, o registo médio e médio-agudo da trompa e um andamento rápido. Sendo que estas são, de um modo geral, questões em que a aluna deve melhorar, é um excelente exercício para ela. Pretendo por isso estar principalmente atenta a estas dificuldades, bem como para a questão da manutenção de um andamento estável e controlado, respirações bem feitas e uma boa postura corporal. (cerca de 15 minutos)

Seguidamente, iremos trabalhar outra das peças que o aluna tem visto nas aulas, o *Au fond des bois* de Jérôme Naulais. Esta explora ritmos distintos, musicalidade, alterações do andamento, ralentandos, construção de frases e dinâmicas contrastantes. Vou propor aqui à aluna que me mostre novamente como estudou a peça em casa e se existirem questões importantes a corrigir, pedir-lhe que pare um pouco e ajudá-la a tocar melhor os aspetos que sentir que ficaram aquém. (cerca de 15 minutos)

No final terei uma pequena conversa com a aluna sobre o trabalho que conseguimos ou não fazer durante a aula e também vou indicar-lhe da forma mais clara possível aquilo que deve estudar para a aula seguinte, mencionando o que espero que ela consiga atingir na mesma. (cerca de 5 minutos)

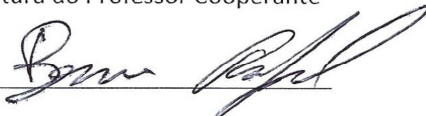
RECURSOS E FONTES

Trompa (minha), trompa da aluna, lápis, metrónomo, partituras do estudo e da peça, e sala de aula equipada com cadeiras, mesa, estante, espelho, piano, boa luz, boa acústica e tamanho suficiente para o bom desenrolar da aula.

AVALIAÇÃO

A avaliação da prestação da aluna nesta aula será feita com base no seu empenho, atitude e vontade em melhorar questões que pretendo incidir mais. Estas têm a ver com o aspeto da respiração e utilização correta do ar, a consequente obtenção de uma sonoridade mais agradável, o gosto pelo que está a tentar interpretar e uma boa capacidade de digitação. Também tenciono avaliar a sua capacidade em acompanhar o ritmo que planeei dar à aula. Para isto, ela terá de ser persistente, trabalhadora, estar concentrada, ter uma boa atitude perante as dificuldades, mostrar interesse pela aula e ainda demonstrar confiança no meu trabalho.

Assinatura do Professor Cooperante



PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 114

REFLEXÃO

Não foi possível a realização da aula devido à pandemia do coronavírus SARS-CoV-2.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Joana Tereso Faria	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 12º ano/ 8º grau
Escola Professor: SMG – Conservatório de Guimarães Bruno Rafael	Nº de aula: 115	Data: 24/03/2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Não foi possível a realização da aula devido à pandemia do coronavírus SARS-CoV-2.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Joana Tereso Faria	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 9º ano/ 5º grau
Escola Professor: SMG – Conservatório de Guimarães Bruno Rafael	Nº de aula: 116	Data: 24/03/2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Não foi possível a realização da aula devido à pandemia do coronavírus SARS-CoV-2.

PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 117

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: SMG – Conservatório de Guimarães

Data: 24/03/2020

Ano/Grau: 10º-12º anos/ 6º-8º graus

Duração da aula: 50 minutos

Regime de frequência: Regime Articulado

Número de alunos: 5

Estagiário(a): Joana Tereso Faria

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

1. Incentivar a criação de unidade ao nível interpretativo como forma de desenvolver a identidade do grupo
2. Motivar os alunos para o conhecimento das especificidades de cada instrumento que constitui o grupo
3. Trabalhar a passagem completa das obras estudadas, como forma de preparação para apresentações públicas
4. Encorajar o grupo a interpretar o repertório sem direção, também com vista à preparação de momentos de apresentação pública
5. Aconselhar o trabalho individual e em grupo durante a semana e esclarecer quanto à melhor forma de o fazer

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- Exercícios simples de acordes
- V. Ewald – Quinteto nº1

DESENVOLVIMENTO DA AULA

A aula irá começar com a afinação dos instrumentos de todos membros do grupo. Após isto, vou pedir-lhes que toquem, como fizemos na semana anterior, cada um uma nota diferente que constitui o acorde de Sib Maior de efeito. Isto vai servir para avaliar a capacidade de transposição do aluno de trompete, da aluna de trompa e dos alunos de eufónio, e, posteriormente, as capacidades dos membros do grupo de criar um acorde que funcione bem. Depois, e após fazer as alterações necessárias, vou pedir que troquem de nota. Mais tarde, peço que, um por um, tentem afinar a sua nota. Depois, vou ainda pedir que cada membro dê a entrada ao grupo para ataquem em conjunto o acorde e que posteriormente corte a nota. Este exercício serve para melhorar a capacidade de todos os membros do grupo de saber gesticular de forma correta e clara. Como já fizemos o exercício na semana passada, estou convencida de que já vou ver algumas melhorias, e de que vamos demorar menos tempo. Este exercício é bom porque os vai incentivar para a questão da entreajuda. (cerca de 10 minutos)

A seguir, vou propor que o grupo apresente o *Quinteto nº1* de Victor Ewald completo sem a minha direção. Durante isto, vou estar atenta a questões como o destaque das partes solo, o bom camuflar do acompanhamento, a difusão das sonoridades distintas do grupo, o encaixe correto de todas as partes, um destaque maior para as diferenças de dinâmicas e de articulações, a afinação e ainda de uma boa capacidade para fazer a ligação entre partes claramente distintas ao nível da sonoridade geral. No final da passagem completa, vou fazer uma análise geral da sua prestação, chamando a atenção para pormenores menos positivos e elogiar os mais positivos. Sinto que é muito importante a questão do elogio como forma de motivar os alunos, pois, por vezes, sei que sentem que as suas conquistas são valem de nada. (cerca de 25 minutos)

Depois, pretendo trabalhar uma ou duas partes que tenham ficado um pouco mais aquém. Penso que estas irão corresponder às mudanças de tempo drásticas que a obra tem dentro dos vários andamentos. (cerca de 10 minutos)

No final, terei uma pequena conversa com os alunos sobre o trabalho que conseguimos ou não fazer durante a aula e também vou indicar-lhes da forma mais clara possível aquilo que devem trabalhar para a aula seguinte, mencionando o que espero que eles consigam atingir na mesma. (cerca de 5 minutos)

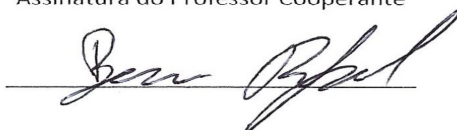
RECURSOS E FONTES

Trompa (minha), trompete, trompa, trombone e 2 eufónios dos alunos, lápis, partituras da peça, e sala de aula equipada com cadeiras, estantes, piano, pequeno palco, boa luz, boa acústica e um bom tamanho para um desenrolar apropriado da aula.

AVALIAÇÃO

A avaliação da prestação dos alunos vai ser dividida em avaliação individual e em grupo. Ao nível individual pretendo ter conta o empenho de cada um, o esforço, a concentração, a responsabilidade individual, o respeito pelo trabalho dos outros e a persistência em fazer com que o grupo evolua. A nível do grupo, irei avaliar a sua capacidade de tocar em conjunto, capacidade de fundir sonoridades, comunicação visual entre todos, capacidade para tocar sem direção, capacidade para construir frases em conjunto e ainda a capacidade de distinguir e agir de forma adequada a questões que têm a ver com partes solo e partes de acompanhamento e mudanças drásticas de tempo e caráter.

Assinatura do Professor Cooperante



PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 117

REFLEXÃO

Não foi possível a realização da aula devido à pandemia do coronavírus SARS-CoV-2.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Joana Tereso Faria	Disciplina: Música de Câmara	Ano/Turma: 10º-11º ano/ 6º-7º graus
Escola Professor: SMG – Conservatório de Guimarães Bruno Rafael	Nº de aula: 118	Data: 24/03/2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Não foi possível a realização da aula devido à pandemia do coronavírus SARS-CoV-2.

PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 119

ESTABELECIAMENTO DE ENSINO: SMG – Conservatório de Guimarães

Data: 26/03/2020

Ano/Grau: 12º ano/ 8º grau

Duração da aula: 50 minutos

Regime de frequência: Regime Articulado

Número de alunos: 1

Estagiário(a): Joana Tereso Faria

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

1. Incentivar a aluna a confiar nas suas capacidades
2. Encorajar a aluna a trabalhar mais em dueto, ao invés de ponderar em demasia a sua parte da obra
3. Promover a importância de arriscar, tanto a nível técnico como melódico
4. Ajudar a eliminar a excessiva intolerância ao erro, através de um andamento mais fluido da aula

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- W. A. Mozart – Concerto nº3 para Trompa

DESENVOLVIMENTO DA AULA

A aula irá ter a presença do pianista acompanhador, e por isso, vamos concentrar-nos numa das obras que a aluna está a preparar. Inicialmente vou-lhe pedir para afinar através da nota do piano, ajudando-a corrigir a afinação se necessário. Posteriormente vou propor começarmos o ensaio com o Concerto nº3 de Wolfgang Amadeus Mozart para Trompa. Inicialmente vou pedir para a aluna liderar o ensaio, procurando fazer uma passagem completa do 1º andamento. Isto é muito importante para ajudar a

que os alunos ganhem maturidade a tocar e experiência em fazer música de câmara com o piano.

Durante a passagem do mesmo, pretendo estar atenta a pormenores que penso que poderão ficar um pouco aquém, como afinação, estabilidade sonora no registo agudo, leveza a tocar, diferenças de dinâmicas e ainda capacidade para ser expressiva e liderar o ensaio. Após a passagem completa do andamento, vou utilizar algum tempo para corrigir estas questões, bem como outras que poderão ter surgido. Se necessário, vou trabalhar com a aluna pequenos excertos e ainda passar novamente com o pianista partes com possíveis problemas de junção. (cerca de 25 minutos)

De seguida, vou propor fazermos o mesmo trabalho com o 2º andamento. Primeiro, passá-lo do início ao fim sem qualquer intervenção minha. No caso deste, pretendo corrigir problemas que poderão surgir, que no caso desta aluna, deverão passar pelo pouco cuidado com os finais de frase, ficar um pouco aquém ao nível da expressividade e alguma dificuldade em tocar o registo agudo. Vou procurar corrigir estas e outras questões que possam surgir através de um trabalho por secções. (cerca de 15 minutos)

Posteriormente, vou ainda propor fazermos uma passagem da parte inicial do 3º andamento para que a aluna tenha algum contacto com ele e com o seu estilo bastante contrastante. (cerca de 5 minutos)

Por fim, terei uma pequena conversa com a aluna sobre o trabalho desenvolvido no decorrer da aula, procurando indicar-lhe de forma clara quais os pontos mais positivos e negativos da mesma.

Posteriormente, vou indicar-lhe qual o trabalho que deve desenvolver em casa até à próxima aula, esclarecendo o que vai ser trabalhado na aula seguinte. (cerca de 5 minutos)

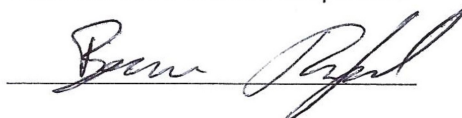
RECURSOS E FONTES

Trompa (pessoal), trompa da aluna, lápis, metrónomo, partituras dos estudos e da peça, e sala de aula equipada com cadeiras, mesa, estante, espelho, piano, boa luz, boa acústica e tamanho suficiente para o bom desenrolar da aula.

AVALIAÇÃO

A avaliação da aluna nesta aula será feita com base no seu empenho e satisfação pela performance feita por ela mesma, contabilizando também aqui o aspeto da autoconfiança. Outros aspetos como a atenção a questões ao nível do fraseado, a capacidade para enfrentar problemas técnicos, a boa capacidade de respiração e uso doseado do ar, o empenho em fazer diferenças de dinâmicas e de articulações, e ainda a sua capacidade para trabalhar em música de câmara, também serão relevantes para a avaliação da sua prestação.

Assinatura do Professor Cooperante



PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 119

REFLEXÃO

Não foi possível a realização da aula devido à pandemia do coronavírus SARS-CoV-2.

PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 120

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: SMG – Conservatório de Guimarães

Data: 26/03/2020

Ano/Grau: 11º ano/ 7º grau

Duração da aula: 50 minutos

Regime de frequência: Regime Articulado

Número de alunos: 1

Estagiário(a): Joana Tereso Faria

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

1. Mostrar a importância de um estudo regular para atingir objetivos a longo prazo
2. Encorajar o aumento do nível de concentração do aluno durante a aula
3. Ajudar a desenvolver um maior nível de tranquilidade em tocar secções melódicas
4. Preservar uma relação entre professora e aluno que propicie uma boa aprendizagem
5. Incentivar o aluno para o aumento do seu sentido de responsabilidade, ajudando-o por exemplo a perceber como se pode preparar melhor para as aulas de trompa

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- C. Saint-Saens - *Morceau de Concert*

DESENVOLVIMENTO DA AULA

A aula irá ter a presença do pianista acompanhador, e por isso, vamos concentrar-nos em trabalhar uma das obras que o aluno está a preparar para um concurso. Inicialmente vou-lhe pedir para afinar através da nota do piano, ajudando-a corrigir a afinação se necessário. Posteriormente vou propor

começarmos o ensaio com a passagem completa da obra *Morceau de Concert* de Camille Saint-Saëns.

Vou pedir ao aluno que lidere o ensaio e vou-me sentar na plateia apenas a assistir. Isto é muito importante para o ajudar a ganhar maturidade e experiência a tocar esta obra exigente. Vai-me permitir a mim e a ele perceber dificuldades que só surgem quando se faz este tipo de exercício, muitas vezes chamado de simulação de prova. Durante isto vou estar atenta a questões interpretativas, dificuldades técnicas em geral, capacidade de estar mais tranquilo ao tocar passagens mais melódicas, capacidade para afinar rapidamente notas que comecem por soar desafinadas, ideia geral das sonoridades distintas que a obra tem e ainda capacidade de foco e persistência em não desistir. (cerca de 10 minutos)

Posteriormente, vamos trabalhar um pouco por secções e vou procurar corrigir questões mais alarmantes que possam surgir. Para não gastarmos demasiado tempo, vou sugerir-lhe também trabalhar algumas dificuldades em casa e explicar-lhe de que forma o deve fazer. (cerca de 25 minutos)

Depois, vou pedir-lhe que passe novamente o último andamento. Este é extremamente cansativo e difícil, mas também é muito curtinho, tendo ao todo apenas 2 minutos. Devido ao seu tempo rápido e à sua natureza bastante virtuosa, é muito natural que o aluno precise de tentar várias vezes tocá-lo do início ao fim para se sentir mais seguro. Vou fazer paragens se necessário, mas se não vou deixá-lo experimentar tocar com o pianista, tornando-se assim mais familiarizado com a música. Estimo que ao todo, iremos fazer 3 passagens completas e algumas passagens de excertos. (cerca de 10 minutos)

Por fim, terei uma pequena conversa com o aluno sobre o trabalho desenvolvido no decorrer da aula, procurando indicar-lhe de forma clara quais os pontos mais positivos e negativos da mesma. Posteriormente, vou indicar-lhe qual o trabalho que deve desenvolver em casa até à próxima aula, esclarecendo o que vai ser trabalhado na aula seguinte. (cerca de 5 minutos)

RECURSOS E FONTES

Trompa (minha), trompa do aluno, lápis, metrónomo, partituras das obras, e sala de aula equipada com cadeiras, estantes, piano, pequeno palco, boa luz, boa acústica e um bom tamanho para um excelente desenrolar da aula.

AVALIAÇÃO

A avaliação da prestação do aluno nesta aula será feita com base no seu empenho e vontade em melhorar questões que pretendo incidir mais. Estas têm a ver com a sensibilidade para o aspeto da afinação, da expressividade a tocar, da utilização do elemento visual na performance (corpo) e na capacidade de criar suspense. Também tenciono avaliar a sua capacidade em acompanhar o ritmo que planeei dar à aula. Para isto, ele terá de ser persistente, trabalhador, estar concentrado, mostrar interesse pela mesma e ainda demonstrar confiança no meu trabalho.

Assinatura do Professor Cooperante



PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 120

REFLEXÃO

Não foi possível a realização da aula devido à pandemia do coronavírus SARS-CoV-2.

Anexo E

Relatórios de Observação do Estágio (online)

Cronograma de Estágio 2019-20 (online)

	Aluna C
05/05/2020	1
12/05/2020	2
20/05/2020	3
27/05/2020	4
03/06/2020	5
12/06/2020	6

*No dia 12/05/2020 não foi possível assistir à aula online devido a problemas técnicos.

Aulas Observadas

Como consequência da pandemia do coronavírus SARS-Cov2, as escolas estiveram encerradas de 16 de março de 2020 até ao final do ano letivo, a cerca de 19 de junho de 2020. Durante o 3º período, as instituições foram-se organizando para que as aulas pudessem decorrer em regime online. Primeiro trataram de coordenar tudo com os professores e com os alunos e só mais tarde ponderaram a questão dos estagiários, como é natural. Como consequência, e porque a logística é bastante difícil, especialmente numa escola de música, apenas me foi permitido assistir às aulas a partir de maio. Também pela complexidade da forma adotada para dar as aulas, apenas me foi permitido assistir às aulas de um aluno. Escolhi a Aluna C, até porque estava já a fazer um trabalho paralelo com ela para a validação de conteúdos do Manual que criei. Acima apresento então o Cronograma de Estágio da parte em regime online e abaixo os Relatórios de Observação que elaborei. Estas aulas online decorreram através da plataforma Teams.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Joana Tereso Faria	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 12º ano/ 8º grau
Escola Professor: SMG – Conservatório de Guimarães Bruno Rafael	Nº de aula online: 1	Data: 05/05/2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**Programa trabalhado na aula:**

- Não aplicável

O professor propõe começar a aula com uma reflexão da aluna acerca das gravações que a própria fez em casa e enviou ao professor uns dias antes da aula. Inicialmente a aluna começa por falar da gravação da obra *Bagatelle* de Hermann Neuling e conclui que conseguiu tocá-la com um tempo mais estável, não se sentiu muito confortável a tocar o registo grave, achou que os registos não estavam equilibrados, sentiu que conseguiu fazer as dinâmicas escritas e não ficou satisfeita com a forma como tocou a parte final da obra. Depois, reflete ainda um pouco sobre a gravação do 1º andamento do *Concerto nº1* de W. A. Mozart, onde realça que o tocou um pouco rápido de mais e que ao nível do ritmo poderia estar mais rigoroso. De seguida, o professor faz uma apreciação geral das gravações, onde destaca a forma demasiado tensa e preocupada com que a aluna toca, dizendo que isso transparece na gravação. Diz ainda que é importante que a aluna consiga melhorar neste aspeto nas gravações que enviar para as provas de acesso ao ensino superior, que em alguns casos este ano, devido à pandemia, serão através do envio de vídeos.

Depois, falam um pouco sobre o processo de acesso às instituições de ensino superior que a aluna está a concorrer, nomeadamente das obras requeridas e dos prazos para o envio das gravações.

Mais tarde, a aluna pede um pouco de tempo ao professor para tirar algumas dúvidas que tinha sobre o trabalho que estava a desenvolver na P.A.A.

No final, o professor especifica à aluna qual o trabalho que deve fazer durante a semana. Nomeadamente gravar a obra *Laudatio* de Bernhard Krol e trabalhar o programa para o Concurso Jovens Trompistas.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Joana Tereso Faria	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 12º ano/ 8º grau
Escola Professor: SMG – Conservatório de Guimarães Bruno Rafael	Nº de aula online: 2	Data: 12/05/2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Não foi possível assistir à aula online devido a problemas técnicos.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Joana Tereso Faria	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 12º ano/ 8º grau
Escola Professor: SMG – Conservatório de Guimarães Bruno Rafael	Nº de aula online: 3	Data: 20/05/2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**Programa trabalhado na aula:**

- **Exercícios do “The Brass Gym” de Sam Pilafian e Patrick Sheridan**
- **Bernhard Krol - *Laudatio***

O professor propõe dedicar a 1ª parte da aula a fazer alguns exercícios de um livro muito utilizado por músicos de instrumentos da família dos metais, o “The Brass Gym” de Sam Pilafian e Patrick Sheridan. Como já é habitual, o professor toca em primeiro lugar uma linha do exercício e depois dá a vez à aluna, até chegarem ao final de todas as sugestões desses mesmos exercícios. Tocam então o exercício de harmónicos da página 21; depois o exercício dedicado à velocidade do ar, ligaduras e sonoridade da página 33; e por fim o exercício para trabalhar a consistência em todos os registos e ligaduras entre graus não conjuntos da página 53.

Depois, o docente pede à aluna para tocar a parte inicial do *Laudatio* de Bernhard Krol. A aluna já está a tocar bastante melhor, no entanto ainda mostra alguns problemas com o ritmo e as dinâmicas mais suaves.

No final da aula, o professor faz alguns comentários à prestação da aluna na aula, referindo que esta deve ter mais cuidado com a sonoridade; que quando toca passagens mais melódicas deve procurar cantar para si própria a linha ao mesmo tempo que a toca na trompa, de forma a perceber melhor o seu fraseado; e incentiva-a ainda a explorar um pouco mais o registo agudo, dizendo que é apenas um pouco mais agudo do que o registo que a aluna consegue tocar perfeitamente bem.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Joana Tereso Faria	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 12º ano/ 8º grau
Escola Professor: SMG – Conservatório de Guimarães Bruno Rafael	Nº de aula online: 4	Data: 27/05/2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**Programa trabalhado na aula:**

- Exercícios do *“Semanal del trompista”* de Miguel Torres Castellano
- Exercícios do *“The Brass Gym”* de Sam Pilafian e Patrick Sheridan

A aula começa com a aluna a contar ao professor qual foi o *feedback* dado pelo júri das provas de admissão à ESMAE. Os três (professores de trompa conceituados), teceram então, segundo a aluna, comentários como: tens boas capacidades no geral, mas precisas de trabalhar um pouco mais a sonoridade, os trilos labiais e a resistência; deves ter bem claro qual é o teu objetivo ao nível de carreira na música, se tocar em orquestra, dar aulas ou outra atividade; deves apostar em trabalhar mais o registo agudo, pois é necessário que um trompista seja bom em todos os registos e não apenas só no agudo ou só no grave, como é o caso dela; e ainda que se notava que ela era uma pessoa com atitude, inteligente e aplicada, e que devia utilizar isso em seu proveito.

De seguida, a aluna pede uns minutos para tirar algumas dúvidas acerca da sua pesquisa para a P.A.A., que está a desenvolver com a orientação do professor de trompa. Pergunta acerca da técnica da mão direita e a sua ligação à evolução física da trompa ao longo da história.

Depois, o professor propõe fazerem alguns exercícios para ajudar a aluna a melhorar, com base nos comentários que esta partilhou no início da aula. Utilizando o *“Semanal del Trompista”*, tocam à vez o exercício da página 56, e posteriormente o da página 60, que têm em comum serem excelentes para trabalhar sonoridade, resistência, flexibilidade labial e capacidade de tocar ligaduras mantendo a sonoridade homogénea em todo o registo. O professor vai dando indicações e sugestões à medida que vão fazendo os exercícios, como: “Pensa só na coluna de ar”; “Tenta perceber qual é o bloqueio que existe na tua embocadura nas notas mais agudas”; “Não feches tanto a garganta”; e “Tenta perceber a posição da tua língua ao tocar”.

No final, ainda fazem o exercício da página 72 do *“The Brass Gym”*, com o objetivo de trabalhar a flexibilidade. O professor sugere que a aluna se foque em fazer trabalho de bases em casa através de exercícios deste tipo.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Joana Tereso Faria	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 12º ano/ 8º grau
Escola Professor: SMG – Conservatório de Guimarães Bruno Rafael	Nº de aula online: 5	Data: 03/06/2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**Programa trabalhado na aula:**

- **Exercícios do “*Semanal del trompista*” de Miguel Torres Castellano**

O professor inicia a aula com uma pergunta de reflexão para a aluna: “Quais foram as maiores dificuldades que encontraste nos exercícios que sugeri que fizesses em casa?”. A aluna faz então uma autorreflexão bem conseguida, referindo as suas limitações ao nível do registo agudo e da sonoridade estável no mesmo registo.

De seguida, utilizando o “*Semanal del trompista*” de Miguel T. Castellano, tocam à vez os exercícios B e o E da página 83. O professor fala um pouco sobre a importância da língua para tocar trompa e de que forma esta deve ser utilizada. Também diz que se pode adaptar a embocadura ao registo através da pronúncia das vogais (UOAEI – do registo mais grave para o mais agudo respetivamente). Eu decido também intervir por achar que a embocadura da aluna não é a melhor, estando esta demasiado subida. Devido aos problemas com o registo agudo, esta observação pareceu-me importante. De seguida, o professor também realça que o facto de os programas obrigatórios para avaliação da disciplina serem demasiado extensos, não deixam tempo para os professores trabalharem com os seus alunos problemas específicos.

Mais tarde, fazem alguns exercícios de harmónicos ligados e o professor pede à aluna que respire mais e utilize melhor o ar. O professor insiste que a aluna faça sempre muitos exercícios em casa para melhorar nos seus pontos menos fortes, e ainda que até crie os seus próprios exercícios.

No final da aula, o professor pede à aluna que trabalhe bem as obras para a prova de ingresso na Universidade do Minho e que continue a fazer bastante trabalho de bases, pois só dessa forma vai conseguir melhorar na sua forma geral de tocar. Insiste que só tocar peças não é uma boa forma de trabalho, mas sim a junção com o trabalho de bases.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Joana Tereso Faria	Disciplina: Trompa	Ano/Turma: 12º ano/ 8º grau
Escola Professor: SMG – Conservatório de Guimarães Bruno Rafael	Nº de aula online: 6	Data: 12/06/2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)**Programa trabalhado na aula:**

- **B. E. Müller - Estudo nº 23**
- **Bernhard Krol - Laudatio**

No início da aula, a aluna partilha com o professor as suas classificações nas provas de ingresso à ESMAE, Universidade de Aveiro e ESML.

Depois, o professor pede-lhe que apresente o estudo que tinha trabalhado em casa. A aluna começa a tocar, e quando o professor deteta algum erro, corrige-a rapidamente, especificando o erro e sugerindo formas de o alterar. Por vezes também toca, para dar a entender à aluna a melhor forma de tocar. Durante isto, diz: “Ok, bastante melhor. Esqueceste-te só de fazer diminuendo”; “A passagem já está muito melhor, já estás a encadear bem”; “Tenta fazer mais diferenças de dinâmicas, exagera mais o stacatto, debes trabalhar isso com muito cuidado”; ou “Descansa um bocadinho para depois tocares do início ao fim”.

Mais tarde, a aluna toca uma passagem virtuosa do *Laudatio* de Bernhard Krol. O ritmo está instável e um pouco impercetível em algumas partes. O professor trabalha a passagem com ela com variações rítmicas. Diz-lhe sobretudo para ter mais calma a tocar e para fazer bem as diferenças entre as partes distintas da obra. De seguida sugere que a aluna trabalhe uma parte da obra em trompa natural, mantendo sempre a mesma dedilhação e utilizando a técnica de bending para mudar as notas não naturais à dedilhação escolhida. Este exercício serve para ela ganhar uma noção melhor do sítio mais exato onde se situam as notas sem ter de se preocupar com as suas dedilhações. Resulta bastante bem e a aluna consegue melhorar a sua prestação nessa passagem.

No final, o professor faz um pequeno resumo do que a aluna deve trabalhar em casa, no seguimento daquilo que trabalhou hoje com ele na aula.

Anexo F

Manual: “Por trás da Arte de Tocar Trompa”

(Este anexo foi suprimido a pedido da autora)

—
**ESCOLA
SUPERIOR
DE MÚSICA
E ARTES
DO ESPETÁCULO**
POLITÉCNICO
DO PORTO

P. PORTO

M

—
**MESTRADO
ENSINO DE MÚSICA**
ÁREA DE ESPECIALIZAÇÃO

A Arte de Tocar Trompa: autonomia no estudo como
ferramenta para alcançar a mestria musical

Joana Tereso Faria

